



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Fundada em 18 de Fevereiro de 1808
198 anos



**TERCEIRA VERSÃO DO PROJETO DE
TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR DA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

(Proposta do PAED)

Salvador (Bahia), Janeiro de 2006

COLABORADORES

Membros da Comissão Paritária^A (1ª versão do Projeto do Grupo de Trabalho, criado pela Portaria Conjunta nº 023 de 20 de maio de 2004, da Diretoria da FAMEB e do Coordenador do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina):

Discentes: ÂNGELA GOMES VASCONCELOS, ANDRÉ LUIZ PITANGA BASTOS DE SOUZA, BRUNO MENDONÇA PROTÁSIO DA SILVA, JAN MENEZES LOPES, JULIO BERNARDO BARBOSA PEREIRA, MATEUS FREIRE DE LIMA E SOUZA, MURILO PEREIRA FLORES, RAFAELA OLIVEIRA MALTA; Docentes: ANTÔNIO CARLOS VIEIRA LOPES, CRISTIANA MARIA C. NASCIMENTO CARVALHO, GILBERTO CAFEZEIRO BONFIM, HELEMARIE SCHAEER BARBOSA, JAMARY OLIVEIRA, MARCO ANTÔNIO VASCONCELOS REGO, MODESTO JACOBINO (Presidente), PAULO ANDRÉ JESUÍNO DOS SANTOS, TÂNIA MORAIS REGIS; Técnico-administrativos: MÁRCIA MAGALHÃES GUIMARÃES, SÔNIA MARIA MARTINS FELZEMBURG; e Assessores da FAMEB: ANDRÉ LUIZ PEIXINHO, JOSÉ TAVARES-NETO, LORENE L. SILVA PINTO, MÔNICA ANGELIN GOMES DE LIMA, SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ e VERA LÚCIA ALMEIDA FORMIGLI.

Responsáveis pela segunda versão^B (publicada na *Gazeta Médica da Bahia* vol. 75, nº 2, 2005) e **por está terceira versão**. Professores da FAMEB integrantes do Programa de Alunos Especiais- Docentes (PAED) da Associação do Curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde (ACPgMS) do CPgMS-FAMEB-UFBA:

ALCINA MARIA VINHAES BITTENCOURT, ANDRÉ VILA SERRA, ANTONIO FERNANDO DREYER, ANTONIO FRANCISCO JUNQUILHO VINHAES, ANTONIO GILSON LAPA GODINHO, ARLÚCIA DE ANDRADE FAUTH, CARLOS AUGUSTO SANTOS DE MENEZES, CESAR AUGUSTO DE ARAÚJO NETO, CLOTÁRIO NEPTALI CARRASCO CUEVA, CÍCERO FIDELIS, DENISE DOS SANTOS BARATA, DOMINGOS COUTINHO, EDNA LÚCIA SANTOS DE SOUZA, EDSON O'DWYER JÚNIOR, FERNANDO A. GLASNER DA ROCHA ARAÚJO, GERVÁSIO BATISTA CAMPOS, HEITOR CARVALHO GUIMARÃES, HUGO MAIA FILHO, ISABEL CARMEN FONSECA FREITAS, JORGE LUIZ SAPUCAIA CALABRICH, JOSÉ MARCOS PONDÉ FRAGA LIMA, JOSÉ SIQUEIRA DE ARAÚJO FILHO, LUIS SCHIPER, MARGARIDA CÉLIA LIMA COSTA NEVES, MARIA DE LOURDES LIMA FALCÃO, MARIA DO SOCORRO FONTOURA, MARIA TERESA REBOUÇAS G. DE AZEVEDO, MURILO PEDREIRA NEVES JÚNIOR, NÁDYA BUSTANI CARNEIRO, NILO LEÃO, NILSON FERREIRA GOMES, OCTÁVIO HENRIQUE COELHO MESSEDER, OSÓRIO JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO, PAULO ANDRÉ JESUÍNO DOS SANTOS, RAUL COELHO BARRETO FILHO, ROBERTO MIGUEL SILVA, ROMÁRIO TEIXEIRA BRAGA FILHO, ROSA VIANA S. BRIM, SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ, VANDA MARIA MOTA DE MIRANDA, VENCESLAU DOS REIS SOUZA SILVA, VITOR LÚCIO DE OLIVEIRA ALVES, WALDECK BARRETO DE ALMEIDA, WELLINGTON ALVES CAVALCANTE; Revisão: LORENE L. SILVA PINTO; Coordenação: JOSÉ TAVARES-NETO.

(A) Em Agosto de 2004, essa Comissão foi ampliada com a participação paritária de docentes e discentes, por conta da incorporação do Grupo de Trabalho de Transformação Curricular do Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED), criado a partir da deflagração da greve estudantil da UFBA, em 09 de Julho de 2004;

(B) Após a avaliação das sugestões recebidas (de janeiro a agosto de 2005) dos Departamentos, Docentes e Discentes da FAMEB, e avaliação da Relatora (Profa. LORENE L. SILVA PINTO).

APRESENTAÇÃO

Este projeto é disponível em www.medicina.ufba.br e as sugestões, correções, críticas ou adendos devem ser encaminhados diretamente à coordenação do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da UFBA.

Cópias impressas deste Projeto foram encaminhadas à Coordenação do Colegiado, às Chefias dos Departamentos, ao Diretório Acadêmico em Medicina e para consulta na Biblioteca do Pavilhão de Aulas da FAMEB. Portanto, como a 1ª versão deste Projeto, é garantido o pleno acesso desta terceira versão à comunidade da FAMEB, e, sendo assim, todos terão igual direito de opinar e propor substantivos aperfeiçoamentos.

Com a aprovação do Projeto da FAMEB pelo Ministério da Saúde (Pró-Saúde: D.O.U. de 23 de Dezembro de 2005, p. 102-103), visando o apoio a reorientação curricular, esperamos ainda em 2006 a análise e aprovação da transformação curricular pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da FAMEB, e sua implantação no mais tardar em 2007. Só desse modo o curso de Medicina da FAMEB tornar-se-á mais competitivo, melhor qualificado e em acordo as Diretrizes curriculares do Ministério da Educação de 2001, além de haver mais justos motivos para as comemorações do Bicentenário da FAMEB em 18 de fevereiro de 2008.

Cidade do Salvador da Bahia, em 20 de Janeiro de 2006, no 198º ano da fundação da
Faculdade de Medicina da Bahia

JOSÉ TAVARES-NETO

Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia
Coordenador do Programa de Alunos-especiais Docentes

ÍNDICE

I. Considerações Gerais	3
II. Contextualização	3
III. Definição do Perfil Médico a ser Formado pela FAMEB	5
IV. Diretrizes Pedagógicas	7
V. Proposta de Desenho Curricular	9
VI. Ementas por semestre do curso médico	12
Primeiro Semestre	12
Segundo Semestre	90
Terceiro Semestre	183
Quarto Semestre	240
Quinto Semestre	310
Sexto Semestre	359
Sétimo Semestre	424
Oitavo Semestre	459
Nono, décimo, décimo-primeiro e décimo-segundo semestres: Internato	493
VII. Normas de Redação da Monografia de Conclusão	747
VIII. Sistema de Avaliação do Internato	792
IX. Sistema de Avaliação de Módulo, Docente e Discente	813

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O projeto de transformação curricular da FAMEB faz parte de uma desafiadora jornada, com pensares e repensares, parcerias e novas inserções, objetivando a formação de futuros médicos, inseridos na realidade nacional e comprometidos com o exercício da cidadania em sua plenitude.

Este trabalho da comissão de redação reflete o avanço pontual e paulatino dos alunos do Programa de Alunos Especiais Docentes (PAED) do Curso de Pós-Graduação de Medicina e Saúde da FAMEB na direção da construção de uma proposta de reformulação curricular consistente e amadurecida, a ser apresentada e discutida em todas as instâncias da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. A sua conseqüente aprovação pelo conjunto, se for esta a vontade da maioria, refletirá a vitória da inteligência e da tenacidade contra a inércia.

A estratégia desenvolvida pela coordenação do PAED de envolver um conjunto bastante representativo de professores-alunos na elaboração e discussão da nova proposta curricular a ser apresentada e rediscutida no âmbito da Faculdade de Medicina da Bahia, representa um esforço legítimo e um exercício aplicado de democracia.

As dificuldades encontradas por todos nós na execução das tarefas propostas, refletem a nossa incontestável inexperiência nas questões de gestão organizacional. Todavia, Não foram suficientes para inibir nosso esforço criativo nem nos fizeram menos ousados. Serviram sim, para exercitar nosso senso crítico e cristalizar a certeza de transformar, de buscar novos caminhos.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Em maio de 2005 foram iniciadas as atividades do Programa de Alunos-Especiais Docentes (PAED) da ACPgMS-CPgMS/FAMEB-UFBA. Esse programa congregou 47 docentes de todos os departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia / UFBA, que ainda não possuem o título de Doutor, e que estejam motivados a realizar o curso de Pós-Graduação, que lhes permitam cumprir os requisitos para possuí-lo.

A disciplina “Didática e Pedagogia Especial” (MED 626), estruturou as atividades a partir de julho de 2005, utilizando como objeto de discussão e reflexão, a proposta preliminar do “Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB”. Num processo de construção sucessiva, grupos de docentes foram constituídos para discutir o projeto por partes, dividindo-o por semestres, e formular sugestões para seu aperfeiçoamento; ao final, o produto do trabalho de cada grupo foi apresentado em seminário para a totalidade dos docentes do PAED. Na seqüência, novo rearranjo de grupos foi realizado, de forma a mesclar os grupos iniciais, realizando-se novas discussões e proposições, desta vez a partir do produto do trabalho dos primeiros grupos. Ao final, um segundo seminário foi constituído com apresentação e debates das propostas formuladas. O produto destas discussões está aqui estruturado, constituindo a contribuição inicial destes 47 docentes ao Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB.

A estratégia pedagógica adotada permitiu inicialmente o conhecimento do conteúdo da proposta preliminar, a realização de outras atividades na disciplina “Didática e Pedagogia Especial” como seminários temáticos (Currículo), e propiciou a apropriação de conceitos fundamentais para a tarefa de “ressignificação”. Um segundo ganho observado a partir da apropriação dos conteúdos foi a constituição de juízo de valor a respeito da proposta preliminar pelos diversos docentes. Os debates coletivos evidenciaram claramente as distintas visões do papel docente no curso de graduação, e do próprio curso de graduação em Medicina da UFBA. Enfim os sujeitos sociais haviam se apropriado das ferramentas indispensáveis para a escolha de suas posições: participar ou não do projeto, sob a forma de proposta preliminar que lhes havia sido apresentado, e contribuir ou não para a sua formulação teórica.

Os docentes participantes do PAED constituem em torno de 25% do quadro permanente da FAMEB/UFBA, daí a importância estratégica da apropriação dos conteúdos da proposta preliminar de Transformação Curricular por este coletivo. Na seqüência do processo de Transformação Curricular do curso de graduação em Medicina da FAMEB/UFBA, os debates deverão ser ampliados para conformar uma proposta institucional a ser discutida, referendada ou modificada pelo Colegiado do Curso de Graduação, instância responsável pela sua condução.

O processo de construção da proposta preliminar, com a participação de docentes de diversos departamentos do Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Biologia, FAMEB, e discentes, contribuiu para

delinear um cenário mais favorável que dantes, para a ampliação das possibilidades de transformação do atual currículo da FAMEB. A função política da Diretoria, engajada e capitaneando o processo, o Colegiado de Graduação favorável, e o Diretório Acadêmico participando, completam este cenário interno. Isto não significa que inexistam posições contrárias, conflitantes e obstaculizadoras ao processo de transformação curricular, todavia, por ser um “processo”, os diversos atores sociais deverão de interagir para construir a proposta possível para FAMEB/UFBA.

III. DEFINIÇÃO DO PERFIL MÉDICO A SER FORMADO PELA FAMEB

Consideram-se indispensáveis à formação médica, as seguintes competências (conhecimentos e habilidades) e valores:

1. Conhecimento nas cinco principais áreas médicas (Clínica Médica, Pediatria, Tocoginecologia, Cirurgia e Medicina Social);
2. Conhecimento em Ciências Humanas (Filosofia, Antropologia, Sociologia), Psicologia, Deontologia e Disciplina Médica;
3. Capacidade de atuar através da prevenção, promoção, recuperação e reabilitação em saúde, com ênfase na atenção básica nos diversos níveis de saúde;
4. Capacidade de prestar atendimento resolutivo aos problemas de saúde mais prevalentes na comunidade e saber encaminhar devidamente os demais casos;
5. Capacidade de reconhecer o indivíduo como ser bio-psico-sócio-ambiental;
6. Capacidade de desenvolver uma relação médico-paciente-família baseada no acolhimento (educação, escuta, empatia) e respeito;
7. Capacidade de realizar anamnese e exame físico minucioso e a partir destes dados construir um raciocínio lógico solicitando os recursos terapêuticos necessários para a elaboração de um diagnóstico;
8. Elaboração de uma linguagem oral e escrita, clara, objetiva e compreensível, para os pacientes, familiares e demais profissionais da área de saúde;
9. Capacidade de interpretar os exames complementares;
10. Visão crítica da relação custo-benefício de procedimentos diagnósticos e terapêuticos;
11. Capacidade de lidar com a dor, morte e sofrimento;
12. Treinamento em urgências e emergências;
13. Conhecimento das ferramentas de busca e estar apto para aquisição contínua do conhecimento;
14. Ter noções de metodologia científica;
15. Conhecimento e visão crítica das políticas públicas de saúde;
16. Noções de gerenciamento do SUS (estrutura de complexidade; mecanismos de referência, contra-referência e transferência de pacientes; disponibilidade de medicamentos);
17. Postura ética com os pacientes, familiares e demais membros da equipe de saúde;
18. Conhecimento dos principais fundamentos da Bioética, Ética Médica e Ética em pesquisa;
19. Conhecimento sobre os direitos e deveres dos cidadãos;
20. Conhecimento para realizar defesa profissional;
21. Aptidão para atuar numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional, assumindo posição na equipe de saúde e com habilidade para tomar decisões;
22. Capacidade de auto-conhecimento, autoconfiança e respeito aos próprios limites.

IV. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A partir da redefinição que tem ocorrido nos últimos anos, das concepções sobre o papel do médico na sociedade, tem sido reforçada a necessidade de mudanças na sua formação, que acompanhem o novo perfil do profissional e que ajudem a efetivar o modelo de atenção à saúde voltado para a população. De acordo com o novo enfoque sobre o objeto de trabalho da medicina, o exercício profissional do médico deixa de se organizar em torno da oferta de serviços e tecnologias de saúde, como ocorre atualmente, para se organizar em torno das necessidades do indivíduo em seu contexto biológico, psíquico e social (CINAEM, 2000). Para contemplar esse modelo, o ensino médico deve favorecer a incorporação e utilização do conhecimento pelo estudante para atender às necessidades da população e da comunidade, em oposição à simples memorização do conhecimento. A incorporação de novas técnicas pedagógicas, neste contexto,

contribui para a efetivação das mudanças necessárias na educação médica, embora não seja suficiente por si só, sem que haja a reorientação em nível mais amplo, dos objetivos da formação do médico em si.

Nesse sentido, a pedagogia e as novas concepções de didática e processo de aprendizado, têm contribuído enormemente para a concepção do novo modelo de ensino médico, voltado para a formação profissional capaz de atender às demandas da sociedade. A principal chave para esse processo é a transição da didática tradicional, em que o professor é a figura central do processo de ensino, para didática contemporânea, centralizada no aluno e sua realidade. O aprendizado deixa de ser entendido como a memorização, por parte do aluno, de informações selecionadas a partir de um programa a ser cumprido pelo professor, e sim como processo de construção do conhecimento pelo estudante a partir da informação, cabendo ao professor a função de facilitador e orientador da ação educativa (Gonçalves, 2001). O conhecimento, dessa forma, se refere ao saber comprometido com a sociedade e se estabelece a partir da busca ativa pelo estudante, cujo ponto de partida é sua interação com a realidade.

É interessante ressaltar que a mudança do papel do educador no processo de ensino não significa a redução da responsabilidade do professor sobre o aprendizado do estudante; o tutor ganha o dever ainda mais árduo de garantir a aquisição de competências e habilidades por parte do aluno, bem como seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Para esse fim, o resgate da relação professor-aluno no ensino médico é um dos principais pré-requisitos; o estudante, ao ser percebido e considerado como pessoa, poderá desenvolver a percepção do paciente também como pessoa, com todas as singularidades que esta relação implica.

O processo de avaliação deve contemplar o desempenho dos alunos, dos tutores, dos processos ensino-aprendizagem e da gestão. O sistema de avaliação, dessa forma, deve possibilitar a retro-alimentação permanente do processo de educação médica, deixando de ser um instrumento de poder e passando a ser estratégia de amadurecimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social dos avaliados (CINAEM, 2000).

Com base nas considerações acima, são apresentadas as seguintes diretrizes pedagógicas para o projeto de currículo do curso de graduação em medicina a ser implementado na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA.

4.1 PROCESSO DE FORMAÇÃO

1. Ensino centrado no aluno, sendo esse o sujeito do aprendizado;
2. Curso centrado em objetivos e aquisição de competências, que envolvem conhecimentos, atitudes e habilidades com ênfase na vivência prática como ponto de partida na construção do saber;
3. Interação entre ensino, pesquisa e extensão;
4. Ensino tutelar, em pequenos grupos, com ajuste adequado entre o número de discentes e docentes, permitindo o estabelecimento de relações interpessoais adequadas, e com abertura para a discussão das vivências, o trabalho das dificuldades, individualizadas e grupais.

4.2 O PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O professor deve atuar como facilitador no processo de ensino aprendizagem, com as seguintes tarefas e competências:

1. Ajudar o aluno a “aprender a aprender”;
2. Utilizar práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, atitude crítica e reflexiva pelo estudante;
3. Dominar conhecimentos teóricos, habilidades práticas e uma boa relação médico-paciente e professor-aluno;
4. Ser capaz de comunicar-se de modo eficiente, organizado;
5. Ser pontual e cumprir a sua carga horária;
6. Atualizar-se permanentemente e analisar criticamente novas informações;
7. Ser capaz de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

4.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

1. Construção conjunta entre docentes e discentes dos instrumentos de avaliação;
2. Transformação da avaliação em instrumento de estímulo ao aprendizado;
3. Utilização de sistemas de auto-avaliação para docentes e discentes;
4. Avaliação quantitativa do conhecimento técnico-científico utilizando instrumentos variados;
5. Avaliação qualitativa, incluindo habilidades, postura (atitudes e valores), e cognição;
6. Avaliação periódica dos docentes e conteúdo temático dos módulos;
7. Avaliação semestral do andamento do curso.

V. PROPOSTA DO DESENHO CURRICULAR

Além das diretrizes curriculares do MEC, alguns outros princípios/diretrizes foram estabelecidos para nortear o desenho do novo currículo da FAMEB:

- 1) Opção por um currículo avançado de implantação gradual, com etapas de transição;
- 2) Definição pela formação de um médico generalista, com ênfase na atuação em atenção primária e secundária voltada para o paciente, o usuário, o cidadão e a coletividade;
- 3) Ênfase maior na saúde que na doença;
- 4) Ruptura da dicotomia ciclo básico/profissionalizante, através da integração dos respectivos conteúdos e práticas;
- 5) Inserção permanente dos alunos na rede de serviços ao SUS com graus de complexidade crescente;
- 6) Adoção do formato de eixos e módulos no período do 1º ao 8º semestres.

Eixos = unidades longitudinais que atravessam todos os semestres, garantindo o contato do aluno de forma contínua e articulada com seus respectivos componentes; não constituem estruturas rígidas, e sim dimensões que não podem estar ausentes da formação.

Eixo Prático-cognitivo ⇒ corresponde ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades; conteúdos teóricos inseridos principalmente a partir das demandas das vivências práticas; conteúdos teóricos indispensáveis, não suscitados diretamente pela vivência prática integram também esse eixo.

Eixo Ético-humanístico ⇒ conteúdos humanísticos relacionados ao desenvolvimento pessoal, profissional e social do futuro médico.

Eixo Formação científica ⇒ aprendizado de pesquisa bibliográfica, metodologia científica, interpretação de trabalhos científicos etc.

Módulos ⇒ unidades curriculares que articulam os componentes dos eixos e possibilitam a integração dos conteúdos e práticas das atuais disciplinas.

Para organização dos módulos/semestres, foi estabelecido que:

- a) Devem ser sempre reservados dois turnos livres em cada semana para o estudante utilizar com estudos independentes, ou atividades pessoais;
- b) Cada módulo deve ter um coordenador e cada semestre deve ter também uma coordenação responsável;
- c) A última semana de cada semestre será sempre reservada para ajustes, para realização de uma atividade integradora de todos os alunos para avaliação geral do semestre e planejamento do próximo.

São apresentados a seguir os objetivos e respectivos desenhos do 1º ao 8º semestre. Do 9º ao 12º semestres, correspondentes ao Internato (desde 2000, de 4 semestres).

Os objetivos contemplam as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva e se referem ao semestre como um todo. Posteriormente, devem ser desdobrados em objetivos específicos para cada módulo.

VI. EMENTAS POR SEMESTRE DO CURSO MÉDICO

PRIMEIRO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: módulo 1.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 1º semestre.
------------------------------------	--

Duração em Semanas: 5 semanas.	Carga Horária Total:183 h.
---------------------------------------	-----------------------------------

<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualizar o aprendizado de ciências biomédicas com a realidade sócio político cultural. 2. Resaltar a importancia e a introjeção dos conceitos éticos na prática diária da vida médica. 3. Conscientizar a necessidade de cidadania para conquista, promoção e manutenção da saúde. 4. Discutir as relações entre as bioéticas e as práticas de saúde. 5. Resaltar a importancia de contextualizar a doença e saúde com o ambiente social, local e prática de trabalho, ambiente familiar: harmonia/desarmonia. 6. Pensar na expressão da doença como uma manifestação de desequilíbrio não só biológico como também e muitas vezes a expressão da desarmonia do individuo com o contexto social de vida. 7. Importancia da participação do estudante de medicina nos serviços de saúde da comunidade sejam eles municipais, estaduais e instituições beneficiêntes e/ou privadas para o desenvolvimento de aprendizado e para o exercício da cidadania. 8. Analisar o papel do Estado e da sociedade civil em relação à saúde nas sociedades contemporâneas principalmente no Brasil. 9. Identificar organizações da sociedade civil, discutindo formas de participação no âmbito da saúde. 10. Definir cidadania, identificar os direitos básicos do cidadão e discutir saúde em quanto direito social. 11. Explicar os itens relativos à saúde no textos legais da republica federativa no Brasil, e sua incorporação na realidade atual. 12. Descrever as características da formação médica e sua relação com a realidade de saúde no Brasil. 13. Descrever as formas de organização do trabalho medico existente no Brasil, analisando a situação atual e as perspectivas do mercado de trabalho. 14. Conhecer as bases metabólicas, sua importância para o funcionamento e manutenção do organismo sadio. 15. Aprender identificar os reguladores metabólicos como as enzimas, as vitaminas e os hormônios integrando-os às diversas vias metabólicas celulares. 16. Aprender sobre medicina ortomolecular e sua importancia no contexto médico atual. 17. Tomar conhecimento e pensar sobre biosegurança em relação as prticas médicas, laboratoriais e ambientais. 18. Apresentar ao estudante um conjunto de conceitos e observações teórico/prático sobre histologia, que os capacitem melhor para curso profissionalizante. 19. Permitir ao aluno identificar e reproduzir em desenhos as estruturas histológicas através do reconhecimento das mesmas em lâminas. 20. Interrelacionar a macro e microscopia dos diversos órgãos, aparelhos e sistemas. 21. Analisar a célula como unidade estrutural, funcional e de origem dos seres vivos, destacando o plano unificado de organização molecular. 22. Reconhecer que as funções celulares em todos os organismos dependem de sua própria organização molecular. 23. Analisar conceitos e utilizar modelos teórico e experimentais para a compreensão de fenômenos celulares.
--

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade,etc.) e/ou campo de prática	Perfil e formação do docente	Nome dos docentes
Técnico-científico	<p>1.Introdução a ética e moral. Bioética: origens e conceitos.</p> <p>2.Educação médica: história e questões.</p> <p>3.A Ética na Saúde: a Bioética e a Medicina Social.</p> <p>4.A vivência de situações envolvendo questões éticas</p> <p>5.As possibilidades e os limites da educação moral</p> <p>6.Aspectos práticos da ética na investigação científica.</p> <p>7.Saúde e estrutura social: introdução ao estudo do determinante social de saúde.</p> <p>8.Estado e Sociedade Civil. Saúde e Cidadania. Saúde e Constituição.</p> <p>9.Educação médica e organização dos serviços de saúde.</p>	<p>1ª semana.</p> <p>2ª semana</p> <p>1ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>1ª semana</p> <p>1ª semana</p> <p>1ª semana</p>	<p>80 alunos.</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>4 turmas de 20 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p>	<p>Sala de aula/ conferência</p> <p>Sala de aula/aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Debate</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p>	<p>Professor de Medicina Social.</p>	

	10. Formação Médica no Brasil.				Medicina Social.	
	11. Organização do trabalho médico; perfil dos médicos no Brasil.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Medicina Social.	
	12. A mulher na medicina: história e a realidade atual.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Medicina Social.	
	13. O feudo da cirurgia: a manutenção do domínio masculino na medicina atual	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de medicina social Professor de medicina social	
	14. Evolução pré-biótica e origem da célula.	3ª semana	80 alunos	Debate	Professor de Histologia ou Biologia	
	15. Organização geral da célula procariótica e eucariótica. Formas limítrofes de vida.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia ou Biologia	
	16. Composição química da célula.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia ou Biologia	
	17. A superfície celular.					
	17.1. Arquitetura molecular da membrana plasmática.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia ou Biologia	
	17.2. Transporte através da membrana.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia ou Biologia	
	17.3. Diferenciação da membrana.					
	18. Comunicação intercelular e moléculas de adesão.					

	<p>18.1Recepção e transdução de sinais. 18.2Componentes extra membranosos.</p> <p>19.Citoesqueleto – motilidade e forma celular.</p> <p>20.Microtubos e organelar microtubulares. 20.1.Microfilamentos e filamentos intermediários. 20.2.Movimento celular.</p> <p>21.Biologia molecular.</p> <p>22.Sistema de endomembranas – transito em endereçamento de proteínas. 22.1.Reticulo endoplasmático liso e rugoso. 22.2.Complexo de Golgi. 22.3.Sistema lisossômico.</p> <p>23.Processo de obtenção de energia. 23.1.Fermentação. 23.2.Respiração. 23.3Mitocôndrias,</p>	<p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p> <p>2ª semana</p>	<p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p>	<p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p>	<p>Professor de Histologia ou Biologia</p>	
--	--	---	---	---	---	--

	<p>estruturas, biogênese, síntese de ATP.</p> <p>24.Núcleo 24.1O envoltório nuclear. 24.2.Nucléolo. 24.3.Cromatina, estrutura e compactação.</p> <p>25.Arquitetura cromossômica. 25.1.Cromossomos, politênico e plumosos.</p> <p>26.Armazenamento e transcrição de informação genética. 27.A regulação do ciclo celular. 27.1.Replicação do DNA.</p> <p>28.Reprodução celular – mitose, meiose.</p> <p>29.O código genético. 29.1Transcrição em procariontes e eucarionte.</p> <p>30.Ribossomos procarióticos e eucarióticos – origem e função. 31.Biosíntese de proteínas.</p>	<p>3ª semana</p>	<p>80 alunos</p>	<p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositivo</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p>	<p>Professor de Histologia ou Biologia</p>	
--	---	--	---	---	---	--

		3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Biologia	
	32.Modificação herdáveis na informação genética.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia ou Biologia	
	33.Regulação gênica em procarionte e eucariontes. 33.1.Agentes infecciosos acelulares.	1ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aulas práticas demonstrativas com manuseio de instrumental específico	Professor de Histologia ou Biologia	
	34.Técnicas de fixação e coloração.	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aulas práticas demonstrativas com manuseio de instrumental específico	Professor de Histologia ou Biologia	
	35.Técnica de esfregaço e de esmagamento.	2ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aulas práticas demonstrativas com manuseio de instrumental específico	Professor de Histologia ou Biologia	
	36.Diversidade da estrutura celular.	2ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aulas práticas demonstrativas com manuseio de instrumental específico	Professor de Histologia ou Biologia	
	37.Permeabilidade da membrana plasmática.	2ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aulas práticas demonstrativas com manuseio de instrumental específico	Professor de Histologia ou Biologia	
	38.Observação de organelas celulares.	3ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aulas práticas demonstrativas com manuseio de instrumental específico	Professor de Histologia ou Biologia	
	39.Núcleo interfásico e mitose em células vegetais.	3ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia ou Biologia	
					Professor de	

40.Cromatina sexual.	3ª semana	4 Grupos de 20 alunos	Aula prática	Bioquímica
41Cromossomos politênicos. 41.1.Observação de cromossomos mitóticos.	4ª semana	80 alunos	Aula prática	Professores de Bioquímica (4 professores)
42.Estudo sumário dos carboidratos, dos lipídios, dos aminoácidos e proteínas.	4ª semana	10 Grupos de 8 alunos	Aula prática	Professores de Bioquímica (4 professores)
43.Equilíbrio ácido básico	4ª semana	10 Grupos de 8 alunos	Aula prática	Professor de Bioquímica
44.Metabolismo dos lipídios	4ª semana	10 Grupo de 8 alunos	Aula expositiva	Professores de Bioquímica(6 professores)
45.Propriedades, estrutura e reações proteicas.	4ª semanas	10 grupos de 8 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica
46.Principais reguladores bioquímicos	4ª semana	80 alunos	Aula prática	Professores de Bioquímica(4 professores)
47.Biomoléculas: grupos funcionais, estrutura e classe.	4ª semana	80 alunos	Aula prática	Professores de Bioquímica(4 professores)
48.Enzimas, cinética da atividade enzimática, coenzimas.	4ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática	Professores de Bioquímica(4 professores)
49.Enzimas: ativação e inibição	4ª semana	10 Grupos de 8 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica
50.Mecanismos catalíticos				Professor de

		4ª semana	10 Grupos de 8 alunos	Aula expositiva	Bioquímica	
51.Reações de oxido-redução					Professor de Bioquímica	
52.Vitaminas lipossolúveis, vitaminas hidrossolúveis.	5ª semana		10 Grupos de 8 alunos 80 alunos	Aula prática		
53.Mecanismo de ação dos hormônios: permeabilidade, mediadores, ações bioquímicas	5ª semana		10 Grupos de 8 alunos	Aula expositiva	Professores de Bioquímica(4 professores)	
54.Hormônios: mecanismo bioquímicos da ação hormonal, receptores hormonais.	5ª semana		80 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica	
55.Bioquímica dos alcalóides.	5ª semana		80 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica	
56.Bioquímica do compartimento extra celular.	5ª semana		80 alunos			
57.Bioquímica do sangue, linfa e outros líquidos corporais.				Aula expositiva		
58.Bioquímica da água e dos eletrólitos.	5ª semana		80 alunos 10 Grupo de 8 alunos	Aula prática	Professor de Bioquímica	
59.Ionização e osmolaridade Principais sistemas de transporte plasmáticos.	5ª semana		80 alunos	Aula expositiva	Professores de Bioquímica (4 professores)	
60.Bioquímica da digestão, absorção de macro e micro nutrientes.	5ª semana		80 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica	
61.Bioquímica da digestão e	5ª semana		80 alunos 10 Grupo de	Aula prática	Professor de Bioquímica	

	absorção protídica.	5ª semana	8 alunos		Professor de Bioquímica
	62.Bioquímica da digestão e absorção dos carboidratos.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
	63.Monossacarídeos e polissacarídeos	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de Bioquímica (4 professores)
					Professor de Bioquímica
	64.Bioquímica da digestão e absorção dos lipídios.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica ou Biologia
	65.Biossegurança no Brasil.	3ª semana	80 alunos		
		3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica ou de outra disciplina familiarizado com medicina ortomolecular
	66.Medicina ortomolecular			Conferência	Professor de bioquímica
	67.Radicaís livres medicina ortomolecular	4ª semana	80 alunos		
	68.Estresse – a Doença do século	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Bioquímica ou de outra disciplina familiarizado com medicina ortomolecular.
	69.Riscos biológicos em laboratórios de pesquisas.			Aula expositiva	Professor com experiência de laboratório
		4ª semana			

	70.Doenças emergentes, biossegurança e desenvolvimentos sustentáveis. 71.A biossegurança de plantas cultivadas transgênicas	4ª semana 5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Biologia, Bioquímica e/ou Imunologia. Professor de Biologia, Bioquímica e/ou Imunologia.	
Eixo Ético Humanístico						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ressaltar a importância da Nutrição humana. A importância de uma dieta balanceada com necessidades calóricas, protéicas, vitamínicas, minerais de acordo com as necessidades do ser humano (recém-nascido, criança, adultos masculino e feminino, gestantes e idosos) para manutenção do corpo em estado de saúde. 2. Ressaltar a necessidade do pensamento da saúde como uma expressão do contexto sócio-político, econômico, cultural, isto é moradia, saneamento básico, alimentação adequada, hábitos de higiene corporal, saúde bucal como integrantes indissociáveis. 3. O meio-ambiente seu papel na vida dos seres humanos: necessidade de pensarmos na importância da poluição do ar, da poluição dos tóxicos industriais e dos produtos químicos, água de abastecimento e saneamento. 4. Contextualizar a história de um ser humano desde a vida intra-uterina, infância, puberdade, adulto jovem, fase madura e velhice com sua vivência, suas experiências, vitórias/fracassos, harmonia/desarmônia do ambiente familiar, fantasias e expectativas de encontro com a realidade: o encontro do sonho com a realidade e a expressão da doença. 5. Olhar o indivíduo e a si próprio como um produto do contexto sócio-político, cultural e econômico, e não um produto isolado deste contexto. Contextualizar o conhecimento científico sua aquisição, produção e o papel social na vida da comunidade e não como um fato isolado sem contexto político social e econômico. Ressaltar a importância da educação escolar primária como uma obrigação do Estado e um direito de cada ser humano, sendo isto um fator indispensável para o crescimento e estabelecimento de um ser humano. 6. Representação cultural “Doença” na construção da Pessoa. História de uma vida: considerações sobre processos interpretativos e elaboração de história de vida. 7. A diferença entre os sexos: Masculino e Feminino. Existe realmente o limite perceptível e factível entre o ser feminino e masculino em cada um de nós?. 8. Mulher – cidadã de segunda categoria?. Uma visão da mulher na vida cotidiana, seus múltiplos papéis na vida social e familiar. A necessidade da mulher 						

- trabalhar no contexto doméstico e produzir recursos com o trabalho externo para manutenção de sua família.
9. A importância da família na construção de um ser humano: das necessidades à realidade. A realidade da “família” na vida do ser humano, diferenças entre contexto urbano e rural.

Eixo Formação Científica

1. Habilitação básica em informática: uso de internet, portais de busca de artigos científicos, necessidade endereço eletrônico (e-mail), construção de grupos de e-mails com o grupo da turma. Saber usar o Word, Powerpoint e Excel.
2. Ressaltar a necessidade de estudar a visão ortomolecular e sua importância no contexto médico atual.
3. Condutas no laboratório e medidas de proteção. Rotinas de trabalho.
4. Habilitação em instrumentos de bases moleculares e celulares do metabolismo (microscópio, isolamento e cultivo de células in vitro).
5. Técnicas biologia molecular (fracionamento de células, acompanhamentos de moléculas dentro das células; mensuração de componentes bioquímicos em fluidos corporais; eletroforese; Blotting; separação, fragmentação, sequenciamento, hibridização, clonagem e engenharia do DNA.
6. Projeto científico e trabalho de revisão sobre temas de bioquímica, biofísica, ou biologia molecular e celular.
7. Endereços eletrônicos de interesses: Disease ref.com <http://www.diseaseref.com>, Health Information Research Unit, Evidence-Based Health Informatics, <http://www.hiru.hirunet.mcmaster.com>, Pub Med, <http://www.4.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>, Doctor Guide – www.docguide.com, Medical Matrix – www.medmatrix.org/
8. Área verde para atualizações

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos

1. Painéis.
2. Aula expositiva.
3. Seminários.
4. Trabalho em grupo.
5. Trabalho de busca e levantamento.
6. Estudo dirigido.
7. A Problematização: formulação de questões e resolução.
8. Interação professor/aluno.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Ter sempre em mente que nosso intuito é melhorar o desempenho docente e a formação de médicos generalistas com critérios de humanização e ética para serviço da nossa comunidade.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Opinião escrita ou verbalizada dos docentes e dos discentes sobre a alterações de conteúdos, mudanças no currículo, modificações nas apresentações de aulas.
	Dos Docentes: Através de questionários escritos não identificados dos discentes com opinião acerca do desempenho dos docentes: da didática, da assiduidade, relação professor/aluno, transmissão do conteúdo. Sugestões de modificações.
	Dos Discentes: <ol style="list-style-type: none"> 1. Prova escrita dissertativa e de múltipla escolha. 2. Seminários. 3. Prova oral. 4. Entrevista professor/aluno individual. 5. Avaliação de desempenho em sala de aula, participação e interação com os colegas. 6. folha de frequência. 7. Prova prática.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Alberts B, Braes D, Lewis J., Ralf Martin, Keith Robert, Walter Peter. - Biologia Molecular da Celula Artmed São Paulo 2002
 Alves P C Minayo M C de S - Saúde e Doença um olhar antropológico - FIOCRUZ – Rio de Janeiro 2004
 ARTMED – Porto Alegre 2001 - Harper e Cols - Bioquímica - Athneu – 7ª edição 1993
 Balch, J F - The Super Anti-Oxidants. Why they will change the face of healthcare in the 21st Century. - M Evans and company - New York 1998
 Bioquímica – Aspectos Gerais Mamíferos (2 volumes)
 Burkitt, H G e Young, Pe Heath J W Histologia funcional.- Rio de Janeiro / editora guanabara Koogan 1994 - Cormack, D H – Fundamentos de histologia
 Cooper G M - A célula uma abordagem molecular – 2ª edição
 Cooper G. M. - A Célula – Uma Abordagem Molecular. - Artmed Porto Alegre. 2000
 Darwin-Charles- A Origem das Espécies Hcmus Editora. - São Paulo
 Davies Kevin - Decifrando o Genoma - A Corrida para desvendar o DNA humano - Companhia das Letras São Paulo 2001
 Dawkins Richard - O Gene Egoísta - Itatiaia – Belo Horizonte 2001
 Dawkins Richard- Desvendando o Arco-Irís - Ciência, Ilusão e Encantamento -Companhia das Letras 2000 São Paulo
 Ferreira, C P coordenador - Bioquímica básica - MNP São Paulo 2005
 Gartner L P e HIATT S L - Atlas de Histologia Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1993
 Gonçalves Ferreira FA - Moderna Saúde Pública - Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa 6ª edição 1990
 Grosseman S, Patrício Z M - Do desejo à realidade de ser médico.- A educação e a prática medica como um processo contínuo de construção individual e coletiva.-

Editora UFSC Florianópolis 2004
 Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1996
 Histologia - Bermen e Tolosa e Freitas: Manual de técnicas para histologia normal e patológica. - São Paulo DART / editora da universidade de São Paulo
 Junqueira, J C e Caneiro J - Histologia básica, Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1995
 Lehninger, COX, Nelson Sarvier 1995 - Smith E L it Cols - Guanaba Koogar – 7ª edição
 Olszewer, Efrain - Clínica ortomolecular - São Paulo – Roca 2004
 Póvoa Filho, H - Radicais livres em patologia humana / Helion Póvoa Filho - Rio de janeiro: Imago Ed., 1995
 Prodi G - O indivíduo e sua marca. Biológica, Transformação e Antropológica - UNESP – São Paulo 1993
 Rego, Sergio - A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos - Rio de janeiro FIOCRUZ 2003
 Riegel RE – Bioquímica - Unisinos São Leopoldo, - 3ª edição 2002
 Rohden, F - Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. - FIOCRUZ, Rio de Janeiro 2001
 Santos Filhos, Licurgo de Castro – L de Castro - Historia Geral da Medicina Brasileira – Dois Volumes - “Hucitec” Ltda. São Paulo 1976
 Sobotta – Histologia, Atlas de citologia histologia e anatomia microscópica humana 5ª edição - Guanabara Koogan 1999
 Sobotta – Histologia, Atlas de citologia histologia e anatomia microscópica humana 5ª edição - Guanabara Koogan 1999
 Teixeira P, Valle S Organizadores - Biossegurança uma Abordagem multidisciplinar - Fiocruz Rio de Janeiro 2002 - Ferreira C9 Coordenador

HORA	2ª. Feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Biologia Molecular e Celular	Área Verde	Bases Metabólicas	Biologia Molecular e Celular	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO		INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:00	Bases Metabólicas		Bases Metabólicas	Bases Metabólicas	Atenção Básica
12:00 / 13:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:00 / 16:00	Medicina Social e Ética	Bases Metabólicas Práticas	Medicina Social e Ética	Área Verde	Formação em Pesquisa Científica
16:00 / 18:00	Biologia Molecular e Celular Prática	Biologia Molecular e Celular Prática	Bases Metabólicas Prática		Biosegurança

PRIMEIRO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo: módulo 2**Número do Semestre do Curso de Medicina: 1º semestre****Duração em Semanas: 5 semanas****Carga Horária Total: 183 h.****Objetivos:**

1. A importância do entendimento da promoção e prevenção da saúde através do trabalho médico associado à comunidade.
2. Importância do entendimento de esclarecer a população e aprender sobre: educação sanitária, medidas de saneamento, habitação, meio-ambiente, ar e poluição da atmosfera, água de abastecimento, solo e clima e escola. Higiene dos locais de trabalho.
3. Reconhecer a importância e a necessidade da saúde pública.
4. Explicar a importância das ações educativas em saúde no que se refere à prevenção de doenças, elevação da consciência sanitária e a conquista da cidadania.
5. Analisar as relações entre saúde e trabalho identificando as formas de organização na defesa das condições de trabalho e da saúde do trabalhador.
6. Identificar os diferentes sentidos históricos da medicina social caracterizando os seus principais objetos de saber e de prática.
7. Descrever as relações entre natureza, cultura e sociedade e suas implicações sobre o nível de saúde da coletividade e a organização dos serviços de saúde.
8. Explicar a importância das ações educativas em saúde no que se refere a prevenção de doenças, elevação da consciência sanitária e a conquista da cidadania.
9. Aprender sobre a concepção e desenvolvimento embriológico do ser humano.
10. Aprender a importância da prevenção prévia à concepção dos defeitos congênitos.
11. Importância da idade materna e paterna seus efeitos sobre as células reprodutivas e conseqüentemente sobre a embriogênese, defeitos congênitos, e na saúde do conceito.
12. Aprender sobre os fatores ambientais e as conseqüências dos mesmos na concepção e desenvolvimento embriológico.
13. Aprender sobre uso de drogas lícitas e ilícitas pela mãe e suas conseqüências na embriogênese.
14. A importância das enfermidades maternas não transmissíveis e sua repercussão na concepção e seu impacto na concepção, na embriogênese e como causa pré-natal de futuras doenças na idade adulta.
15. Aprender a importância das enfermidades maternas transmissíveis e sua repercussão na concepção e seu impacto na saúde do futuro conceito.
16. Aprender sobre a importância das conseqüências adversas sobre a concepção e desenvolvimento embriológico concomitantes ao uso de medicações utilizadas pela mãe.
17. Aprender sobre o efeito deletério das radiações e outros fatores físicos sobre a concepção e o desenvolvimento embriológico.
18. Aprender sobre estilo de vida: dieta, álcool, fumo, drogas, seus efeitos sobre a concepção e desenvolvimento embriológico.
19. Reconhecer a importância do meio-ambiente e sua influência sobre a concepção e desenvolvimento embriológico.
20. Reconhecer a importância das exposições ocupacionais sobre a saúde materna e paterna e suas conseqüências na concepção e desenvolvimento embriológico.
21. Importância de contextualizar a educação médica associada aos serviços de saúde da comunidade.
22. Conhecer e saber identificar os sinais vitais, saber realizar a prática dos mesmos.
23. Aprender e saber realizar o atendimento de primeiros socorros.
24. Identificar e aprender sobre biosegurança em relação às práticas médicas, laboratoriais e ambientais.
25. Importância da participação do estudante de medicina nos serviços de saúde da comunidade sejam eles municipais, estaduais e instituições beneficiárias e/ou privadas para o desenvolvimento de aprendizado e para o exercício da cidadania.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática	Perfil e formação do docente	Nome dos docentes
Tecnico-científico	<p>1.A evolução da saúde pública no tempo</p> <p>2.Saúde individual e saúde pública</p> <p>3.Saúde individual e saúde pública</p> <p>4.Saúde pública e higiene.</p> <p>5.Medicina Social: conceito histórico.</p> <p>6.Natureza, Cultura, Sociedade e Saúde.</p> <p>7.Tipos de alterações mentais:Saúde mental infância e adolescência, delinquência juvenil. Saúde mental e idade adulta: Criminalidade, alcoolismo e toxicomanias.</p> <p>8.Higiene mental individual e coletiva.</p>	<p>1ª semana.</p> <p>1ª semana</p> <p>1 semana</p> <p>1ª semana</p> <p>1ª semana</p> <p>1ª semana</p> <p>1ª semana</p> <p>1ª semana</p>	<p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>4 turmas de 20 alunos</p> <p>4 turmas de 20 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>6 grupos de 20 alunos</p> <p>6 grupos de 20</p>	<p>Sala de aula/ conferência.</p> <p>Sala de aula/aula expositiva</p> <p>Debate</p> <p>Debate</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>Trabalho de grupo</p>	<p>Professor de medicina social Professor de medicina social</p> <p>Professores de Medicina Social (3 prof)</p> <p>Professores de Medicina Social (3 prof)</p> <p>Professor de medicina social</p> <p>Professor de medicina social</p> <p>Professor de medicina social</p> <p>Professor de medicina social</p> <p>Professores de medicina social (3 professores).</p>	

	9.Serviço de saúde e educação e saúde sanitárias. 9.1 Atitudes e métodos da educação sanitária	1ª semana	alunos 6 grupos de 20 alunos	Debate	Professor de medicina social.
	10.Educação na família escolar e coletividade	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de medicina social.
	11.Medicina preventiva, medicina e promoção da saúde.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de medicina social (3 professores).
	12.Luta contra os acidentes	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Debate	Professores de Medicina Social (3 professores).
	13.Problema de saúde da população	2ª semana	4 grupos de 20 alunos	Trabalho de grupo	Professor de Medicina Social.
	14.Saúde e estrutura social: introdução do estudo dos determinantes sociais da saúde	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de medicina social.
	15.Visitas a organizações da sociedade civil e/ou debates com os seus representantes(ABM,CREMEBe SINDIMED)	2ª semana	5 grupos de 16 alunos	Atividade de campo	Professores de Medicina Social (5 prof)
	16.Visitas a instituições e/ou serviços de saúde públicos, privados os comunitários: abrangendo a realização de	2ª semana	5 grupos de 16 alunos	Trabalho de campo	Professores de Medicina Social (5

	<p>intrvistas com usuários e observação participante.</p> <p>17.Entrevista estruturadas com representantes e proficionais das diverssas organizações do trabalho em saúde em nosso meio.</p> <p>18.Visitas/debates, com representantes de variadas instituições com objetivo de discutir a relação Saúde e Trabalho, Sindicato dos Trabalhadores, empresas, Centro de Saúde do Trabalhador.</p> <p>19.Organização da atenção à saúde para a urgência e emergência</p> <p>20.Visita a unidade de emergência ou urgência da rede pública</p> <p>21.Embriologia: <u>1ª semana</u>: Gametogênese.Transportes dos gametas.</p> <p>22.Maturação dos espermatozóides. 22.1Viabilidade dos gametas.</p> <p>23.Estudo dos gametas femininos e</p>	<p>3ª semana</p> <p>3ª semana</p> <p>3ª semana</p> <p>3ª semana</p> <p>2ª semana</p>	<p>5 grupos de 16 alunos</p> <p>5 grupos de 16 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>5 grupos de 16 alunos</p> <p>80 alunos</p>	<p>Trabalho de campo</p> <p>Trabalho de campo</p> <p>Aula expositiva</p> <p>Trabalho de campo</p> <p>Aula teorica</p>	<p>professores)</p> <p>Professores de Medicina Social (5 professores).</p> <p>Professores de Medicina Social (5 professores).</p> <p>Professores de Propedeutica ou de cirurgia com experiência em emergência (5 prof).</p> <p>Professor de Anatomia ou Reprodução Humana.</p> <p>Professor de Anatomia ou Reprodução Humana.</p> <p>Professores de Anatomia ou de Reprodução</p>	
--	--	--	--	---	---	--

	masculinos em microscópio ótico	2ª semana	80 alunos	Aula teórica	Humana (3 professores). Professor de Anatomia ou Reprodução Humana.
	24.Fertilização.	2ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática/laboratório de habilidades	Professores de Anatomia ou de Reprodução Humana (3 professores).
	25.Visualização da fecundação com gametas de hamster	3ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professor de Anatomia ou Reprodução Humana.
	26.Clivagem do zigoto. Formação do blasto cisto.	3ª semanas	10 grupos de 4 alunos	Aula prática/ laboratório de habilidades com o uso de Lupas	Professora convidada Dr ^a Bela Zausner (direitora da Clínica Gênese).
	27.Fertilização assistida: bebê de proveta	3ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professores de reprodução humana (3 professores).
	28.Fertilização assistida: doação de gametas	3ª semana	80 alunos	Conferência	Professor de reprodução humana ou obstetrícia.
	29.Meio-ambiente, estilo de vida, idade paterna e materna: suas consequências sobre a concepção.	3ª semana	4 grupos de 20	Debate	Professor de

	<u>30.2ª semana:</u> Formação do disco embrionário bi laminar	3ª semana	alunos 80 alunos	Aula expositiva	Anatomia ou de Reprodução Humana. Professor de Anatomia ou de Reprodução Humana.
	<u>31.3ª semana:</u> Formação das camadas germinativas	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Anatomia ou de Reprodução Humana
	32.Diferenciação de tecidos e órgãos.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Anatomia ou de Reprodução Humana.
	<u>33.4ª semana:</u> Fase do desenvolvimento embrionário. 33.1.Dobramento do embrião.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Anatomia ou de Reprodução Humana.
	34.Controle do desenvolvimento embrionário	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de reprodução humana ou obstetrícia.
	35.Os defeitos congênitos e sua prevenção.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de reprodução humana ou obstetrícia.
	36.Idade materna, paterna e outros				Professor de reprodução humana ou

fatores demográficos. Sua importância na concepção.	3ª semana	80 alunos	Conferência	obstetrícia.	
37. Doenças maternas e suas repercussões sobre a concepção e o desenvolvimento embriológico.				Professor convidado.	
38. Célula tronco: pesquisa e uso em medicina.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de Anatomia ou Reprodução Humana (3 professores).	
39. Célula tronco: pesquisa e uso em medicina	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de Propedêutica ou Fisiologia	
40. Mensuração eficaz dos sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura axilar e tensão arterial) e de medidas antropométricas (altura, peso, cintura e quadril) no adulto normal.	3ª semana	80 alunos	Conferência	Professores de Propedêutica ou Fisiologia (6 prof).	
	3ª semana	4 grupos de 20 alunos	Debate		
41. Mensuração eficaz dos sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura axilar e tensão arterial) e de medidas antropométricas (altura, peso, cintura e quadril) no adulto normal.	4ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professor de Propedêutica ou de Fisiologia	
42. Sinais vitais e medidas antropométricas no paciente pediátrico, na gestante e no idoso. Curvas de crescimento. Sinais vitais e medidas antropométricas no paciente	4ª semana	10 grupos de 4 alunos	Laboratório de habilidades com o uso de manequim	Professores de	

	pediátrico, na gestante e no idoso. Curvas de crescimento.				Propedeutica ou de Fisiologia
	43. Visita a um programa de assistência a família	4ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professores com experiência em primeiros socorros (5 professores).
	44. Primeiros socorros: aula de reanimação cardio respiratória e cerebral.	4ª semana	Alunos distribuidos de acordo com a conviniência	Trabalho de campo	Professores com experiência em primeiros socorros (5 professores).
	45. Atendimento ao trauma: imobilização e transporte suporte para o atendimento do trauma.	5ª semana	10 grupos de 8 alunos	Laboratório de habilidades com o uso de manequim	Professores com experiência em primeiros socorros (2 professores).
	46. Prevenção de acidentes automobilísticos	5ª semana	10 grupos de 8 alunos	Laboratório de habilidades com o uso de manequim	Professores com experiência em primeiros socorros (2 professores).
	47. Prevenção de acidentes domésticos	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Trabalho de grupo	Professores com experiência em primeiros socorros (2 professores).
	48. Prevenção de queimaduras	5ª semana			

	49. Atendimento ao afogado.	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Trabalho de grupo	Professor com experiência em primeiros socorros.
	50. Acidentes no trabalho	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Trabalho de grupo	Professores com experiência em primeiros socorros (2 professores).
	51. Biossegurança e arquitetura.	5ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professor com conhecimento de Biossegurança
	52. Mapa de risco.	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Trabalho de grupo	Professor com conhecimento de Biossegurança
	53. Segurança clínica em biotecnologia.	1ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professor com conhecimento de Biossegurança
	54. Desinfecção e esterilização clínica.	1ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professor com conhecimento de Biossegurança
	55. Equipamentos de contenção.	1ª semana	80 alunos	Aula teórica	Professor com conhecimento de

	56. Resíduos de laboratórios.	2ª semana	80 alunos	Aula teórica	Biossegurança
	57. Organização de um serviço de informação para a prevenção e segurança em relação laboratoriais de saúde pública.	2ª semana	80 alunos	Aula teórica	
		2ª semana	80 alunos	Aula teórica	
		3ª semana	80 alunos	Aula teórica	
		3ª semana	80 alunos	Aula teórica	

Éixo Ético Humanístico

1. Participação ativa dos discentes em atividades da comunidade, visando a integração dos mesmos com a realidade social, econômica e cultural, permitindo a análise situacional e o desenvolvimeto da capacidade de resolver os problemas encontrados.
2. Estabelecer um estreito contato com as dimenssões sociais e biológica da vida humana.
3. Desenvolver um olhar interdissiplinar procurando apreender a complexidade das práctad desenvolvidads, descortinado possibilidades de projetar e intervir nas dinâmicas das relações sociais.
4. Desenvolver atividades de grupo criando condições de interação com o intuito de desenvolver a capacidade de execer fraternidade e um ambiente de discursão e crescimento no sentido coletivo.
5. Valorizar as esperiências e os conhecimentos que os alunos trazem consigo, buscando a integração da atividade plnejada com estes, tornando aprendizagem mais significativa e contextualizada.
6. Predomínio de estratégias que respondam a objetivos relacionados com domínio cognitivo, visando a criação de um referencial teórico por meio da síntese.
7. Desenvolver no aluno a capacidade da aptidão de educar-se permanentemente tanto durante a formação quanto no decorrer de sua vida profissional.
8. Buscar formar profissionais com competências técnicas e humanísticas, habilidades psicomotoras, atitudes, comportamentos éticos e compromisso social.

9. Capacitar o aluno para buscar o conhecimento em multiplas fontes desenvolvendo a capacidade do “aprender fazendo”, possibilitando a construção ativa do conhecimento

Formação Científica

1. Apresentação da biblioteca e habilitação em consulta.
2. Habilidade básica em internet; habilitação nos principais portais de Busca de Artigos Científicos da Área de Saúde, apresentação dos portais da faculdade, inscrição em conta de e-mail e inserção e construção do grupo de e-mails (como o grupo de turma), construção e participação em grupos de discussão; manejo de principais configurações da internet (HTML, PDF, Flash e outras animações, gráficos e áudio).
3. Habilidade básica em aplicativos: o Word, Poewrpoint, Excel.
4. Introdução a programas de análise estatística.
5. Questionários, avaliações e instrumentos de coleta de dados em epidemiologia.
6. Habilidade em resenhas de artigos e concepção de projeto científico em epidemiologia.
7. Artigo de revisão sobre índices epidemiológicos.
8. Condutas no laboratório e medidas de proteção. Rotinas de trabalho.
9. Habilidade em instrumentos de bases moleculares e celulares do metabolismo (microscópio, isolamento e cultivo de células in vitro).
10. Endereços eletrônicos de interesses: Medguide www.medguide.net/, Virtual Hospital www.vh.radiology.viowa.edu/, Cliniweb www.ohsu.du/clinweb/, Medweb www.gen.emory.edu/medweb/, ACP Journal Club <http://www.acponline.org/journals/acpje/jamenu.htm>.
11. Área verde para atualizações.

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos

9. Painés.
10. Aula expositiva.
11. Seminários.
12. Trabalho em grupo.
13. Trabalho de busca e levantamento.
14. Estudo dirigido.
15. A Problematização: formulação de questões e resolução.

Interação professor/aluno.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Ter sempre em mente que nosso intuito é melhorar o desempenho docente e a formação de médicos generalistas com critérios de humanização e ética para serviço da nossa comunidade.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Opinião escrita ou verbalizada dos docentes e dos discentes sobre as alterações de conteúdos, mudanças no currículo, modificações nas apresentações das aulas.
	Dos Docentes: Através de questionários escritos não identificados dos discentes com opinião acerca do desempenho dos docentes: da didática, da assiduidade, relação professor/aluno, transmissão do conteúdo. Sugestões de modificações.
	Dos Discentes: <ol style="list-style-type: none"> 8. Prova escrita dissertativa e de múltipla escolha. 9. Seminários. 10. Prova oral. 11. Entrevista professor/aluno individual. 12. Avaliação de desempenho em sala de aula, participação e interação com os colegas. 13. folha de frequência. 14. Prova prática.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Castla E E, Lopez – Camelo J S, Paz J. E., Urioli - Prevención primara de los defectos congênitos - FIOCRUZ Rio de Janeiro 1996
 Cochard Larry R. - Atlas de Embriologia Humana de Netter - Artmed, Porto Alegre 2003
 Correia- Clara Pinto - O Ovário de Eva - Relógio D'Água Lisboa 1998
 Dawkins R. - O Relojoeiro Cego - A Teoria da Evolução contra o desígnio divino - Companhia das Letras São Paulo 2003
 Dawkins- Richard - A Escalada do Monte Improvável - Uma Defesa a Teoria da Evolução - Companhia das Letras 2000
 England, Marjorie A - Life Before Birth - Mosby Wolfe London. 1996
 Gohen, E - The Art of Genes - How Organisms Make Themselves - Oxford. London. 1999
 Gonçalves Ferreira FA - Moderna Saúde Pública - Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa 6ª edição 1990
 Gould S. J. - A Falsa Medida do Homem - Martins Fontes. São Paulo Segunda Edição 1999.
 Gould S. J. - A Montanha de Moluscos de Leonardo da Vinci - Ensaio sobre História Natural - Companhia das Letras São Paulo 2003
 Laraia R de B - O determinismo biológico – In Iara R de B cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro Zahar 1986
 Medicina Social, - Jacobina, R R – medicina social: conceito e história, textos didático. Salvador DMP/ FAMEB 1997.
 Mook K L, Persaud TVN - Embriologia Clínica - Elsevier Rio de Janeiro Setima Edição 2004
 Moore Keith L, Persaud T.V.N, Shiota Kohei - Atlas Colorido de Embriologia Clínica - Guanabara Koogan Segunda Edição Rio de Janeiro 2002
 Nathanielsz, Peter W. MD PhD - Life in the Womb - The Origin of Health and Disease - Promethan Press Ithaca. 1999

Quintas, Valguiria - Biologia do Sexo - Athemeu - São Paulo 2002
 Riddley Matt - O que nos faz Humanos - Genes, natureza e Experiência - Record Rio de Janeiro 2004
 Sadler T. W. – Langman - Embriologia Medica - Guanabara Koogan Nona edição Rio de Janeiro 2005
 Teixeira P, Valle S Organizadores - Biossegurança uma Abordagem multidisciplinar - Fiocruz Rio de Janeiro 2002 - Ferreira C9 Coordenador
 Wilmut I, Campbell K. Tudge C - Dolly A Segunda Criação - Os Cientistas que Clonaram a ovelha. Dolly revelam a Experiência e Analisam a era do controle biológico - Objetiva Rio de Janeiro 2000

HORA	2ª. feira	3ª. Feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Medicina Social e Saúde Pública	Área Verde	Sinais vitais e Medidas Antropométricas	Primeiros Socorros (Aula Prática)	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO		INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:00	Medicina Social e Saúde Pública		Primeiros Socorros	Embriogênese	Atenção Básica
12:00 / 13:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:00 / 16:00	Embriogênese	Sinais vitais e Medidas Antropométricas (Aula Prática)	Medicina Social e Saúde Pública	Área Verde	Formação em Pesquisa Científica
16:00 / 18:00	Sinais vitais e Medidas Antropométricas	Sinais vitais e Medidas Antropométricas (Aula Prática)	Embriogênese		Biosegurança

PRIMEIRO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: módulo 3**Número do Semestre do Curso de Medicina: 1º semestre****Duração em Semanas: 5 semanas****Carga Horária Total: 183 h.****Objetivos:**

1. Conhecer os determinantes da situação de saúde no Brasil.
2. Conhecer a importância da gestão dos serviços de saúde pelo Estado.
3. Reconhecer a importância e a necessidade da saúde pública.
4. Identificar e discutir os principais problemas de saúde da população brasileira e seus determinantes sociais.
5. Descrever as características dos serviços de saúde dos setores públicos e privados, identificando os principais modelos de atenção à saúde no Brasil.
6. Discutir os processos de formulação de políticas, planejamento, programação, avaliação e gestão do SUS, enfatizando debates entre modelos assistenciais e alternativos.
7. Discutir as formas de organização do processo de trabalho em saúde, suas características e o espaço ocupado por cada prática profissional na divisão técnica e social do trabalho.
8. Proceder ações de planejamento, avaliação e de participação social em torno das mudanças das práticas sanitárias, da promoção da saúde, do fortalecimento da cidadania, da qualidade dos serviços e do controle social sobre a gestão e a operação dos sistemas de saúde.
9. Saber realizar uma anamnese e o exame físico geral no indivíduo sadio.
10. Aprender a realizar uma anamnese e o exame físico a importância de contextualizá-la no ambiente sócio-econômico, cultural do indivíduo.
11. Aprender a realizar uma anamnese a importância de exercer e desenvolver a “arte de ouvir”.
12. Aprender a realizar uma anamnese a importância de compreender o psíquico e sua expressão no verbal.
13. Aprender a importância da realização detalhada de uma anamnese e o exame físico e sua contribuição para o entendimento do ser humano no seu sentido holístico.
14. Conhecer e aprender a importância do estudo morfo funcional dos tecidos epitelial e conjuntivo.
15. Aprender sobre o meio-ambiente a poluição e suas consequências nos epitélios, nos tecidos epiteliais e conjuntivo.
16. Aprender o estudo morfofuncional do sistema locomotor.
17. Aprender sobre a importância do ambiente, as condições e as repercussões do trabalho na saúde.
18. Tomar conhecimento e pensar sobre biosegurança em relação às práticas médicas, laboratoriais e ambientais.
19. Importância da participação do estudante de medicina nos serviços de saúde da comunidade sejam eles municipais, estaduais e instituições beneficentes e/ou privadas para o desenvolvimento de aprendizado e para o exercício da cidadania.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos.	Distribuição das atividades do módulo por semana.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade,etc.) e/ou campo de prática.	Perfil e formação do docente.	Nome dos docentes.
Técnico- científico	<p>1.Gestão participativa, Educação e Comunicação em saúde: participação e mobilização no SUS em âmbito nacional, estadual, municipal e local.</p> <p>2.Formulação de políticas, planejamento, programação, organização e avaliação das ações, serviços, programas e sistemas de saúde: tecnologias para reorientação das práticas sanitárias no SUS com enfoque político-operativo (estadual, municipal e local).</p> <p>3.Realizar ações educativas de saúde em comunidades, escolas e /ou serviços de saúde.</p> <p>4.Serviços de Saúde no Brasil; organização, gestão e financiamento.</p> <p>5.Análise da conjuntura</p>	<p>1ª semana.</p> <p>1ª semana.</p> <p>1ª semana.</p> <p>1ª semana.</p>	<p>80 alunos.</p> <p>80 alunos.</p> <p>4 grupos de 20 alunos.</p> <p>80 alunos.</p>	<p>Aula expositiva.</p> <p>Aula expositiva.</p> <p>Debate.</p> <p>Aula expositiva.</p>	<p>Professor de Medicina Social.</p> <p>Professor de Medicina Social.</p> <p>Professor de Medicina Social.</p> <p>Professor de Medicina Social.</p>	

	atual e das perspectivas do sistema público de saúde no Brasil.	1ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Medicina Social.	
	6.Problema de organização dos serviços de saúde no Brasil na Bahia e na região metropolitana de Salvador.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Medicina Social	
	7.Avaliação em saúde: uma prática em construção no Brasil.	1ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Medicina Social.	
	8.Avaliando a implantação das intervenções em saúde.	1ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Medicina Social.	
	9. Conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde.	1ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Medicina Social.	
	10.Os componentes iniciais de uma anamnese no adulto normal: dados de identificação; origem de referência, confiabilidade; data e hora da elaboração da anamnese. História pessoal e social.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Medicina Social.	
		2ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Semiologia.	
	11.Anamnese pediátrica: diferenças em dados de identificação e fonte.					
	12.Tecidos epiteliais em geral-hitofisiologia.	2ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade: construção prática da anamnese.	Professores de Semiologia (3	

13.Tecido conjuntivo em geral.	2ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade construção prática de anamnese.	professores).
14.Tecido conjuntivo-citofisiologia.	2ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professores de Semiologia (3 professores).
15.Tecido conjuntivo: variedades, tecido adiposo.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia/Anatomia.
16.Tecido conjuntivo-cartilagem histofisiologia.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia.
17.Tecido conjuntivo-osso e ossificação	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Histologia.
18.Sangue, células e hemocitopoese.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva.	Professor de Histologia
19.Tecidos musculares-histofisiologia.	2ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva	Professor de Histologia.
20.Histologia do tecido epitelial.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Anatomia.
21.Histologia do tecido conjuntivo.	2ª semana	80 alunos	Laboratório de atividade: aula prática. Microscopia.	Professor de Anatomia ou de Histologia.
22.Apresentação e manejo do instrumental de uso prático.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade: aula prática. Microscopia.	Professores de Histologia.
23.Epitélio de revestimento – variedades.		10 grupos de 8 aluno.	Laboratório de atividade: aula prática.	Professores de Histologia (3 professores).

	24.Epitélios glandulares - variedades.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade: aula prática.	Professores de Histologia (3 professores).
	25.Fibras do conjuntivo.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade: aula prática.	Professores de Histologia (3 professores).
	26.Celulas do conjuntivo.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade: aula prática.	Professores de Histologia (3 professores).
	27.Introdução ao estudo da anatomia humana: sistema locomotor.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Laboratório de atividade: aula prática.	Professores de Histologia (3 professores).
	28.Membros inferiores: ossos e articulações.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Aula expositiva	Professores de Histologia (3 professores).
	29.Membros inferiores: músculos e fáscias.	3ª semana.	10 grupos de 8 alunos	Aula expositiva.	Professores de Histologia (3 professores).
	30.Membros inferiores: vascularização.	4ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Anatomia.
	31.Ossos do quadril.	4ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor de Anatomia.
	32.Membros inferiores: ossos.	4ª semana.	80 alunos.	Aula prática.	Professor de Anatomia.
	33.Membros inferiores: músculos.	4ª semana.	80 alunos.	Aula prática.	Professor de Anatomia.
	34.Princípios básicos da proteção radiológica na	4ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Aula prática.	Professores de Anatomia (3 professores).

	utilização de materiais radioativos em laboratórios.	4ª semana.	10 grupos de 8 alunos.	Aula prática.	Professores de Anatomia (3 professores).	
	35.Segurança em biotérios.	4ª semana.	10 grupos de 8 alunos.		Professores de Anatomia (3 professores).	
	36.Aids como doença ocupacional.			Aula expositiva.		
	37.Prions e sua importância em biossegurança.	5ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor com conhecimento de Biossegurança.	
	38. A importância dos alimentos transgênicos e alimentos geneticamente modificados.	5ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor com conhecimento de Biossegurança.	
		5ª semana.	80 alunos.	Aula expositiva.	Professor com conhecimento de Biossegurança.	
		5ª semana.	80 alunos.		Professor com conhecimento de Biossegurança.	
Éixo Ético Humanístico						
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do serviço. Interpretação de símbolos associados a riscos. Utilização de equipamentos de proteção individual (EPI). Observação do ambiente de trabalho e da conduta do tutor: o exemplo como a chave pedagógica. 2. Preparação para o ambiente de trabalho: disposição mental e emocional do profissional, relações interpessoais no ambiente de trabalho, aparência e postura do clínico frente ao paciente, arrumação do ambiente de atendimento. Domínio da técnica de lavagem das mãos. 3. Bem-estar do paciente e estabelecimento do vínculo e contato físico. Nível de linguagem. Comunicação verbal e não-verbal. Definição de 					

<p>anamnese/constrangimento na coleta da anamnese: preconceitos e diferenças culturais (identificação e tratamento do estudante), questões sobre o uso de álcool e drogas; história sexual; violência doméstica e física; doença mental; morte paciente moribundo; doença crônica; sexualidade na relação médico-paciente; princípios fundamentais da bioética; não maleficência, beneficência e autonomia.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Pacientes de diferentes idades: crianças, adolescentes, idosos. 5. Situações especiais: silêncio do paciente, paciente prolixo, paciente com múltiplos sintomas, pacientes ansiosos, pacientes manifestando raiva e hostilidade, pacientes intoxicados (álcool ou drogas), choro, comportamentos e histórias confusas, capacidades cognitivas limitadas (alfabetismo deficiente ou analfabetismo), portadores de deficiência auditiva ou visual, familiares e amigos, reação frente a doença. 	
Formação Científica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da biblioteca e habilitação em consulta. 2. Habilitação básica em internet; habilitação nos principais portais de Busca de Artigos Científicos da Área de Saúde, apresentação dos portais da faculdade, inscrição em conta de e-mail e inserção e construção do grupo de e-mails (como o grupo de turma), construção e participação em grupos de discussão; manejo de principais configurações da internet (HTML, PDF, Flash e outras animações, gráficos e áudio). 3. Habilitação básica em aplicativos: o Word, Poewrpoint, Excel. 4. Introdução a programas de análise estatística. 5. Questionários, avaliações e instrumentos de coleta de dados em epidemiologia. 6. Habilitação em resenhas de artigos e concepção de projeto científico em epidemiologia. 7. Artigo de revisão sobre índices epidemiológicos. 8. Condutas no laboratório e medidas de proteção. Rotinas de trabalho. 9. Habilitação em instrumentos de bases moleculares e celulares do metabolismo (microscópio, isolamento e cultivo de células in vitro). 10. Endereços eletrônicos de interesses: 11. http://www.camcode.com, Bandolier http://www.jr2.ox.ac.uk:80/bandolier, Best Evidence http://www.bmj.com/data/ebm.htm, Journal Club On the Web http://www.journalclub.org/, Oxford & Anglia Mental Health Web Health, http://www.psychiatry.ox.ac.uk/oxamweb/ 12. Área verde para atualizações. 	

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos:

16. Painés.
17. Aula expositiva.
18. Seminários.
19. Trabalho em grupo.
20. Trabalho de busca e levantamento.
21. Estudo dirigido.
22. A Problematização: formulação de questões e resolução.
23. Interação professor/aluno.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Ter sempre em mente que nosso intuito é melhorar o desempenho docente e a formação de médicos generalistas com critérios de humanização e ética para serviço da nossa comunidade.

Sistema de Avaliação.**Do Módulo:**

Opnião escrita ou verbalizada dos docentes e dos discentes sobre as alterações de conteúdos, mudanças no currículo, modificações nas apresentações das aulas.

Dos Docentes:

Através de questionários escritos não identificados dos discentes com opnião acerca do desempenho dos docentes: da didática, da assiduidade, relação professor/aluno, transmissão do conteúdo. Sugestões de modificações.

Dos Discentes:

15. Prova escrita dissertativa e de múltipla escolha.
16. Seminários.
17. Prova oral.
18. Entrevista professor/aluno individual.
19. Avaliação de desempenho em sala de aula, participação e interação com os colegas.
20. Folha de freqüência.
21. Prova prática.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

HORA	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Medicina Social e Saúde Pública	Área Verde	Morfofuncional dos Tecidos Epitelial e Conjuntivo	Medicina Social e Saúde Publica	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO		INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:00	Medicina Social e Saúde Pública		Anamnese e Exame Físico	Morfofuncional do Aparelho Locomotor	Atenção Básica
12:00 / 13:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:00 / 16:00	Morfofuncional dos Tecidos Epitelial e Conjuntivo	Morfofuncional do Aparelho Locomotor	Medicina Social e Saúde Pública	Área Verde	Formação em Pesquisa Científica
16:00 18:00	Morfofuncional dos Tecidos Epitelial e Conjuntivo (Aula Prática)	Anamnese e Exame Físico	Anamnese e Exame Físico (Aula Prática)		Biosesegurança

SEGUNDO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: módulo 1.

Número do Semestre do Curso de Medicina: 2º semestre.

Duração em Semanas: 5 semanas.

Carga Horária Total: 183 h.

1) Objetivos: EIXO PRÁTICO-COGNITIVO

- 1- Descrever o perfil sanitário e sócio-demográfico da população do Brasil, da Bahia e de Salvador e estabelecer comparação com outras populações;
- 2- Saber preencher corretamente fichas de família.
- 3- Realizar levantamento de informações sobre o perfil epidemiológico e sócio-demográfico da área.
- 4- Identificar os principais sistemas de informação de saúde em uso no Brasil; reconhecer e exercitar o manejo dos principais sistemas de informação de saúde, especialmente aqueles relacionados à atenção básica.
- 5- Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, histológicas e embriológicas dos sistemas cardiovascular, linfático e hematopoiético do indivíduo normal.
- 6- Realizar anamnese e exame físico dos sistemas cardiovascular, linfático e hematopoiético do indivíduo normal.
- 7- Conhecer as técnicas laboratoriais e realizar e interpretar corretamente o hemograma.
- 8- Correlacionar os exames de imagem dos sistemas cardiovascular e hematopoiético, com as respectivas estruturas anatômicas.
- 9- Interpretar o eletrocardiograma normal e correlacionar com a fisiologia cardiovascular.
- 10- Iniciar a análise de pequenas situações- problema com ênfase na prevenção e promoção de saúde.

2) Objetivos: EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO

- 1- Compreender o paciente como cidadão, enquanto sujeito autônomo e consciente dos seus desejos e direitos, refletindo sobre alguns fatores que interferem na relação médico-paciente.
- 2- Ampliar a formação humanista.

3) Objetivos: EIXO FORMAÇÃO-CIENTÍFICA

- 1- Conhecer as principais técnicas de Bioestatística aplicadas à interpretação de artigos científicos.
- 2- Interpretar criticamente artigos de relevância sobre o sistema cardiovascular.
- 3- Aperfeiçoar a utilização de aplicativos gráficos.
- 4- Construir arquivos de questionários e de entrada de dados em EPI-INFO.
- 5- Habilitar-se em resenhas e artigos de revisão abrangendo os sistemas: cardiovascular, linfático e hematopoiético.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos.	Distribuição das atividades do módulo por semana.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática.	Perfil, formação e nºs de docentes.	Nome dos docentes.
Prático-Cognitivo.	1-Panorama de saúde da população brasileira:	1- 1ª semana. 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h	80 alunos.	1-Sala de aula/ exposição.	1, 2, 3 e 4- Quatro	1, 2, 3 e 4- Pof.

	<p>importância do conhecimento do perfil epidemiológico da população</p> <p>2-Saúde e estrutura social:introdução ao estudo dos determinantes sociais da saúde.</p> <p>3-Entrevista médica: apresentação e técnicas de aplicação de questionário e instrumentos de coleta.</p> <p>4- Visita a unidade de saúde: aplicação de questionário/conhecimento do perfil epidemiológico do distrito</p> <p>5- Histologia: Sistema linfático.</p> <p>6-Histologia: Sistema hematopoiético.</p> <p>7-Histologia: Sistema cardiovascular (coração e vasos).</p> <p>8-Anatomia II: sistema</p>	<p>2- 2ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h.</p> <p>3- 3ª semana. 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>4- 4ª e 5ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>5- 1ª semana. 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>6- 2ª semana. 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p> <p>7- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>8- 3ª, 4ª e 5ª semana</p>	<p>4 turmas de 20.</p>	<p>2- Sala de aula/ exposição.</p> <p>3- Sala de aula/ exposição. Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>4- Trabalho de campo. Prática na atenção básica</p> <p>5-Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>6- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p> <p>7- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p>	<p>docentes com formação em epidemiologia.</p> <p>5, 6 e 7- 08 docentes com formação em histologia.</p> <p>8- 08 docentes com formação em anatomia</p> <p>9- 08 docentes com formação em anatomia.</p>	<p>Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique.</p> <p>5,6,7-</p> <p>8- Prof, Jamary, Carlos Bacelar e Carmen Pedra</p> <p>9- Prof. José Carlos e Prof. Marion.</p> <p>10-</p>
--	--	---	------------------------	--	--	--

	<p>circulatório em geral.</p> <p>9-Anatomia III: Coração</p> <p>10-Fisiologia dos sistemas Ap CV.</p> <p>11-Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema CV.</p> <p>12-Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema hematopoiético.</p> <p>13- Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema linfático.</p> <p>14- Propedêutica: interpretação do hemograma normal.</p> <p>15-Biofísica: Eletrocardiografia I,II,III, IV e V – Derivações ; traçado</p>	<p>2^a à 5^a f; 7 às 9:50h.</p> <p>9- 3^a, 4^a e 5^a semana 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h</p> <p>10- 3^a, 4^a e 5^a semana 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h.</p> <p>11- 3^a, 4^a e 5^a semana 2^a à 4^a f e 6^a f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>12- 2^a semana 2^a à 4^a f e 6^a f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>13- 1^a semana. 2^a à 4^a f e 6^a f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>14- 3^a, 4^a e 5^a semana 2^a à 4^a f e 6^a f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>15- 3^a, 4^a e 5^a semana 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h.</p>		<p>8- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>9- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p> <p>10- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>11- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica.</p> <p>12- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica</p> <p>13- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica.</p> <p>14- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica.</p> <p>15- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p>	<p>10- 08 docentes com formação em fisiologia</p> <p>11, 12, 13 e 14 - 16 docentes com formação em propedêutica</p> <p>15- 08 docentes com formação em biofísica.</p>	<p>11, 12, 13 e 14 - Prof. Peixinho, Prof. Eleonora, Prof. André Lyra, Prof. Luis Carlos Passos, Prof. Tania Regis, Prof. Regis</p> <p>15- Prof. Sergio Ricardo, Prof. Vilma, Prof.</p>
--	--	--	--	--	---	---

	normal.					Suzana, Prof. Eduardo, Prof. Danielle.
	16-Imagem (Radiologia) Sistema CV, hematopoiético e linfático	16- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h		16- Exposição/exercícios. Prática em laboratório	16. 08 docentes com formação em radiologia.	16. Prof. Marcelo Benício; Prof. Cesar Araújo Neto; Prof. Rosa Brin e Prof. Helio Braga.
Ético-Humanístico →	1- Estudo da dimensão psicológica da relação médico-paciente. 2- A alteridade. 3- A empatia. 4- Atitude transferencial e contra-transferencial. 5- A comunicação e o poder médico	1- 1ª semana. 5ª f ; 10:30 às 12:20h 2- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h. 3- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h. 4- 3ª e 4ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h. 5- 5ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h		1- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica. 2- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica. 3- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica. 4- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica. 5- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.	1, 2, 3, 4 e 5- 09 docentes com formação em psicologia médica	1, 2, 3, 4 e 5- Prof. Roberto Miguel, Prof. Waldeck, Prof. Antonio Dreyer, Prof. Arlucia, Prof. Celia e Prof. Vitória Eugenia
Formação Científica →	1-Noções de Bioestatística I: medidas de posição, medidas de variabilidade, tipos de	1- 1ª semana. 6ª f; 14:30 às 18:20h		1-Exposição/exercícios. Exercício- banco de dados na internet (NAVE).	1, 2, 3 e 4- Quatro docentes com	1, 2, 3 e 4- Pof. Fernando; Prof. Aníbal;

	<p>variável, população e amostra.</p> <p>2- Análise crítica de artigos relevantes relacionados ao sist. CV, hematopoiético e linfático; resenha e artigos de revisão</p> <p>3- Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos ; laboratório de recursos audiovisuais.</p> <p>4- Utilização de questionários, avaliações e instrumentos de coleta e entrada de dados em EPI-INFO e SPSS.</p>	<p>2- 1^a, 2^a, 3^a, 4^a e 5^a semana 6^a f; 14:30 às 18:20h</p> <p>3- 1^a, 2^a, 3^a, 4^a e 5^a semana 6^a f; 14:30 às 18:20h</p> <p>4- 1^a, 2^a, 3^a, 4^a e 5^a semana 6^a f; 14:30 às 18:20h</p>		<p>2- Seminários</p> <p>3- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>4- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p>	<p>formação em epidemiologia</p>	<p>Prof. Marco e Prof. José Henrique</p>
--	---	--	--	--	----------------------------------	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos

- 1-Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo biomorfológico onde as disciplinas básicas sejam oferecidas de forma integrada,apartir dos sistemas e de forma sincrônica.
- 2-Envolvimento dos professores das disciplinas de anatomia,embriologia,histologia, fisiologia, biofísica, radiologia e propedêutica para integração dos conteúdos,reordenados em sistemas,
- 3- Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo psico-socio-comunitário onde as disciplinas epidemiologia, introdução à medicina social , políticas de saúde, saúde da família e psicologia médica sejam oferecidas de forma integrada.
- 4-Para a fase de implantação do processo de integração das disciplinas (módulo biomorfológico), sugerimos a realização de seminários temáticos com a participação do máximo de representantes docentes das disciplinas básicas e de laboratório de habilidades, com integração dos conhecimentos da anatomia, fisiologia e propedêutica utilizando-se de método do tipo exame inter-pares e interpretação de ex. radiológicos.
- 5- Lembrar que os conteúdos referentes à ética médica, bioética e metodologia científica devem estar inseridos nos módulos biomorfológico e psico-socio-comunitário
- 6- Reuniões pedagógicas periódicas (mensais) entre os docentes envolvidos em cada semestre para acompanhamento do processo.
- 7-Capacitação docente quanto às metodologias ativas de ensino/aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p>Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos , a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participação dos professores. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Diversificação das atividades pedagógicas de ensino-aprendizagem. <hr/> <p>Dos Docentes: Questionário de avaliação dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> -cumprimento da carga horária. -tecnicas de ensino. -capacidade e motivação do aluno. -flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda
--	---

Dos Discentes:

1-Avaliação diagnóstica:

1.1-Relato autobiográfico.

1.2-Teste sobre relação médico –paciente.

1.3-Análise das experiências prévias de aprendizagem.

1.4-Entrevista em grupo:

-teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos as disciplinas

-Percepção das etapas anteriores cumpridas.

2-Avaliação formativa-Avaliará os aspectos dinâmicos e relacionais do módulo, necessidades de procedimentos e estágio de aquisição das competências previstas. Será realizada durante todo o módulo com a utilização de:

2.1-Testagem objetiva aberta e fechada.

2.2-Entrevistas.

2.3-Memorial-

-mapa de atividades do aluno

-trabalhos produzidos pelo aluno

2.4-observação direta do professor.

2.5-caderneta de frequência.

3-Avaliação somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente.

Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)**Epidemiologia**

- Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Fletcher RH et al. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed., 1996.
- Rouquayrol MZ & Almeida Filho NM. *Epidemiologia e saúde*. Medsi, Rio de Janeiro, 5ª ed., 1999.
- Guedes MLS & Guedes JS. *Bioestatística para profissionais de saúde*. Ao Livro Técnico AS, Rio de Janeiro, 1988.
- Rojas A. *Epidemiologia Básica*. Intermédica vol. 1, Buenos Aires, 1974.

Histologia

- Junqueira LC & Carneiro J. *Histologia básica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Ray C et al. *Histologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- Sobotta. *Histologia. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

Anatomia

- Latarget M & Liarde R. *Anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
- Moore KL. *Anatomia orientada para a clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994.
- Gray H & Williams PL. *Anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Sobota. *Atlas de anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Moore KL. *Fundamentos da anatomia clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- Olson TR. *ADAM Atlas de anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

Fisiologia**Propedêutica**

- López M. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. Atheneu, São Paulo, 1990.
- Poto CC. *Semiologia médica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3ª ed., 1997.
- Bennet. *Cecil: tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20ª ed., 1997.

Marcondes M et al. *Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

Biofísica

Eletrocardiograma- Eneas Carneiro.

Biofísica- Frumento.

Biofísica- Ibrahim.

Radiologia

Psicologia Médica

Número do Módulo: módulo 1.

Número do Semestre do Curso de Medicina: 2º semestre.

Duração em Semanas: 5 semanas.

Carga Horária Total:183 h.

4) Objetivos: EIXO PRÁTICO-COGNITIVO

- 1- Descrever o perfil sanitário e sócio-demográfico da população do Brasil, da Bahia e de Salvador e estabelecer comparação com outras populações;
- 2- Saber preencher corretamente fichas de família.
- 3- Realizar levantamento de informações sobre o perfil epidemiológico e sócio-demográfico da área.
- 4- Identificar os principais sistemas de informação de saúde em uso no Brasil; reconhecer e exercitar o manejo dos principais sistemas de informação de saúde, especialmente aqueles relacionados à atenção básica.
- 5- Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, histológicas e embriológicas dos sistemas cardiovascular, linfático e hematopoiético do indivíduo normal.
- 6- Realizar anamnese e exame físico dos sistemas cardiovascular, linfático e hematopoiético do indivíduo normal.
- 7- Conhecer as técnicas laboratoriais e realizar e interpretar corretamente o hemograma.
- 8- Correlacionar os exames de imagem dos sistemas cardiovascular e hematopoiético, com as respectivas estruturas anatômicas.
- 9- Interpretar o eletrocardiograma normal e correlacionar com a fisiologia cardiovascular.
- 10- Iniciar a análise de pequenas situações- problema com ênfase na prevenção e promoção de saúde.

5) Objetivos: EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO

- 1- Compreender o paciente como cidadão, enquanto sujeito autônomo e consciente dos seus desejos e direitos, refletindo sobre alguns fatores que interferem na relação médico-paciente.
- 2- Ampliar a formação humanista.

6) Objetivos: EIXO FORMAÇÃO-CIENTÍFICA

- 1- Conhecer as principais técnicas de Bioestatística aplicadas à interpretação de artigos científicos.
- 2- Interpretar criticamente artigos de relevância sobre o sistema cardiovascular.
- 3- Aperfeiçoar a utilização de aplicativos gráficos.
- 4- Construir arquivos de questionários e de entrada de dados em EPI-INFO.
- 5- Habilitar-se em resenhas e artigos de revisão abrangendo os sistemas: cardiovascular, linfático e hematopoiético.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos.	Distribuição das atividades do módulo por semana.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática.	Perfil, formação e n ^{os} de docentes.	Nome dos docentes.
Prático-Cognitivo.	<p>1-Panorama de saúde da população brasileira: importância do conhecimento do perfil epidemiológico da população</p> <p>2-Saúde e estrutura social: introdução ao estudo dos determinantes sociais da saúde.</p> <p>3-Entrevista médica: apresentação e técnicas de aplicação de questionário e instrumentos de coleta.</p> <p>4- Visita a unidade de saúde: aplicação de questionário/conhecimento do perfil epidemiológico do distrito</p>	<p>1- 1ª semana. 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>2- 2ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h.</p> <p>3- 3ª semana. 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>4- 4ª e 5ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p>	<p>80 alunos.</p> <p>4 turmas de 20.</p>	<p>1-Sala de aula/ exposição.</p> <p>2- Sala de aula/ exposição.</p> <p>3- Sala de aula/ exposição. Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>4- Trabalho de campo. Prática na atenção básica</p>	<p>1, 2, 3 e 4- Quatro docentes com formação em epidemiologia.</p>	<p>1, 2, 3 e 4- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique.</p>

	<p>5- Histologia: Sistema linfático.</p> <p>6-Histologia: Sistema hematopoiético.</p> <p>7-Histologia: Sistema cardiovascular (coração e vasos).</p> <p>8-Anatomia II: sistema circulatório em geral.</p> <p>9-Anatomia III: Coração</p> <p>10-Fisiologia dos sistemas Ap CV.</p> <p>11-Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema CV.</p>	<p>5- 1ª semana. 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>6- 2ª semana. 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p> <p>7- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>8- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>9- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p> <p>10- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>11- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 4ª f e 6ª f; 10:30 às</p>		<p>5-Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>6- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p> <p>7- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>8- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>9- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p> <p>10- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.</p> <p>11- Exposição/exercícios.</p>	<p>5, 6 e 7- 08 docentes com formação em histologia.</p> <p>8- 08 docentes com formação em anatomia</p> <p>9- 08 docentes com formação em anatomia.</p> <p>10- 08 docentes com formação em fisiologia</p> <p>11, 12, 13 e 14 - 16 docentes com formação em propedêutica</p>	<p>5,6,7-</p> <p>8- Prof, Jamary, Carlos Bacelar e Carmen Pedra</p> <p>9- Prof. José Carlos e Prof. Marion.</p> <p>10-</p> <p>11, 12, 13 e 14 - Prof. Peixinho, Prof. Eleonora, Prof. André Lyra, Prof. Luis Carlos Passos, Prof. Tania Regis, Prof. Regis</p>
--	--	---	--	--	---	--

	<p>12-Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema hematopoiético.</p> <p>13- Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema linfático.</p> <p>14- Propedêutica: interpretação do hemograma normal.</p> <p>15-Biofísica: Eletrocardiografia I,II,III, IV e V – Derivações ; traçado normal.</p> <p>16-Imagem (Radiologia) Sistema CV, hematopoiético e linfático</p>	<p>12:20h.</p> <p>12- 2ª semana 2ª à 4ª f e 6ª f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>13- 1ª semana. 2ª à 4ª f e 6ª f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>14- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 4ª f e 6ª f; 10:30 às 12:20h.</p> <p>15- 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p> <p>16- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª semana 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p>		<p>Prática na atenção básica.</p> <p>12- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica</p> <p>13- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica.</p> <p>14- Exposição/exercícios. Prática na atenção básica.</p> <p>15- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p> <p>16- Exposição/exercícios. Prática em laboratório</p>	<p>15- 08 docentes com formação em biofísica.</p> <p>16. 08 docentes com formação em radiologia.</p>	<p>15- Prof. Sergio Ricardo, Prof. Vilma, Prof. Suzana, Prof. Eduardo, Prof. Danielle.</p> <p>16. Prof. Marcelo Benício; Prof. Cesar Araújo Neto; Prof. Rosa Brin e Prof. Helio Braga.</p>
Ético-Humanístico→	<p>6- Estudo da dimensão psicológica da relação médico-paciente.</p> <p>7- A alteridade.</p>	<p>1- 1ª semana. 5ª f ; 10:30 às 12:20h</p> <p>2- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h.</p>		<p>1- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>2- Exposição/exercícios. Prática em simulação.</p>	<p>1, 2, 3, 4 e 5- 09 docentes com formação em psicologia médica</p>	<p>1, 2, 3, 4 e 5- Prof. Roberto Miguel, Prof. Waldeck,</p> <p>Prof. Antonio Dreyer, Prof.</p>

	<p>8- A empatia.</p> <p>9- Atitude transferencial e contra-transferencial.</p> <p>10- A comunicação e o poder médico</p>	<p>3- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h.</p> <p>4- 3ª e 4ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h.</p> <p>5- 5ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h</p>		<p>Prática na atenção básica. 3- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>4- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>5- Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p>		<p>Arlucia, Prof. Celia e Prof. Vitória Eugenia</p>
Formação Científica →	<p>1-Noções de Bioestatística I: medidas de posição, medidas de variabilidade, tipos de variável, população e amostra.</p> <p>2- Análise crítica de artigos relevantes relacionados ao sist. CV, hematopoiético e linfático; resenha e artigos de revisão</p> <p>3- Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos ; laboratório de recursos audiovisuais.</p> <p>4- Utilização de questionários, avaliações e instrumentos de coleta e entrada de dados em EPI-INFO e SPSS.</p>	<p>1- 1ª semana. 6ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>2- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª semana 6ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>3- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª semana 6ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>4- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª semana 6ª f; 14:30 às 18:20h</p>		<p>1-Exposição/exercícios. Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>2- Seminários</p> <p>3- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>4- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p>	<p>1, 2, 3 e 4- Quatro docentes com formação em epidemiologia</p>	<p>1, 2, 3 e 4- Pof. Fernando; Prof. Aníbal;</p> <p>Prof. Marco e Prof. José Henrique</p>

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos

- 1-Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo biomorfológico onde as disciplinas básicas sejam oferecidas de forma integrada, a partir dos sistemas e de forma sincrônica.
- 2-Envolvimento dos professores das disciplinas de anatomia, embriologia, histologia, fisiologia, biofísica, radiologia e propedêutica para integração dos conteúdos, reordenados em sistemas,
- 3- Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo psico-socio-comunitário onde as disciplinas epidemiologia, introdução à medicina social, políticas de saúde, saúde da família e psicologia médica sejam oferecidas de forma integrada.
- 4-Para a fase de implantação do processo de integração das disciplinas (módulo biomorfológico), sugerimos a realização de seminários temáticos com a participação do máximo de representantes docentes das disciplinas básicas e de laboratório de habilidades, com integração dos conhecimentos da anatomia, fisiologia e propedêutica utilizando-se de método do tipo exame inter-pares e interpretação de ex. radiológicos.
- 5- Lembrar que os conteúdos referentes à ética médica, bioética e metodologia científica devem estar inseridos nos módulos biomorfológico e psico-socio-comunitário
- 6- Reuniões pedagógicas periódicas (mensais) entre os docentes envolvidos em cada semestre para acompanhamento do processo.
- 7-Capacitação docente quanto às metodologias ativas de ensino/aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos, a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participação dos professores. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Diversificação das atividades pedagógicas de ensino-aprendizagem. <p>Dos Docentes: Questionário de avaliação dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> -cumprimento da carga horária. -tecnicas de ensino. -capacidade e motivação do aluno. -flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda
---	---

Dos Discentes:

1-Avaliação diagnóstica:

1.1-Relato autobiográfico.

1.2-Teste sobre relação médico –paciente.

1.3-Análise das experiências prévias de aprendizagem.

1.4-Entrevista em grupo:

-teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos as disciplinas

-Percepção das etapas anteriores cumpridas.

2-Avaliação formativa-Avaliará os aspectos dinâmicos e relacionais do módulo, necessidades de procedimentos e estágio de aquisição das competências previstas. Será realizada durante todo o módulo com a utilização de:

2.1-Testagem objetiva aberta e fechada.

2.2-Entrevistas.

2.3-Memorial-

-mapa de atividades do aluno

-trabalhos produzidos pelo aluno

2.4-observação direta do professor.

2.5-caderneta de frequência.

3-Avaliação somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente.

Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Epidemiologia

- Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Fletcher RH et al. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed., 1996.
- Rouquayrol MZ & Almeida Filho NM. *Epidemiologia e saúde*. Medsi, Rio de Janeiro, 5ª ed., 1999.
- Guedes MLS & Guedes JS. *Bioestatística para profissionais de saúde*. Ao Livro Técnico AS, Rio de Janeiro, 1988.
- Rojas A. *Epidemiologia Básica*. Intermédica vol. 1, Buenos Aires, 1974.

Histologia

- Junqueira LC & Carneiro J. *Histologia básica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Ray C et al. *Histologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- Sobotta. *Histologia. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

Anatomia

- Latarget M & Liarde R. *Anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
- Moore KL. *Anatomia orientada para a clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994.
- Gray H & Williams PL. *Anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Sobota. *Atlas de anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Moore KL. *Fundamentos da anatomia clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- Olson TR. *ADAM Atlas de anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

Fisiologia

Propedêutica

- López M. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. Atheneu, São Paulo, 1990.
- Poto CC. *Semiologia médica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3ª ed., 1997.
- Bennet. *Cecil: tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20ª ed., 1997.
- Marcondes M et al. *Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

Biofísica

Eletrocardiograma- Eneas Carneiro.

Biofísica- Frumento.

Biofísica- Ibrahim.

Radiologia**Psicologia Médica**

SEGUNDO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo: módulo 2.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 2º semestre.
-----------------------------	---

Duração em Semanas: 3 semanas.	Carga Horária Total: 110 h.
--------------------------------	-----------------------------

Objetivos:1-Identificar e discutir os principais problemas de saúde da população do Estado da Bahia a partir de dados relativos e estatísticas especiais.
2-Avaliar criticamente a organização e dificuldades do sistema de saúde.
3-Discutir a importância, representatividade, limitações dos indicadores de morbidade.
4-Adquirir habilidade em programas de análise estatística/banco de dados/Epi info e SPSS
5-Aprimorar a coleta de dados. Realizar anamnese e exame físico do trato gastrointestinal.
6-Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, embriológicas e histológicas do trato gastrointestinal(TGI).
7-Estimular o aprendizado integrado da anatomia com os aspectos histofisiológicos do TGI.
8-Conhecer as técnicas laboratoriais, realizar e interpretar corretamente o perfil lipídico, função hepática normal, e parasitológico de fezes.
9-Correlacionar os exames de imagem do trato gastrointestinal com as estruturas anatômicas normais do TGI.
10-Realizar práticas de promoção, prevenção e de proteção à saúde, desenvolvidas de modo interdisciplinar e multiprofissional.
11-Reconhecer comportamentos que assegurem elevação da qualidade de vida de discentes e pacientes.
12-Desenvolver habilidades de comunicação sobre temas em saúde com enfoque no TGI.
13-Iniciar a análise de pequenas situações problemas com ênfase na prevenção e promoção de saúde e enfoque no TGI.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por do módulo semana.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica.	Perfil / formação do docente.	Nome dos docentes.
Prático-Cognitivo	1-Problemas de saúde no Estado da Bahia. 2- Organização, cobertura e fragilidades do sistema de saúde no Estado 3-Medidas de morbidade/principais	1-1ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h. 2- 2ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h. 3- 3ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h.	80 alunos/ 20 por turma	1-Sala de aula/ Exposição interativa. 2-Sala de aula Exposição interativa exercícios 3- sala de aula Exposição interativa	1, 2, e 3 - Quatro docentes com formação em epidemiologia 4- 08 docentes com formação em histologia	1, 2, e 3- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique

	<p>indicadores.</p> <p>4- Aspectos Histológicos do Aparelho Digestório e Glândulas anexas : Glândulas salivares/ pâncreas exócrino. Língua-esôfago-estômago. Intestino delgado e grosso Fígado e vias biliares.</p> <p>5-Anatomia III: Boca e anexos. Faringe e esôfago Peritônio e cavidades esplâncnicas. Abdome superior. Abdome inferior e pelve. Estômago. Duodeno e pâncreas. Jejuno, íleo e mesentério. Ceco, apêndice cecal e cólon. Reto canal anal e anus Fígado e vias biliares. Baço e circulação</p>	<p>4- 1ª, 2ª e 3ª semanas 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p> <p>5- 1ª, 2ª e 3ª semanas 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p> <p>6- 1ª, 2ª e 3ª semanas 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p>		<p>4- Exposição /exercícios. Prática em laboratório Exercícios. Sala de aula/NAVE Exposição/busca site datatus. Exposição/busca site datatus/.</p> <p>5- Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p> <p>6- Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p>	<p>5- 08 docentes com formação em anatomia</p> <p>6- 08 docentes com formação em fisiologia</p>	<p>4- 5-Prof. José Carlos e Prof. Marion</p> <p>6-</p>
--	---	---	--	--	---	--

	<p>mesentérico portal.</p> <p>6-Fisiologia do Aparelho digestório: Funções secretórias do ap.digestório e sua regulação. Funções motoras do ap.digestório e sua circulação. Circulação mesentérica e do sistema porta. Processos absorptivos.</p> <p>7. Propedêutica: anamnese e ex. físico do TGI.</p> <p>8-Propedêutica: Perfil lipídico; função hepática normal e parasitológico de fezes.</p> <p>9- Imagem (Radiologia): Sistema GI.</p>	<p>7- 1ª, 2ª e 3ª semanas 2ª à 4ª f e 6ª f; 10:30 às 12:20h</p> <p>8- 1ª, 2ª e 3ª semanas 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h</p> <p>9- 1ª, 2ª e 3ª semanas 2ª à 5ª f; 7 às 9:50h.</p>		<p>7- Exposição /exercícios. Prática na atenção básica</p> <p>8- Exposição /exercícios. Prática na atenção básica.</p> <p>9- Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p>	<p>7 e 8 - 16 docentes com formação em propedêutica</p> <p>9-. 08 docentes com formação em radiologia</p>	<p>7 e 8- Peixinho, Prof. Eleonora, Prof. André Lyra, Prof. Luis Carlos Passos, Prof. Tania Regis, Prof. Regis.</p> <p>9-. Prof. Marcelo Benício; Prof. Cesar Araújo Neto; Prof. Rosa Brin e Prof. Helio Braga.</p>
Ético-Humanístico	7) A entrevista médica.	1- 1ª semana 5ª f; 10:30 às 12:20h.		1- Exposição /exercícios. Prática em simulação e na atenção básica.	1, 2, 3, 4, 5 e 6- 09 docentes com formação em psicologia médica	1, 2, 3, 4, 5 e 6- Prof. Roberto Miguel, Prof. Waldeck, Prof. Antonio

	<p>8) A importância do silêncio e do saber ouvir.</p> <p>9) O conceito de diagnóstico global.</p> <p>10) As prescrições e o efeito placebo.</p> <p>11) A relação profissionais-usuários.</p> <p>12) A relação entre membros da equipe de saúde.</p>	<p>2-1ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h.</p> <p>3- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h.</p> <p>4- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h 5- 3ª semana.</p> <p>5ª f ; 10:30 às 12:20h</p> <p>6- 3ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h</p>		<p>2- Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>3- Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>4- Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>5- Exposição /exercícios.</p> <p>Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p>		<p>Dreyer, Prof. Arlucia, Prof. Celia e Prof. Vitória Eugenia</p>
Formação Científica	<p>1-Noções de Bioestatística II: distribuições probalísticas, distribuição normal, conceitos de normalidade</p>	<p>1-1ª, 2ª e 3ª semanas 6ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>2- 1ª, 2ª e 3ª semanas</p>			<p>1, 2, 3 e 4- Quatro docentes com formação em epidemiologia</p>	<p>1, 2, 3 e 4- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique</p>

	<p>2- Análise crítica de artigos relevantes relacionados ao sist. GI; resenha e artigos de revisão</p> <p>3- Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos ; laboratório de recursos audiovisuais.</p> <p>4- Utilização de questionários, avaliações e instrumentos de coleta e entrada de dados em EPI-INFO e SPSS.</p>	<p>6^a f; 14:30 às 18:20h</p> <p>3- 1^a, 2^a e 3^a semanas 6^a f; 14:30 às 18:20h</p> <p>4- 1^a, 2^a e 3^a semanas 6^a f; 14:30 às 18:20h</p>				
--	---	---	--	--	--	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

- 1-Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo biomorfológico onde as disciplinas básicas sejam oferecidas de forma integrada,apartir dos sistemas e de forma sincrônica.**
- 2-Envolvimento dos professores das disciplinas de anatomia,embriologia,histologia, fisiologia, biofísica, radiologia e propedêutica para integração dos conteúdos,reordenados em sistemas,**
- 3- Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo psico-socio-comunitário onde as disciplinas epidemiologia, introdução à medicina social , políticas de saúde, saúde da família e psicologia médica sejam oferecidas de forma integrada.**
- 4-Para a fase de implantação do processo de integração das disciplinas (módulo biomorfológico), sugerimos a realização de seminários temáticos com a participação do máximo de representantes docentes das disciplinas básicas e de laboratório de habilidades, com integração dos conhecimentos da anatomia, fisiologia e propedêutica utilizando-se de método do tipo exame inter-pares e interpretação de ex. radiológicos.**
- 5- Lembrar que os conteúdos referentes à ética médica, bioética e metodologia científica devem estar inseridos nos módulos biomorfológico e psico-socio-comunitário**
- 6- Reuniões pedagógicas periódicas (mensais) entre os docentes envolvidos em cada semestre para acompanhamento do processo.**
- 7-Capacitação docente quanto às metodologias ativas de ensino/aprendizagem.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos , a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação: -Participação dos professores. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Diversificação das atividades pedagógicas de ensino-aprendizagem.</p> <hr/> <p>Dos Docentes: Questionário de avaliação dos seguintes itens: -cumprimento da carga horária. -técnicas de ensino. -capacidade e motivação do aluno. -flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda</p>
--	---

Dos Discentes:

1-Avaliação diagnóstica:

1.1-Relato autobiográfico

1.2-Teste sobre relação médico –paciente.

1.3-Análise das experiências prévias de aprendizagem.

1.4-Entrevista em grupo:

-teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos as disciplinas

-Percepção das etapas anteriores cumpridas.

2-Avaliação formativa-Avaliará os aspectos dinâmicos e relacionais do módulo, necessidades de procedimentos e estágio de aquisição das competências previstas.

Será realizada durante todo o módulo com a utilização de:

2.1-Testagem objetiva aberta e fechada.

2.2-Entrevistas.

2.3-Memorial-

-mapa de atividades do aluno

-trabalhos produzidos pelo aluno

2.4-observação direta do professor.

2.5-caderneta de frequência.

3-Avaliação somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente.

Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Epidemiologia

- Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Fletcher RH et al. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed., 1996.
- Rouquayrol MZ & Almeida Filho NM. *Epidemiologia e saúde*. Medsi, Rio de Janeiro, 5ª ed., 1999.
- Guedes MLS & Guedes JS. *Bioestatística para profissionais de saúde*. Ao Livro Técnico AS, Rio de Janeiro, 1988.
- Rojas A. *Epidemiologia Básica*. Intermédica vol. 1, Buenos Aires, 1974.

Histologia

- Junqueira LC & Carneiro J. *Histologia básica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Ray C et al. *Histologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- Sobotta. *Histologia. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

Anatomia

- Latarget M & Liarde R. *Anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
- Moore KL. *Anatomia orientada para a clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994.
- Gray H & Williams PL. *Anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Sobota. *Atlas de anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Moore KL. *Fundamentos da anatomia clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- Olson TR. *ADAM Atlas de anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

Fisiologia**Propedêutica**

- López M. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. Atheneu, São Paulo, 1990.
- Poto CC. *Semiologia médica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3ª ed., 1997.
- Bennet. *Cecil: tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20ª ed., 1997.
- Marcondes M et al. *Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

Biofísica

Eletrocardiograma- Eneas Carneiro.

Biofísica- Frumento.

Biofísica- Ibrahim.

Radiologia**Psicologia Médica**

SEGUNDO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: módulo 3.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 2º semestre.
------------------------------------	--

Duração em Semanas: 4 semanas.	Carga Horária Total: 146 h.
---------------------------------------	------------------------------------

Objetivos:

- 1-Descrever o perfil sanitário e sócio demográfico da população de Salvador e região metropolitana.
- 2-Justificar a importância do conhecimento do perfil epidemiológico da população como gerador das necessidades de saúde.
- 3-Discutir a importância, representatividade e limitações dos indicadores e das fontes de dados para traçar o perfil sanitário da população que não é homogênea.
- 4- Construir e interpretar indicadores de saúde/ morbi-mortalidade da população, na perspectiva da vigilância epidemiológica, compreendendo a importância dos mesmos para a avaliação da situação de saúde nos locais onde irá exercer suas práticas.
- 5- Saber preencher corretamente fichas de família.
- 6- Identificar os principais sistemas de informação de saúde em uso no Brasil; reconhecer e exercitar o manejo dos principais sistemas de informação de saúde, especialmente aqueles relacionados à atenção básica.
- 7-Aprimorar a coleta de dados com enfoque no aparelho respiratório, em diferentes faixas etárias em população normal.
- 8-Realizar anamnese e exame físico do aparelho respiratório.
- 9-Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, embriológicas e histológicas do aparelho respiratório.
- 10-Estimular o aprendizado integrado da anatomia com os aspectos histofisiológicos do aparelho respiratório.
- 11-Iniciar a aprendizagem na seleção de exames complementares (espirometria)
- 12-Oportunizar a reflexão sobre a multidisciplinaridade em saúde, através de atividades integradas na comunidade com outros profissionais.
- 13- Iniciar a análise de pequenas situações-problema com ênfase na prevenção e promoção da saúde.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades do módulo, por semana.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática.	Perfil e formação do docente.	Nome dos docentes.
Prático-Cognitivo.	1-Panorama epidemiológico do município e região metropolitana. 2- Medidas de mortalidade. 3- Declaração de óbito.	1- 1ª e 2ª semanas 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h 2- 3ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h 3- 4ª semana	1-80 alunos 20 alunos/ professor	1-Sala de aula/aula exposição. 2- Exposição / exercício 3- Exposição / exercício	1, 2, e 3 - Quatro docentes com formação em epidemiologia	1, 2, e 3- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique

		2 ^a e 4 ^a f; 14:30 às 18:20h				
4- Histologia: sistema respiratório.		4- 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a semanas 2 ^a à 5 ^a f; 7 às 9:50h		4- - Exposição/exercícios. Prática em laboratório.	4- 08 docentes com formação em histologia	4- 5-Prof. José Carlos e Prof. Marion
5- Anatomia III: sistema respiratório.		5- 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a semanas 2 ^a à 5 ^a f; 7 às 9:50h		5- - Exposição/exercícios. Prática em laboratório.	5- 08 docentes com formação em anatomia	6-
6- Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório.		6- 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a semanas 2 ^a à 5 ^a f; 7 às 9:50h		6- - Exposição/exercícios. Prática em laboratório.	6- 08 docentes com formação em fisiologia	7 e 8- Peixinho, Prof. Eleonora, Prof. André Lyra, Prof. Luis Carlos Passos, Prof. Tania Regis, Prof. Regis
7- Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório.		7- 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a semanas 2 ^a à 5 ^a f; 7 às 9:50h		7- - Exposição/exercícios. Prática na atenção básica.	7 e 8 - 16 docentes com formação em propedêutica	9-. Prof. Marcelo Benício; Prof. Cesar Araújo Neto; Prof. Rosa
8- Propedêutica: Espirometria.		8-1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a semanas 2 ^a à 5 ^a f; 7 às 9:50h		8- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.		
9- Imagem (radiologia): sistema respiratório.		9- 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a semanas 2 ^a à 5 ^a f; 7 às 9:50h.		9- Exposição/exercícios. Prática em laboratório.	9-. 08 docentes com formação em radiologia	

						Brin e Prof. Helio Braga
Ético-Humanístico →	<p>1) Ética e saúde.</p> <p>2) Os direitos do paciente</p> <p>3) Desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>4) Código de ética médica</p>	<p>1- 1ª semana.</p> <p>2- 2ª semana.</p> <p>3- 3ª semana.</p> <p>4- 4ª semana.</p>		<p>1- - Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>2- - Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>3- - Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p> <p>4- - Exposição/exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica.</p>	1, 2, 3 e 4 - 09 docentes com formação em psicologia médica	1, 2, 3 e 4 - Prof. Roberto Miguel, Prof. Waldeck, Prof. Antonio Dreyer, Prof. Arlúcia, Prof. Célia e Prof. Vitória Eugenia
Formação Científica →	1-Noções de Bioestatística III: estatística inferencial, variação amostral de médias, teste z, inferência sobre média I.	1- 1ª, 2ª; 3ª e 4ª semanas		1- Exposição / exercício Exercício- banco de dados na internet (NAVE).	1- Quatro docentes com formação em epidemiologia	1- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos

- 1-Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo biomorfológico onde as disciplinas básicas sejam oferecidas de forma integrada, a partir dos sistemas e de forma sincrônica.**
- 2-Envolvimento dos professores das disciplinas de anatomia, embriologia, histologia, fisiologia, biofísica, radiologia e propedêutica para integração dos conteúdos, reordenados em sistemas,**

- 3- Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo psico-socio-comunitário onde as disciplinas epidemiologia, introdução à medicina social , políticas de saúde, saúde da família e psicologia médica sejam oferecidas de forma integrada.**
- 4-Para a fase de implantação do processo de integração das disciplinas (módulo biomorfológico), sugerimos a realização de seminários temáticos com a participação do máximo de representantes docentes das disciplinas básicas e de laboratório de habilidades, com integração dos conhecimentos da anatomia, fisiologia e propedêutica utilizando-se de método do tipo exame inter-pares e interpretação de ex. radiológicos.**
- 5- Lembrar que os conteúdos referentes à ética médica, bioética e metodologia científica devem estar inseridos nos módulos biomorfológico e psico-socio-comunitário**
- 6- Reuniões pedagógicas periódicas (mensais) entre os docentes envolvidos em cada semestre para acompanhamento do processo.**
- 7-Capacitação docente quanto às metodologias ativas de ensino/aprendizagem.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos , a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participação dos professores. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Diversificação das atividades pedagógicas de ensino-aprendizagem.
<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos , a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Dos Docentes: Questionário de avaliação dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> -cumprimento da carga horária. -tecnicas de ensino. -capacidade e motivação do aluno. -flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda

Sistema de Avaliação

A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos , a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.

Dos Discentes:

1-Avaliação diagnóstica:

- 1.1-Relato autobiográfico
- 1.2-Teste sobre relação médico –paciente.
- 1.3-Análise das experiências prévias de aprendizagem.
- 1.4-Entrevista em grupo:
 - teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos as disciplinas
 - Percepção das etapas anteriores cumpridas.

2-Avaliação formativa-Avaliará os aspectos dinâmicos e relacionais do módulo, necessidades de procedimentos e estágio de aquisição das competências previstas. Será realizada durante todo o módulo com a utilização de:

- 2.1-Testagem objetiva aberta e fechada.
- 2.2-Entrevistas.
- 2.3-Memorial-
 - mapa de atividades do aluno
 - trabalhos produzidos pelo aluno
- 2.4-Observação direta do professor.
- 2.5-Caderneta de frequência.

3-Avaliação Somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente.

Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Epidemiologia

Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.

Fletcher RH et al. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed., 1996.

Rouquayrol MZ & Almeida Filho NM. *Epidemiologia e saúde*. Medsi, Rio de Janeiro, 5ª ed., 1999.

Guedes MLS & Guedes JS. *Bioestatística para profissionais de saúde*. Ao Livro Técnico AS, Rio de Janeiro, 1988.
Rojas A. *Epidemiologia Básica*. Intermédica vol. 1, Buenos Aires, 1974.

Histologia

Junqueira LC & Carneiro J. *Histologia básica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
Ray C et al. *Histologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
Sobotta. *Histologia. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

Anatomia

Latarget M & Liarde R. *Anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
Moore KL. *Anatomia orientada para a clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994.
Gray H & Williams PL. *Anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
Sobota. *Atlas de anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
Moore KL. *Fundamentos da anatomia clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
Olson TR. *ADAM Atlas de anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

Fisiologia

Propedêutica

López M. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. Atheneu, São Paulo, 1990.
Poto CC. *Semiologia médica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3^a ed., 1997.
Bennet. *Cecil: tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20^a ed., 1997.
Marcondes M et al. *Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

Biofísica

Eletrocardiograma- Eneas Carneiro.

Biofísica- Frumento.

Biofísica- Ibrahim.

Radiologia

Psicologia Médica

SEGUNDO SEMESTRE

MÓDULO 4

Número do Módulo: módulo 4

Número do Semestre do Curso de Medicina: 2º semestre

Duração em Semana: 4 semanas

Carga Horária Total: 146 h

Objetivos:

- 1- Analisar os encontros e as diferenças conceituais e metodológicas entre a epidemiologia e a clínica;
- 2- Descrever o perfil sanitário e sócio demográfico da população de Salvador e região metropolitana.
- 3- Saber preencher corretamente fichas de família;
- 4- Realizar levantamento de informações sobre o perfil epidemiológico e sócio-demográfico da área;
- 5- Identificar os principais sistemas de informação de saúde em uso no Brasil; reconhecer e exercitar o manejo dos principais sistemas de informação de saúde, especialmente aqueles relacionados à atenção básica;
- 6-Adquirir habilidade em programas de análise estatística/banco de dados/Epi info e SPSS;
- 7- Aprimorar a coleta de dados. Realizar anamnese e exame físico do trato genito-urinário e reprodutor;
- 8- Conhecer as características anatômicas, fisiológicas, embriológicas e histológicas do trato genito-urinário e reprodutor;
- 9- Estimular o aprendizado integrado da anatomia com os aspectos histofisiológicos do trato genito-urinário e reprodutor;
- 10- Conhecer as técnicas laboratoriais, realizar e interpretar corretamente a função renal normal e uroanálise;
- 11- Correlacionar os exames de imagem do trato genito-urinário e reprodutor com as estruturas anatômicas normais do mesmo;
- 12- Realizar práticas de promoção, prevenção e de proteção à saúde, desenvolvidas de modo interdisciplinar e multiprofissional.
- 13- Iniciar a análise de pequenas situações problemas com ênfase na prevenção e promoção de saúde.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica	Perfil / formação do docente	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo →	<p>1- Panorama epidemiológico do município e região metropolitana.</p> <p>2- Raciocínio clínico e raciocínio epidemiológico</p> <p>3- Causalidade em epidemiologia</p> <p>4- Histologia: sistema genito-urinário e reprodutor</p>	<p>1- 1ª e 2ª semanas 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>2- 3ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>3- 4ª semana 2ª e 4ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>4- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª</p>	80 alunos/ 20 por turma	<p>1- Sala de aula/ Exposição</p> <p>2- Sala de aula Exposição dialogada</p> <p>3- Exposição dialogada.</p> <p>4- exposição /exercícios.</p> <p>Prática em</p>	<p>1, 2, e 3 - Quatro docentes com formação em epidemiologia</p> <p>4- 08 docentes com formação em histologia</p>	<p>1, 2, e 3- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique</p> <p>4-</p>

	<p>5-Anatomia III: sistema genito-urinário e reprodutor</p> <p>6-Fisiologia dos sistemas: sistema genito-urinário e reprodutor</p> <p>7. Propedêutica: anamnese e ex. físico do sistema genito-urinário e reprodutor</p> <p>8-Propedêutica: função renal normal e uroanálise</p> <p>9- Imagem (Radiologia): sistema genito-urinário e reprodutor</p>	<p>semanas 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h</p> <p>5- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h</p> <p>6- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h</p> <p>7- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 2^a à 4^a f e 6^a f; 10:30 às 12:20h</p> <p>8- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h</p> <p>9- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 2^a à 5^a f; 7 às 9:50h</p>		<p>laboratório</p> <p>5- Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p> <p>6- Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p> <p>7- Exposição /exercícios. Prática na atenção básica</p> <p>8- - Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p> <p>9- - Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p>	<p>5- 08 docentes com formação em anatomia</p> <p>6- 08 docentes com formação em fisiologia</p> <p>7 e 8 - 16 docentes com formação em propedêutica</p> <p>9- 08 docentes com formação em radiologia</p>	<p>5-Prof. José Carlos e Prof. Marion</p> <p>6-</p> <p>7 e 8- Peixinho, Prof. Eleonora, Prof. André Lyra, Prof. Luis Carlos Passos, Prof. Tania Regis, Prof. Regis</p> <p>9-. Prof. Marcelo Benício; Prof. Cesar Araújo Neto; Prof. Rosa Brin e Prof. Helio Braga</p>
Ético-Humanístico→	11- Ética e saúde.	1-1 ^a semana 5 ^a f ; 10:30 às 12:20h		1- - Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção	1, 2, 3 e 4 - 09 docentes com formação em psicologia médica	1, 2, 3 e 4 - Prof. Roberto Miguel, Prof. Waldeck, Prof. Antonio

	<p>12- Os direitos do paciente.</p> <p>13- Desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>14- Código de Ética médica.</p>	<p>2- 2ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h</p> <p>3- 3ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h</p> <p>4- 4ª semana 5ª f ; 10:30 às 12:20h</p>		<p>básica</p> <p>2- Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica</p> <p>3- - Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica</p> <p>4- - Exposição /exercícios. Prática em simulação. Prática na atenção básica</p>		<p>Dreyer, Prof. Arlucia, Prof. Celia e Prof. Vitória Eugenia</p>
<p>Formação Científica →</p>	<p>1-Noções de Bioestatística IV: inferência sobre médias II, teste T</p> <p>2-Validade e Reprodutibilidade de testes</p> <p>3- Análise crítica de artigos relevantes relacionados ao sist. Genito-urinário e reprodutor; resenha e artigos de revisão</p>	<p>1-1ª e 2ª semanas 6ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>2- 3ª e 4ª semanas 6ª f; 14:30 às 18:20h</p> <p>3- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semanas 6ª f; 14:30 às 18:20h</p>		<p>1-Exposição /exercício Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>2- Exposição dialogada</p> <p>3- Seminários.</p>	<p>1, 2, 3, 4 e 5- Quatro docentes com formação em epidemiologia</p>	<p>1, 2, 3, 4 e 5- Pof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique</p>

	<p>4- Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos ; laboratório de recursos audiovisuais</p> <p>5- Utilização de questionários, avaliações e instrumentos de coleta e entrada de dados em EPI-INFO e SPSS.</p>	<p>4- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 6^a f; 14:30 às 18:20h</p> <p>5- 1^a, 2^a, 3^a e 4^a semanas 6^a f; 14:30 às 18:20h</p>		<p>4- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>5- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p>		
--	---	---	--	---	--	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

- 1-Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo biomorfológico onde as disciplinas básicas sejam oferecidas de forma integrada,apartir dos sistemas e de forma sincrônica.**
- 2-Envolvimento dos professores das disciplinas de anatomia,embriologia,histologia, fisiologia, biofísica, radiologia e propedêutica para integração dos conteúdos,reordenados em sistemas,**
- 3- Iniciar a discussão e implantação gradual de um módulo psico-socio-comunitário onde as disciplinas epidemiologia, introdução à medicina social , políticas de saúde, saúde da família e psicologia médica sejam oferecidas de forma integrada.**
- 4-Para a fase de implantação do processo de integração das disciplinas (módulo biomorfológico), sugerimos a realização de seminários temáticos com a participação do máximo de representantes docentes das disciplinas básicas e de laboratório de habilidades, com integração dos conhecimentos da anatomia, fisiologia e propedêutica utilizando-se de método do tipo exame inter-pares e interpretação de ex. radiológicos.**
- 5- Lembrar que os conteúdos referentes à ética médica, bioética e metodologia científica devem estar inseridos nos módulos biomorfológico e psico-socio-comunitário**
- 6- Reuniões pedagógicas periódicas (mensais) entre os docentes envolvidos em cada semestre para acompanhamento do processo.**
- 7-Capacitação docente quanto às metodologias ativas de ensino/aprendizagem.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsissociais dos envolvidos , a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participação dos professores. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Diversificação das atividades pedagógicas de ensino-aprendizagem.
	<p>Dos Docentes: Questionário de avaliação dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> -cumprimento da carga horária. -tecnicas de ensino. -capacidade e motivação do aluno. -flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda

Dos Discentes:

1-Avaliação diagnóstica:

- 1.1-Relato autobiográfico
- 1.2-Teste sobre relação médico –paciente.
- 1.3-Análise das experiências prévias de aprendizagem.
- 1.4-Entrevista em grupo:

- teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos as disciplinas
- Percepção das etapas anteriores cumpridas.

2-Avaliação formativa-Avaliará os aspectos dinâmicos e relacionais do módulo, necessidades de procedimentos e estágio de aquisição das competências previstas. Será realizada durante todo o módulo com a utilização de:

- 2.1-Testagem objetiva aberta e fechada.
- 2.2-Entrevistas.
- 2.3-Memorial-
 - mapa de atividades do aluno
 - trabalhos produzidos pelo aluno
- 2.4-observação direta do professor.
- 2.5-caderneta de frequência.

3-Avaliação somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente.

Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as ormas de Vancouver)

Epidemiologia

- Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Fletcher RH et al. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3^a ed., 1996.
- Rouquayrol MZ & Almeida Filho NM. *Epidemiologia e saúde*. Medsi, Rio de Janeiro, 5^a ed., 1999.
- Guedes MLS & Guedes JS. *Bioestatística para profissionais de saúde*. Ao Livro Técnico AS, Rio de Janeiro, 1988.
- Rojas A. *Epidemiologia Básica*. Intermédica vol. 1, Buenos Aires, 1974.

Histologia

- Junqueira LC & Carneiro J. *Histologia básica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Ray C et al. *Histologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- Sobotta. *Histologia. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

Anatomia

- Latarget M & Liarde R. *Anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
- Moore KL. *Anatomia orientada para a clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994.
- Gray H & Williams PL. *Anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Sobota. *Atlas de anatomia humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- Moore KL. *Fundamentos da anatomia clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
- Olson TR. *ADAM Atlas de anatomia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

Fisiologia**Propedêutica**

- López M. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. Atheneu, São Paulo, 1990.
- Poto CC. *Semiologia médica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3^a ed., 1997.
- Bennet. *Cecil: tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20^a ed., 1997.
- Marcondes M et al. *Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

Biofísica

Eletrocardiograma- Eneas Carneiro.
 Biofísica- Frumento.
 Biofísica- Ibrahim.

Radiologia**Psicologia Médica**

HORAS	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Morfo- Funcional	Morfo-Funcional	Morfo- Funcional	Morfo- Funcional	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 11:20 11:30/ 12:20	Propedeutica	Propedeutica	Propedeutica	Ético- Humanístico	Atenção Básica
12:30 / 14:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:30/ 15:20 15:30/ 16:20 16:30/ 17:20 17:30/ 18:20	Medicina Social	Área Verde	Medicina Social	Área Verde	Formação em Pesquisa Científica

HORA	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:30	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria, Imagem (radiologia): sistema respiratório	Ética e saúde	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria, Imagem (radiologia): sistema respiratório	Ética e saúde	Atenção Básica
12:30 / 14:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:30 / 16:30	Panorama epidemiológico do município e região metropolitana	Área Verde	Panorama epidemiológico do município e região metropolitana	Área Verde	Noções de Bioestatística III: estatística inferencial, variação amostral de médias, teste Z, inferência sobre média I

1ª. Semana

2ª. Semana

HORA	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:30	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria Imagem (radiologia): sistema respiratório	Os direitos do paciente	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria Imagem (radiologia): sistema respiratório	Os direitos do paciente	Atenção Básica
12:30 / 14:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:30 / 16:30	Panorama epidemiológico do município e região metropolitana	Área Verde	Panorama epidemiológico do município e região metropolitana	Área Verde	Noções de Bioestatística III: estatística inferencial, variação amostral de médias, teste z, inferência sobre média I

3ª. Semana

HORA	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:30	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria Imagem (radiologia): sistema respiratório	Desenvolvimento pessoal e profissional	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria Imagem (radiologia): sistema respiratório	Desenvolvimento pessoal e profissional	Atenção Básica
12:30 / 14:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:30 / 16:30	Medidas de mortalidade	Área Verde	Medidas de mortalidade	Área Verde	Noções de Bioestatística III: estatística inferencial, variação amostral de médias, teste z, inferência sobre média I

4ª. Semana

HORA	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
07/07:50 08/08:50 09/09:50	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Histologia: sistema respiratório Anatomia III: sistema respiratório Fisiologia dos sistemas: sistema respiratório	Atenção Básica
10/10:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:30 / 12:30	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria Imagem (radiologia): sistema respiratório	Código de ética médica	Propedêutica : anamnese e exame físico do sistema respiratório Propedêutica: Espirometria Imagem (radiologia): sistema respiratório	Código de ética médica	Atenção Básica
12:30 / 14:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:30 / 16:30	Declaração de óbito	Área Verde	Declaração de óbito	Área Verde	Noções de Bioestatística III: estatística inferencial, variação amostral de médias, teste z, inferência sobre média I

TERCEIRO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: módulo 1.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 3º semestre.
-----------------------------	---

Duração em Semanas: 5 semanas	Carga Horária Total: 200 h.
-------------------------------	-----------------------------

13) Objetivos:

1- Iniciar e consolidar a importância das práticas educativas da população no que diz respeito à prevenção das diversas doenças, bem como a conscientização das necessidades de saneamento básico e despertar interesse para a conquista da cidadania. Estas atividades deverão ser desenvolvidas pelos alunos durante atendimento nas unidades de atenção primária e através de exposições públicas sobre os diversos temas em saúde. Como treinamento das habilidades técnicas o aluno deve aprender a executar o interrogatório e exame físico direcionados aos sistemas endócrino, nervoso e sentidos especiais, com o conhecimento prévio das características anatômicas, fisiológicas, histológicas e embrionárias dos sistemas endócrino, nervoso e sentidos especiais..

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades da semana por módulos.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica.	Perfil / formação do docente.	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo	<p>1) Programa de educação e comunicação em saúde: Orientar bases educacionais na prevenção de doenças e necessidade de saneamento básico, através do atendimento ambulatorial diário e exposições coletivas, fazendo brotar desta atividade, sentido de cidadania na população.</p> <p>2) Semiologia médica: Realização do interrogatório e exame físico geral, direcionados aos sistemas endócrino, nervoso e sentidos especiais, além de aspectos psíquicos e formação da personalidade. Reconhecer mecanismos de doenças: Infecioso, Imuno-inflamatório, Neoplásico,</p>	<p>Dividido em cinco semanas:</p> <p>1ª Semana/ Grupo A: Introdução dos alunos na comunidade da área de abrangência da unidade básica de saúde, com atividades educativas de prevenção/profilaxia, estimular espírito de cidadania, seja na assistência ou nas atividades de comunicação coletiva. Das 8 às 12H haverá atividades assistenciais e comunicação, 2 tardes livres e 3 tardes para os grupos de 10 alunos preparar as atividades de comunicação das manhãs e estabelecer</p>	<p>As turmas serão divididas em grupos de no máximo 7 alunos nas aulas práticas.</p> <p>Obs: Os grupos A e B, ambos com 40 alunos, fará rodízio nas semanas 1 e 2.</p> <p>Os grupos D, D e E farão rodízio nas semanas 3, 4 e 5, sendo 2 com 27 e 1 com 26 alunos</p>	<p>Aulas teórico-interativas desenvolvidas nas salas da FAMEB, com a possibilidade de usar manequins e simuladores, além de atores e recursos outros de informática. Atividades práticas mais específicas nas enfermarias e ambulatórios do HUPES, Postos de saúde do distrito Barra-Rio vermelho. O treinamento das habilidades e exame físico dos sistemas especiais serão feitos em ambulatórios específicos, munidos de propedêutica</p>	<p>Professores com formação e experiência em programas de medicina social além de professores de propedêutica e clínica médica com formação nas especialidades dos sistemas estudados neste módulo. Professores com alguma formação em didática e comunicação poderão valorizar o aproveitamento dos alunos neste módulo. É necessário 01 professor para cada turma prática de 6-7 alunos e as aulas teóricas serão feitos por estes mesmos professores, em regime de rodízio. À tarde também caberá 01 professor para cada turma de 6-7 alunos, nos debates sobre o eixo humanístico.</p>	<p>Neurologia Ailton Melo Antonio Andrad Marcos Ponde Mário Ancilom</p> <p>Neuropatologista Aristides Queiroz</p> <p>Endocrinologia Alcina Vinhaes Thomaz Cruz</p>

	<p>vascular e psicogênico.</p> <p>3) Sistema Endócrino: Apresentação dos aspectos embrionários, anatômicos, histológicos e fisiológicos, abordando as principais doenças inerentes ao funcionamento inadequado deste importante sistema de regulação do corpo humano - Ver mecanismos de doença.</p> <p>4) Sistema nervoso: Abordagem de embriologia, anatomia, histologia e fisiologia, enfocando as principais doenças inerentes ao seu funcionamento irregular-ver mecanismos de doença.</p> <p>5) Sentidos especiais: Estabelecer a importância destes sentidos, principalmente na manutenção da qualidade de vida do ser humano e sua inter-relação com os sistemas endócrino e nervoso, abordando as principais doenças.</p> <p>6) Bases psíquicas e gênese da personalidade: Abordagem das funções psíquicas do ponto de vista anatômico, orgânico e</p>	<p>estratégias para alcançar os objetivos na comunidade</p> <p>2ª Semana/ Grupo B: Introdução ao exame clínico e interrogatório sistemático focado nos sistemas endócrino, neurológico e sentidos especiais, com aula teórica interativa por sistema, das 7h às 8h40 na FAMEB. 2ª 4ª e 6ª feira. Aula prática em grupos de 7 alunos, 2ª a 6ª feira das 9h às 11:30h no HUPES. 3ª e 5ª manhã das 7h às 8h40, revisão de semiologia em grupos.</p> <p>3ª Semana/ Grupo C: Abordar a embriologia, anatomia, histologia e fisiologia do sistema endócrino, enfocando disfunção e origem das principais doenças, e detalhar aspectos de história e exame físico vistos na semana anteriores. Aula teórica interativa, 2ª, 4ª e 6ª das 7h às 8h40 na FAMEB. 2ª a 6ª feira aula prática em grupos de 6 alunos, das 9h às 11:30h no HUPES.</p> <p>Abordar grupos de</p>		<p>armada para a inspeção básica das patologias mais frequentes e necessárias à formação do clínico geral.</p> <p>As atividades com a comunidade serão desenvolvidas nas áreas de abrangência das unidades básicas de saúde.</p> <p>As reuniões sobre o eixo humanístico serão realizadas com pequenos grupos e em ambiente calmo e reservado. As atividades do eixo científico poderão ser realizadas em laboratórios de informática, em bibliotecas e na casa de cada estudante.</p>		<p>Iraci Costa Margarida Brito M^a ZenaideG onza Leila Araújo</p> <p>Oftalmologia Osório V.Boas Nilson F. Gomes Roberto Marback André C.Branco Epaminondas C Branco</p> <p>Psiquiatria Vitória E. Otoni Célia Nunes Silva Arlúcia A. Fauth Valdeck Almeida Antonio F, Dreyer</p> <p>Otorrino Hélio</p>
--	---	---	--	--	--	--

	<p>cognitivo, com ênfase nos principais diagnósticos psiquiátricos e alterações da personalidade.</p> <p>7)Treinamento da habilidade de comunicação em saúde: Desenvolver no aluno a motivação e desenvoltura pela comunicação pública, passando conhecimento sobre os principais temas em saúde.</p>	<p>causas infecciosas, imuno-inflamatórias, vasculares e neoplásicas neste sistema e medidas preventivas. 3ª e 5ª das 7h às 8h40 revisão dos temas por grupos</p> <p>4ª Semana/ Grupo D, Abordar a embriologia, anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso, enfatizar a disfunção e origem das principais doenças, e detalhar aspectos de história e exame físicos vistos nas semanas anteriores. Aula teórica interativa, das 7h às 8h40 na FAMEB. 2ª a 6ª feira. Aula prática em grupos de sete alunos, 2ª a 6ª feira das 9h às 11:30h no HUPES. Abordar grupos de causas infecciosas, imuno-inflamatórias, vasculares e neoplásicas neste sistema e medidas preventivas. 3ª e 5ª das 7h às 8h40 revisão dos temas por grupos</p> <p>5ª Semana/ GrupoE: Abordar a embriologia, anatomia, histologia e</p>				<p>Lessa Álvaro Muinões Eduardo Baleeiro</p>
--	---	---	--	--	--	--

		<p>fisiologia dos sistema especiais enfatizando a disfunção, sua relação com as diversas doenças sistêmicas e origem das principais doenças orgânicas e psicogênicas decorrentes disto, e detalhar aspectos de história e exame físico vistos nas semanas anteriores. Aula teórica interativa, das 7h às 8h40 na FAMEB. 2ª a 6ª feira. Aula prática em grupos de 7 alunos, das 9h às 11:30h no HUPES. Abordar grupos de causas infecciosas, imuno-inflamatórias, vasculares e neoplásicas neste sistema e medidas preventivas. 3ª e 5ª das 7h às 8h40 revisão dos temas por grupos</p> <p>Obs: Os grupos A, B farão rodízio nas semanas 1 e 2 com 2 grupos de 40 alunos. Os grupos C, D e E farão rodízio nas semanas 3,4 e 5, objetivando turmas praticas menores. Os alunos terão 2 tardes</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		livres e as outras serão 3 dedicadas à leitura e debate com professores e colegas, sobre o eixo humanístico e científico, e ao final do módulo deverão entregar monografia nestes temas				
Ético- Humanístico	Manter abordagem de aspectos éticos de forma longitudinal, pontuando situações de conflito ético em todos os casos discutidos em grupo, buscando alcançar soluções adequadas. Observar elementos psicossociais relacionados às doenças abordadas no semestre; Apresentação dos					

	principais temas de conflitos éticos deverá ser feita ao final das aulas teóricas interativas.					
Formação Científica	Cada aluno receberá um trabalho científico relacionado aos temas discutidos no Módulo, de modo resumido e apresentado ao seu grupo de aula prática, observando aspectos de metodologia e validade externa do trabalho.					

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

1- Participação nas atividades teóricas interativas e práticas de temas que se correlacionem com os quatro módulos, buscando sempre o entendimento do todo.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: O quarto módulo provavelmente se encaixa melhor no lugar do primeiro e vice versa, pois antes de orientar a população, o aluno deve ter noção dos principais causadores d doenças e como evitá-las. Criar sempre facilidades para o aprendizado, com seminários, aulas teóricas interativas, dramatização e algumas atividades com monitores/simuladores e manequins. Envolver pacientes da comunidade nestas atividades é interessante.

Sistema de Avaliação	Do módulo: questionário respondido pelos alunos e docentes ao final do semestre, pontuando-se questões chaves para avaliar se o conteúdo e objetivos do módulo foram alcançados
	Dos docentes: questionário respondido pelos alunos ao final do semestre, pontuando no professor, as atitudes, pontualidade, postura, aspectos éticos, conhecimento, relacionamento com o grupo e incentivo ao processo de aprendizado.

Dos discentes: avaliação formativa através de testes escritos ou de problemas teórico-práticos sobre casos clínicos aplicados aos grupos de aula prática, mas é importante a avaliação pontual diária sobre toda a postura do aluno com os colegas, paciente e seus familiares, professor e funcionários da instituição, bem como sua capacidade de liderança. Com relação as habilidades do eixo científico, o aluno deve elaborar um pequeno projeto de pesquisa e saber interpretar trabalhos científicos pertinentes ao seu nível de conhecimento.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Hungria H. Otorrinolaringologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª ed., 1995.
 Lopes Filho O. Temas de Otorrinolaringologia, Editora Manole, 5ª ed., 1994.
 Lopes Filho O. Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo, TECMEDD, 1ª ed., 2005.
 ADAMS. Neurologia para o clínico: Diagnostico e Tratamento, São Paulo, 1ª ed., REVINTER. 2004.
 Greenberg DA. Neurologia Clinica, Artmed, 5ª ed., 2005.
 López M. Semiologia de Adultos: Semiologia Médica. Atheneu. 3ª ed. 1056p. 1990.
 Bickley L S. Bates Propedêutica Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8ª ed., 964p. 2005.
 Pereira M. Epidemiologia: Teoria e Prática 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 185p. 1995
 Fletcher R H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 3ª ed., Artes Médicas: Porto Alegre, 281p. 1996.
 Gross J L. Rotinas diagnosticas em endocrinologia, Artmed, 1ª ed., 2004.
 Goldman I. Tratado de Medicina Interna, 22ª ed. 2004.

TERCEIRO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo: módulo 2.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 3º semestre.
-----------------------------	---

Duração em Semanas: 3 semanas.	Carga Horária Total: 100 h.
--------------------------------	-----------------------------

<p>14) Objetivos: Ao final do módulo o aluno deverá estar apto à:</p> <p>1-Identificar os subsistemas, público e privado de atenção à Saúde no Brasil.</p> <p>2-Conhecer os serviços de saúde de diferentes perfis e níveis de complexidade, na Bahia, com destaque para usuários do sistema SUS</p> <p>3-Entender os principais conceitos da Anatomia Topográfica Humana delimitando os seus elementos fundamentais</p> <p>4-Estabelecer os relações da disciplina Anatomia Topográfica com as demais disciplinas do Curso médico de modo a estabelecer um esquema morfo-funcional do organismo humano;</p> <p>5-Realizar procedimento básicos com finalidade s diagnósticas, terapêuticas e de cuidados ao enfermo;</p> <p>6-Discutir os Conflitos bioéticos inerentes à prática Médica, enfatizando os aspectos da relação estudante-paciente</p> <p>7-Elaborar um trabalho de resenha sobre os cuidados primários à Saúde, integrados à relação aluno-paciente</p>
--

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica	Perfil / formação do docente	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo	<p>1- As práticas em Medicina Social e saúde Pública.</p> <p>2-Fornção Médica no Brasil. Organização de Serviços e modelos de Saúde.</p> <p>3-Organização do trabalho Médico e perfil dos Médicos no Brasil</p> <p>4. Anatomia Topográfica.</p>	<p>1-1ª semana</p> <p>2-2ª semana</p> <p>3- 3ª semana</p> <p>4- 1ª, 2ª, 3ª e semanas</p>	<p>80 alunos/ 13 a 14 alunos em 6 subturmas</p>	<p>1-Sala de aula/FAMEB Seminários. Visita a unidades de Saúde/grupos tutoriais e apresentação de situação-problema</p> <p>2/3- Visita a Orgãos representativos da categoria Médica/ Discussão com Representantes e elaboração de situação-problema em grupos tutoriais</p> <p>4/5/6 Apresentação em</p>	<p>1, 2, e 3 – Seis docentes com formação em Medicina Social</p> <p>4- Quatro docentes do</p>	<p>1, 2, e 3- Pofs. Eduardo Borges, marco Rego, Paulo Pena, Rita Rego, Sumaia André, Vera Formigli</p>

	Principais sistemas e integração morfofuncional. 5- Técnicas de Curativos, imobilização, injeções e suturas 6- Cateterismo vesical e Ressucitação cardio-respiratória	5- 1ª, 2ª, 3ª semanas 6- 1ª, 2ª, 3ª semanas		laboratório de habilidades-atividade prática integrada sob supervisão. FAMEB	Departamento de anatomia, 5/6- quatro docentes com formação em anatomia, dois e dois docentes com formação em Enfermagem	4/5 Profs. Daniel Atanázio, Jarmy Oliveira, Laís Campos e Rita Benigno 5/6- Profs Tania Menezes, Maria do Rosário Menezes
Ético-Humanístico	1-Consciência sanitária. 2- Conflitos bioéticos na Assistência á saúde. 3- A ética do estudante de medicina Arelação aluno-paciente.	1-1ª semana 2/3- 2ª e 3ª semana	Grupos de 10 alunos alternando atividades nos períodos vespertinos	1/2- Visita a Unidades de Saúde/PSF. Grupos tutoriais/problematização de situações de atenção primária e discussão de relatório de observação 3-Seminários/discussão teórico prática/ entrevistas semi-estruturadas	1- Dois professores de Medicina Social 2/3- Um Prof com formação em Deontologia Médica, três Profs de Psicologia Médica	1-Sumaia André, Paulo Pena 2/3-Profs Antonio Nery, Leonora Peixinho, Arlúcia Andrade, Tarcísio Andrade
Formação	1-Utilização de recursos	1-1ª, 2ª semanas		1- Prática em Laboratório	1- Profs da Disciplina de	1- Profs do

Científica	multimídia para a realização de diagnósticos: o uso de simuladores, projeto Homem Invisível etc 2-Elaboração de trabalhos de fichamento. A resenha e seu lugar na metodologia de estudo	2- 3ª semana		de Habilidades Morfo-funcional e NAVE 2-Seminários/Exposições	Anatomia e Técnicos em Informática 2 -Profs com formação em metodologia de Ensino Informática	Dept deAnatomia supra-citados, , Técnicos do Projeto nave. 2-Profs Fenando Carvalho e Anníbal Neto
------------	--	--------------	--	--	--	---

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

- 1- Promover a Integralização horizontal com a criação de um Deptº Morfo-funcional envolvendo profs de Diversos Departamentos e Unidades de Ensino de profissões de Saúde
- 2- Possibilitar a Intefração verical dos eixos não só temporalmente mas com participação mútua dos profs responsáveis pelas diversas atividades, nos debates e grupos tutoriais
- 3- Reuniões mensais entre os docentes responsáveis pelo semestre
- 4-Educação continuada e discussão permanente de novos métodos de ensino/aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Sistema de Avaliação A avaliação compreenderá o atendimento dos objetivos propostos e aquisição de	Do Módulo: Elaboração de relatório de atividades executadas pelos Prfs e Técnicos responsáveis Escala de avaliação com auto-preenchimento pelo grupo discente
---	---

competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais	<p>Dos Docentes:</p> <p>Escala de avaliação de auto-preenchimento pelos docentes e questionário para preenchimento dos alunos contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Assiduidade e pontualidade. -Capacidade pedagógica. -Utilização de recursos auxiliares de ensino -Características da relação docente-aluno estabelecida.
	<p>Dos Discentes:</p> <p>Avaliação através de escala de auto-preenchimento da sua participação no semestre.</p> <p>Avaliação dos critérios estabelecidos pela Instituição como frequência participação e execução de tarefas</p> <p>Avaliação de trabalhos produzidos como apresentação de seminários, fichamento e resenha.</p>

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

- 1.CARDOSO, A.J.C., RABAT, M.N. e FORMIGLI, V.L.A. Estado e Sociedade. Contribuição ao estudo das políticas sociais. Texto Didático. Salvador. DMP2. Fameb/Ufba 2000
- 2.FORMIGLI, V.L.A. Saúde na Constituição Brasileira: o SUS e os obstáculos da prática. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2003.
- 3._____. Bioética e saúde pública: a relevância do princípio da justiça. Jornal CREMEB, jun/jul ,1999
- 4.GAUDERER C. Os direitos do Paciente:guia de cidadania na saúde. DP&A, Rio de Janeiro, 1998
- 5.MOORE KL. Anatomia orientada para a clínica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. /jul, 1999.
6. PENA, P.G.L., REIS, E.J.F.B., BARBOSA, A.M.G. e NUNES, C.R.M. A relação saúde-trabalho e tópicos de introdução à saúde do trabalhador. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2002.
- 7.ROHEN JW, YOKOSHI CH Atlas Fotográfico para a Clínica Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000
- 8.TÄHKA V. O Relacionamento Médico-Paciente. Artes Médicas, Porto Alegre, 1988 [Tradução: José Otávio de Aguiar Abreu

Sites para pesquisas:

Scielo

<http://www.scielo.br> (acesso a publicações científicas brasileiras)

Med line

<http://www.nlm.nih.gov/databases/medline.html> (Biblioteca americana da área médica)

Portal Brasil Medicina

<http://www.brasilmedicina.com.br> informações sobre saúde pública e diversas especialidades médicas)

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

<http://www.anvisa.com.br> (prioridade em promover a saúde da população)

FUNASA

<http://www.funasa.gov.br> (fundação Nacional da Saúde)

BIREME(

<http://www.bireme.br> (Biblioteca Regional de Medicina)

TERCEIRO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: módulo 3

Número do Semestre do Curso de Medicina: 3º semestre

Duração em Semanas: 4 semanas.

Carga Horária Total: 128 h.

15) Objetivos: EIXO PRÁTICO-COGNITIVO

- 1- Conhecer os modelos assistenciais de saúde.
- 2- Processo saúde-doença e sua relação com a assistência à saúde.
- 3- Compreender os programas comunitários desenvolvidos por equipes multiprofissionais.
- 4- Analisar a situação atual da Saúde Pública
- 5- Reconhecer o modelo assistencial vigente na Cidade do Salvador.
- 6- Caracterizar imunidade em suas vertentes inatas e adquiridas.
- 7- Identificar os componentes do sistema imunológico.
- 8- Conhecer as os conteúdos teóricos e técnicas da Imunohematologia
- 9- Caracterizar hipersensibilidade
- 10- Compreender as falhas dos mecanismos de defesa (Imunodeficiência) Doenças por imune-complexos.
- 11- Compreender os princípios da psiconeuroimunologia
- 12- Conhecer os aspectos imunológicos dos s transplantes

16) Objetivos: EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO

- 1- Reconhecer a necessidade de cuidados médicos centrados em ações comunitárias;
- 2- Compreender a necessidade de novos mecanismos adaptativos em portadores de doenças crônicas:
 - Analisar a importância dos grupos de auto-ajuda;
 - Vivenciar as dificuldades psicossociais em portadores de SIDA;
 - Compreender a abordagem psicossomática em Medicina em sua complexidade e multidisciplinaridade

17) Objetivos: EIXO FORMAÇÃO-CIENTÍFICA

- 1- Efetuar leitura de trabalhos de atualização científica em Saúde Comunitária e Imunologia
- 2- Analisar o perfil sócio-demográfico dos pacientes assistidos nos ambulatórios de doenças autoimunes e serviços de assistência a portadores de SIDA;
- 3- Realizar seminários e mesas redondas com o enfoque multiprofissional e interdisciplinar.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica	Perfil / formação do docente	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo		As atividades do módulo serão distribuídas das de 2ª a 6ª feira das 8 às 12:00 h e das 14 às 18:00h.	S. comunitária e Imunologia 80 alunos – 4 turmas de 20 alunos	01 a 03 Sala de aula - Exposição participativa		Annibal S. neto – Mestre; Eduardo B dos Reis –

	<p>01 A saúde como um direito - princípios Constitucionais.</p> <p>02 Processo saúde-doença e sua relação com a assistência à saúde.</p> <p>03 Conceito e histórico da Medicina Preventiva e Social.</p> <p>04 Programas comunitários desenvolvidos por equipes multiprofissionais.</p> <p>05 Introdução ao PSF: Planos de Saúde</p> <p>06 Programa de Saúde da Família: como fazer</p> <p>07 Saúde Pública: situação atual</p> <p>08 SUS do Brasil: princípios e diretrizes</p>	<p>O período vespertino da 4ª feira e o matutino da 6ª serão destinados a Área Verde</p> <p>01 , 02 e 03 – 1ª semana</p> <p>04 ,05 e 06– 2ª semana</p> <p>07 , 08 e 09 – 3ª semana</p>	<p>Medicina psicológica – 9 turmas de 8 alunos</p>	<p>04 – Trabalho de campo em Serviços da comunidade (Centros de saúde Centros de atenção psicossocial – CAPS</p> <p>05 – Sala de aula seminário.</p> <p>06 – Sala de aula – Mesa redonda.</p> <p>07 a 09 – Sala de aula – Exposição participativa.</p>	<p>01 a 10 - Oito (08) docentes motivados com formação em Saúde comunitária</p>	<p>Doutor; Lorene S Pinta - Mestre; Ronaldo Jacobina – Doutor; Sumaia B André – Mestre; Vera L, Formigli – Mestre</p>
--	--	--	--	--	---	---

	<p>09 Estatísticas sanitárias: variáveis e indicadores</p> <p>10 PSF municipal: áreas de abrangência, perspectivas</p> <p>11 Imunidades inata e adaptativa.</p> <p>12 Fagocitose</p> <p>13 Componentes do Sistema Imunológico. Células do</p> <p>14 Sistema Imune Antígenos</p> <p>15 Estrutura da molécula de anticorpo e dos genes de Imunoglobulina</p> <p>16 Reconhecimento do antígeno pelos linfócitos T</p> <p>17 Sistema Complemento</p> <p>18 Reações antígeno – anticorpos</p> <p>19 Imunohematologia</p> <p>20 Hipersensibilidade</p> <p>21 Doenças atópicas.</p> <p>22 Doenças por imune-</p>	<p>10 – 4ª semana</p> <p>11, 12, 13 e 14 – 1ª semana</p> <p>15, 16, 17 e 18 – 2ª semana</p> <p>19, 20, 21 e 22 – 3ª semana</p>		<p>10 – Sala de aula – debate e trabalho de campo.</p> <p>11 a 14 Sala de aula -- Seminário</p> <p>14 e 15 Trabalho em laboratórios</p> <p>16 a 18 – Sala de aula – seminário</p> <p>20 – 21 – Sala de aula Exposição</p>	<p>11 a 28 - Oito (08) docentes motivados com formação em Imunologia e Saúde comunitária</p>	<p>Aldina Barral – Doutora; Amélia R de Jesus - doutora; Marco a Cardoso – mestre; Moyses Sadigursky – Doutor; Silene Roters – Mestra.</p>
--	---	--	--	---	--	--

	<p>complexos.</p> <p>24 Doenças mediadas por hipersensibilidade celular.</p> <p>25 Alergia à drogas.</p> <p>26 Auto-imunidade</p> <p>27 Falhas dos mecanismos de defesa (Imunodeficiências)</p> <p>28 Imunologia dos transplantes</p>	23 a 28 – 4ª semana.		<p>participativa</p> <p>22 a 24 – Participação junto a equipes de ambulatórios e Centro de Saúde.</p> <p>25 e 26 – Sala de aula Exposição participativa</p> <p>27 e 28 – Sala de aula - Seminário</p>		
Ético-Humanístico	<p>29 A abordagem psicossomática em</p> <p>30 Medicina.</p> <p>31 A doença como crise vital e problema social</p>	<p>29 – 1ª semana</p> <p>30 e 31 2ª semana</p>		29 a 33 Sala de aula - discussão em pequenos grupos	29 a 33 – Nove (09) docentes motivados com formação em Medicina Psicológica e Dinâmica de Grupo	<p>Arlúcia A Fauth – Psicanalista;</p> <p>Antônio Bermudes Dreyer –</p>

	32 Doença estigma e discriminação 33 As necessidades adaptativas dos portadores de doenças crônicas	32 – 3ª semana 33 – 4ª semana				Mestre; Célia Nunes Silva – Doutor; Domiongos M Coutinho – Mestre; Roberto Miguel C da silva – Mestre; Waldeck B D’Almeida – Psicodramatista; Vitória eugenia Otoni – Doutor.
Formação Científica	34 Leitura de trabalhos de atualização científica 35 Análise do perfil sócio demográfico dos pacientes assistidos nos ambulatórios 36 Discussão de casos em equipe multiprofissional			34 – NAVE e bibliotecas 35 – Trabalho de campo em Equipes de saúde comunitária 36 – Sala de aula – Mesa redonda;	Docente com formação em Metodologia de pesquisa social	Equipe dos docentes participantes do módulo

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

- 1- Priorizar um enfoque psicossocial, multiprofissional e interdisciplinar;**
- 2- Nas atividades em Centros de Saúde e experiências em ambulatórios realizar trabalhos com os usuários com a técnica de “grupo focal”;**
- 3- Conhecer as demandas dos assistidos e associações de moradores nos territórios dos Serviços;**
- 4- Dialogar, sempre, sobre os aspectos bioéticos e psicossociais nas atividades desenvolvidas.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>A avaliação compreenderá aspectos biopsicossociais dos envolvidos, a organização e execução do curso, a aquisição de competências e relações didáticas, psicopedagógicas e interpessoais.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação: -Participação dos professores. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Diversificação das atividades pedagógicas de ensino-aprendizagem.</p> <p>Dos Docentes: Questionário de avaliação dos seguintes itens: -Cumprimento da carga horária. -Técnicas de ensino. -Capacidade e motivação do aluno. -Flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -Capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -Capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda</p> <p>Dos Discentes: 1-Avaliação diagnóstica: 1.1-Relato autobiográfico 1.2-Teste sobre relação médico –paciente. 1.3-Análise das experiências prévias de aprendizagem. 1.4-Entrevista em grupo: -teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos às disciplinas -Percepção das etapas anteriores cumpridas. 2-Avaliação formativa- Avaliará os aspectos dinâmicos e relacionais do módulo, necessidades de procedimentos e estágio de aquisição das competências previstas. Será realizada durante todo o módulo com a utilização de: 2.1-Testagem objetiva aberta e fechada. 2.2-Entrevistas. 2.3-Memorial- -mapa de atividades do aluno -trabalhos produzidos pelo aluno 2.4-observação direta do professor. 2.5-caderneta de frequência. 3-Avaliação somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente. Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.</p>
---	---

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as ormas de Vancouver)

Medicina Social

Anjos R, Manual de Capacitação para os profissionais da saúde, da educação e agentes comunitários, produzido pelo Projeto Universidade-Comunidade V.Sabiá-2000/2001.

D’Arede C, Cultura, Saúde e Doença. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2004.

BRASIL - LEI 8.142/90. Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 33, de 23/dez/92.

_____ RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE n.º 52, de 6/maio/93. Decreto n.º 1232, de 30/agosto/94.

_____ PORTARIA n.º 2.616, de 12/maio/98.

_____ PORTARIA n.º 4.052/GM/MS, de 23/dezembro/98.

Dever G E A., A epidemiologia na administração dos serviços de saúde, Pioneira:São Paulo, 1988.

Jacobina R.R.& Diniz&E Souza A., Medicina Social: Conceito e história. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2005.

Jacobina, R.R. Cidadania e Saúde: cidadania no Brasil republicano e saúde enquanto direito social. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2002.

Imunologia

Abbas,A K.& LichtmannA H.&Porter JS.. Imunologia celular e molecular, 3e. Revinter:São Paulo, 2000;

Farhat,H. Imunizações: fundamentos e práticas, Atheneu:São Paulo, 2000.

GorzynskiR & Stanley J &, Imunologia Clínica, Reichmann / Affonso Editores: São Paulo, 2001.

Moreira M S, Psiconeuroimunologia,Guanabra:Rio de Janeiro, 2003.

Roit I& Brostoff J, Male D, Imunologia – Básica e Clínica, Guanabara:Rio de Janeiro, 1999.

Medicina Psicológica

Alonso P R, Psicologia Médica, Mc Graw-Hill:Madrid, 683p.,1986.

Alonso-Fernandez F, Psicologia médica y social,4ed., Paz Montalvo:Madrid,694p.,1078

Balint M, O médico,seu paciente e a doença, Atheneu;São Paulo,382p.,1975.[tradução Roberto de O Musahio]

Botega N J, Prática no hospital geral:interconsulta e emergência. Artmed:São Paulo, 572p.,2005.

Helman C G, Cultura, saúde & doença,4 ed,Artemed:São Paulo,408p.,2003.[Tradução Pedrp G Garcez]

Moreira M S, Psiconeuroimunologia,Guanabara/Koogan:Rio de janeiro,256p.,2003

TERCEIRO SEMESTRE

MÓDULO 4

	<p>hospedeiro. Diagnóstico e epidemiologia das doenças causadas por protozoários, helmintos, artrópodos.</p> <p>3. Ciclo de vida e biologia geral</p> <p>4. Os diversos microorganismos, bactérias, vírus, fungos, microbactérias</p> <p>5. Novos perfis das doenças e sítios</p> <p>6 A importância das DSTs em nossa Comunidade e o papel dessa, na disseminação da doença.</p>	<p>3- 4ª semana</p> <p>4/5/6- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semanas</p>		<p>3/4- Sala de aula Exposição dialogada ICS .</p> <p>5- Exposição /exercícios. Prática em laboratório</p> <p>Rentrevistas semiestruturadas em Unidades básicas/ seminários</p>	<p>4/5/6-Quatro docentes com formação em microbiologia, quatro com formação em medicina Social</p>	<p>4/5/6 Ronaldo Jacobina, Paulo Pena, Antonio Souza</p>
Ético- Humanístico	<p>1-. Desenvolvimento pessoal e profissional./ erros e obstáculos da aprendizagem</p> <p>2- Código de Ética médica e comunidade</p>	<p>1-1ª - 2ª e 3ª semana</p> <p>2- 4ª semana</p>		<p>3- - Exposição /exercícios. Prática em simulação.</p>	<p>1, 2, 3 e 4 - 06 docentes com formação em psicologia médica O1 professor com formação em Deontologia Médica</p>	<p>1, 2, 3 e 4 - Prof. Roberto Miguel, Prof. Waldeck, Prof. Antonio Dreyer, Prof. Arlucia,</p>

						Prof. Celia e Prof. Vitória Eugenia, Antonio Nery
Formação Científica	<p>1- Principais métodos de investigação epidemiológica</p> <p>3- Análise crítica de artigos relevantes resenha e artigos de revisão</p> <p>4- Utilização de programas de concepção de figuras e gráficos ; laboratório de recursos audiovisuais</p> <p>5- Utilização de questionários, avaliações e instrumentos de coleta e entrada de dados em EPI-INFO e SPSS.</p>	<p>1- 1ª e 2ª semanas</p> <p>2- 3ª e 4ª semanas</p> <p>3- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semanas</p> <p>4- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semanas</p> <p>5- 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semanas</p>		<p>1-Exposição /exercício Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>2- Exposição dialogada</p> <p>3- Seminários.</p> <p>4- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p> <p>5- Exercício- banco de dados na internet (NAVE).</p>	1, 2, 3, 4 e 5- Quatro docentes com formação em epidemiologia	1, 2, 3, 4 e 5- Prof. Fernando; Prof. Aníbal; Prof. Marco e Prof. José Henrique

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

1- Integração das disciplinas epidemiologia, introdução à medicina social , políticas de saúde, saúde da família e psicologia médica

2- realização de seminários com representantes docentes das disciplinas básicas.

3- Articular os conteúdos de ética médica, e metodologia científica devem com o conhecimento de parasitologia e microbiologia e o saberpsico-socio-comunitário

4-Capacitação docente.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p style="text-align: center;">Sistema de Avaliação</p> <p>Deve haver uniformidade no processo de avaliação.</p>	<p>Do Módulo: Questionário de avaliação do cumprimento da programação:</p> <p>Dos Docentes: Questionário de avaliação para: -cumprimento da carga horária. -tecnicas de ensino. -capacidade e motivação do aluno. -flexibilidade na programação em função do rendimento do grupo. -capacidade de dar feedback do desempenho dos alunos durante o curso -capacidade de identificar seus limites e providenciar ajuda</p> <p>Dos Discentes: 1-Avaliação diagnóstica: 1: 1 -teste de conhecimentos biomédicos e sociais relativos as disciplinas 2-Percepção das etapas anteriores cumpridas. 2-Avaliação formativa- 2.1-Testagem objetiva aberta e fechada. 2.2-Entrevistas. 2.3 -mapa de atividades do aluno -trabalhos produzidos pelo aluno 2.4-observação direta do professor. 2.5-caderneta de frequência. 3-Avaliação somativa- Objetiva definir as competências adquiridas ou deficientes por cada aluno e verificar sua possibilidade de promoção à etapas subsequente. Serão utilizados os mesmos instrumentos citados anteriormente.</p>
---	--

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Bennet Cecil: *tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20ª ed., 1997

Fletcher RH et al *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3ª ed, 1996

Marcondes M et al. *Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998. Alegre, 3ª ed., 1996.

Rojas A. *Epidemiologia Básica*. Intermédica vol. 1, Buenos Aires, 1996

Tähkä V. O Relacionamento Médico-Paciente. Artes Médicas, Porto Alegre, 1988 [Tradução: José Otávio de Aguiar Abreu

Sites para pesquisas:

Scielo

<http://www.scielo.br> (acesso a publicações científicas brasileiras)

Med line

<http://www.nlm.nih.gov/databases/medline.html> (Biblioteca americana da área médica)

Portal Brasil Medicina

<http://www.brasilmedicina.com.br> informações sobre saúde pública e diversas especialidades médicas)

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

<http://www.anvisa.com.br> (prioridade em promover a saúde da população)

FUNASA

<http://www.funasa.gov.br> (fundação Nacional da Saúde)

BIREME

<http://www.bireme.br> (Biblioteca Regional de Medicina)

QUARTO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: 1.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 4.
----------------------	---

Duração em Semanas: 5.	Carga horária total: 200 h.
------------------------	-----------------------------

Objetivos: 1. Apresentar e introduzir o PSF e os programas de atenção básica de saúde aos discentes; 2. Facilitar o processo ensino-aprendizagem das bases necessárias ao entendimento da semiologia dos indivíduos nas diferentes fases do seu desenvolvimento; 3. Promover o conhecimento dos aspectos clínicos da dor, febre, infecção e inflamação, suas patogenias e aspectos terapêuticos específicos; 4. Apresentar aos discentes as técnicas de assepsia e antisepsia cirúrgicas; 5. Discutir a validade e reprodutibilidade dos exames laboratoriais; 6. Correlacionar os conteúdos apresentados com os programas de atenção básica a saúde.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
-Prático-cognitivo →	1) Programa de Saúde da Família: definição, programas de atenção básica a saúde em execução no país, objetivos e estratégias de atenção básica de saúde.	1ª SEMANA: Introdução aos programas de atenção básica de saúde. Aulas teórico-participativas 2ª a 6ª feira 7h às 8h40 h. Aulas práticas: 2ª a 6ª feira: 9h às 13h nos postos de saúde do distrito Barra-Rio vermelho.	10 turmas de 8 alunos	Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, enfermarias do HUPES, Postos de saúde do distrito sanitário Barra-Rio vermelho. Biblioteca da FAMEB, do HUPES e BIREME.	10 Professores com formação e experiência em programas de atenção básica a saúde (Mestrado,Doutorado,Especialização) .	1) Programa de Saúde da Família e 2) Validade e reprodutibilidade dos testes diagnósticos: Aníbal Silvano Neto, Paulo G. Lopes, Ronaldo Jacobina, Jose Henrique

	<p>2) Validade e reprodutibilidade dos testes diagnósticos, análise crítica dos testes diagnósticos na prática médica</p> <p>3) Semiologia médica: introdução ao exame clínico e exame físico, coleta de dados da história patológica pregressa, antecedentes, hábitos de vida, fatores de risco para as principais doenças da população brasileira.</p> <p>4) Dor, febre, inflamação e infecção: apresentação dos temas, discutindo seus aspectos clínicos, patogenia e as noções básicas do tratamento, destes temas</p> <p>5) Semiologia da</p>	<p>2ª SEMANA: Validade e reprodutibilidade dos testes diagnósticos, Aula teórico-participativas 3ª e 5ª feiras: 7h às 8h40 h</p> <p>3ª SEMANA Semiologia médica, Introdução ao exame clínico, Aulas teórico-participativas, 2ª, 4ª e 6ª feiras: 7h às 8h40 h. 2ª. Aulas práticas: 2ª a 6ª feira: 9h às 11h</p> <p>Dor, febre, inflamação e infecção, Aulas teórico-participativas, 3ª e 5ª feiras: 7h às 8h40h.</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p> <p>10 turmas de 8 alunos</p> <p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, enfermarias do HUPES, Postos de saúde do distrito sanitário Barra-Rio vermelho. Biblioteca da FAMEB, do HUPES e BIREME.</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, enfermarias do HUPES, Postos de saúde do distrito sanitário Barra-Rio vermelho. Biblioteca da FAMEB, do HUPES e BIREME.</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, enfermarias do HUPES, Postos de saúde do distrito sanitário Barra-Rio vermelho. Biblioteca da FAMEB, do HUPES e BIREME.</p>	<p>10 Professores com formação e experiência em programas de atenção básica a saúde (Mestrado, Doutorado, Especialização) .</p> <p>10 Professores com formação e experiência em Medicina Interna (Mestrado, Doutorado, Especialização) .</p> <p>10 Professores com formação e experiência em Medicina Interna e Pediatria (Mestrado, Doutorado, Especialização) .</p>	<p>Barreto, Mônica A. Gomes, Ana Cristina Bahia, Lauro A. Porto, Rita de Cássia F. Rego, Luisa Aurora Vilas Boas, Edvaldo Farias B. dos Reis, Vera Lucia Formigli, Lorene Louisse Pinto, Fernando M. Carvalho.</p> <p>3) Semiologia médica Margarida Neves, Denise S. Andrade, Dione Machado, Paulo N. Rocha, Maria Aurélia Porto, Aquiles Camalier, Rosicreuzza</p>
--	--	---	--	---	---	--

	<p>criança, do adolescente, do adulto e do idoso: exame físico segmentar em pacientes com patologias variadas, com abordagem diferenciada na criança no adulto e no idoso.</p> <p>6) Estudo da farmacocinética: fundamentos básicos e aplicações práticas dos conhecimentos atuais das principais classes de medicamentos, com suas características farmacocinéticas.</p> <p>7) Assepsia e antisepsia: técnicas de paramentação cirúrgica, assepsia pré-operatória. Revisão de técnicas de aplicação de injeções e punções, em ambiente ambulatorial e em pequenos procedimentos cirúrgicos.</p>	<p>4ª SEMANA: Semiologia da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, Aulas teórico-participativas, 2ª a 6ª feiras: 7h às 8h40h Aulas práticas: 2ª a 6ª feiras: 9h às 11h.</p> <p>5ª SEMANA: Estudo da farmacocinética, Aulas teórico-participativas, 2ª e 4ª feiras: 7h às 8h40 h seminários : 9h às 11h,</p> <p>Assepsia e antisepsia. Aula teórica participativa:3ª e 5ª feira, das 7h às 8;40 h Aulas práticas: 3ª e 5ª feiras : 9h às 11h no laboratório de técnica cirúrgica da FAMEB, em esquema de rodízio</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>BIREME.</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, enfermarias do HUPES, Postos de saúde do distrito sanitário Barra-Rio vermelho,</p>	<p>10 Professores com formação e experiência em Clínica Cirúrgica, 2 professores de Medicina Interna e 2 professores de Farmacologia (Mestrado,Doutorado,Especialização) .</p>	<p>Marback, Gabriela Teixeira, Marcio Sampaio, Ana Cláudia Couto, Mônica Martinelli, André Vilaserra, Alcina Vinhaes, Renata Lago. 4) Dor, febre, inflamação e infecção: Margarida Neves, Denise S. Andrade, Dione Machado, Paulo N. Rocha, Maria Aurélia Porto, Aquiles Camalier, Rosicreuzza Marback, Gabriela Teixeira, Marcio Sampaio, Ana Cláudia</p>
--	--	---	------------------------------	--	--	--

	:	<p>(1 visita/turma). 6ª feira: Avaliação geral do módulo Os alunos terão 2 turnos livres/semana: 4ª e 6ª feiras, à tarde, exceto na última semana</p>		<p>Laboratórios de Técnica Cirúrgica da FAMEB, Biblioteca da FAMEB, do HUPES e BIREME.</p>		<p>Couto, Mônica Martinelli, André Vilaserra, Alcina Vinhaes, Renata Lago 5) Semiologia da criança, do adolescente, do adulto e do idoso: Rosicreuz Marback, Gabriela Teixeira, Marcio Sampaio, Ana Cláudia Couto, Mônica Martinelli, André Vilaserra, Alcina Vinhaes, Renata Lago, Niele Souza, Sólon Fontes Filho, Mario A. dos Santos, Cynara Pamplona. 6) Estudo da</p>
--	---	---	--	--	--	---

						farmacocinética Eduardo Pondé Wilson Carvalho (Faculdade de Farmácia) 7) Assepsia e antissepsia Mario Castro, Jose Carlos Mota, Pedro Guimarães, Daniela Matsuda, Normand Moura, Gervasio Campos, Mario Abreu, Heitor Guimarães, Paulo Jesuíno.
-Ético-humanístico →	1) Introdução aos aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre	1ª SEMANA: Introdução aos aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados em Oficinas e grupos de discussão, 3ª feira: 13h às 17h	10 turmas de 8 alunos.	Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES	10 Professores com formação e experiência em programas de atenção básica a saúde, além de professores de clínica médica, propedêutica, farmacologia e cirurgia (Mestrado, Doutorado, Especialização).	Antonio Nery Filho, Margarida Neves, Denise S. Andrade, Dione Machado, Paulo N. Rocha,

	<p>2) Relação médico-paciente, relação profissionais/usuários ; relação entre membros da equipe de saúde;</p> <p>3) Ética e saúde; ética do estudante de medicina. Introdução a Bioética. Desenvolvimento pessoal e profissional</p>	<p>2ª SEMANA: Relação médico-paciente, relação profissionais/usuários ; relação entre membros da equipe de saúde; Oficinas e grupos de discussão, 3ª feira: 13h às 17h</p> <p>3ª SEMANA: Introdução a Bioética: princípios fundamentais. Discussão de casos clínicos 3ª feira: 13h às 17h</p> <p>4ª SEMANA: Ética do estudante de medicina Discussão de casos clínicos 3ª feira: 13h às 17h</p> <p>5ª SEMANA: Desenvolvimento pessoal e profissional: trabalhando as dificuldades nas relações interpessoais Dinâmicas de grupo 3ª feira: 13h às 17h</p>	<p>10 turmas de 8 alunos.</p>	<p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p>		<p>Maria Aurélio Porto, Aquiles Camalier, Rosicreuz Marback,</p>
--	--	--	---	---	--	--

<p>-Formação científica→</p>	<p>1) Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo. 2) Bases da Pesquisa Epidemiológica I, desenhos de estudos epidemiológicos clássicos.</p>	<p>1ª SEMANA: Exposição geral dos diversos desenhos de estudo. Cada aluno receberá um trabalho científico relacionado com um dos temas discutidos no Módulo 1, que deverá ser resumido e apresentado ao seu grupo de aula prática de acordo com o desenho do estudo.</p> <p>2ª SEMANA: desenhos de estudo: relato de caso, série de casos</p> <p>3ª SEMANA: desenhos de estudo: corte transversal, coorte</p> <p>4ª SEMANA: desenhos de estudo: caso-controle</p> <p>5ª SEMANA: desenhos de estudo: ensaios clínicos Oficinas e grupos de discussão, 2ª e 5ª 13h às 15h das na FAMEB, e nas salas de aula do HUPES,</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p> <p>Aulas apresentadas nas salas da FAMEB, e do HUPES</p>	<p>10 Professores com formação e experiência em programas de atenção básica a saúde, além de professores de clínica médica, Pediatria, farmacologia e cirurgia (Mestrado, Doutorado),</p>	<p>Aníbal Silvano Neto, Paulo G. Lopes, Ronaldo Jacobina, Jose Henrique Barreto, Mônica A. Gomes, Ana Cristina Bahia, Lauro A. Porto, Rita de Cássia F. Rego, Luisa Aurora Vilas Boas, Edvaldo Farias B. dos Reis, Vera Lucia Formigli, Lorene Louisse Pinto, Fernando M. Carvalho.</p>
------------------------------	--	---	--	--	---	---

		na feira.				
--	--	-----------	--	--	--	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: Apresentação nas atividades teóricas participativas e nas aulas práticas de temas que se correlacionem com os três eixos

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Criar sempre facilidades para o aprendizado, com ferramentas de ensino baseadas em problemas e em seminários ao invés de aulas teórico participativas apenas.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Questionário respondido pelos alunos ao final do semestre
	Dos Docentes: Questionário respondido pelos alunos ao final do semestre
	Dos Discentes: Avaliação através de testes escritos ou de problemas teórico-práticos dos temas e conteúdos do módulo, aplicados em cada subturma de aula prática.

LEITURAS RECOMENDADAS

1. Bickley L S. Bates: Propedêutica Médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 964p., 2005.
2. CREMESP, Centro de Bioética. Disponível em :< <http://www.bioetica.org.br/bib@cremesp.org.br.gov> >. Acesso em 25/11/2005.
3. D'Oliveira A. Avaliação de testes diagnósticos. UFBA. Apostila. 2004.
4. Guy D. Introdução geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. 1ª edição. São Paulo: Loyola ,431p., 2001.
5. Ferraz A B. Bases da Técnica Cirúrgica. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,, 460p., 2005.
6. Fletcher R H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 3ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 281p.,1996.
7. Goffi F S. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4ª edição, Rio de Janeiro: Atheneu, 846p., 2001.
8. López M. Semiologia de Adultos: Semiologia Médica. 3ª edição, São Paulo: Atheneu, 1056p., 1990.
9. Pereira M. Epidemiologia: Teoria e Prática. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 185p., 1995.
10. Silva P. Farmacologia. 6ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
11. Pubmed. Disponível em :< <http://www.pubmed.gov> >. Acesso em 26/11/2005.

QUARTO SEMESTRE

MÓDULO 2

II. FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

EMENTA

Número do Módulo: 2.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 4.
----------------------	---

Duração em Semanas: 5.	Carga horária total: 200 h.
------------------------	-----------------------------

Objetivos: 1. Facilitar o processo ensino-aprendizagem da semiologia das lesões dermatológicas na visão bio-psico-sócio-ambiental. 2. Oferecer noções sobre a epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças dermatológicas e queimaduras. 3. Iniciar e estimular o estudo da farmacodinâmica. 4. Favorecer a aprendizagem das bases metabólicas da cirurgia e do comportamento em sala de cirurgia. 5. Permitir o conhecimento sobre planejamento de ações e serviços de saúde, com visão crítica e reflexiva. 6. Promover a leitura e interpretação de artigos científicos com ênfase na identificação de variáveis, vieses, confundimento e interação. 7. Estimular a discussão dos princípios de Bioética. 8. Elaborar estratégias de promoção de desenvolvimento pessoal e profissional, trabalhando as dificuldades na relação médico paciente e com a equipe multidisciplinar e promovendo a integração docente-discente e entre os discentes.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
- Prático-cognitivo →	1) Semiologia: História clínica e exame físico, identificação de lesões dermatológicas elementares, noções de fisiopatologia, epidemiologia, diagnóstico	1ª SEMANA: Semiologia Dermatológica 2ª a 6ª feiras : Aulas Teórico-participativas: 7-8 h	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb, enfermarias do HUPES, CCPHO, Unidade de Queimados do HGE	10 docentes clínicos e pediatras (professores de Propedêutica), dermatologistas, infectologistas, patologistas, professores de histologia.	Ana Cláudia Ramalho André Lyra Vitória Almeida Ênio Maynard Newton Guimarães Filho Cristiana Nascimento, Jacy Andrade

	<p>(clínico e exames complementares), tratamento e prevenção das doenças dermatológicas mais comuns: diagnóstico diferencial das lesões elementares, acne, piodermites, micoses superficiais, dermatoses ectoparasitárias, hanseníase, doenças eczematosas mais comuns, câncer de pele)</p> <p>2) Queimaduras: epidemiologia, classificação, tratamento (abordagem geral, hidratação, suporte nutricional, infecção e sedação) e prevenção</p> <p>3) Planejamento de ações e serviços de saúde: conceito, métodos e técnicas de realização, apresentação de programas de saúde vigentes no Estado</p> <p>4) Estudo da farmacodinâmica: fundamentos básicos e aplicações práticas de alguns grupos de fármacos mais usados na prática</p>	<p>Aulas Práticas: 8:30-11 h. Cada turma terá um laboratório de anatomia patológica/histologia, em sistema de rodízio. 2 turnos livres: 4ª e 6ª feiras, à tarde</p> <p>2ª SEMANA: Semiologia Dermatológica (3 aulas Teórico-participativas) e queimaduras (2 mesas-redondas):</p> <p>1ª mesa: epidemiologia classificação e prevenção;</p> <p>2ª mesa: Abordagem geral (hidratação, suporte nutricional, prevenção e tratamento de infecções</p> <p>2ª a 6ª feiras:</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>laboratório de anatomia patológica do HUPES e histologia do ICS</p> <p>Salas da Fameb , Unidade de Queimados do HGE</p>	<p>Perfil: Especialização, Mestrado.</p> <p>11 docentes Clínicos e pediatras (professores de Propedêutica), dermatologistas, cirurgião plástico anestesiológista e cirurgia Participação de médicos da Unidade de Queimados do HGE</p> <p>PerfiL: Especialização, Mestrado</p>	<p>Roberto Meyer, Paulo Athanázio Aristides Cheto de Queiroz Renata Lago Denise Andrade Cynara Pamplona Niele Souza</p> <p>Vitória Almeida Ênio Maynard, Newton Guimarães Filho Renata Lago Denise Andrade Cynara Pamplona Niele Souza Valéria Bittencourt Paulo André Jesuíno Gervásio Campos José Eulálio Neiva</p>
--	--	---	------------------------------	--	--	---

	<p>clínica em relação às suas propriedades farmacodinâmicas</p> <p>5) Bases metabólicas da cirurgia: reconhecimento das principais alterações no metabolismo dos hidratos de carbono, gorduras e proteínas, no metabolismo hidro-salino e ácido-básico, alterações hormonais e imunológicas, fatores que interferem na cicatrização.</p>	<p>Aulas 7-8 h Aulas Práticas: 8:30-11 h. Cada turma fará uma visita a Unidade de Queimados do HGE 2 turnos livres: 4ª e 6ª feiras, à tarde</p> <p>3ª SEMANA: Planejamento de ações e serviços de saúde 2ª, 4ª e 6ª feira Aulas Teórico-participativas: 7-8 h 2ª, 4ª e 6ª feira: 8:30-11 h Aulas Práticas (seminários e oficinas) 5ª feira: 13-17 horas Aulas Práticas (visitas à comunidade) 2 turnos livres: 4ª e 6ª feiras, à tarde Estudo da farmacodinâmica 3ª e 5ª feiras Aulas Teórico-</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>Salas da Fameb Distrito Sanitário Barra Rio- Vermelho PSF /comunidade Biblioteca</p>	<p>6 docentes: Medicina Preventiva</p> <p>Perfil: Mestrado ou Especialização Participação das equipes multidisciplinares de PSF das áreas visitadas</p>	<p>Vera Lúcia Formigli, Mônica A. Gomes, Lorene L. Silva, Ronaldo Jacobina, Marco Antonio Rego, José Henrique Barreto</p>
--	--	--	------------------------------	---	---	---

	<p>6) Comportamento em sala de cirurgia: paramentação, lavagem das mãos, posicionamento, reconhecimento e arrumação do instrumental cirúrgico</p>	<p>participativas: 7-8 h Aulas práticas: 3ª e 5ª feiras: 8:30-11 h Cada turma fará uma visita ao setor de Farmácia do HUPES/Magalhães Neto</p> <p>4ª SEMANA: Bases metabólicas da cirurgia 2ª, 4ª e 6ª feiras Aulas Teórico-participativas: 7-8 h</p> <p>Comportamento em sala de cirurgia 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras Aulas práticas: 2/Turma 8:30-11 h</p> <p>5ª SEMANA: Turno matutino: avaliações 5ª feira: 13-17 horas</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p> <p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>Salas da Fameb Farmácias do HUPES/ Magalhães Neto</p> <p>Salas da Fameb ou HUPES Centro cirúrgico do HUPES</p>	<p>2 docentes: Professor de Farmacologia Convidados: Professores da Faculdade de Farmácia e Farmacêuticos do HUPES</p> <p>Perfil: Mestrado ou Graduação/Especialização 5 docentes: Cirurgião geral ou especializado</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado</p> <p>6 docentes: Medicina Preventiva</p>	<p>Eduardo Pondé Wilson Carvalho (Faculdade de Farmácia)</p> <p>Paulo André Jesuíno, Normand Moura Heitor Guimarães Mário Castro Mário Abreu</p> <p>Vera Lúcia Formigli, Mônica A. Gomes, Lorene L. Silva, Ronaldo Jacobina, Marco Antonio Rego, José Henrique Barreto Ana Cláudia Ramalho André Lyra Vitória Almeida</p>
--	---	--	---	---	--	---

		Execução de uma ação de saúde na comunidade e aplicação de pelo menos um indicador de avaliação		Avaliações: Salas da Fameb ou enfermarias do HUPES	Perfil: Mestrado ou Especialização Participação das equipes multidisciplinares de PSF das áreas visitadas 10 docentes clínicos e pediatras (professores de Propedêutica), dermatologistas, infectologistas Perfil: Mestrado ou Especialização	Ênio Maynard Newton Guimarães Filho Cristiana Nascimento, Isabel Freitas, Jacy Andrade, Renata Lago Denise Andrade Cynara Pamplona
- Ético-humanístico →	1) Bioética (discussão de dilemas éticos: eutanásia, distanásia, pacientes com doença terminal, transplante de órgãos)	1ª SEMANA 3ª feira: 13-14:30h: estudo de caso de eutanásia 15-17h: discussão de casos	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb.	4 docentes: Clínicos, Pediatras, Medicina Legal, psiquiatras Professores convidados:, Bioética Perfil: Mestrado	Antonio Nery Filho Domingos Coutinho, Déa Mascarenhas Cardozo, Eliane Azevedo convidada), Antonio, Barata Elisa Villas Boas (Direito)
	2).Relação médico-paciente e com equipe multidisciplinar	2ª SEMANA 3ª feira: 13-14:30h: estudo de caso de distanásia 15-17h: discussão de casos	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb	4 docentes: Clínicos, pediatras, Medicina Legal ,psiquiatras Convidados: Direito, conselheiros do CREMEB	
	3) Desenvolvimento pessoal e profissional: qualidade de vida	3ª SEMANA 3ª feira: 13-14:30h: estudo de caso de abordagem ética de paciente com doença	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb	4 docentes: Clínicos, pediatras, Medicina Legal ,psiquiatras Convidados: Direito, conselheiros do CREMEB	Antonio Nery Filho Domingos Coutinho, Déa Mascarenhas Cardozo, Eliane Azevedo convidada), Antonio, Barata Elisa Villas Boas

		<p>terminal 15-17h: discussão de casos</p> <p>4ª SEMANA 3ª feira: 13-14:30h estudo de caso de transplante de órgãos 15-17h: discussão de casos; funcionamento da Central Estadual de Transplantes</p> <p>5ª SEMANA 3ª feira: 13-14:30h Discussão sobre as dificuldades encontradas na relação médico- paciente e nas relações interpessoais. Dinâmicas de grupo 15:17 h: Qualidade de vida (debate)</p>	<p>10 turmas de 8 alunos</p> <p>10 turmas de 8 alunos</p>	<p>Salas da Fameb</p> <p>Salas da Fameb</p>	<p>4 docentes Clínicos, pediatras, Medicina Legal ,psiquiatras</p> <p>2 docentes: Psicologia Médica Perfil: Especialização/Mestrado</p>	<p>(Direito)</p> <p>Antonio Nery Filho Domingos Coutinho, Déa Mascarenhas Cardozo,Raul Barreto Convidado: Coordenador da Central Estadual de Transplantes: Dr Jorge Bastos.</p> <p>Roberto Miguel, Célia Nunes Silva</p>
--	--	---	---	---	---	--

- Formação científica→	1) Bases da Pesquisa Epidemiológica II: Identificação e classificação de variáveis, vieses, confundimento e interação	1ª SEMANA: 2ª feira 13-14 h: leitura e interpretação dos artigos. 14:30-17 horas: apresentação dos artigos e discussão sobre a classificação das variáveis	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb	3 docentes: clínicos, dermatologistas, pediatras, epidemiologistas. Perfil: Mestrado ou Doutorado	Luciana R. Silva Marco Antonio Rego Fernando M Carvalho Newton Guimarães Filho
		2ª SEMANA: 2ª feira 13-14 h: leitura e interpretação dos artigos. 14:30-17 horas: apresentação dos artigos e discussão sobre o conceito e tipos de vieses	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb	3 docentes: clínicos, dermatologistas, pediatras, epidemiologistas. Perfil: Mestrado ou Doutorado	Luciana R. Silva Marco Antonio Rego Fernando M Carvalho Newton Guimarães Filho
		3ª SEMANA: 2ª feira 13-14 h: leitura e interpretação dos artigos. 14:30-17 horas: apresentação dos artigos e discussão sobre o conceito e tipos de vieses	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb	3 docentes: clínicos, dermatologistas, pediatras, epidemiologistas. Perfil: Mestrado ou Doutorado	Os mesmos
		4ª SEMANA				

		<p>2ª feira 13-14 h: leitura e interpretação dos artigos. 14:30-17 horas: apresentação dos artigos e discussão sobre controle de vieses, variáveis de confundimento e interação</p> <p>5ª SEMANA 2ª feira 13-17 h Cada grupo fará a apresentação de um delineamento de pesquisa relacionada a estes tópicos anteriormente citados</p>	10 turmas de 8 alunos	Salas da Fameb	<p>3 docentes: clínicos, dermatologistas, pediatras, epidemiologistas.</p> <p>Perfil: Mestrado ou Doutorado</p>	<p>Luciana R. Silva Marco Antonio Rego Fernando M Carvalho Newton Guimarães Filho</p>
--	--	---	-----------------------	----------------	---	---

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: discussão de casos clínicos, fóruns e debates, dinâmicas de grupo, visitas à comunidade e as unidades de saúde.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: No referido módulo existem 2 turnos livres, nas tardes de quartas e sextas feiras. Todas as atividades teórico-participativas requisitarão o uso de data-show. A relação médico-paciente será abordada em todas as aulas práticas.

<p>Sistema de Avaliação</p>	<p>Do Módulo: Ficha de observação sistemática elaborada por discentes e docentes no que se refere ao cumprimento dos objetivos, adequação de metodologia de ensino-aprendizagem e técnicas de avaliação</p>
	<p>Dos Docentes: Auto-avaliação e Ficha de observação sistemática preenchida pelos discentes: pontualidade, conteúdo atualizado, didática, relacionamento interpessoal, incentivo ao processo da aprendizagem.</p>
	<p>Dos Discentes: Auto-avaliação acrescida de:</p> <p>1. Avaliação cognitiva: Testagem através de prova objetiva, com questões abertas relacionadas aos assuntos abordados, na visão bio-psico-sócio-ambiental. Fichas de observação elaboradas pelo docente nas visitas extra-classe. Elaboração e apresentação de um delineamento de um projeto de pesquisa no que se refere ao desenho do estudo, definição de variáveis, controle de vieses Elaboração e apresentação de um programa de ações em saúde (atenção primária) para a comunidade visitada. Realização de um estudo de caso (dilema ético).</p> <p>2. Avaliação afetiva: Escala de atitudes: pontualidade, responsabilidade, interesse, participação nas atividades, relações interpessoais.</p> <p>3. Avaliação psico-motora: Formativa: Prova prática (avaliação da aplicação da semiologia realizada por um observador externo e pelo professor da turma) e elaboração de diários de campo de todas as atividades realizadas durante o módulo.</p>

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive "sites", e siga as normas de Vancouver)

12. Bickley L S. Bates: Propedêutica Médica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 964p., 2005.
13. CREMESP, Centro de Bioética. Disponível em :< <http://www.bioética.org.br/bib@cremesp.org.br.gov> >. Acesso em 25/11/2005.
14. Guy D. Introdução geral à Bioética: História, Conceitos e Instrumentos. 1ª edição. São Paulo: Loyola ,431p., 2001.
15. Ferraz A B. Bases da Técnica Cirúrgica. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 460p., 2005.
16. Fletcher R H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 3ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 281p.,1996.
17. Goffi F S. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4ª edição, Rio de Janeiro: Atheneu, 846p., 2001.
18. López M. Semiologia de Adultos: Semiologia Médica. 3ª edição, São Paulo: Atheneu, 1056p., 1990.
19. Pereira M. Epidemiologia: Teoria e Prática. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 185p., 1995.
20. Petri V. Dermatologia: guias de medicina ambulatorial e hospitalar. 1ª edição, São Paulo: Manole, 121p., 2004.
21. Pubmed. Disponível em :< <http://www.pubmed.gov> >. Acesso em 26/11/2005.
22. Silva P. Farmacologia. 6ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 980p.,2002.

QUARTO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: módulo 3	Número do Semestre do Curso de Medicina: 4º semestre
----------------------------	--

Duração em Semana: 6 semanas	Carga Horária Total: 240 h
------------------------------	----------------------------

19) Objetivos:

1- Estudar os principais métodos de avaliação de serviços de saúde e treinar a aplicação de um instrumento; estudar os modelos epidemiológicos de agravos por causas externas; introdução à fisiopatologia, critérios diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças do sistema locomotor; estudar a dor articular, etiopatogenia e procedimentos complementares na investigação diagnóstica do aparelho locomotor; introdução ao estudo do trauma, atendimento pré-hospitalar ambulatorial e manifestações clínicas ortopédicas que demandem intervenções de urgência e emergência; introdução ao estudo da traumatologia forense, agente lesivos, lesões corporais e sua importância legal.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica	Perfil / formação do docente	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo	<p>4) Dor articular: Abordagem do paciente, discussão dos aspectos etiopatogênicos, clínicos e psicossociais, distribuição etária, e bases terapêuticas.</p> <p>5) Semiologia e Propedêutica Ortopédica: Procedimentos complementares, na investigação diagnóstica do aparelho locomotor. Uso da imagem (RaioX, TC, RM) e dos recursos laboratoriais.</p> <p>6) Traumas em Geral: Introdução ao estudo, fundamentos básicos e classificação, possibilidades de atendimento pré-hospitalar e ambulatorial, prevenção de acidentes domésticos e ATLS.</p>	<p>Aulas práticas, em grupos de até oito alunos, nas seg e ter, no ambulatório e enfermaria do HUPES, e nas qui e sex nos postos de saúde e de urgência do distrito Barra – Rio Vermelho.</p> <p>4ª semana: Dor articular, Semiologia e Propedêutica Ortopédica: Aulas teóricas das 07:00 às 7:50 H, às seg, ter, qui, sex na FAMEB. Aulas práticas, das 8:30 às 12:00H às seg e ter, ambulatório de reumatologia do HUPES, e qui, sex, serviço de radiologia</p>	<p>As turmas serão divididas em grupos de no máximo oito alunos, nas aulas práticas, grupos de discussão e grupos de trabalhos.</p>	<p>As aulas teóricas serão desenvolvidas nas salas da FAMEB, enfermarias e salas do HUPES, salas do ISC e do IML. As aulas práticas preferencialmente ocuparão postos de saúde do distrito sanitário Barra – Rio Vermelho, ambulatório do HUPES, serviços e hospitais de emergência do Sus ou a eles conveniados, IML, Detran, Delegacias especializadas, serão utilizadas as bibliotecas da</p>	<p>Professores com formação e experiência em avaliação de sistemas de saúde, professores de traumatologia ortopedia, reumatologia, radiologia e medicina legal. Supervisores de programas de residência médica credenciadas poderão ser convidados.</p>	<p>Avaliação de ações e serviços de saúde e Epidemiologia das causas externas: Lígia Vieira da Silva, Jair Nilson Paim, Carmem Teixeira, Vilma Santana (Todos do ISC)</p> <p>Aparelho Locomotor, Dor articular, Semiologia e propedêutica Ortopédica,</p>

	<p>7) Urgências e emergências ortopédicas: Manifestações clínicas, critérios diagnósticos diferenciais, bases do tratamento, imobilização e condução do paciente traumatizado.</p> <p>8) Traumatologia Forense: Estudo dos agentes lesivos, exame e classificação de lesões corporais, o laudo e sua importância legal.</p>	<p>do HUPES.</p> <p>5ª semana: Traumas em Geral: Todas as aulas, teóricas e práticas (seg, ter, qui, sex) , assim como treinamento em ATLS serão desenvolvidas em serviços e hospitais de emergência conveniados ou não ao SUS.</p> <p>6ª semana: Traumatologia Forense: As atividades serão inteiramente desenvolvidas no IML, diariamente das 7:30 às 12:00H.</p>		FAMEB, do HUPES, e BIREME.		<p>Traumas em Geral, Urgências e emergências ortopédicas : Luís Schiper, A. Ferracini, C. Daltro, Fernando G. Araújo, A. Fauth, Paulo André Jesuíno, Heitor Guimarães,</p> <p>Gervásio Campos, Normand Moura, Mário Abreu.</p> <p>Traumatologia Forense: Raul Barreto Filho, A. Galvão</p>
Ético-Humanístico	<p>1) Introdução aos aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre;</p> <p>2) Relação médico paciente, relação profissionais / usuários; relação entre membros da equipe de saúde;</p>	<p>Oficinas e grupos de discussão, das 13h às 17h na FAMEB, e nas salas de aula do HUPES, nas 3ª feiras. Apresentação de temas ao final das aulas teóricas com programação de</p>	<p>As turmas serão divididas em grupos de no máximo 8 alunos nas aulas práticas, e nos grupos de discussão.</p>	<p>As aulas teóricas serão desenvolvidas nas salas da FAMEB, enfermarias e salas do HUPES, salas do ISC e do IML. As aulas práticas preferencialmente ocuparão postos de saúde do distrito</p>	<p>Professores com formação e experiência em avaliação de sistemas de saúde, professores de traumatologia, reumatologia, radiologia e medicina legal. Supervisores de programas de residência médica credenciadas poderão ser convidados.</p>	

		trabalhos ou respostas a questões Éticas serem entregues na aula seguinte. Visitas ao CREMEB. Realização de sessões de Role-playing.		sanitário Barra – Rio Vernelho, ambulatório do HUPES, serviços e hospitais de emergência do Sus ou a eles conveniados, IML, Detran, Delegacias especializadas.		
Formação Científica	1) Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com conteúdos do eixo prático-cognitivo. Cada aluno receberá em trabalho científico relacionado com um dos temas discutidos no Módulo 1, que deverá ser resumido e apresentado ao seu grupo de aula prática. 2) Bases da Pesquisa Epidemiológica 1, desenhos de estudos epidemiológicos clássicos.	Oficina e grupos de discussão, das 13h às 15h na FAMEB, e nas salas de aula do HUPES, na 2ª e 5ª feira.	As turmas serão divididas em grupos de no máximo 8 alunos na aulas práticas, e nos grupos de discussão.	As aulas teóricas serão desenvolvidas nas salas da FAMEB, enfermarias e salas do HUPES, salas do ISC e do IML. As aulas práticas preferencialmente ocuparão postos de saúde do distrito sanitário Barra – Rio Vernelho, ambulatório do HUPES, serviços e hospitais de emergência do Sus ou a eles conveniados, IML, Detran, Delegacias especializadas.	Professores com formação e experiência em avaliação de sistemas de saúde, professores de traumatologia ortopedia, reumatologia, radiologia e medicina legal. Supervisores de programas de residência médica credenciadas poderão ser convidados.	

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

1- Apresentação as atividades teóricas participativas e nas aulas práticas de temas que se correlaciona com os três eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Criar sempre facilidades para o aprendizado, com ferramentas de ensino baseadas em problemas e em seminários ao invés de aulas teóricas participativas apenas.

Sistema de Avaliação

Do Módulo: Questionário respondido pelos alunos ao final do semestre.

Dos Docentes: Questionário respondido pelos alunos ao final do semestre.

Dos Discentes: Avaliação através de testes escritos ou de problemas teórico-práticos dos temas e conteúdos do módulo, aplicado em cada subturma de aula prática.

QUINTO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: 1	Número do Semestre do Curso de Medicina: 5º semestre
---------------------	--

Duração em Semanas: 3	Carga horária total: 109,5h
-----------------------	-----------------------------

Objetivos: capacitar o estudante para: 1. Conceituar e discutir as origens das propostas de promoção e de vigilância da saúde; 2. Identificar fatores de risco à saúde – atuais e potenciais; 3. Conhecer e realizar investigação semiológica, incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças do nariz, seios paranasais, ouvido e faringe, nas diferentes fases do desenvolvimento humano 4. Estimular o estudante a compreender e desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência e contra-referência), profissional-usuário e, interprofissional; 5. Promover o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas para o aprimoramento pessoal; 6. Elaborar estratégias de comunicação de notícias adversas a pacientes e familiares; 7. Estimular a discussão dos aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre e os aspectos éticos relacionados à pesquisa; 8. Reconhecer as conseqüências psíquicas do adoecimento: regressão psicológica e depressão; 9. Estimular o estudante a efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo; 10. Estimular o estudante a participar de atividades de pesquisa e habilitar-se em análise estatística básica.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
Eixo- Prático-Cognitivo →	<ol style="list-style-type: none"> Anatomia médico - cirurgica nasossinusal / Fisiologia nasal Anatomia e fisiologia do faringe / anel linfático de Waldeyer 	Primeira semana: itens 1 a 4 (um turno) e item 13 (um turno). Um turno de 6 horas de	Os 80 alunos matriculados em cada semestre serão divididos em 2 grupos de 40 alunos. Serão	As atividades de 1 a 12 serão teórico-práticas. As atividades teóricas ocorrerão em sala de aula. Serão realizados seminários e sessões	O número ideal de docentes para esse módulo é de 15. O perfil de	Aldo do Vale Álvaro Muinos André Peixinho Aníbal

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Anatomia medico-cirurgica do ouvido / Fisiologia da audição 4. Afecções do anel linfático de Waldeyer 5. Doenças da laringe 6. Etiopatogenia e Fisiopatologia das otites 7. Rinites e sinusites agudas e crônicas 8. Tumores de cabeça e pescoço 9. Etiopatogenia da surdez 10. Urgências em Otorrinolaringologia 11. Paralisias laríngeas / traqueostomia e suas indicações 12. Síndrome de apneia e hipopneia do sono 13. Definição (lei 8080/90) <ol style="list-style-type: none"> a. Objetivos b. Organização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – criação da ANVISA c. Lócus de atuação d. Objetivo de atuação 14. Vigilância Sanitária de Serviço de Saúde <ol style="list-style-type: none"> a. Tecno-vigilância b. Hemo-vigilância 15. Fármaco-vigilância <ol style="list-style-type: none"> a. Vigilância Sanitária de alimentos 	<p>Plantão em PA e 2 turnos de 4,5 h em ambulatorios de ORL.</p> <p>Segunda Semana: itens 5 a 8 (um turno) e item 14 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatorios de ORL.</p> <p>Terceira Semana: itens 9 a 12 (um turno) e item 15 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatorios de ORL.</p> <p>As atividades dos itens 1 a 12 e 13 a 15 ocorrerão em um turno por semana, durante 3 semanas para cada sub-turma. no horário de 7:30h às 12h ou de 14:00h às 18:30h. O ambulatorio de ORL será freqüentado pelos estudantes 2 vezes</p>	<p>oferecidas 40 vagas no turno matutino e 40 vagas no turno vespertino. Para o desenvolvimento dos itens 1 a 12, os alunos serão distribuídos em 4 turmas de 10 alunos, ficando cada grupo sob a supervisão de dois docentes, que também farão a supervisão das atividades em ambulatorio. Para os itens 13 a 15, cada grupo de 10 alunos ficará sob a supervisão de um docente. Os alunos serão distribuídos em turmas de 8 ou 10 estudantes para atividades em Prontos atendimentos.</p>	<p>interativas. As atividades práticas serão realizadas sob as forma discussões de casos clínicos, com ênfase aos aspectos estudados no módulo e semestre; visitas aos ambulatorios ou enfermarias do Complexo Hospitalar HUPES para prática de semiologia clínica e laboratorial. Os alunos serão estimulados a fazerem visitas a laboratórios de informática, em busca de material de consulta. No horário de 11 às 12:00h ou 17:30 às 18: 30h, serão realizadas visitas ao Laboratórios:</p> <p>1ª semana: Microbiologia</p> <p>2ª semana: Anatomia Patológica</p> <p>3ª semana: Serviço de Bioimagem, de forma que os alunos possam vivenciar a investigação diagnóstica das vias respiratórias superiores.</p> <p>As atividades de 13 a 15 serão teóricas e práticas. As atividades teóricas ocorrerão em sala de</p>	<p>formação dos docentes envolvidos nas atividades 1 a 12 e 16 deverá incluir: pediatras, otorrinolaringologistas, clínicos, pneumologistas, patologistas, radiologistas bioquímicos e microbiologistas. Durante as visitas aos serviços de apoio diagnóstico, as turmas serão supervisionadas por um dos docentes responsáveis pela turma e por um docente do setor visitado, quer seja patologista, radiologista, etc Os docentes</p>	<p>Silvany Neto Aristides Cheto César Araújo Ediná Costa Edna Souza Edson Bastos Fernando Carvalho Hélio Braga Hélio Lessa Luciano Fonseca Luis Freitas Marcos Lessa Marco Rego Maria do Socorro Fontoura Natasha Braga Marcelo Benício Paulo Athanázio Rita Rego Rosa Brim Médicos das UBS e médicos do PA.</p>
--	--	---	---	--	---	--

	<p>b. Tóxico-vigilância c. Vigilância sanitária de cosméticos</p> <p>16. Ambulatório de ORL 17. Pronto Atendimento (PA).</p>	<p>por semana no horário de 7:30 às 12 h ou 14:00 às 18:30h h, durante 3 semanas. Será realizado treinamento em Serviço para a abordagem das doenças otorrinolaringológicas. Uma vez por semana, os alunos irão frequentar o Serviços de Prontos Atendimentos (PA), num período de 6 horas, que deverá ocorrer das 7h às 13h ou das 13:30h às 19:30h. Os itens 10 e 11 serão discutidos sob a forma de seminários com uma hora de duração que serão realizados nos PAs, ocorrendo de forma seqüenciada da 1ª a 3ª semana. Os alunos terão 2 turnos livres por semana.</p>	<p>40 alunos será subdividido em 4 turmas de 10 alunos, ficando cada grupo sob a supervisão de dois docentes. As turmas serão distribuídas entre uma manhã ou uma tarde. Os alunos serão subdivididos em turmas de 8 ou 10 estudantes. Cada sub-grupo de alunos irá frequentar o Pronto Atendimento (PA) em períodos de 6 horas, uma vez por semana. A atividade ocorrerá em turno oposto às atividades de Medicina Preventiva e de Ambulatórios.</p>	<p>aula. Serão realizados seminários e sessões interativas. Para as atividades práticas serão realizadas discussões de casos clínicos; visitas a instituições e serviços de Saúde pública e a comunidade; utilizar-se-á de entrevistas estruturadas com profissionais de saúde. Será realizado treinamento em laboratórios de informática. As instituições de saúde visitadas deverão ter convênio com a UFBA. Durante cada atividade fora da UFBA, a turma será acompanhada do seu respectivo docente. Em algumas dessas atividades, o trabalho poderá ser coordenado por um profissional da instituição visitada. A atividade do PA ocorrerá no Hospital Geral do Estado (HGE) ou Hospital Roberto Santos (HRS). As atividades dos ambulatórios ocorrerão nas Unidades Básicas de Saúde. Deverá ser</p>	<p>responsáveis pelos itens 13 a 15 deverão ser médicos ou profissionais de saúde com formação em Medicina. Os docentes responsáveis pelo PA deverão ser pediatras, clínicos e cirurgiões com experiência em urgências.</p>	
--	--	---	---	---	---	--

				firmado convênio entre a UFBA e Prefeitura para realização do estágio.		
Eixo Ético-humanístico →	<p>1. Relação médico-paciente, profissional-usuário e inter-profissional. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas</p> <p>2. Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas respiratórios. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas</p> <p>3. Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas respiratórios. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas</p>	Os estudantes terão uma carga horária de 8:30h para desenvolvimento desse eixo. Uma das atividades ocorrerá pela manhã ou à tarde (7:30 -12:00h ou 14:00-18:30h). A outra atividade ocorrerá sempre á tarde de sextas-feiras e deve incluir a participação de todos os 80 alunos do semestre. As atividades dos itens 1 a 3 ocorrerão de forma seqüencial, conjuntamente com os alunos dos módulos 2 e 3 do semestre. Uma vez por semana, será realizada uma	Cada grupo de 40 alunos será dividido em duas turmas de 20 alunos para uma das atividades. A outra atividade deve incluir a participação de todos os 80 alunos do semestre.	Salas de aulas da FAMEB.	Recomenda-se 4 docentes para esse módulo. Clínicos, Pediatras, Psicólogos, Psiquiatras. Convidados: Filósofos, Artistas Plásticos, Escritores, Advogados e Músicos.	André Peixinho. Antonio Nery Filho Déa Mascarenhas Domingos Coutinho Roberto Miguel Solange Pinho Tarcisio Andrade

		atividade que aprofunde a discussão dos temas propostos, a partir de casos clínicos selecionados pelos estudantes com auxílio dos docentes.				
Eixo Formação científica→	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo. 2. Conhecimento dos principais grupos de pesquisa da UFBA e bolsas disponíveis. 	Essa atividade ocorrerá uma vez por semana com carga horária de 4 h e ocorrerá no turno oposto às atividades de Medicina Preventiva.	Cada grupo de 40 alunos será dividido em turmas de 10 alunos.	Sala da aula e laboratórios de informática. As atividades serão teórico-práticas	Recomenda-se 4 docentes para cada turno. O perfil deve ser de docentes com experiência em Pós-graduação.	Aldina Barra, l Álvaro Cruz, Edgar Marcelino, José Tavares, Neto, Luciana Silva, Luis Fernando Adan, Raimundo Paraná.

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: Consideramos que durante o estágio no curso prático cognitivo, o eixo ético-humanístico deverá estar inserido nas diversas atividades diárias, discutindo-se, continuamente, com o estudante os aspectos éticos e humanísticos da medicina. De forma semelhante, o eixo de formação científica será um instrumento auxiliar na discussão de trabalhos científicos de temas relacionados com o módulo. Entre as propostas para o módulo foi sugerida uma sessão ético-humanística com a participação de todos os alunos do 5º semestre e diversos docentes envolvidos como forma de integração entre alunos, docentes e os três eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Recomendamos que haja integração entre os três módulos, de forma que os temas a serem discutidos nas sessões de Medicina Preventiva, Afecções das Vias aéreas Superiores, Pneumologia e Cardiologia ocorram forma seqüencial. De forma semelhante, sugerimos que os ambulatórios ocorram de forma simultânea, ocupando o mesmo espaço físico e haja possibilidade de troca de experiências entre os profissionais envolvidos.

<p>Sistema de Avaliação</p>	<p>Do Módulo: Ao final de cada módulo, será solicitado ao estudante o preenchimento de questionário padronizado de avaliação de cada atividade realizada nas sub-turmas, considerando-se o alcance ou não dos objetivos educacionais e identificando os problemas ocorridos. Mensalmente, os docentes farão reunião com o coordenador do seu módulo para discutir a alcance dos objetivos, sendo elaborado relatório. Ao final do módulo, após análise dos relatórios dos estudantes e dos relatórios dos docentes, serão discutidos entre os docentes, coordenador do módulo e representante discente estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem.</p>
	<p>Dos Docentes: Ao final de cada módulo, será solicitado ao estudante o preenchimento de questionário padronizado de avaliação da atividade docente. Cada docente envolvido com o módulo fará uma auto-avaliação. Após análise das respostas, serão discutidos as estratégias para as novas atividades.</p>
	<p>Dos Discentes: A avaliação dos discentes constará das seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação diagnóstica- será empregado pré-teste na primeira semana de cada atividade para avaliar o grau de conhecimento do aluno nas atividades realizadas anteriormente e nos temas a serem discutidos no módulo. 2. Avaliação formativa: Será avaliada a evolução do aluno na aquisição de habilidades e competências previstas e seu relacionamento com colegas, pacientes, docentes e funcionários, bem como cumprimento da carga horária e das atividades propostas. Esta avaliação ocorrerá de forma contínua pelo docente. Na metade do curso, será feita uma avaliação mais aprofundada, de forma que se possa dar retorno dos resultados aos alunos, objetivando-se a melhoria dos aspectos considerados insatisfatórios. Serão empregados como instrumentos de avaliação: observação direta do docente com relato escrito, caderneta de frequência, mapa de atividades dos alunos e diário de campo dos alunos. 3. Avaliação somativa: Ao final de cada módulo, os alunos realizarão avaliação classificatória para verificar a possibilidade de promoção à etapa subsequente. O instrumento de avaliação será teste com questões abertas ou fechadas. Preferencialmente, deve-se utilizar estudo de casos clínicos para avaliação do arpendizado.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive "sites", e siga as normas de Vancouver)

23. MOURA, R. A. Técnicas de Laboratório. São Paulo: Athenu; 2005.
24. COSTA, E. A. Vigilância Sanitária: defesa e proteção da saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z. e ALMEIDA FILHO, Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 199, p. 327 – 352.
25. PAIM, J.S. e OLIVEIRA, A. Intervenções em Saúde através de Programas Especiais. ISC/UFBa.,2002.
26. TEIXEIRA, C.F. Promoção e Vigilância da Saúde no SUS: desafios e perspectivas. In: Teixeira, C. (Org.). Promoção e Vigilância da Saúde. Salvador, ISC/CEPS, 2002. p. 101 – 125.
27. SHANKAR, L. Atlas de Imagem dos Seios Paranasais. Rio de Janeiro, Editora Revinter Ltda., 1997.
28. SOM, P. M. Head and Neck Imaging. Mosby, 1996.
29. HUNGRIA, H. Manual de Otorrinolaringologia. Rio de Janeiro, Editora Revinter Ltda.
30. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Editora Artemed, 2000.
31. FUNDAÇÃO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Condutas Práticas em Rinologia e Otologia, 7º Edição – Bios Editora.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive "sites", e siga as normas de Vancouver)

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive "sites", e siga as normas de Vancouver)

- Beauchamp, Evers, Mattox. Sabiston. Tratado de Cirurgia 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003
- Fletcher, RH; Fletcher, SW & WgnerR, EH. Epidemiologia Clínica: Elementos essenciais. . 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Goldman L, Bennet JC. Cecil Tratado de Medicina Interna. 22ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan; 2004.
- Martins S, Souto MID. Manual de Emergências Médicas: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter; 1998.
- Moura RA. Técnicas de Laboratório. São Paulo: Athenu; 2005.
- Muller N. Diagnóstico radiológico das doenças do tórax. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- Porto CC. Semiologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.
- Rouquayrol, MZ & Almeida filho, NM. Epidemiologia e Saúde. 5a. ed.. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999
- Marcondes E, Vaz FAC, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo, 2003.
- BRAVERMAN, H. "**Trabalho e Capital Monopolista-a degradação do trabalho no século XX**" Zahar. Rio de Janeiro, 1977
- BURAWOY, M. "Toward a Marxist Theory of the labor process: Braverman and beyond". In: **Politics and Society** p.247-312, 1978.
- HARNEKER, M. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. Ed. Português, 1973.
- LAURELL, ASA CRISTINA; NORIEGA, MARIANO "**Processo de Produção e Saúde**" Editora Hucitec.São Paulo,1989.
- MARQUEZ, M "**El desgaste obrero em México. Proceso de producción y salud**" Colección problemas de México. Ediciones Era.México, 1983.
- MARX, K. **La transformación del dinero en capital - la pusvalia**. Roca, Mexico, 1974.

QUINTO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo: 2.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 5º semestre.
----------------------	---

Duração em Semanas: 7.	Carga horária total: 255,5h.
------------------------	------------------------------

Objetivos: capacitar o estudante para: 1.Definir Vigilância Epidemiológica; 2.Reconhecer as atividades e objetos da Vigilância Epidemiológica; 3.Conhecer a organização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde; 4.Conhecer as Doenças de notificação compulsória; 5.Conhecer os principais Programas de Vigilância Epidemiológica de Doenças e agravos; 6.Realizar as etapas do processo de investigação epidemiológica; 7.Saber preencher corretamente a declaração de óbito; 8.Conhecer e realizar investigação semiológica, incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças aparelhos respiratório, nas diferentes fases do desenvolvimento humano; 9.Reconhecer o instrumental cirúrgico básico; 10.Coletar amostras biológicas; 11.Identificar as técnicas de procedimentos básicos em cirurgia torácica; 12. Realizar tamponamentos, suturas, drenagens, sondagens, biópsias e outros pequenos procedimentos cirúrgicos; 13 Adquirir noções gerais para diagnóstico e tratamento emergencial de problemas do aparelho respiratório; 14.Aplicar instrumentos de coleta e registro dos dados médicos especializados nas práticas semiológicas para problemas do aparelho respiratório; 15.Estimular o estudante a compreender e desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência e contra-referência), profissional-usuário e, interprofissional; 16.Promover o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas para o aprimoramento pessoal; 17.Elaborar estratégias de comunicação de notícias adversas a pacientes e familiares; 18.Estimular a discussão dos aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre e os aspectos éticos relacionados à pesquisa; 19.Reconhecer as conseqüências psíquicas do adoecimento: regressão psicológica e depressão; 20.Estimular o estudante a efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo; 21.Estimular o estudante a participar de atividades de pesquisa e habilitar-se em análise estatística básica.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
Eixo- Prático-Cognitivo →	1. Definição de Vigilância Epidemiológica.	Primeira semana: item 1 (um turno) e	Os 80 alunos matriculados em	As atividades de 1 a 7 serão teóricas e	O número ideal de docentes para esse	Álvaro Cruz André Peixinho,

	<p>Atividades e objetos da Vigilância Epidemiológica. Organização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Doenças de notificação compulsória.</p> <p>2. Principais Programas de Vigilância Epidemiológica de Doenças e agravos. As etapas do processo de investigação epidemiológica.</p> <p>3. Vigilância Epidemiológica da Tuberculose e da Hanseníase.</p> <p>4. Vigilância Epidemiológica da Dengue e da Leptospirose.</p> <p>5. Vigilância Epidemiológica do óbito materno e das meningites.</p> <p>6. Vigilância Epidemiológica do óbito infantil e da raiva humana.</p> <p>7. Vigilância Epidemiológica do tétano. Preenchimento de declaração de óbito.</p> <p>8. Semiologia do trato respiratório inferior. Peculiaridades das diversas</p>	<p>item 8 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5 h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Segunda Semana: item 2 (um turno) e item 9 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Terceira Semana: item 3 (um turno) e item 10 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Quarta Semana: item 4 (um turno) e item 11 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Quinta Semana:</p>	<p>cada semestre serão divididos em 2 grupos de 40 alunos. Serão oferecidas 40 vagas nos turnos matutino e 40 vagas no turno vespertino. Para o desenvolvimento dos itens 1 a 7, os alunos serão distribuídos em 4 turmas de 10 alunos, ficando cada grupo sob a supervisão de um docente. Para as atividades dos itens 8 a 14, cada grupo de 10 alunos ficará sob a supervisão de dois docentes, que também farão a supervisão nos ambulatórios. Os alunos serão distribuídos em turmas de 8 ou 10 estudantes para as atividades em Prontos atendimentos.</p>	<p>práticas. As atividades teóricas ocorrerão em sala de aula da FAMEB. Serão realizados seminários e sessões interativas. Para as atividades práticas serão realizadas discussões de casos clínicos; visitas a instituições e serviços de Saúde pública e a comunidade; utilizar-se-á de entrevistas estruturadas com profissionais de saúde. Será realizado treinamento em laboratórios de informática. As instituições de saúde visitadas deverão ter convênio com a UFBA. Durante cada atividade fora da UFBA, a turma será acompanhada do seu respectivo docente. Em algumas dessas atividades, o</p>	<p>módulo é de 15. O perfil de formação dos docentes responsáveis pelos itens 1 a 7 deverá ser de médicos ou profissionais de saúde com formação em Medicina Preventiva. Os docentes envolvidos nas atividades 8 a 14 e 26 deverá incluir: pediatras, clínicos, pneumologistas, patologistas, radiologistas bioquímicos e microbiologistas. Durante as visitas aos serviços de apoio diagnóstico, as turmas serão supervisionadas por um dos docentes responsáveis pela turma e por um docente do setor visitado, quer seja patologista, radiologista, etc. Os docentes responsáveis pelo PA deverão ser pediatras, clínicos e cirurgiões com experiência em urgências.</p>	<p>Aníbal Silvano Neto, Aristides Cheto, César Araújo, Ediná Costa, Edna Souza, Eduardo Ramos, Fernando Carvalho, Guilherme Montal, Hélio Braga, Jorge Pereira, Leandro Públio, Luciano Fonseca, Luis Carlos Passos, Luis Freitas, Marco Rego, Maria do Socorro Fontoura, Margarida Neves, Marcelo Benício, Octavio Messeder, Paulo Athanázio, Rita Rego, Rosa Brim, Médicos das UBS e médicos do PA.</p>
--	--	--	--	--	---	---

	<p>faixas etárias. Fisiologia e Fisiopatologia do Aparelho Respiratório. Aspectos peculiares da criança ao idoso.</p> <p>9. Avaliação da Função Pulmonar nas diversas faixas etárias. Interpretação Sistematizada de Radiografias do Tórax. Aspectos peculiares às diversas faixas etárias. Padrões Morfológicos Básicos à Luz da Tomografia Computadorizada do Tórax.</p> <p>10. Investigação Sistematizada de Pacientes com Tosse Persistente Características da infância velhice. Asma Brônquica e Rinite Alérgica. Da infância ao idoso.</p> <p>11. Pneumonia Adquirida na Comunidade. Comprometimento Pulmonar na doença falciforme.</p> <p>12. Doenças Pulmonares Supurativas. Fibrose Cística. Síndromes aspirativas.</p>	<p>item 5 (um turno) e item 12 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Sexta Semana: item 6 (um turno) e item 13 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Sétima Semana: item 4 (um turno) e item 11 (um turno). Um turno de 6 horas de Plantão em PA e 2 turnos de 4,5h em ambulatórios de Doenças Respiratórias.</p> <p>Doenças Respiratórias. As atividades dos itens 1 a 7 e 8 a 14 ocorrerão em um turno por semana, durante 7 semanas para cada sub-turma. em horário de 7:30h às 12h ou de 14:00h às 18:30h. O ambulatório de</p>		<p>trabalho poderá ser coordenado por um profissional da instituição visitada. As atividades dos itens 8 a 14 serão teórico-práticas. As atividades do item 15 ocorrerão de forma simultânea às atividades 1 a 14. As atividades teóricas ocorrerão em sala de aula. Serão realizados seminários e sessões interativas. As atividades práticas serão realizadas sob as forma discussões de casos clínicos, com ênfase aos aspectos estudados no módulo e semestre; visitas aos ambulatórios ou enfermarias do Complexo Hospitalar HUPES para prática de semiologia clínica e laboratorial. Os alunos serão estimulados a fazerem visitas a laboratórios de informática, em</p>		
--	--	---	--	--	--	--

	<p>13. Tuberculose como Problema de Saúde Pública. Tuberculose no Contexto Clínico</p> <p>14. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Doenças Pulmonares Ocupacionais</p> <p>15. Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anátomo-patológicos) na investigação diagnóstica das doenças da traquéia, brônquios, pulmão.</p> <p>16. Insuficiência Respiratória</p> <p>17. Crise aguda de asma</p> <p>18. Bronquiolite viral aguda</p> <p>19. Pneumotórax</p> <p>20. Derrame Pleural</p> <p>21. Obstrução Respiratória Alta. Corpo estranho nas vias aéreas.</p> <p>22. Lesões Pulmonares secundárias a trauma.</p> <p>24. Pronto atendimento (PA)</p> <p>25. Tamponamentos, suturas, drenagens, sondagens, biópsias e outros pequenos procedimentos cirúrgicos;</p>	<p>Doenças Respiratórias será freqüentado pelos estudantes 2 vezes por semana no horário de 7:30 às 12 h ou 14:00 às 18:30h h, durante 7 semanas. Será realizado treinamento em Serviço para a abordagem das doenças respiratórias. Uma vez por semana, os alunos irão freqüentar o Serviços de Prontos Atendimentos (PA), num período de 6 horas, que deverá ocorrer das 7h às 13h ou das 13:30h às 19:30h. Durante a realização das atividades dos itens 8 a 14, será reservada 1 hora em cada manhã ou tarde, durante as sete semanas para estudo e treinamento das atividades contidas no item 15. Os itens 16 e 22 serão discutidos sob a forma de seminários com uma hora de duração que</p>		<p>busca de material de consulta. No horário de 11 às 12:00h ou 17 :30 às 18:30 h, serão realizadas visitas ao Laboratório de Microbiologia ou Patologia ou Serviço de Bioimagem, de forma que os alunos possam vivenciar a investigação diagnóstica do trato respiratório inferior. A atividade do PA ocorrerá no Hospital Geral do Estado (HGE) ou Hospital Roberto Santos (HRS). As atividades dos ambulatórios ocorrerão nas Unidades Básicas de Saúde. Deverá ser firmado convênio entre a UFBA e Prefeitura para realização do estágio.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

	26. Ambulatório de Doenças Respiratórias.	serão realizados no PA, ocorrendo de forma seqüenciada da 1ª a 7ª semana. Durante o estágio em PA, os estudantes serão treinados nas atividades contidas no item 25. Os alunos terão 2 turnos livres por semana.				
Eixo Ético-humanístico →	<p>1. Aspectos ético-legais relacionados à pesquisa. . Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p> <p>2. Aspectos ético-legais relacionados à pesquisa. . Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p> <p>3. Aspectos ético-legais relacionados à pesquisa. . Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p> <p>4. Aspectos psicossociais em</p>	Os estudantes terão uma carga horária de 8:30h para desenvolvimento desse eixo. Uma das atividades ocorrerá pela manhã ou à tarde (7:30 -12:00h ou 14:00-18:30h). A outra atividade ocorrerá sempre nas tardes de Sextas-feiras (14:00-18:00h) e deve incluir a participação de todos os 80 alunos do semestre. Nessa atividade serão realizadas a discussão com aprofundamento de temas propostas, a	Cada grupo de 40 alunos será dividido em duas turmas de 20 alunos para uma das atividades. A outra atividade deve incluir a participação de todos os 80 alunos do semestre.	Salas de aulas da FAMEB.	Recomenda-se 4 docentes para esse módulo. O perfil de formação deve incluir:Clínicos, Pediatras, Psicólogos, Psiquiatras. Convidados: Filósofos, Artistas Plásticos, Escritores, Advogados e Músicos.	André Peixinho. Antonio Nery Filho Déa Mascarenhas Domingos Coutinho Roberto Miguel Solange Pinho Tarcisio Andrade Professores convidados de outras Unidades da UFBA ou outras instituições.

	<p>casos de doença grave e com possibilidade de morte. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p> <p>5. Aspectos psicossociais em casos de doença grave e com possibilidade de morte. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p> <p>6. Conseqüências psíquicas do adoecimento: regressão psicológica e depressão. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p> <p>7. Conseqüências psíquicas do adoecimento: regressão psicológica e depressão. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p>	partir de casos clínicos selecionados pelos estudantes com auxílio dos docentes. As atividades dos itens 1 a 7 ocorrerão de forma seqüencial da 1ª a 7ª semana, conjuntamente com os alunos dos módulos 1 e 3.				
Eixo Formação científica→	1. Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo. 2..Análise estatística de estudos clínicos. 3.	Essa atividade ocorrerá uma vez por semana com carga horária de 4 h e ocorrerá no turno oposto às atividades	Cada grupo de 40 alunos será dividido em 4 turmas de 10 alunos.	Sala da aula e laboratórios de informática. As atividades serão teórico- práticas	Recomenda-se 4 docentes para cada turno. O perfil deve ser de docentes com experiência em Pós-graduação.	Aldina Barra,l Álvaro Cruz, Edgar Marcelino, José Tavares, Neto, Luciana Silva, Luis Fernando Adan,

	Conhecimento dos principais grupos de pesquisa da UFBA e bolsas disponíveis.	de Medicina Preventiva. Da primeira a sétima semana serão realizadas as atividades dos itens 1 e 2. A atividade do item 3 será realizada na segunda semana.				Raimundo Paraná.
--	--	---	--	--	--	------------------

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: Consideramos que durante o estágio no curso prático cognitivo, o eixo ético-humanístico deverá estar inserido nas diversas atividades diárias, discutindo-se, continuamente, com o estudante os aspectos éticos e humanísticos da medicina. De forma semelhante, o eixo de formação científica será um instrumento auxiliar na discussão de trabalhos científicos de temas relacionados com o módulo. Entre as propostas para o módulo foi sugerida uma sessão ético-humanística com a participação de todos os alunos do 5º semestre e diversos docentes envolvidos como forma de integração entre alunos, docentes e os três eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Recomendamos que haja integração entre os três módulos, de forma que os temas a serem discutidos nas sessões de Medicina Preventiva, Afecções das Vias aéreas Superiores, Pneumologia e Cardiologia ocorram de forma seqüencial. De forma semelhante, sugerimos que os ambulatórios ocorram de forma simultânea, ocupando o mês o espaço físico e haja possibilidade de troca de experiências entre os profissionais envolvidos.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Ao final de cada módulo, será solicitado ao estudante o preenchimento de questionário padronizado de avaliação de cada atividade realizada nas sub-turmas, considerando-se o alcance ou não dos objetivos educacionais e identificando os problemas ocorridos. Mensalmente, os docentes farão reunião com o coordenador do seu módulo para discutir o alcance dos objetivos, sendo elaborado relatório. Ao final do módulo, após análise dos relatórios dos estudantes e dos relatórios dos docentes, serão discutidos entre os docentes, coordenadores do módulo e representante discente estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem.
	Dos Docentes: Ao final de cada módulo, será solicitado ao estudante o preenchimento de questionário padronizado de avaliação da atividade docente. Cada docente envolvido com o módulo fará uma auto-avaliação. Após análise das respostas, serão discutidas as estratégias para as novas atividades.

	<p>Dos Discentes:</p> <p>A avaliação dos discentes constará das seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação diagnóstica- será empregado pré-teste na primeira semana de cada atividade para avaliar o grau de conhecimento do aluno nas atividades realizadas anteriormente e nos temas a serem discutidos no módulo. 2. Avaliação formativa: Será avaliada a evolução do aluno na aquisição de habilidades e competências previstas e seu relacionamento com colegas, pacientes, docentes e funcionários, bem como cumprimento da carga horária e das atividades propostas. Esta avaliação ocorrerá de forma contínua pelo docente. Na metade do curso, será feita uma avaliação mais aprofundada, de forma que se possa dar retorno dos resultados aos alunos, objetivando-se a melhoria dos aspectos considerados insatisfatórios. Serão empregados como instrumentos de avaliação: observação direta do docente com relato escrito, caderneta de freqüência, mapa de atividades dos alunos e diário de campo dos alunos. 3. Avaliação somativa: Ao final de cada módulo, os alunos realizarão avaliação classificatória para verificar a possibilidade de promoção à etapa subsequente. O instrumento de avaliação será teste com questões abertas ou fechadas. Preferencialmente, deve-se utilizar estudo de casos clínicos para avaliação do aprendizado.
--	--

LEITURAS RECOMENDADAS

1. Beauchamp, Evers, Mattox. Sabiston. Tratado de Cirurgia 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003
2. Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica, 5ª ed. Brasília. Funasa, 2002
3. II Consenso Brasileiro no Manejo de Ama. J Pneumol 24:255-64, 1998
4. Consenso Brasileiro de Pneumonias em Indivíduos adultos imunocompetentes. J Pneumol 27(S1):S1-S40, 2001.
5. Fletcher, RH; Fletcher, SW & WgnerR, EH. Epidemiologia Clínica: Elementos essenciais. . 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
6. Goldman L, Bennet JC. Cecil Tratado de Medicina Interna. 22ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan; 2004.
7. Guedes, MLS & Guedes, JS. Bioestatística para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S.A; 1988.
8. Marcondes E, Vaz FAC, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo, 2003.
9. Martins S, Souto MID. Manual de Emergências Médicas: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter; 1998.
10. Moura RA. Técnicas de Laboratório. São Paulo: Athenu; 2005.
11. Muller N. Diagnóstico radiológico das doenças do tórax. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
12. Pereira, MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
13. Porto CC. Semiologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.
14. RojasS, A. Epidemiología. Epidemiologia Básica, Vol. I. Buenos Aires: Intermédica, 1974.
15. Rozov.T .Doenças Pulmonares em Pediatria.São Paulo: Athenu; 1999.
16. Rouquayrol, MZ & Almeida filho, NM. Epidemiologia e Saúde. 5a. ed.. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999
17. Tarantino AB Doenças Pulmonares. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.
18. Marcondes E, Vaz FAC, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo, 2003.

Quadro 1 –Exemplo de distribuição das atividades para o primeiro subgrupo de 40 alunos.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:30h-12:00h	7:30h-12:00h	7:30h-12:00h	7:30h-12:00h	7:30h-12:00h
Medicina Preventiva (2 turmas 10 alunos) ou Sessão ético humanístico (1 turma de 20 alunos)	Aulas Interativas e visitas aos Serviços de Apoio Diagnóstico (4 turmas de 10 alunos)	Ambulatório de Doenças Respiratórias (4 turmas de 10 alunos)	Medicina Preventiva (2 turmas 10 alunos) ou Sessão ético humanístico (1 turma de 20 alunos)	Ambulatório de Doenças Respiratórias (4 turmas de 10 alunos)
14:0 18:00h	14:0 18:00h	14:0 18:00h	14:0 18:00h	14:0 18:00h
Tarde livre ou Sessão de Formação científica (2 turmas de 10 alunos) ou PA (13:30h às 19:30h)	Tarde livre ou PA (13:30h às 19:30h)	Tarde livre ou PA (13:30h às 19:30h)	Tarde livre ou Sessão de Formação científica (2 turmas de 10 alunos) ou PA (13:30h às 19:30h)	Sessão ético humanístico Participação dos 80 alunos

Quadro 2 –Exemplo de distribuição das atividades para o segundo subgrupo de 40 alunos.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
14:00-18:30h	14:00-18:30h	14:00-18:30h	14:00-18:30h	14:0 18:00h
Medicina Preventiva (2 turmas 10 alunos) ou Sessão ético humanístico (1 turma de 20 alunos)	Aulas Interativas e visitas aos Serviços de Apoio Diagnóstico (2 turmas de 10 alunos)	Ambulatório de Doenças Respiratórias (4 turmas de 10 alunos)	Medicina Preventiva (2 turmas 10 alunos) ou Sessão ético humanístico (1 turma de 20 alunos)	Sessão ético humanístico Participação dos 80 alunos
8:00-12:00h	8:00-12:00h	8:00-12:00h	7:30-12:00h	8:00-12:00h
Manhã livre ou Sessão de Formação científica (2 turmas de 10 alunos) ou PA (7:00-13:00h)	Manhã livre ou PA (13:30h às 19:30h)	Manhã livre ou Sessão de Formação científica (2 turmas de 10 alunos) ou PA (7:00-13:00h)	Ambulatório de Doenças Respiratórias (4 turmas de 10 alunos)	Manhã livre ou PA (7:00-13:00h)

QUINTO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: 3.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 5º.
-----------------------------	---

Duração em Semanas: 6.	Carga horária total: 219 h.
-------------------------------	------------------------------------

Objetivos: capacitar o estudante para: **1.** Analisar as relações entre saúde e trabalho; **2.** Conhecer os principais problemas de saúde do trabalhador, **3.** Identificar fatores de risco à saúde - atuais e potenciais **4.** Conhecer e realizar investigação semiológica, incluindo exames complementares, critérios diagnósticos, fisiopatologia, epidemiologia, prognóstico, prevenção e tratamento das doenças do aparelho cardiovascular, nas diferentes fases do desenvolvimento humano; **5.** Realizar atendimento de emergência cardio-respiratória com técnicas de suporte avançado de vida; **6.** Adquirir noções gerais para diagnóstico e tratamento emergencial de problemas do aparelho cardiovascular; **7.** Aplicar instrumentos de coleta e registro dos dados médicos especializados nas práticas semiológicas para problemas do aparelho cardiovascular; **8.** Compreender e desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência e contra-referência), profissional-usuário e, interprofissional; **9.** Desenvolver atividades culturais e artísticas para o aprimoramento pessoal; **10.** Desenvolver habilidades de comunicação de notícias adversas a pacientes e familiares; **11.** Conhecer os aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no semestre; **12.** Conhecer os aspectos éticos relacionados à pesquisa. **13.** Reconhecer as conseqüências psíquicas do adoecimento: regressão psicológica e depressão; **13.** Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo; **14.** Habilitar-se em análise estatística básica; **15.** Habilitar-se a participar de atividades de pesquisa.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
- Prático-cognitivo →	1-Saúde e Trabalho: Relação Saúde e trabalho Características do processo de trabalho	Primeira semana: item 1 (um turno de 4,5 h) item 7 (um turno	Os 80 alunos matriculados em cada semestre serão divididos em 2 grupos de 40 alunos.	As atividades de 1 a 6 serão teóricas e práticas. As atividades teóricas ocorrerão em sala de aula da	O número ideal de docentes para esse módulo é de 15 . O perfil de formação dos docentes envolvidos nas atividades dos itens 1 a 6	André Castro Lyra André Peixinho

	<p>na sociedade atual</p> <p>2-Saúde e Trabalho: A Saúde do trabalhador no Brasil: - Principais problemas de saúde do trabalhador -morbi-mortalidade do trabalhador</p> <p>3-Saúde e Trabalho: Atenção a Saúde do trabalhador Assistência e Vigilância da saúde do trabalhador Educação e comunicação na saúde do trabalhador</p>	<p>de 4,5 h) itens 8 e 9 (2 turnos de 4,5 h em ambulatório) item 25 (um turno de 6 horas de plantão em PA) 2 turnos livres</p> <p>Segunda Semana: item 2 (um turno de 4,5 h) item 10 (um turno de 4,5 h) itens 11 e 12 (2 turnos de 4,5h em ambulatório) item 26 (um turno de 6 horas de plantão em PA) 2 turnos livres</p> <p>Terceira Semana: item 3 (um turno de 4,5 h) item 13 (um turno de 4,5 h) itens 14 e 15</p>	<p>Serão oferecidas 40 vagas no turno matutino e 40 vagas no turno vespertino. Para o desenvolvimento dos itens 1 a 6, os alunos serão distribuídos em turmas de 10 alunos ficando cada turma sob a supervisão de um docente. Para o desenvolvimento dos itens 7 a 24, os alunos serão distribuídos em 4 turmas de 10 alunos, ficando cada grupo sob a supervisão de dois docentes. Os alunos serão distribuídos em turmas de 8 ou 10 estudantes para atividades em Pronto atendimento.</p>	<p>FAMEB. Serão realizados seminários e sessões interativas. Para as atividades práticas serão realizadas discussões de casos clínicos; visitas a instituições e serviços de Saúde pública e a comunidade; utilizar-se-á de entrevistas estruturadas com profissionais de saúde. Será realizado treinamento em laboratórios de informática. As instituições de saúde visitadas deverão ter convênio com a UFBA. Durante cada atividade fora da UFBA, a turma será acompanhada do seu respectivo docente. Em algumas dessas atividades, o trabalho poderá ser coordenado por um profissional da instituição visitada. As atividades de 7 a 24 serão teórico-práticas. As atividades teóricas ocorrerão em sala de aula da FAMEB. Serão realizados seminários e sessões interativas. As atividades práticas serão realizadas em</p>	<p>deverão ser médicos ou profissionais de saúde com formação em Medicina Preventiva. Os docentes envolvidos nas atividades dos itens 7 a 24 deverão ser : clínicos gerais, pediatras,cardiologistas, intensivistas,radiologistas, patologistas, microbiologistas e bioquímicos. Os docentes responsáveis pelo PA (itens de 25 a 30) deverão ser Pediatras, Clínicos e Cirurgiões com experiência em urgências.</p>	<p>Aníbal Silvano</p> <p>Aristides Cheto</p> <p>César Araújo</p> <p>Ediná Costa</p> <p>Edmundo Câmara</p> <p>Eleonora Peixinho</p> <p>Fernando Carvalho</p> <p>George Barreto Oliveira</p> <p>Georgina Barbosa</p> <p>Hélio Braga</p> <p>José Alberto da Mata</p> <p>José</p>
--	---	--	---	---	--	---

	<p>Política de descentralização CEREST (Centro referência saúde do trabalhador) e RENAST (Rede Nacional de saúde do trabalhador)</p> <p>4-Saúde e Trabalho: Visita ao CESAT (Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador</p> <p>5-Saúde e Trabalho: Seminários temáticos: LER-DORT: Epidemiologia Abordagem diagnóstica Terapêutica Prevenção Notificação compulsória</p>	<p>(2 turnos de 4,5h em ambulatório) item 27 (um turno de 6 horas de plantão em PA) 2 turnos livres</p> <p>Quarta Semana item 4 (um turno de 4,5 h) item 16 (um turno de 4,5 h) itens 17 e 18 (2 turnos de 4,5h em ambulatório) item 28 (um turno de 6 horas de plantão em PA) 2 turnos livres</p> <p>Quinta Semana item 5 (um turno de 4,5 h) item 19 (um turno de 4,5 h) itens 20 e 21 (2 turnos de 4,5h em ambulatório) item 29 (um turno de 6 horas de plantão em PA)</p>		<p>ambulatórios de Centro de Saúde ou do Hospital Universitário sob a forma de discussões de casos clínicos, com ênfase aos aspectos estudados naquela semana no módulo. Deverá ser firmado convênio entre a UFBA e a Secretária de Saúde ou a Prefeitura para a realização do estágio. Serão realizadas também visitas as enfermarias do Complexo Hospitalar HUPES para prática de semiologia clínica e laboratorial. Os alunos serão estimulados a fazerem visitas a laboratórios de informática, em busca de material de consulta. No horário de 11 às 12:00h ou 17:30 às 18:30h, serão realizadas visitas uma vez por semana aos Laboratórios de Microbiologia ,Anatomia Patológica ,Serviço de Bioimagem e ECC ,de forma que os alunos possam vivenciar a</p>		<p>Antonio Almeida Souza</p> <p>Luis Carlos Passos</p> <p>Marcelo Benício</p> <p>Marcos Rego</p> <p>Mônica Angelin</p> <p>Paulo Athanásio</p> <p>Paulo Pena</p> <p>Roque Aras</p> <p>Rosa Brim</p> <p>Tânia Régis</p>
--	---	---	--	--	--	---

	<p>6-Saúde e Trabalho: Seminário Temático: Câncer ocupacional</p> <p>7- Fisiologia: Função cardíaca, débito cardíaco e sua regulação Circulação de retorno Anatomia do tórax Fisiopatologia da ICC</p> <p>8- Exame Físico. Pulso. Pressão arterial. Pulsos arteriais periférico</p> <p>9- Exame do precórdio. Ausculta cardíaca. Discussão de caso clínico: ICC</p> <p>10- Fisiologia: Função Ventricular esquerda, Circulação Coronariana Estrutura da microcirculação Eletrofisiologia Anatomia e histopatologia do coração</p>	<p>2 turnos livres</p> <p>Sexta Semana item 6 (um turno de 4,5 h) item 22 (um turno de 4,5 h) itens 23 e 24 (2 turnos de 4,5h em ambulatório) item 30 (um turno de 6 horas de plantão em PA) 2 turnos livre</p> <p>As atividades dos itens 1 a 6 ocorrerão em um turno por semana, durante 6 semanas para cada sub-turma. no horário de 7:30h às 12h ou de 14:00h às 18:30h. itens 7 a 12 ocorrerão em um turno por semana, durante 6 semanas para cada sub-turma. no horário de</p>		<p>investigação diagnóstica das doenças do aparelho cardiovascular . A atividade do PA ocorrerá no Hospital Geral do Estado (HGE) ou Hospital Roberto Santos (HRS). Durante o estágio no PA o aluno poderá receber treinamento na UTI de técnicas e manuseio de instrumentos como ventiladores mecânicos e desfibriladores. Os Temas assinalados nos itens 25 a 30 serão discutidos sob a forma de seminários com uma hora de duração , realizados no PA , ocorrendo de forma sequenciada da primeira a sexta semana.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

	<p>11- Cardiopatia isquêmica e angina do peito</p> <p>12- Infarto Agudo do miocárdio Exames Laboratoriais complementares em cardiologia</p> <p>13- Cardiopatias Congênitas acianóticas Cardiopatias Congênitas cianóticas</p> <p>14- Precórdio ausculta cardíaca Sons cardíacos patológicos Sopros</p> <p>15- Febre Reumática Doença Reumática Lesões orovalvulares</p> <p>16- Fisiopatologia da Hipertensão arterial Epidemiologia e Classificação da Hipertensão arterial</p> <p>17- Hipertensão pulmonar e cor pulmonale Embolia pulmonar</p> <p>18- Iatrogenias em cardiologia</p>	<p>7:30h às 12h ou de 14:00h às 18:30h</p> <p>O ambulatório de Clínica Médica ou Cardiologia será freqüentado pelos estudantes 2 vezes por semana no horário de 7:30 às 12 h ou 14:00 às 18:30h</p> <p>O plantão de Emergência ocorrerá uma vez por semana no turno inverso ao ambulatório e terá duração de 6 horas.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

	<p>Síndromes Agudas da aorta</p> <p>19--Diagnóstico por Imagem em Cardiologia Radiologia convencional Noções de Ecocardiografia e doppler Noções de Cintilografia miocárdica Noções de cateterismo cineangio Tomografia múltiplos detectores RNM do coração</p> <p>20- Ressuscitação cardio-respiratória Suporte básico</p> <p>21-Ressuscitação cardio-respiratória Suporte avançado</p> <p>22-Endocardite Infecciosa Pericardite</p> <p>23Cardiomiopatias Miocardiopatia Crônica Chagásica</p> <p>24 - Arritmias Drogas antiarrítmicas</p>					
--	---	--	--	--	--	--

	<p>25- Emergência + UTI Tema: Edema Agudo de pulmão e insuficiência cardíaca aguda</p> <p>26- Emergência + UTI Tema: Síndromes coronarianas agudas</p> <p>27- Emergência + UTI Tema: Estado de choque</p> <p>28- Emergência + UTI Tema: Emergências hipertensivas</p> <p>29- Emergência + UTI Tema: Síndromes Agudas da aorta</p> <p>30- Emergência + UTI Tema: Taquiarritmias Bloqueio AV</p>					
--	--	--	--	--	--	--

<p>- Ético-humanístico →</p>	<p>1. Relação médico-paciente, profissional-usuário e inter-profissional. 2. Aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas do aparelho cardiovascular 3. Aspectos ético-legais</p>	<p>Os estudantes terão uma carga horária de 8:30h para desenvolvimento desse eixo. Uma das atividades ocorrerá pela manhã ou à tarde (7:30 -12:00h ou 14:00-18:30h). A outra atividade ocorrerá sempre nas tardes de Sextas-feiras (14:00-18:00h) e deve incluir a participação de</p>	<p>Cada grupo de 40 alunos será dividido em duas turmas de 20 alunos para uma das atividades. A outra atividade deve incluir a participação de todos os 80 alunos do semestre.</p>	<p>Salas de aulas e auditórios da FAMEB</p>	<p>Clínicos, Pediatras, Psicólogos, Psiquiatras, Filósofos, Sociólogos, Artistas Plásticos, Escritores, Músicos Recomenda-se 4</p>	<p>André Peixinho. Antonio Nery Filho Déa Mascarenhas Domingos Coutinho Roberto</p>
---	---	--	--	---	--	---

	<p>relacionados à pesquisa.</p> <p>4. Aspectos psicossociais em casos de doença grave e com possibilidade de morte.</p> <p>5. 6. Desenvolvimento pessoal-busca de conhecimentos gerais, não médicos, em atividades culturais, artísticas.</p>	<p>todos os 80 alunos do semestre, nessa atividade serão realizadas a discussão com aprofundamento de temas propostas, a partir de casos clínicos selecionados pelos estudantes com auxílio dos docentes. As atividades dos itens 1 a 6 ocorrerão de forma seqüencial da 1ª a 6ª semana, conjuntamente com os alunos dos módulos 1 e 2.</p> <p>A outra atividade ocorrerá sempre á tarde de sextas-feiras e deve incluir a participação de todos os 80 alunos do semestre. As atividades dos itens ocorrerão de forma seqüencial, conjuntamente com os alunos dos módulos 1 e 2 do semestre. Uma vez por semana, será realizada uma atividade que aprofunde a discussão dos temas propostos, a partir de casos clínicos selecionados pelos estudantes com auxílio dos docentes.</p>			docentes para esse módulo	<p>Miguel Solange Pinho Tarcisio Andrade Professores convidados de outras Unidades da UFBA ou outras instituições.</p>
- Formação científica→	<p>1-Leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.</p> <p>2- Análise estatística de estudos clínicos.</p> <p>3-Conhecimento dos principais grupos de pesquisa da UFBA e bolsas disponíveis</p>	<p>Essa atividade ocorrerá uma vez por semana com carga horária de 4 h e ocorrerá no turno oposto às atividades de Medicina Preventiva. Da primeira a sexta semana serão realizadas as atividades dos itens 1 e 2. A atividade do item 3 será realizada na segunda semana.</p>	<p>Cada grupo de 40 alunos será dividido em turmas de 10 alunos.</p>	<p>Sala da aula e laboratórios de informática da FAMEB</p> <p>As atividades serão teórico-práticas</p>	<p>Docentes com experiência em Pós-graduação. Recomenda-se 4 docentes para cada turno.</p>	<p>Aldina Barral</p> <p>Álvaro Cruz</p> <p>Edgar Marcelino</p> <p>José Tavares, Neto</p>

						Luciana Silva
						Luis Fernando Adan. Raimundo Paraná.

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: Consideramos que durante o estágio no curso prático cognitivo, o eixo ético-humanístico deverá estar inserido nas diversas atividades diárias, discutindo-se, continuamente, com o estudante os aspectos éticos e humanísticos da medicina. De forma semelhante, o eixo de formação científica será um instrumento auxiliar na discussão de trabalhos científicos de temas relacionados com o módulo. Entre as propostas para o módulo foi sugerida uma sessão ético-humanística com a participação de todos os alunos do 5º semestre e diversos docentes envolvidos como forma de integração entre alunos, docentes e os três eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Recomendamos que haja integração entre os três módulos, de forma que os temas a serem discutidos nas sessões de Medicina Preventiva, Afecções das Vias aéreas Superiores, Pneumologia e Cardiologia ocorram forma sequencial. De forma semelhante, sugerimos que os ambulatorios ocorram de forma simultânea, ocupando no mês o espaço físico e haja possibilidade de troca de experiências entre os profissionais envolvidos.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Ao final de cada módulo, será solicitado ao estudante o preenchimento de questionário padronizado de avaliação de cada atividade realizada nas sub-turmas, considerando-se o alcance ou não dos objetivos educacionais e identificando os problemas ocorridos. Mensalmente, os docentes farão reunião com o coordenador do seu módulo para discutir a alcance dos objetivos, sendo elaborado relatório. Ao final do módulo, após análise dos relatórios dos estudantes e dos relatórios dos docentes, serão discutidos entre os docentes, coordenadores do módulo e representante discente estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem.
	Dos Docentes: Ao final de cada módulo, será solicitado ao estudante o preenchimento de questionário padronizado de avaliação da atividade docente. Cada docente envolvido com o módulo fará uma auto-avaliação. Após análise das respostas, serão discutidas as estratégias para as novas atividades.
	Dos Discentes: A avaliação dos discentes constará das seguintes etapas: 1. Avaliação diagnóstica- será empregado pré-teste na primeira semana de cada atividade para avaliar o grau de conhecimento do aluno nas atividades realizadas

	<p>anteriormente e nos temas a serem discutidos no módulo.</p> <p>2. Avaliação formativa: Será avaliada a evolução do aluno na aquisição de habilidades e competências previstas e seu relacionamento com colegas, pacientes, docentes e funcionários, bem como cumprimento da carga horária e das atividades propostas. Esta avaliação ocorrerá de forma contínua pelo docente. Na metade do curso, será feita uma avaliação mais aprofundada, de forma que se possa dar retorno dos resultados aos alunos, objetivando-se a melhoria dos aspectos considerados insatisfatórios. Serão empregados como instrumentos de avaliação: observação direta do docente com relato escrito, caderneta de frequência, mapa de atividades dos alunos e diário de campo dos alunos.</p> <p>3. Avaliação somativa: Ao final de cada módulo, os alunos realizarão avaliação classificatória para verificar a possibilidade de promoção à etapa subsequente. O instrumento de avaliação será teste com questões abertas ou fechadas. Preferencialmente, deve-se utilizar estudo de casos clínicos para avaliação do aprendizado.</p>
--	--

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

Quadro 1 –Exemplo de distribuição das atividades para o primeiro subgrupo de 40 alunos.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:30h-12:00h	7:30h-12:00h	7:30h-12:00h	7:30h-12:00h	7:30h-12:00h
Medicina Preventiva (2 turmas 10 alunos) ou Sessão ético humanístico (1 turma de 20 alunos)	Aulas Interativas e visitas aos Serviços de Apoio Diagnóstico (4 turmas de 10 alunos)	Ambulatório de Clínica Médica ou Cardiologia (4 turmas de 10 alunos)	Medicina Preventiva (2 turmas 10 alunos) ou Sessão ético humanístico (1 turma de 20 alunos)	Ambulatório de Clínica Médica ou Cardiologia (4 turmas de 10 alunos)
14:0 18:00h	14:0 18:00h	14:0 18:00h	14:0 18:00h	14:0 18:00h
Tarde livre ou Sessão de Formação científica (2 turmas de 10 alunos) ou PA (13:30h às 19:30h)	Tarde livre ou PA (13:30h às 19:30h)	Tarde livre ou PA (13:30h às 19:30h)	Tarde livre ou Sessão de Formação científica (2 turmas de 10 alunos) ou PA (13:30h às 19:30h)	Sessão ético humanístico Participação dos 80 alunos

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

1. Beauchamp, Evers, Mattox. Sabiston. Tratado de Cirurgia 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003
2. Fletcher, RH; Fletcher, SW & WgnerR, EH. Epidemiologia Clínica: Elementos essenciais. . 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. Goldman L, Bennet JC. Cecil Tratado de Medicina Interna. 22ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan; 2004.
4. Martins S, Souto MID. Manual de Emergências Médicas: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter; 1998.
5. Moura RA. Técnicas de Laboratório. São Paulo: Athenu; 2005.
6. Muller N. Diagnóstico radiológico das doenças do tórax. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
7. Porto CC. Semiologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.
8. Rouquayrol, MZ & Almeida filho, NM. Epidemiologia e Saúde. 5a. ed.. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999
9. Marcondes E, Vaz FAC, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo, 2003.
10. BRAVERMAN, H. "**Trabalho e Capital Monopolista-a degradação do trabalho no século XX**" Zahar. Rio de Janeiro, 1977
11. BURAWOY, M. "Toward a Marxist Theory of the labor process: Braverman and beyond". In: **Politics and Society** p.247-312, 1978.
12. HARNEKER, M. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. Ed. Português, 1973.
13. LAURELL, ASA CRISTINA; NORIEGA, MARIANO "**Processo de Produção e Saúde**" Editora Hucitec.São Paulo,1989.
14. MARQUEZ, M "**El desgaste obrero em México. Proceso de producción y salud**" Colección problemas de México. Ediciones Era.México, 1983.
15. MARX, K. **La transformación del dinero en capital - la pusvalia**. Roca, Mexico, 1974.

SEXTO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: Módulo 1

Número do Semestre do Curso de Medicina: 6º semestre

Duração em Semana: 4 semanas

Carga Horária Total: 186 hrs

Objetivos:

1. Identificar e discutir os principais problemas de saúde relacionados as doenças gastrointestinais.
2. Aprender a importancia dos exames de imagem no diagnóstico e investigação das doenças gastrointestinais.
3. Ressaltar a importancia da nutrição para prevenção das doenças gastrointestinais.
4. Aprender a importancia dos fatores genéticos e sua correlação com as doenças gastrointestinais.
5. Aprender a importancia dos fatores ambientais e culturais nas doenças gastrointestinais.
6. Ressaltar a importancia de uma anamnese minuciosa no diagnóstico das doenças gastrointestinais.
7. Aprender a correlacionar o uso de drogas lícitas e ilícitas e sua correlação com as doenças gastrointestinais.
8. Aprender a importancia de educar a população sobre a higiene e saúde bucal e sua correlação com as doenças gastrointestinais.
9. Aprender a importancia dos fatores emocionais, estresse e sua correlação com as doenças gastrointestinais.
10. Aprender a importancia das doenças bacterianas e sua correlação com as doenças gastrointestinais.
11. Ressaltar a importancia do papel da Vigilância Sanitária no controle e inspeção dos alimentos visando a prevenção das doenças gastrointestinais.
12. Ressaltar a importancia do aprendizado dos valores nutricionais dos alimentos e sua correlação com a prevenção das doenças gastrointestinais.
13. Ressaltar a importancia dos fatores genéticos e correlação com as neoplasias malignas do trato gastrointestinal.
14. Aprender sobre a importancia da reeducação da população sobre hábitos alimentares saudáveis para prevenção das doenças gastrointestinais.
15. Ressaltar a importancia de uma equipe multidisciplinar, nutricionista, fisioterapeutas, psicólogos, médicos sanitários no tratamento dos pacientes no tratamento dos pacientes com doença gastrointestinais.
16. Correlacionar doenças crônicas e surgimento de patologias gastrointestinais.
17. Conhecer a importancia de fatores demográficos e epidemiológicos das doenças gastrointestinais.
18. Correlacionar a importancia do conhecimento do sistema nervoso autônomo e dos neurotransmissores químicos na fisiologia e patologia das doenças gastrointestinais.
19. Conhecer a importancia da identificação do fator bacteriano correlacionado com a úlcera.
20. Conhecer a importancia das doenças mentais e sua correlação com as doenças gastrointestinais.
21. Conhecer a importancia das toxinas presentes nas carnes comestíveis e sua correlação com doenças gastrointestinais.
22. Conhecer a importancia dos príons e sua correlação com doenças gastrointestinais.
23. Conhecer os hábitos alimentares atuais e sua importancia nas doenças gastrointestinais.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática	Perfil e formação do docente

Eixo Técnico Científico	Doenças gastrointestinais. O valor de uma anamnese minuciosa. Duração dos sintomas. Local e cronologia do desconforto. Presença de sintomas associados. Historia natural da doença. Emoção e estresse. Exame físico. Evidências de desnutrição.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Gastro ou Semiologia
	Estudo da epiderme. Parte motora e cognitiva. Presença de icteria, hepatomegalia, esplenomegalia, ascite, angiomas aracneiformes. Febre. Bases fisiopatológicas dos sistemas comuns de Doença Gastrointestinal.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Gastro ou Semiologia
	Anorexia. Hiperfagia. Dor abdominal. Anamnese e exame físico das doenças gastrointestinais.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Gastro ou Semiologia
	Relato e discussão de casos.	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professor de Gastro ou Semiologia (3 professores)
	Fatores que aferam a intensidade e percepção da dor.	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Discussão de caso	Professor de Gastro ou Semiologia (3 professores)
	Vômitos – tipos, qualidade, odor, complicações.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Gastro ou Semiologia
	Doenças e distúrbios associados a	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de Gastro

náusea e vômitos. Discussão de casos. Alteração do ritmo intestinal: constipação e diarreia. Trabalho em ambulatório de doenças gastrointestinais.	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professor de gastro
Hemorragia digestiva.	1ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática	Professores de gastro (3 professores)
Sangramento varicoso – Profilaxia Básica.	1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Sangramento varicoso agudo – tratamento.	2ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professores de Gastro (3 professores)
Sangramento gastrintestinal superior não-varicoso.	2ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professores de Gastro (3 professores)
Sangramento gastro intestrintestinal inferior agudo.	2ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professores de gastro(3 profesores)
Respostas cardiovasculares a hemorragia digestiva aguda.	2 semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Gás intestinal. Eructação.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Flatulência excessiva. Icterícia.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
Procedimento de Imageamento Diagnóstico com Gastroenterologia. Tomografia computadorizada. Diagnóstico de tumor hepático, carcioma de pancrêas, adenopatia retropentoneal. Pancreatite.	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professor de gastro e professor de imagem (aula em conjunto)
APAF (aspiração percutânea por agulha fina) como orientação de TC pode fazer diagnóstico diferencial	2ª semana	10 grupos de 8	Aula prática	Professor de gastro e professor de imagem (aula em conjunto)

	carcimano pancreático e, tumor primário e metastático do fígado. Diagnóstico e drenagem de abscessos, intraabdominais ou pélvicos com orientação do TC.		alunos		
	Ultra-sonografia-Importância diagnóstica diferencial da lesão cística e sólida.	2ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática	Professor de gastro e professor de imagem (aula em conjunto)
	Colonoscopia.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de imagem
	Colonoscopia prática.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro com experiência no procedimento
	Endoscopia digestiva.	2ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática	Professores de gastro ou com experiência no procedimento
	Endoscopia digestiva prática.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor gastro com experiência no procedimento Professores de gastro com experiência no procedimento.
	Ressonância magnética.	3ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática	Professor de imagem
	Ressonância magnética no estudo do reto.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de imagem (3 professores)
	Medicina oral. Cárie dental. Abscesso dental. Doenças periodontais. Gengivite aguda. Vesículas aftosas. Infecção herpesviral oral. Candidíase. Glossite.	3ª semana	10 grupos de 8 alunos	Aula prática	Professor de odontologia
		1ª semana	80 alunos	Aula expositiva	

Leucoplasia – eritroplasia. Câncer oral.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro/Professor de cirurgia com experiência cabeça e pescoço.
Medicina oral				
Doenças do esôfago Achados clínicos. Displasia. Pirose. Regurgitação. Cólica esofagiana. Hematêmese Gastroesofagiana	1ª semana	4 grupos de 20 alunos	Aula prática	Professor de odontologia Professor de gastro
Hérnia de hiato.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Distúrbios motores do esôfago.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Tumores esofagianos.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Câncer – papel importante do álcool e fumo.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro
Anéis e membranas . Lesões esofágicas. Divertículos do esôfago. Gastrite: aguda/crônica.	3ª semana	4 grupos de 20 alunos	Debate	Professor de gastro
Úlcera péptica Epidemiologia. Sintomas. Exame físico Visualização diagnóstica. Diagnóstico diferencial. Tratamento clínico. Tratamento cirúrgico.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva	

Úlcera péptica / aula prática					Professores de gastro (3 professores)
Síndrome de Zollinger – Ellison. Neoplasia do Estômago.	3ª semana	4 grupos de 20 alunos	Discussão de caso		Professor de gastro
Tumores do Duodeno.	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva		Professor de gastro
Distúrbios da Mobilidade Gastrointestinal	3ª semana	80 alunos	Aula expositiva		Professor de gastro
Estenose gástrica congênita e estenose hipertrofia do píloro.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva		Professor de gastro
Gastro pepsia idiopatia ou diabética.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva		Professor de gastro
Intestino delgado: íleo adinâmico, obstrução mecânica, pseudo, obstrução.	2ª semana	80 alunos	Aula expositiva		Professor de gastro
Intestino delgado/aula prática.	4ª semana	80 alunos	Aula teórica		Professores de gastro (4 professores)
Intestino grosso: constipação, síndrome do colon irritável, megacólon, congênito, adquirido.	4ª semana	10 grupos de 8 alunos	Atividade ambulatorial		Professor de gastro
Intestino grosso/aula prática	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva		
Distúrbios da motilidade colônica. Causas funcionais: dietas deficientes em fibras. Hábitos inadequados de evacuação.	4ª semana	10 grupos de 8 alunos	Atividade ambulatorial		Professores de gastro
Variantes de “síndrome do colo irritável”. Psicoses e deficiência mental. Debilitação e idade muito avançada.	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva		
Nutrição balanceada					
Doenças colônicas: Lesões obstrutivas crônicas. Proctites					Professores de nutrição (4 professores)

	vecerativa. Doença vasculares do colágeno com anormalidades musculares.	4ª semana	4 grupos de 20 alunos	Laboratorio de habilidades	Professor de gastro
	Doenças colônicas/aula prática	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
	Doenças retais: Estenose. Condições dolorosas (fissura, abscesso). Prolapso de mucosa retal. Retocele.	4ª semana	10 grupos de 8 alunos	Atividade ambulatorial	Professores de gastro (3 professores)
	Doenças retais/aula prática	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Doenças neurológicas: Doença de Hirschsprung.	4ª semana	10 grupo de 8 alunos	Atividade ambulatorial	Professores de gastro ou cirúgia (3 profesores)
	Ganglioneuromatose. Doença de Chagas. Pseudo obstrução intestinal. Lesão e doença da medula espinhal. Doença de Parkinson. Tumores cerebrais e doenças cerebrovasculares.	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro ou neorologia
	Doença metabólicas: Porfinia. Hipotireoidismo. Hipercalcemia. Feocromocitoma. Uremia.				
	Farmacos: Analgésicos, antiácidos (compostos de cálcio e alumínio) anticilinergico	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	anticonvulsivantes, antidepressivos, sais de bismuto, bloqueadores ganglionares, intoxicações por metais pesados, gente para parkinsonismo.	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Diarréia				
	Diarréia osmótica.				
	Diarréia secretora.				
	Diarréia / prática				Professor de gastro
	Tuberculose ileocecal.	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	

<p>Isquemia intestinal, vasculite mesenterica. Diverticulite.</p> <p>Malabsorção Digestão comprometida. Cirurgia gástrica (Billroth). Gastrioma. Insuficiência exócrina pancreática primária.</p> <p>Concentração reduzida de sais biliares: Doença hepática. Crescimento bacteriano excessivo no intestino delgado (esclerodermia, diabetes, melito, distúrbios primários de motilidade, pós-gastrectomia, acloridria). Doença ressecção ilial. Diarréia secretora: Secreção induzida por interotoxina. Síndrome carcinóide. Carcinoma medular da tireóide. Síndrome de Zallinger Ellison. Diarréia por ácido-biliares. Distúrbios da motilidade intestinal: Gastroenterite viral. Infecção bacteriana com invasão tecidual. Espru (tropical, não tropical, colágeno)Doença de Whipple.Fármacos.Amiloidose. Colagenoses.Doença intastiral inflamatória.Gastrointerite eosinofílica.Limpoma intestinal.</p> <p>Infecção:Espru tropical.Doença de</p>	4ª semana	4 grupos de 20 alunos	Debate	Professor de gastro
	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	4ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro

	Whipple.Enterite infecciosa aguda.Parasitoses. Obstrução linfática:Linfoma. Tuberculose.Linfangiectasia. Distúrbios cardiovasculares. ICC.Pericardite construtiva. Insuficiência vascular mesentérica:Induzida por drogas.Colestiramina. Neomicina.Calchicina. Fenindiona.Laxativos irritáveis. Insuficiência vascular mesentérica / prática.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Neomicina.Calchicina. Fenindiona.Laxativos irritáveis. Insuficiência vascular mesentérica / prática.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Anormalidades da mucosa intestinal:Deficiência de dissacaridose.Transporte de monossacarídeos comprometido. Deficiência de folato ou cobalamina.Espru não tropical. Ileogejunite não-granulomatosa. Amiloidose.Doença de Crohn. Enterite eusínfilica.Enterite por radiação.Abetalipoproteinemia. Cistinúria.Doença de Hartnup. Anormalidades da mucosa intestinal / prática	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Deficiência de folato ou cobalamina.Espru não tropical. Ileogejunite não-granulomatosa. Amiloidose.Doença de Crohn. Enterite eusínfilica.Enterite por radiação.Abetalipoproteinemia. Cistinúria.Doença de Hartnup. Anormalidades da mucosa intestinal / prática	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Discussão de caso	Professores de gastro (3 professores)
	Amiloidose.Doença de Crohn. Enterite eusínfilica.Enterite por radiação.Abetalipoproteinemia. Cistinúria.Doença de Hartnup. Anormalidades da mucosa intestinal / prática	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Superfície absorptiva inadequada. Síndrome do intestino curto. Derivação jejunoileal. Superfície absorptiva inadequada/prática	5ª semana	10 grupos de 8 alunos	Atividade ambulatorial	Professores de gastro (3 professores)
	Inexplicada:Síndrome carcinóide.Diabete melito. Insuficiência adrenal.Hiper e hipotireoidismo.Mastocitose.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Inexplicada:Síndrome carcinóide.Diabete melito. Insuficiência adrenal.Hiper e hipotireoidismo.Mastocitose.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro (3 professores)
	Inexplicada:Síndrome carcinóide.Diabete melito. Insuficiência adrenal.Hiper e hipotireoidismo.Mastocitose.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro (3 professores)
	Inexplicada:Síndrome carcinóide.Diabete melito. Insuficiência adrenal.Hiper e hipotireoidismo.Mastocitose.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro (3 professores)

	Sinais e sintomas de malabsorção: Diarréia, Fezes pegajosas, volumosos e fétidos.	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Discussão de caso	Professor de gastro
	Perda ponderal a despeito de bom apetite. Flatulência. Dor abdominal difusa. Dor abdominal média pós-frondial. Aparecimento anormal de equimoses.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro (3 professores)
	Fraquezas e fadiga. Intolerância ao leite. Dor óssea. Tetania, parestesias. Cegueira noturna. Nicturvia. Amenorréia. Diagnóstico laboratorial.	5ª semana	10 grupos de 8 alunos	Atividade ambulatorial	
	Testes para malabsorção. Características diferenciais. Tratamento das formas da síndrome de malabsorção. Tratamento das formas da síndrome de malabsorção/prática	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
	Doença intestinal inflamatória.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Doença de Crohn: Características demográficas.	5ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professores de gastro (3 professores)
	Síndromes Isquêmicas Intestinais crônicas.	5ª semana	4 grupos de 20 alunos	Debate	Professor de gastro
	Angina abdominal.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Síndrome de compressão celíaca				
	Síndromes Isquêmicas Intestinais Agudas.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Infarto intestinal agudo: oclusão arterial mesenterica.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Embolia da artéria mesentérica.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	Infarto intestinal não-oclusivo.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro

Colite isquêmica.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Trombose venosa mesentérica.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Mal formações Vasculares (angiodisplasia)	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Neoplasia dos Intestinos: Grosso e Delgado	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Pólipos do colon.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Síndromes hereditárias de polipose dos intestinos grosso e delgado.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Adenocarcinoma do colon.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Fatores de risco/incidência Hereditariedade.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Prevenção do câncer colorretal.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Grupo de alto risco genético.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Pancreatite	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Classificação: aguda crônica.				
Pancreatite aguda.				
Quadro clinico.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Exames laboratoriais.				
Diagnóstico diferencial.				
Técnica de imageamento:				
Tomografia computadorizada.				
Ultrassonografica.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Complicações.				
Pancreatite crônica:				
Etiologia.				
Fisiopatologia.				
Manifestações clínicas.				
Diagnóstico.				
Complicações.				
Carcinoma do Pâncreas.				
Incidência e epidemiologia.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Fisiopatologia.				
Manifestações clínicas.				

Diagnósticos. Imageamento abdominal. Tomografia computadorizada. Ultrassonografia. Diagnóstico diferencial Intoxicação Alimentar Intoxicação alimentar: bacteriana, estafilocócica, clostrídios, vibrio parahaemolyticus, bacillus cereus, química, plantas e animais venenosos. Proctite. Proctite infecciosa. Proctite ulcerativa inespecífica. Impactação fecal ulcera estercoral. Úlcera retal solitária. Proctalgia fugaz. Hemorróidas . Abscessos e fístulas anorretais. Fissura anal. Prurido anal. Neoplasia anal maligna. Incontinência fecal. Ascite Peritoneal.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
nfecções do peritônio: peritonite bacteriana aguda, tuberculosa e doença parasitárias. Neoplasia maligna do peritônio.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Hiperplasia mesolelial e mesotelioma benigno. Mesotelioma maligno primário.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Pseudomixoma peritoneal	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro
Peritonite granulomatosa: exógena, endrôgena e iatrogênica.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro

	Apendicite aguda (abdome agudo) Diverticulite do cólon.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	Professor de gastro Professor de gastro Professor de gastro Professor de gastro Professor de gastro
	Enterocolite por radiação.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
	Ulcera do intestino delgado.	6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
		6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
		6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
		6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
		6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
		6ª semana	80 alunos	Aula expositiva	
Ético- Humanístico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ressaltar a importancia de conscientizar a comunidade sobre o abuso de alcool e os efeitos danosos que esses trazem para saúde, pricipalmente nas doenças gastrintestinais. 2. Atividdes integrando a comunidade visando mudar habitos alimentares em favor da prevenção das doenças gastrointestinais. 3. Conscientizar a comunidade sobre a necessidade da higiene e saúde bucal para a promoção e prevenção das doenças gastrointestinais. 4. Ressaltar o risco da auto medicação e o perigo para doenças gastrointestinais. 5. Promover atividades junto ao setores responsáveis pela necessidade de saneamento básico da comunidade e sua importancia na prevenção de doenças gastrintestinais. 				
Formação Científica	<ol style="list-style-type: none"> 9. Habilitação básica em informática: uso de internet, portais de busca de artigos científicos, necessidade endereço eletrônico (e-mail), construção de grupos de e-mails com o grupo da turma. Saber usar o Word, Poewerpoint e Excel. 10. Ressaltar a necessidade de estudar a visão ortomolecular e sua importancia no contexto médico atual. 11. Estudo crítico de trabalhos científicos. 12. Monografias sobre os temas abordados. 13. Resenha de artigos científicos sobre os temas abordados. 14. Condutas no laboratório e medidas de proteção. Rotinas de trabalho. 				

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos

Seminários
 Painéis.
 Simpósios.
 Trabalho de grupo.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Questionário respondidos pelos docentes e discentes.
	Dos Docentes: Questionário respondido pelos discentes.
	Dos Discentes: Avaliação escrita, objetiva e descritiva. Avaliação prática. Avaliação da interação médico paciente. Avaliação subjetiva.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Beeson – Mc Dermott

Tetxbook of Medicine

W B Saunders – Philadelphia – 1995

Gershon, M. B.

O Segundo cerebro

Campus – Rio de Janeiro – 2000

Hagen – Ansert, S. L.

Tratado de Ultra-sonografia Diagnóstica – quinta edição.

2 volumes – Guanabara Koogan - Rio de Janeiro – 2001

Lee B W, Hsu, S I, Stassior D S.

Medicina Baseada em Evidências

Revinter – Rio de Janeiro – 2005

Thorn, Adams, Braunwald, Isselbacher, Petersdorf

Harrison’s Principles of Internal Medicine

Mc Graw – Hill Book – 2 vols – New York – 1997

Wyngaarden, J B e Smith Jr, L

Cecil – Tratado de Medicina Interna 2 volumes

Guanabara Koogan – Rio de Janeiro 1990

SEXTO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo: 2.

Número do Semestre do Curso de Medicina: 6.

Duração em Semanas: 6.

Carga horária total: 240 h.

Objetivos: Conceituar epidemias, estudar as de maior prevalência em nosso meio, aprender a diagnosticar, prevenir e tratar doenças do aparelho genito-urinário e reprodutor. Saber avaliar laboratorialmente, exames de imagem e anatomo-patológicos as doenças do aparelho genito-urinário e reprodutor. Aprender a diagnosticar abdome agudo em geral (infeccioso, obstrutivo e hemorrágico) bem como treinamento em acessos venosos e traqueostomias Entender sexualidade na relação médico-paciente bem como desmistificar a abordagem dos procedimentos nos ap. genito-urinários e reprodutor. Relação mãe-filho (recém-nato). Avaliar e entender os aspectos ético-legais e psicossociais da violência sexual, estupro e aborto bem assim da gravidez e do parto. Analisar e aprofundar o desenvolvimento pessoal e profissional. Realizar leituras, interpretações e resenhas de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.

CONTEÚDOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Noções sobre epidemias – principais em nosso meio – diagnóstico e tratamento • Estudar alterações infecciosas do trato ge-nital, urinário e sist. reprodutor • Interpretação de exames hema-tológicos, bio-químicos e cul-turas nas enfer-midades geni-tais, urinárias e do sist reprodutor 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Epidemias 2. Semiologia, critérios diagnósticos, fisiopatologia, tratamento, prevenção, epidemiologia das doenças do aparelho genito-urinário e reprodutor nas diferentes fases do desenvolvimento humano. 3. Procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem, anatomo-patológicos) na investigação diagnóstica das doenças dos aparelhos genito-urinário e reprodutor. 4. Manifestações que demandam intervenções de urgência e emergência. 5. Sexualidade na relação médico-paciente 6. Constrangimento da abordagem e realização de procedimentos dos aparelhos genito-urinário e reprodutor. 7. Relação mãe e filho(recém-natos). 8. Aspectos ético-legais e psicossociais da violência sexual, estupro e aborto. 9. Aspectos psicossociais da gravidez e do parto. 10. Desenvolvimento pessoal e profissional. 11. Leitura, interpretação e resenha de trabalhos 	<p>1ª semana Manhãs – item 1 Tardes – item 2 Tardes de 3as e 5as livres</p> <p>2ª semana Manhãs – item 3 Tardes item 4 Tardes de 3as e 5as livres</p> <p>3ª semana Manhãs – item 5 Tardes – item 6 Tardes de 3as e 5as livres</p> <p>4ª semana Manhãs – item 7 Tardes – item 8</p>	<p>2 turmas (com 40 alunos cada) usando metade de cada turno</p>	<p>Aulas expositivas em salas de aula Estudo e pesquisa em bibliotecas Treinamento em laboratórios Deslocamento para comunidades realizando PSF e Atenção Básica Treinamento preliminar em Hospitais de Urgência-Emergência (HGE, HCRS, H.San Rafael, etc)</p>	<p>Médicos com treinamento em:</p> <p>Saúde Pública, Vigilância Sanitária, Medicina Psico-soci-al, Medicina Legal, Ginecologia Obste-tricia Laboratórios Treinamento em Ur-gência Clínica e Ci-rúrgica. Achamos que necessitamos de 2 profissionais para cada atividade</p>	

<ul style="list-style-type: none"> • Estudar principais apresentações do abdo-mem agudo, traqueostomias e acessos veno-sos • Sexualidade na relação médico-paciente. Abordagem das doenças do tra-to genital, urinário e reprodutor • Relação mãe-filho • Aspectos legais e psicossociais da violência sexual, estupro e aborto • Aspectos psicossociais da gravidez e parto • Desenvolvimento pessoal e profissional • Leitura, interpretação e resenha de 	<p>científicos contextualizada com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.</p>	<p>Tardes de 3as e 5as livres</p> <p>5ª semana Manhãs – item 9 Tardes – item 10 Tardes de 3as e 5as livres</p> <p>6ª semana Manhãs – item 11 Tardes – item 11 Tardes de 3as e 5as livres</p>				
--	--	--	--	--	--	--

trabalhos científicos contextualizada com os conteúdos do eixo prático-cognitivo						
- Prático-cognitivo →	Itens 1, 2, 3 e 4					
- Ético-humanístico →	Itens 5, 6, 7, 8, 9 e 10					
- Formação científica→	Item 11					

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **estruturar um sistema onde a formação científica tenha o respaldo da ética e a sensibilidade humanística. Urge também, integrar a interdisciplinaridade e o encontro das realidades sociais da população com os estudantes**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Sistema de Avaliação	Do Módulo: questionário endereçado aos docentes e discentes
	Dos Docentes: questionários de avaliação pelos discentes dando ênfase a pontualidade, interesse e capacidade pedagógica dos docentes
	Dos Discentes: prova escrita, prática e elaboração de monografia que verse sobre o programa

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

1. Pereira, Mauricio Gomes. Epidemiologia Teoria e Prática, Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, Rio de Janeiro, 2001
2. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As Abordagens do Processo, EPU, São Paulo, 1986
3. Marins JJJ, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, Educação Médica em Transformação, Editora Hucitec, São Paulo, 2004

SEXTO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: 3.	Número do Semestre do Curso de Medicina: Sexto.
-----------------------------	---

Duração em Semanas: 4.	Carga horária total:
------------------------	----------------------

<p>Objetivos: 1- Identificar e discutir os problemas de saúde ligadas a gestação</p> <p>2- Discutir a incidência e prevalência das doenças crônico- degenerativas no ciclo grávido – puerperal</p> <p>2- Avaliar criticamente as causas de mortalidade e morbidade materna ligados ao ciclo grávido- puerperal</p> <p>3-Entender as etapas do desenvolvimento humano da fertilização até o parto</p> <p>4- Entender a importância da medicina fetal , sua propedêutica e terapêutica</p> <p>4- Entender a endocrinologia do ciclo gravido – puerperal</p> <p>4- Entender o problema social e médico do aborto no Brasil</p> <p>4- Avaliar os efeitos da gestação sobre a fisiologia materna</p> <p>5-Conhecer os exames laboratoriais necessários para acompanhar a evolução da gestação</p> <p>6-Conhecer os métodos de imagem e a sua aplicação no acompanhamento da gestação</p> <p>7-Avaliar a importância do acompanhamento pré-natal no sistema de saúde pública</p> <p>8- Entender a importância de medidas preventivas para a diminuição da mortalidade materna</p> <p>9- Discutir a violência sexual e o problema da gestação resultante desta</p> <p>10- Entender as causas de sangramento no 1ª trimestre da gravidez</p> <p>11-Entender as causas sociais e maternas relacionadas às intercorrências obstétricas durante o ciclo gravido –puerperal</p> <p>12-Entender o impacto do ambiente sócio , econômico , cultural sobre as intercorrências do ciclo gravido-puerperal</p> <p>13-Entender o impacto das infecções maternas e fetais sobre a evolução da gestação ,do parto e do puerpério</p> <p>14- Entender a importância das medidas preventivas na doença hipertensiva ligada a gestação</p> <p>15- Entender o impacto social das intercorrências clínicas e obstétricas do 3ª trimestre da gestação</p> <p>16- Avaliar a importância do meio social e econômico na evolução da gestação normal e patológica</p> <p>17- Entender o mecanismo do parto normal nas diversas apresentações</p> <p>18- Entender o mecanismo do parto nas apresentações anômalas e como diagnosticar</p> <p>19- Interpretar o partograma e os métodos de monitorização fetal intraparto</p> <p>20- Entender e diagnosticar as distocias intraparto e o seu tratamento</p> <p>21- Conhecer e identificar as indicações da operação cesareana</p> <p>22- Conhecer e identificar as indicações do fórceps na atualidade</p> <p>23- Entender as causas de hemorragia intra- parto , pós – parto e seu impacto na mortalidade materna</p> <p>24- Entender a importância social da assistência ao puerpério</p> <p>25- Entender o puerpério e suas complicações</p>
--

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.)	Perfil e formação, bem como o número de	Nomes dos docentes
-----------	--	---	---------------------------------------	---	---	--------------------

	mesmos nos tópicos seguintes	também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc		e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	docentes para esse segmento do conteúdo	
- Técnico – científico →	<p>1-O impacto médico – social da gestação nos indicadores de saúde materna no Brasil</p> <p>2-Mortalidade materna e a sua prevenção no Brasil.</p> <p>3-Etiologia e fatores de risco nas doenças crônico –degenerativo do ciclo gravido – pueroeral.</p> <p>4-Importância social da assistência pré-natal na redução da moribidade e mortalidade materna no Brasil.</p> <p>5-A violência sexual e o problema da gestação indesejada no Brasil.</p> <p>6-Papel das prostaglandinas no mecanismo da ovulação , implantação e parturição.</p> <p>7-Imunologia da gestação.</p>	1ªSemana	80 alunos	<p>Aula Expositiva 55 minutos Sala de Aula 8:00-8:55 1ª aula Intervalo 9:05-10:00 2ª aula</p> <p>Intervalo</p> <p>Discussão de Casos Segunda , quarta e sexta-feira 10:30-12:30</p> <p>Terça e Quinta feira 10:30-12:30 Ambulatório de Obstetrícia</p> <p>Segunda feira e Sexta feira Período da Tarde – Área verde Terça , Quarta e quinta-feira 14:00-18:00 Sala de Parto</p>	<p>1-Docente com formação em saúde pública</p> <p>6-Docente com formação em fisiologia</p>	

	<p>8- Modificações morfofuncionais do organismo materno durante a gestação.</p> <p>9-Diagnostico da gestação e prodêutica em obstetrícia básica.</p> <p>10-Métodos de imagem em obstetrícia.</p> <p>11- Diagnóstico e tratamento das complicações obstétricas do 1º trimestre da gestação.</p> <p>12- Interrupção da gestação nos casos previsto na lei.</p> <p>13-Abuso de drogas e sua repercução na gestação.</p> <p>14- Diagnostico da prenhez ectópica e seu tratamento clínico e cirúrgico.</p> <p>15- Rastreamento com métodos imagem e laboratoriais das cromossomopatias.</p> <p>16-A importância</p>	<p>2ª Saemana</p>			<p>9-Docente com formação em clínica obstétrica</p> <p>12-Docente com formação em Medicina- Legal</p> <p>13-Docente com formação em psiquiatria</p> <p>14-Docente com formação em obstetrícia</p> <p>15-Docente com formação em genética</p> <p>16-Docente com</p>	
--	--	-------------------	--	--	--	--

	<p>social do pré-natal na prevenção da mortalidade e morbidade materno – fetal.</p> <p>17-Procedimentos obstétricos invasivos para diagnóstico fetal.</p> <p>18-Importância social da medicina fetal.</p> <p>19-Patologia da placenta e doença trofoblástica e do líquido amniótico.</p> <p>20 – Endocrinologia da placenta e o seu papel na manutenção da gestação.</p> <p>21- Etiologia do parto prematuro- Prevenção e tratamento.</p> <p>22- Infecções maternas e fetais e seu impacto social.</p> <p>23- Síndromes hemorrágicas no 2º e 3º trimestre da gestação.</p> <p>24-Etiologia da doença hipertensiva específica da gestação(DHEG).</p>	3ª Semana			<p>formação em Saúde Pública</p> <p>17-Docente com formação em Medicina Fetal</p> <p>19-Docente com formação em obstetrícia clínica</p>	
--	---	-----------	--	--	---	--

	<p>25-Tratamento da DEHG e das suas complicações.</p> <p>26-Aspectos médicos e sociais na prevenção da DHEG.</p> <p>27-Restrição do crescimento intra-uterino .Aspectos médicos e sociais</p> <p>28-Mecanismos bioquímicos da iniciação do parto. Papel das prostaglandinas e da progesterona</p> <p>29- Mecanismo do parto vaginal nas diversas apresentações</p> <p>30- Assistência obstétrica ao parto normal.</p> <p>31 – Operações obstétricas.</p> <p>32 – Complicações hemorrágicas do parto e do puerpério imediato.</p> <p>33-Importância</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>médico- social do parto normal.</p> <p>34- Embolia amniótica-Síndrome anafilática da gravidez.</p> <p>35-Doenças intercorrentes da gravidez I.</p> <p>36- Doenças intercorrentes da gravidez II.</p> <p>37-Infecção puerperal.</p> <p>38-Importância médico- social do aleitamento materno.</p> <p>39-Mecanismos hormonais da psicose puerperal.</p> <p>40-Contraceção no puerpério</p>	4ª Semana			<p>38- Docente com formação em saúde pública</p> <p>39-Docente com formação em psiquiatria</p>	
--	--	-----------	--	--	--	--

		Final			40 –Docente com formação em obstetrícia clínica	
- Ético-humanístico →	<p>1- Treinamento na maneira de como conduzir uma entrevista obstétrica.</p> <p>2- Desenvolver sensibilidades para entender questões da sexualidade feminina.</p> <p>3- Entender as modificações psicológicas induzidas pela gestação.</p> <p>4- compreender os ritos e credices populares que estão presentes na mulher gestante e puérpera.</p> <p>5- Desenvolver sensibilidades no manejo da gestante vitima de violência sexual.</p> <p>6- Compreender os</p>					

	<p>aspectos éticos e legais relacionados com o estupro.</p> <p>7- Entender os aspectos relacionados com o manejo da sexualidade na relação médico – paciente.</p> <p>8- Entender a necessidade de orientar a paciente com relação ao planejamento familiar e maternidade responsável.</p> <p>9- Saber dissipar os temores da gestante com relação à gravidez e o parto.</p> <p>10- Entender as manifestações psicossociais relacionadas à gravidez ,parto e lactação.</p> <p>11- Saber entender os temores da gestante com relação ao parto.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	12- Saber orientar a gestante com relação a importância do aleitamento no binômio mãe-filho.					
- Formação científica→	<p>1- Aprender a interpretar um trabalho científico com base na medicina baseada em evidência.</p> <p>2- Desenvolver a capacidade de individualizar conceitos a partir da leitura de trabalhos científicos.</p> <p>3- Aprender a racionar com bases nas evidências.</p> <p>4- Saber desenvolver um raciocínio lógico que permita a solução de um problema clínico em obstetrícia.</p> <p>5- Ter conhecimento como um trabalho científico pode ser elaborado.</p>					

	<p>6- Saber pesquisar na internet assuntos relacionados com a problemática da gestação.</p> <p>7- Ter conhecimento sobre metodologia científica e como aplicá-la na prática clínica</p>					
--	---	--	--	--	--	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos:

Desenvolver um sistema integrado em que a formação científica, clínica e ética seja dada de uma maneira harmônica, de maneira que o estudante perceba o paciente como um todo holístico, e não apenas como um caso clínico. Para que isto se torne possível é necessário desenvolver a sensibilidade social e humanística do estudante, através do contato com o paciente na sua comunidade. A integração do estudante com o programa de saúde da família vai propiciar que este tenha uma visão das repercussões que o meio social, a habitação, nutrição, educação, hábitos de vida e saneamento básico têm sobre a evolução da gestação e sobre as complicações relacionadas com esta. A prática de integrar os conhecimentos científicos com o social irá resultar na formação de um estudante com mais sensibilidade para entender as carências do ser humano

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

<p>Sistema de Avaliação</p>	<p>Do Módulo: Através da opinião dos docentes e discentes aferidas por intermédio de um questionário</p>
	<p>Dos Docentes: Através de questionários distribuídos entre os discentes com questões sobre a pontualidade, interesse e atenção dada pelos docentes</p>
	<p>Dos Discentes: Através de prova escrita, prática e de uma monografia feita em equipe sobre um ponto do programa</p>

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive "sites", e siga as normas de Vancouver)

1. Zugaib M, Bittar R E – Protocolos Assistenciais – Clínica Obstétrica FMUSP, São Paulo :Editora Atheneu, 1999
2. Benzecry R (editor)- Tratado de Obstetrícia Febrasgo .Revinter ,Rio de Janeiro ,2001
3. Rezende J& Montenegro CAB . Obstetrícia Fundamental. Guanabara Koogan ,nona edição , 2003
4. Feitas F, Martins Costa SH, Lopes Ramos JG ,Magalhães JA . Rotinas em Obstetrícia. Artmed ,quarta edição, Porto Alegre 2002

SÉTIMO SEMESTRE

MÓDULO 1

Número do Módulo: módulo 1.

Número do Semestre do Curso de Medicina: 7º sétimo.

Duração em Semanas: 5 semanas.

Carga Horária Total: 80h.

1) **Objetivos: Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de:**A) Diante de um dado paciente nas situações previstas no item **Conteúdos:**

- 1- Realizar a semiologia adequada.
- 2- Conhecer a fisiopatologia e a epidemiologia das principais patologias nas diferentes fases do desenvolvimento.
- 3- Realizar heredograma em suspeitas de doenças hereditárias
- 4- Realizar diagnóstico correto
- 5- Prescrever, aplicar e acompanhar tratamento
- 6- Orientar o paciente e seus familiares quanto às medidas de prevenção, ao tratamento e ao prognóstico.
- 7- Orientar a população em geral quanto às medidas de prevenção
- 9- Solicitar adequadamente e interpretar procedimentos complementares (laboratoriais, de imagem e histopatologia)
- 10- Identificar as situações clínicas que demandam intervenções de urgência e emergência
- 11- Realizar terapêutica das situações clínicas mais freqüentes que demandam intervenções de urgência e emergência
- 11- Encaminhar o paciente, se necessário, para especialista.
- 12- Conhecer os aspectos ético-legais e psicossociais relacionados aos problemas às situações clínicas

B) Diante do Sistema de saúde brasileiro vigente:

- 13- Caracterizar as diferentes modalidades de organização da assistência médica supletiva no Brasil;
- 14- Discutir a política nacional de regulação e controle do setor privado da saúde;
- 15- Entender e avaliar criticamente a relação mediadora dos planos de saúde, seguradoras e similares na prestação de saúde como fator de interferência na relação médico-paciente, analisando seus reflexos na formação medica e no exercício da profissão.
- 16- Avaliar de forma crítica a existência das práticas médicas liberal e assalariada e as influências na formação profissional.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica	Perfil / formação do docente	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo	<u>SETOR PRIVADO DE SAÚDE</u> 1-Diferentes modalidades de organização da assistência médica	As atividades do módulo serão distribuídas de 2ª. a 6.feira das 8 às 12:00 e das 14às 18:00 h. exceto 4ª. e 6ª. feira à tarde que serão turnos livres. O programa estará	<u>SETOR PRIVADO DE SAÚDE</u> Todos os alunos farão as atividades teóricas juntos e serão divididos em grupos de 5 durante as atividades..	As atividades teóricas terão lugar no Pavilhão de aulas da FAMEB do Vale do Canela. Em Hematologia	Os professores devem ser especialistas das respectivas áreas, conhecer técnicas didáticas e pedagógicas, ter formação em metodologia científica e	Atualmente a disciplina de hematologia conta com 2 docentes: Murilo Neves Junior e Maria

	<p>supletiva no Brasil 2-Política nacional de regulação e controle do setor privado da saúde 3-Relação mediadora dos planos de saúde, seguradoras e similares na prestação de saúde como fator de interferência na relação médico-paciente 4-Reflexos na formação medica e no exercício da profissão das práticas médicas liberal e assalariada</p> <p><u>HEMATOLOGIA</u> 1-Coagulopatias 2-Neoplasias hematológicas 3-Hemoterapia 4-Anemias</p> <p><u>ENDOCRINOLOGIA</u> 1-Diabetes 2-Patologias da Tireóide 3-Dislipidemias 4-Obesidade</p>	<p>concentrado nas 4 primeiras semanas. As atividades teóricas serão 2ª, 3ª. e 5ª. feira das 14 às 18:00 h. com duração de 45 minutos e intervalos de 15 minutos. As atividades práticas serão de 2ª. a 6.feira das 8 às 12:00. A ultima semana será reservada para revisão dos conteúdos e para reorientação e reposição de faltas daqueles alunos que tenham necessidade.</p> <p><u>SETOR PRIVADO DE SAÚDE</u> Atividades teóricas (seminários, discussões participadas, análise de casos, e artigos)2ª, 3ª. e 5ª. feira das 14 às 16:00 h. 1ª. semana: 1 2ª. semana: 2 3ª. semana: 3 4ª.semana: 4</p> <p><u>HEMATOLOGIA</u> Atividades teóricas e práticas por 2 semanas.</p> <p>Atividades práticas de 2ª. a 6.feira das 8 às 12:00 h. em sistema de</p>	<p>Para as atividades de Hematologia e Endocrinologia a turma será dividida em duas. Metade dos alunos estará 2 semanas em atividades de hematologia e a outra metade em atividades de endocrinologia,nas 2 semanas seguintes as turmas se invertem. <u>HEMATOLOGIA</u> Os alunos deste grupo farão as atividades teóricas juntos e serão sub-divididos em grupos de 5 durante as atividades teóricas. Durante as atividades práticas serão sub-divididos em 6 sub-grupos para rodízio. Rodízio: Enfermaria HUPES, ambulatório HUPES, laboratório HUPES, unidade transfusional HUPES, CICAN, HEMOBA</p> <p><u>ENDOCRINOLOGIA</u> Os alunos deste grupo farão as atividades teóricas juntos e serão sub-divididos em grupos de</p>	<p>as atividades práticas terão lugar no HUPES, CICAN E HEMOBA.</p> <p>Em Endocrinologia as atividades práticas terão lugar no HUPES, equipes de PSF e CEDEBA</p>	<p>de pesquisa, conhecer as questões de psicologia médica, aspectos sociais, éticos, legais e bioéticos da sua área de atuação.</p> <p><u>SETOR PRIVADO DE SAÚDE</u> 1 professor de Saúde Pública <u>HEMATOLOGIA</u> 4 professores de Hematologia no HUPES, 1 preceptor no laboratório HUPES e outro na unidade transfusional HUPES, 2 preceptores no CICAN e 2 no HEMOBA <u>ENDOCRINOLOGIA</u> 6 professores de endocrinologia no HUPES, 2 preceptores no PSF e 2 no CEDEBA</p>	<p>da Gloria Bonfim.</p> <p>Atualmente a disciplina de Endocrinologia conta com 5 docentes: Tomas Cruz, Alcina Vinhaes Bittencourt, Leila Araújo, Ma. Margarida Brito, Ma. Zenaide Gonzaga.</p>
--	---	--	--	---	---	--

		<p>rodízio: Enfermaria HUPES, ambulatório HUPES, laboratório HUPES, unidade transfusional HUPES, CICAN, HEMOBA.</p> <p>Atividades teóricas (seminários, discussões participadas, análise de casos, e artigos) 2^{a.}, 3^{a.} e 5^{a.} feira das 16 às 18:00 h.</p> <p>1^{a.} semana: 1 e 2 2^{a.} semana: 3 e 4</p> <p><u>ENDOCRINOLOGIA</u> Atividades teóricas e práticas por 2 semanas.</p> <p>Atividades práticas de 2^{a.} a 6^{a.} feira das 8 às 12:00 h. em sistema de rodízio: Ambulatórios especializados HUPES, equipes de PSF, CEDEBA</p> <p>Atividades teóricas (seminários, discussões participadas, análise de casos, e artigos) 2^{a.}, 3^{a.} e 5^{a.} feira das 16 às 18:00 h. 1^{a.} semana: 1 e 2</p>	<p>5 durante as atividades teóricas. Durante as atividades práticas serão subdivididos em 6 sub-grupos para rodízio. Rodízio: Ambulatórios especializados HUPES (Diabetes, Patologias da Tireóide, Dislipidemias, Obesidade), equipes de PSF, CEDEBA</p>			
--	--	---	--	--	--	--

		2ª. semana: 3 e 4				
Ético- Humanístico	1-Conhecimento dos princípios e exercício de uma relação médico-paciente adequada, principalmente, quando a enfermidade em questão for incurável, hereditária, que evolua com seqüelas graves ou que tenha prognósticos clínicos e/ou genético reservados 2- Conhecimento das questões sócio-econômicas dos pacientes, adequando as orientações terapêuticas e de suporte aos panoramas encontrados	Não haverá horário específico. Os conteúdos serão abordados transversalmente durante módulo, associados às atividades práticas e teóricas, à medida que as situações forem ocorrendo	Idem	Idem	Idem	Idem
Formação Científica	Leitura de separatas que informem sobre dados estatísticos relativos à frequência de enfermidades na população; mortalidade, morbidade deficiências e incapacidades - Avaliação crítica da metodologia utilizada nestes estudos - Elaboração de fichas e resenhas do material lido	Associada às atividades teóricas	Associada às atividades teóricas	Associada às atividades teóricas	Idem	Idem

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

1- Os conteúdos do eixo Ético-humanístico serão abordados transversalmente durante o módulo, associados às atividades práticas e teóricas, à medida que as situações forem ocorrendo. Os conteúdos do eixo Metodologia científica serão abordados associados às atividades teóricas. As atividades teóricas sempre que possível utilizarão literatura com conteúdos simultâneos dos 3 eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Substituir o termo “Formação científica” por “Formação em Metodologia científica”, já que os outros eixos também são CIENCIA

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Ao final de cada 2 semanas os alunos responderão a questionário sobre o módulo e sobre os docentes serão solicitados a fazer comentários e sugestões.
	Dos Docentes: Estes questionários serão avaliados pelos docentes para aperfeiçoamento do programa.
	Dos Discentes ATIVIDADES PRÁTICAS: O aluno será avaliado diariamente pelo professor/preceptor através de lista de verificação. Ao final de 2 semanas será avaliada a progressão do seu aprendizado e a aquisição das competências. Aqueles que não alcançarem os objetivos terão a ultima semana do módulo para recuperação.
	ATIVIDADES TEÓRICAS: Ao final de cada semana a tarde será reservada para avaliação da aquisição dos conteúdos teóricos daquela semana. A nota de cada semana deverá ser acima de 7,0. Caso seja abaixo o aluno fará recuperação daqueles conteúdos na ultima semana.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as normas de Vancouver)

Bandeira F (ed.). Condutas em Endocrinologia. 1ª ed., Medsi: Rio de Janeiro, 2003.
 Goldman L & Ausiello D (ed.). Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22ª ed., Elsevier: Rio de Janeiro, 2005.
 Greenspan FS & Gordon JP (ed). Endocrinologia Básica e Clínica. 5ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000
 Lorenzi TF (ed). Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª ed., Medsi: Rio de Janeiro, 2003.
 Verrastro T (ed). Hematologia e Hemoterapia. 1ª ed., Atheneu: São Paulo, 2005.
 Wallach J (ed). Interpretação de Exames Laboratoriais. 7ª ed., Medsi: Rio de Janeiro, 2000
 Zago MA (ed). Hematologia: Fundamento e Prática. 1ª ed., Atheneu: São Paulo, 2004

Sites para pesquisas:

American Association of Clinical Endocrinologists

[http:// www.aace.com](http://www.aace.com)

American Society of Hematology

[http:// www.hematology.org](http://www.hematology.org)

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

[http:// www.sbem.org.br](http://www.sbem.org.br)

Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia

[http:// www.sbh.com.br](http://www.sbh.com.br)

SÉTIMO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo: módulo 2**Número do Semestre do Curso de Medicina: 7º sétimo****Duração em Semana: 8 semanas****Carga Horária Total: 16 semanas****Neurologia****2) Objetivos: O aluno deverá ser capaz de diante de um dado paciente**

- 1- Identificar que se trata de um quadro neurológico.
- 2- Adequar ações generalistas às necessidades mais emergenciais que o caso demande.
- 3- Orientar o paciente e seus familiares.
- 4- Encaminhar o paciente, se necessário, para o especialista da área ou outro.

Conteúdo**GERAL**

- 1- Doenças neurológicas na população: tipos e frequências.
- 2- Termos neurológicos: o emprego da nomenclatura específica a área.
- 3- Avaliação neurológica do paciente: semiologia médica específica à área.
- 4- Formulação diagnóstica: sintomatologia e etiologia. Formação de um juízo clínico acerca da patologia de um dado paciente contrapondo-o aos possíveis diagnósticos diferenciais.
- 5- Imagenologia e avaliação do sistema nervoso através de exames complementares.

ESPECÍFICO**1º Semana**

- 1- Anamnese neurológica
- 2- Imagenologia do sistema nervosos

2º Semana

- 1- Epilepsia e convulsões
- 2- Demências

3ª Semana

- 1- Desordens extrapiramidais
- 2- Infecções do SNC

4ªSemana

- 1- Urgências neurológicas: TCE+TRM
- 2- Avaliação por método individual de testagem

NEUROLOGIA

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade/ Estratégia pedagógica	Perfil / formação do docente	Nome dos docentes
Prático-Cognitivo	<p>- Conhecer e empregar corretamente os termos técnicos mais usados em Neurologia, relacionando-os aos achados clínicos estudados.(itens 2 e 3 de conteúdos).</p> <p>- Coletar, adequadamente, informações relativas à anamnese, utilizando-se, inclusive, de questionamentos pertinentes à investigação etiológica de enfermidades neurológicas(itens 1,2 e 3 de conteúdo).</p> <p>- Representar, adequadamente, as informações relativas à historia familiar através de heredograma, principalmente quando suspeitas de doenças hereditárias(Itens 1,2 e 3 de conteúdos).</p> <p>Examinar o paciente e executar os testes específicos</p>		<p>As atividades do modulo 2, Neuropsiquiatria, serão realizados ao longo de oito semanas, uma carga horária de dezesseis horas ou de duas horas por semana.</p> <p>Nas quatro primeiras semanas metade da turma participará do curso de Neurologia e a outra metade, do curso de Psiquiatria. Nas quatro semanas seguintes, as turmas se invertem.</p> <p>As atividades ocorrerão as segundas e</p>	<p>As atividades dos cursos de Neurologia e de Psiquiatria podem ser realizadas em sala de aula; ambulatório e/ou enfermaria do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, no Hospital Juliano Moreira e no Centro de Saúde Mental Prof. Aristides Novis</p>	<p>Os professores dos cursos de Neurologia e de Psiquiatria devem ser especialistas das respectivas áreas de conhecimento e estar familiarizados com as novas tendências e diretrizes do ensino médico, bem como com as tecnologias de educação mais atuais.</p>	<p>Ailton Melo, Antônio Andrade, José Marcos Ponde, José Rolemberg, Mário Ancilon e Rita Lucena</p>

	<p>à avaliação neurológica (Itens 2 e 3 de conteúdos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar e descrever os exames complementares solicitados mais freqüentemente no âmbito neurológico (Itens 2 e 4 de conteúdos). - Observar e comparar exames complementares normais e anormais, familiarizando-se com as alterações mais comuns (Itens 2 e 4 de conteúdos). Elaborar a formulação diagnóstica sintomatológica através da interpretação dos dados obtidos em anamnese, exame físico, heredograma e exames complementares (Itens 1,2,3,4 e 5 de conteúdo). - Perceber que um mesmo sintoma pode advir de fatores etiológicos diferentes e inferir sobre os possíveis diagnósticos diferenciais (Itens 1,2,3,4 e 5 de conteúdos). 		<p>quartas-feiras das 13 as 14 hora (parte teórica), 3 horas diárias de enfermaria e 4 horas diárias de ambulatório.</p>			
Ético-Humanístico	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação estudante-paciente satisfatória, compreendendo que este momento pode ser considerado um prelúdio de sua relação médico-paciente futura. (Itens 3,4 e 5 de 					

	<p>conteúdo).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ponderar positiva e negativamente junto ao paciente e seus familiares, principalmente, quando a enfermidade em questão for incurável, hereditária, que evolua com seqüelas graves ou que tenha prognósticos clínicos e/ou genético reservados (Itens 3, 4 e 5 de conteúdos). - Sensibilizar-se com as questões sócio-econômicas dos pacientes, adequando as orientações terapêuticas e de suporte aos panoramas encontrados (Itens 1,3,4 e 4 de conteúdos) 					
Formação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Ler separatas que informem sobre dados estatísticas relativos à freqüência de enfermidades neurológicas na população; mortalidade; deficiências e incapacidades geradas por doenças neurológicas; custos para o estado; etc.(Itens 1,2 e 4 de conteúdos). - Elaborar fichas e resenhas do material lido.(itens 1,2 e 4 de conteúdos). 					

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos.

Os conteúdos do eixo Ético-humanístico serão abordados transversalmente durante o módulo, associados às atividades práticas e teóricas, à medida que as situações forem ocorrendo. Os conteúdos do eixo Metodologia científica serão abordados associados às atividades teóricas. As atividades teóricas sempre que possível utilizarão literatura com conteúdos simultâneos dos 3 eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Substituir o termo “Formação científica” por “Formação em Metodologia científica”, já que os outros eixos também são CIENCIA

Sistema de Avaliação	Do Módulo: BASEADO NOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES E DOS QUESTIONÁRIOS PEDAGÓGICOS
	Dos Docentes: QUESTIONÁRIO DIRIGIDO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS DE FORMA QUALITATIVA
	Dos Discentes: 1) PROCESSUAL DE ACORDO COM O DESEMPENHO NAS ATIVIDADES PRÁTICAS 2) AVALIAÇÃO FINAL COM PROVA DE CONHECIMENTOS

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites” , e siga as ormas de Vancouver)

Rowland, Lewis P. Merrit Tratado de Neurologia. 10ªed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002
 Cambier, J, Mauricie-Dehen. Neurología. 11ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005-11-26
 Melo, Souza S. Tratamento de doenças neurológicas. 1ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000

SÉTIMO SEMESTRE

MÓDULO 3

				<p>D) Plantão De 13 às 19 horas no Hospital Geral do Estado da Sesab para Acompanhamento de emergências oculares clínicas e cirúrgicas em Grupos de 2 a 3 estudantes distribuídos nos dias de segunda , quarta e sexta feira</p>	<p>Dilson José Fernandes Filho</p> <p>Eduardo Ferrari Marback</p> <p>Patrícia Maria Ferrari Marback</p>
Ético- Humanístico	EIXO ÉTICO-HUMANÍSTICO				
	<p>OBJETIVOS : 1) Discutir a relação médico-paciente e suas vertentes de objetividade , subjetividade e intersubjetividade 2)Trabalhos em grupo incrementando a socialização 3) Aprimoramento das discussões éticas com enfoque no sujeito 4) Abordagem ética dos problemas relativos a saúde no semestre em curso 5) Visão da morte para o médico e pelo médico na ótica do estudante de medicina</p> <p>EMENTA :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão dos protocolos de morte encefálica à luz das instituições e centrais de órgãos governamentais e sua legislação - Criticamente avaliar os critérios clínico-neurológicos e de exames complementares para diagnóstico de morte cerebral. - Dimensionar a morte em confrontação com as correntes religiosas e culturais diversas dicotomizando as vertentes do pensamento em visão ocidental e oriental da problemática da morte -Discutir distanásia , eutanásia , mistanásia enfatizando a necessidade de analisar não somente uma perspectiva elitizada da chamada “ boa morte” em doentes terminais como também a morte indesejada nas portas dos Hospitais por falta de vagas ou nos corredores nosocomiais por falta de CTIs suficientes. - Direcionar a perspectiva de morte para o seu devido lugar sempre atinando para a transitoriedade e efemeridade dos fatos porém com a convicção da perenidade do “ser humano” como espécie biopsicosocial. -Aprimorar o conhecimento das variáveis envolvidas na relação médico-paciente e os possíveis pontos de conflito mais corriqueiros particularmente na questão dialógica e do mutualismo na compreensão lingüística. -Procurar através de dinâmicas apropriadas situar o estudante e o paciente nos seus respectivos papéis no seu pertencimento indissociável da sociedade. -Socialização de problemas que poderão ter um enfoque científico e também psicosocial, inicialmente em grupos pequenos e posteriormente em grupos maiores se estendendo a um grupo único da totalidade dos atores , no caso os estudantes. 				

	<p>- Baseado no conhecimento prévio que o estudante adquiriu nos semestres anteriores, com relação à legislação e código de ética, promover uma mudança no eixo diretor do estudo da ética, voltando-se para um estudo da subjetividade de cada um compondo um todo submetido a imperativos categóricos morais e éticos. Desta forma tira-se um pouco da exterioridade dos referenciais éticos passando a uma internalização dos padrões almejados por parte dos sujeitos e atores do processo.</p> <p>- Abordar as questões pertinentes ao módulo de doenças psiquiátricas numa visão crítica aos modelos vigentes de tratamento nosocomial e ambulatorial.</p> <p>-Abordar as doenças neuroparasitárias que tem elevada prevalência em nosso meio como a neuroesquistossomose e a neurocisticercose e a adoção de medidas cabíveis ao controle destas enfermidades.</p>					
Formação Científica						

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos Os conteúdos do eixo Ético-humanístico serão abordados transversalmente durante o módulo, associados às atividades práticas e teóricas, à medida que as situações forem ocorrendo. Os conteúdos do eixo Metodologia científica serão abordados associados às atividades teóricas. As atividades teóricas sempre que possível utilizarão literatura com conteúdos simultâneos dos 3 eixos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: Substituir o termo “Formação científica” por “Formação em Metodologia científica”, já que os outros eixos também são CIENCIA.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: BASEADO NOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES E DOS QUESTIONÁRIOS PEDAGÓGICOS
	Dos Docentes: QUESTIONÁRIO DIRIGIDO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS DE FORMA QUALITATIVA
	Dos Discentes: 1) PROCESSUAL DE ACORDO COM O DESEMPENHO NAS ATIVIDADES PRÁTICAS 2) AVALIAÇÃO FINAL COM PROVA DE CONHECIMENTOS.

LEITURAS RECOMENDADAS

1. Aderbal de A. Alves -Refrção –3 edição 2000
2. Ana Luisa de Lima, J. Melamed, Massim Calixto- Terapêutica Clínica Ocular- 1995
3. Carlos Moreira Jr., Denise de Freitas e Henrique Kikuta -Trauma Ocular 2 edição 2000
4. Carlos A. Moreira Jr. e Marcos Ávila Retina e Vítreo- 2000.
5. José Wilson Cursino, Ruth M. Santos e Sylvia R.T. Cursino Patologia Ocular –2002
6. Maria de Lourdes Veronesi Rodrigues e Adalmir Dantas- Oftalmologia Clínica - 2 edição 2001.
7. Mariza de Abreu- Inflamações Oculares, Uveítes e Aids- 2002
8. Newton Kara José, Carlos e. L. Arieta, Alzira M.N.Delgado, Milton R. Alves, Maria de Lourdes V.Rodrigues. Catarata 1995
9. Remo Susanna Jr Glaucoma –. 1999
10. Ricardo Uras Óptica e Refração ocular- 2000
11. Riuitiro Yamane Semiologia ocular –2 edição 2003

OITAVO SEMESTRE

Objetivos:

Revisar e aprimorar temas relevantes e atuais em saúde com abordagem multidisciplinar e multiprofissional, analisando as condições de saúde da comunidade, família e indivíduo num contexto bio-psico-sócio-político-ambiental:

- 1.1 Atenção à Saúde / Medicina Preventiva;
- 1.2 Atenção à Saúde da Criança / Adolescente;
- 1.3 Atenção à Saúde da Mulher;
- 1.4 Atenção à Saúde do Adulto;
- 1.5 Atenção à Saúde do Idoso;
- 1.6 Atenção à Saúde em Cirurgia;
- 1.7. Imunização / DST / SIDA / Hepatites;
- 1.8. Vigilância Nutricional.

Monografia:

Iniciar a realização: conhecimento dos prazos e normas de elaboração, escolha do tema, do professor-orientador e início da revisão bibliográfica.

Psicologia Médica para o aluno de medicina:

Atuação dos profissionais de psicologia médica junto ao aluno de medicina para “aconselhamento” e ajuda em possíveis distúrbios de comportamento.

Revisar, aprimorar conhecimentos e promover discussões sobre:

- 4.1. Responsabilidade Civil para o médico e o aluno de medicina;
- 4.2. Atuações do CREMEB, ABM, Sindicato dos Médicos;
- 4.3. História da Medicina no Estado da Bahia

MÓDULO 1

Número do Módulo: 1.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 8º. SEMESTRE.
-----------------------------	---

Duração em Semanas: 7 SEMANAS.	Carga horária total: 252 HORAS.
---------------------------------------	--

Objetivos: **Revisar e aprimorar temas relevantes e atuais em saúde com abordagem multidisciplinar e multiprofissional, analisando as condições de saúde da comunidade, família e indivíduo num contexto bio-psico-sócio-político-ambiental; 1. Atenção à Saúde / Medicina Preventiva; 2. Pediatria e Medicina do Adolescente com base na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente; 3. Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana com base na Atenção à Saúde da Mulher.**

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
- Prático-cognitivo →	ATENÇÃO À SAÚDE 1. Programas de Saúde: 1.1. Da Família; 1.2. Da Criança/Adolescente; 1.3. Da Mulher; 1.4. Do Idoso; 1.5. Bucal; 2. Sistemas: 2.1. Vigilância: 2.1.1 Epidemiológica; 2.1.2 Sanitária; 2.2. De informação; 3. Política de recursos	1ª. e 2ª. Semanas: Seminários: Apresentação por professores da FAMEB e/ou representantes dos serviços públicos (municipal, estadual e federal) e/ou convidados Horários: Segunda à quinta-feiras de 8 às 10 horas e de 11 às 12 horas; sexta-feira de 8 às 10 horas;	80 alunos	Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos	Prof. FAMEB – Méd. Preventiva Pediatria Ginecologia/Obstetrícia Geriatra Perfil: Especialização, Mestrado e Doutorado Representante do PSF Médico Enfermeiro	Lorene Louise; Vera Formigli; Rita Rego; Sumaia Boaventura; Ronaldo Jacobina; Eduardo Farias;

	<p>humanos e medicamentos; 4.Medicina do Trabalho / Doenças Ocupacionais; 5.Administração em Saúde.</p> <p>ATENÇÃO À SAUDE DA CRIANÇA/ADOLESCENTE</p> <p>1..Mortalidade peri-natal e materna; 2.Diarreia, desidratação, desnutrição; 3.Prevalência de mal-formações e d. congênitas; 4.Infecções respiratórias agudas; 5.Outras doenças prevalentes; 6.Atendimento de urgência em clínica básica; 7.Atendimento do trauma; 8.Principais necessidades de saúde do adolescente; 9.Pré-natal, parto e abortamento; 10.Uso de substâncias psicoativas.</p>	<p>Sexta-feira: divisão das turmas em sub-grupos das 11 às 12 horas (dez sub-grupos de oito alunos).</p> <p>3ª. e 4ª. Semanas:</p> <p>Seminários; Apresentação por grupos de 3 ou 4 alunos e discussão com o professor; Horário: 8 às 10 horas; Intervalo: 10 às 11 horas;</p> <p>Discussão de caso:revisão e atualização do tema Horário:11 às 12 horas</p> <p>Horários livres: quartas e sextas ‘a tarde !4 `as 18 horas</p> <p>5ª. e 6ª. Semanas</p> <p>Seminários: Apresentação por</p>	80 alunos	Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos	<p>Odontólogo</p> <p>Pediatra; P. Neonatologista P. Pneumologista P. Gastroenterologista P. Infectologista P. Neurologiista P. Endocrinologista P. Otorrinolaringologista P. Méd. Emergência / Trauma P. Cirurgião Hebeatra Geneticista Ginecologista/Obstertra/Repr odução Humana; Psiquiatra</p> <p>Perfil: Especialização e Mestrado</p>	<p>Fernando Carvalho; Marco Rego;</p> <p>Nády Bustani; Maria do Socorro; Isabel Carmem; Edna Lúcia; Vanda Miranda; Lícia Moreira; Luciana Rodrigues ; Cristiana Nascimento; Edílson Bitencourt; Lara Torreão</p> <p>Carlos Menezes; Edson O’Dwyer</p>
--	--	---	-----------	---	---	---

	<p>ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER</p> <p>1.Gestação e parto normais; 2.Gravidez de alto risco; 3.Manifestações obstétricas que demandam cirurgia de urgência 3.Doenças na gestação e parto; 4.Infertilidade; 5.Planejamento familiar; 6 Métodos contraceptivos; 7.Distúrbios sexuais; 8.Câncer ginecológico; 9.Méd.Legal em GO e RH; 10.Dist. psico-sociais em GO e RH</p>	<p>grupos de 3 ou 4 alunos e discussão com o professor; Horário: 8 às 10 horas; Intervalo: 10 às 11 horas;</p> <p>Discussão de caso: revisão e atualização do tema; Horário: 11 às 12 horas;</p> <p>Horários livres: quartas e sextas à tarde: 14 às 18 horas</p>	80 alunos	Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos	<p>Ginecologista- Obstetra Reprodução Humana Oncologista Médico-legal Psiquiatra Perfil: Especialização e Mestrado Prof. Direito(Juiz)</p> <p>ONG</p> <p>Igreja</p>	s; Denise Barata; Maria Teresa; Hugo Maia; Hilton Pina; Raul Barreto
- Ético-humanístico →	<p>ATENÇÃO A SAÚDE</p> <p>Mercado de Trabalho Acidente de trabalho Bioética e saúde do trabalhador; Perícia Médica; Relação saúde-doença;</p> <p>Programa de Saúde da Família- apresentação Relação da Equipe de Saúde</p>	<p>1ª. E 2ª. Semanas</p> <p>Seminário : 1.Méd. Supletiva 2.Méd. Plano de Saúde 3.Cooperativas Quinta-feira 8às 12 e 14 às 18 horas Segunda e terça feiras das 14 às 18 horas</p> <p>3ª. e 4ª. Semanas</p>	<p>80 alunos 10 sub-turmas de 8 alunos</p> <p>10 sub-turmas de 8 alunos</p>	<p>CREMEB</p> <p>Centro Sanitário do Distrito Programa de Saúde da Família Comunidade</p>	<p>Prof. Méd. Preventiva Cremeb Representantes da entidades</p> <p>Médico do PSF Preceptor / tutor Prof. Preventiva</p> <p>Equipe PSF</p> <p>Médico do PSF;</p>	

	<p>ATENÇÃO A CRIANÇA</p> <p>Relação médico paciente (criança); Relação méd-pac.(adolescente); Relação méd-pais(família); Aspectos biopsicosociais em PED; Atividades educacionais com pais e familiares; Equipe multidisciplinar em PED.; Estudo da família/familiograma</p> <p>ATENÇÃO A MULHER</p> <p>Relação médico paciente; Aspectos biopsicosociais em GO-RH; Equipe multidisciplinar em GO-RH; Prevenção do câncer; Planejamento Familiar; Sexologia Clínica; Estudo da família/familiograma</p>	5ª. e 6ª. Semanas	10 sub-turmas de 8 alunos	<p>Centro Sanitário do Distrito; Programa de Saúde da Família; Hospital Pediátrico; Maternidade Climério de Oliveira Comunidade</p> <p>Centro Sanitário do Distrito; Programa de Saúde da Família; Maternidade Climério de Oliveira; IPERBA; CICAN; Hospital Aristides Maltez; Comunidade</p>	<p>Preceptor / tutor Prof.e/ou médico da Ufba PED Enfermagem em PED Enfermagem em Adolescente</p> <p>Assistente Social</p> <p>Nutricionista</p> <p>Médico do PSF; Preceptor / tutor; Prof. e/ou médico da UFBA GO-RH</p> <p>Enfermagem em GO-RH</p> <p>Assistente Social</p>	
- Formação científica→	Leitura interpretação e apresentação de trabalhos: relacionados à BIOÉTICA ;	1ª. e 2ª. Semanas; 3ª. e 4ª. Semanas;	80 alunos	Salas da FAMEB com capacidade para 80 alunos	Prof. FAMEB Bioética; Méd. Preventiva;	

	relacionados à PEDIATRIA ; relacionados à GO-RH ;	5 ^a . e 6 ^a . Semanas.			Pediatra; GO-RH; Perfil: Doutorado	
--	--	--	--	--	--	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **Discussão de casos clínicos, seminários, visitas e assistência às unidades de saúde e às comunidades, com visão bio-psico-sócio-político-ambiental, integrando conceitos relativos à bioética, ética médica e metodologia científica inseridos nas políticas de saúde; capacitação dos docentes quanto ao ensino e aprendizagem.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: A 7^a. semana será dedicada às avaliações do módulo

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Ficha de observação sistemática contemplando: objetivos, metodologia e métodos de avaliação.
	Dos Docentes: Auto-avaliação e ficha de observação sistemática preenchida pelos discentes contemplando: pontualidade, assiduidade, atualização, didática, relacionamento interpessoal e estímulo à aprendizagem.
	Dos Discentes: Auto avaliação e ficha de observação preenchida pelos docentes contemplando: 1. avaliação cognitiva: testagem com prova objetiva sobre os tópicos abordados com visão bio-psico-sócio-ambiental; apresentação de um programa de saúde (atenção primária) para a comunidade visitada; 2. avaliação afetiva: pontualidade, responsabilidade, interesse, participação, relações interpessoais; 3. avaliação psico-motora: elaboração de relatórios das atividades realizadas durante o período

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

5. VIDE MÓDULO 3

OITAVO SEMESTRE

MÓDULO 2

Número do Módulo:2	Número do Semestre do Curso de Medicina: 8º. SEMESTRE
--------------------	--

Duração em Semanas: 1 SEMANA	Carga horária total: 36 HORAS
------------------------------	--------------------------------------

Objetivos: 1. Monografia: iniciar a realização: conhecimento dos prazos e normas de elaboração, escolha do tema, do orientador e início da revisão bibliográfica; 2. Psicologia Médica para o aluno de medicina; 3 Responsabilidade Civil para o médico e o aluno; 4. Atuações do CREMEB, ABM, Sindicato dos Médicos; 5. História da Medicina no Estado da Bahia.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
- Prático-cognitivo →	1.Como preparar uma Monografis; 2.Linhas de pesquisa da FAMEB; 3.Psicologia Médica para o aluno de medicina; 4.Informática aplicada à pesquisa médica;	7ª. Semana Seminários: Apresentação por professores da FAMEB, Faculdades de Educação e Direito Horários:Seg, Qua e Sexta-feiras 8 às 10 e 11 às 12 horas; Segunda-feira 14 às 17 horas; Terça e quinta-feiras de 8 às 10 horas Horário livres: quarta e sexta-feiras de 14 às 18 horas	80 alunos	Sala com capacidade para 80 alunos	Prof. FAMEB Metodologia da Pesquisa Bioética Psicologia Médica Prof. Fac. Educ. Perfil: Doutorado Bibliotecaria	José Tavares; Luiz Peixinho; Argemiro D'Oliveira; Álvaro Cruz; Raymundo Paraná; Cristiana Nascimento; Equipe NAVE
- Ético-humanístico →	Atuação do CREMEB;	7ª. Semana	80 alunos	CREMEB	CREMEB Conselheiros	José Tavares;

	1.Responsabilidade civil 2.Responsabilidade civil do estudante de medicina Atuação do Sindicato Atuação da ABM; 1.Políticas de trabalho 2.Educação continuada Historia da Medicina na Bahia “Aconselhamento ao aluno”	Terça-feira 14 às 18 horas Quinta-feira 14 às 18 horas Terça e quinta-feiras 11 às 12 horas		ABM FAC. MED.TERREIRO Amb. Magalhães Neto - UFBA	Prof. Fac. Direito Ministério Público ABM Prof. FAMEB; Prof. EBM Psicologia Médica	Ronaldo Jacobina; A. Carlos Vieira Lopes; Paulo Jesuíno Rod. Teixeira A. Jesuino
Formação científica →	Monografia: elaboração com o Prof. Orientador; Conhecimento dos prazos e normas, escolha do tema e início da revisão bibliográfica	7.a Semana	80 alunos individualmente	FAMEB HUPES I.C.S M.C.O. Hospital Pediátrico Amb. Magalhães Neto	Prof. FAMEB Prof. I.C.S.	.

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **Seminários, Mesas-redondas e Conferências**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Participação dos docentes e discentes da UFBA, conselheiros do CREMEB, diretores da ABM e Sindicato dos Médicos e outros convidados
	Dos Docentes: Participação nas atividades, interesse, pontualidade, atualização, didática, incentivo à aprendizagem e relações interpessoais.
	Dos Discentes: Participação nas atividades, interesse, pontualidade e relações interpessoais; relatório sobre as atividades do módulo

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

6. VIDE MÓDULO 3

OITAVO SEMESTRE

MÓDULO 3

Número do Módulo: 3.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 8 ºSEMESTRE.
-----------------------------	--

Duração em Semanas: 7 SEMANAS.	Carga horária total: 252 h.
--------------------------------	------------------------------------

Objetivos: Revisar e aprimorar temas relevantes e atuais em saúde com abordagem multidisciplinar e multiprofissional, analisando as condições de saúde da comunidade, família e indivíduo num contexto bio-psico-sócio-político-ambiental: 1. Atenção à Saúde do Adulto; 2 Atenção à Saúde do Idoso; 3. Programas de Imunização / DST / SIDA / Hepatites; 4. Programas de Vigilância Nutricional; 5. Atenção à Saúde em Cirurgia

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
- Prático-cognitivo →	<p>ATENÇÃO A SAUDE DO ADULTO</p> <p>1.Hipertensão Arterial; 2.Obesidade; 3.Tuberculose Pulmonar 4.DPOC; 5.Diarréias; 6.Parasitoses; 7.Diabetes; 8.Cefaléias; 9.Insuficiência Renal Crônica; 10.D. eritemato-descamativas;</p>	<p>9ª. e 10ª. Semanas:</p> <p>Seminários: Apresentação por grupos de 3 ou 4 alunos e discussão com o professor; Horário: 8 às 10 horas; Intervalo: 10 às 11 horas;</p> <p>Discussão de caso: revisão e atualização do tema; Horário: 11 às 12 horas;</p>	80 alunos	Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos	<p>Prof. da FAMEB Cardiologista Pneumologista Gastroenterologista Infectologista Endocrinologista Neurologista Nefrologista Dermatologista</p> <p>Perfil: Especialização e/ou Mestrado.</p>	<p>Álvaro Cruz; Jorge Pereira; Leila Araujo; Thomaz Cruz; Jacy Amaral; Antônio Andrade; Antônio Alberto; Enio Carvalho; Reinaldo</p>

	<p>ATENÇÃO A SAUDE DO IDOSO</p> <p>1.Exame Clínico Geriátrico; 2.Depressão; 3.D. de Alzheimer; 4.Osteoporose; 5.Oncologia Clínica;</p> <p>IMUNIZAÇÃO/DST/SIDA/HEPATITES</p> <p>1.Esquema vacinal em crianças e adolescentes; 2.Esquema vacinal em gestantes, adultos e idosos; 3.Doenças Sexualmente Transmissíveis; 4.SIDA; 5.Hepatites.</p> <p>VIGILÂNCIA NUTRICIONAL</p> <p>1.Sistema Vigilância Alimentar e Nutricional; 2.Aleitamento materno 2.Diagnóstico nutricional por ciclo de vida; 3.Patologias associadas à nutrição; 4.Exames laboratoriais e nutrição</p>	<p>Horários livres: quartas e sextas à tarde: 14 às 18 horas</p> <p>11^a. Semana</p> <p>Horário idem à 10^a. semana</p> <p>12^a. Semana</p> <p>Horário idem à 11^a. semana</p> <p>13^a. Semana</p> <p>Horário idem à 12^a. semana</p>	<p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p> <p>80 alunos</p>	<p>Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos</p> <p>Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos</p> <p>Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos</p>	<p>Prof. da FAMEB Geriatria Neurologista Psiquiatra Endocrinologista Oncologista Perfil: Especialização e/ou Mestrado</p> <p>Prof.da FAMEB Méd. Preventiva Pediatra Infectologista Hepatologista</p> <p>Prof. da FAMEB Méd. Preventiva Pediatra Nutrólogo</p> <p>Nutricionista</p>	<p>Martinelli.</p> <p>Luis Schiper; Marcos Ponde; Ailton Melo; Glória Teixeira</p> <p>Jacy Amaral; Carlos Brites; Jorge Calabrich ; Luiz Lyra; Fernando Badaró</p> <p>Hugo Ribeiro; Andre Ney; Fernando Araujo</p>
--	--	---	--	--	--	--

	<p>ATENÇÃO A SAUDE EM CIRURGIA</p> <p>1.Programas de saúde bucal 2.Pé Diabético; 3.Doenças Ósteo-musculares; 4.Atendimento ao Politrauma; 5.Serviços de Resgate; 6.Suporte Nutricional 7.Atendimento domiciliar de urgência; 8.Câncer de próstata; 9.Cirurgia Ambulatorial 10.Catarata. ..</p>	<p>14^a. e 15^a. Semanas</p> <p>Horário idem à 13^a. semana</p>	80 alunos	Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos	<p>Prof. da FAMEB Cirurgião Geral C.vascular Ortopedista Nutrólogo Oftalmologista Urologista Proctologista</p> <p>Odontólogo</p> <p>Coordenador de serviço de atendimento domiciliar e resgate</p>	<p>Cícero Fidelis; Wellington Cavalcante; Antônio Vinhaes; René Mariano; Nilson Gomes; Gildásio Dalto.</p>
- Ético-humanístico →	<p>ATENÇÃO A SAUDE DO ADULTO</p> <p>Relação médico paciente; Aspectos biopsicosociais em Medicina Interna; Equipe multidisciplinar em Medicina Interna; Estudo da família/familiograma; Programas de Hipertensão Arterial; Diabetes, Asma, Tuberculose e Hemodiálise.</p>	<p>9^A. e 10^A. semana</p> <p>Todas as tardes (exceto os turnos livres): 14 às 18 horas</p>	10 sub-turmas de 8 alunos	<p>Centro Sanitário do Distrito; Programa de Saúde da Família; Amb. Magalhães Neto-UFBa. CEDEBA; Hosp. Otávio Mangabeira; Hosp. Ana Neri CICAN Hosp. Aristides Maltez</p>	<p>Médico do PSF; Preceptor/tutor; Prof. e/ou médico da UFBa. Clínico Geral</p> <p>Enfermagem em Cardiologia, Diabetes e Hemodiálise</p>	
		11 ^a . semana	10 sub-turmas de 8	Centro Sanitário do Distrito;	Médico do PSF; Preceptor/tutor;	

	<p>ATENÇÃO A SAUDE DO IDOSO</p> <p>Relação médico paciente e família; Aspectos bio-psico-sociais em geriatria; Equipe multidisciplinar em geriatria; Capacitação dos cuidadores; Cadastro dos indivíduos com idade acima de 60 anos/ atendimento domiciliar</p>	Horário idem à 10 ^a . semana	alunos	Programa de Saúde da Família; Comunidades	Prof. e/ou médico da UFBA. Enfermagem em geriatria Nutricionista
		12 ^a . semana			
	<p>IMUNIZAÇÃO/DST/SIDA/HEPATITES</p> <p>Promover o esquema vacinal básico; Realizar campanhas de vacinação; Divulgar as coberturas vacinais; Realizar triagem sorológica para Hepatites; Exames bacteriológicos de lesões/ secreções; Genitoscopia e/ou biópsia; Promover atividades educativas.</p>	Horário idem à 11 ^a . semana	10 sub-grupos de 8 alunos	Cenário idem à 11 ^a . semana	Médico do PSF; Preceptor/tutor; Prof. e/ou médico da UFBA Enfermagem em Méd. Preventiva/Infectologia
		13 ^a . semana			
	<p>VIGILÂNCIA NUTRICIONAL</p> <p>Diagnóstico nutricional; Promover o aleitamento materno; Práticas educativas de alimentação; Fornecer alimento e suplemento especializado; Atendimento domiciliar</p>	Horário idem à 12 ^a . semana	10 sub-grupos de 8 alunos	Cenário idem à 12 ^a . semana	Médico do PSF; Preceptor/tutor; Prof. e/ou médico da UFBA. Nutricionista Enfermagem em Nutrição
	14 ^a . e 15 ^a . semanas				
	Horário idem à 13 ^a . semana	10 sub-grupos de 8 alunos	Cenário idem à 13 ^a . semana; CEDEBA; Hosp. Roberto	Médico do PSF; Preceptor/tutor; Prof. e /ou médico da UFBA; C. vascular; Urologista;	

	ATENÇÃO A SAÚDE EM CIRURGIA Cirurgia ambulatorial; Tratamento de feridas e pé diabético; Prevenção do câncer de próstata Assistência odontológica básica e urgências Práticas educativas em saúde bucal;			Santos; Amb. Magalhães Neto.	Odontólogo	
- Formação científica→	Leitura, interpretação e apresentação de trabalhos relacionados a: MEDICINA INTERNA; GERIATRIA; IMUNIZAÇÃO/DST/SIDA/HEPATITE S; VIGILÂNCIA NUTRICIONAL; ATENÇÃO A SAÚDE EM CIRURGIA	9 ^a . e 10 ^a . Semanas; 11 ^a . Semana; 12 ^a . Semana; 13 ^a . Semana; 14 ^a . e 15 ^a . Semanas.	80 alunos	Sala da FAMEB com capacidade para 80 alunos	Prof. FAMEB Méd. Preventiva; Méd. Interna/ Geriatria; Gastro-hepatologia; Infectologia Pediatria; Cirurgia Geral e Especialidades	

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: Discussão de casos clínicos, seminários, visitas e assistência às unidades de saúde e às comunidades, com visão bio-psico-sócio-político-ambiental, integrando conceitos relativos à bioética, ética médica e metodologia científica inseridos nas políticas de saúde; capacitação dos docentes quanto ao ensino e aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: A 16^a. Semana será dedicada às avaliações do módulo, ajustes necessários, realização de uma atividade integradora de todos os alunos, avaliação geral do semestre e planejamento do internato.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Ficha de observação sistemática contemplando: objetivos, metodologia e métodos de avaliação.
	Dos Docentes: Auto-avaliação e ficha de observação sistemática preenchida pelos discentes contemplando: pontualidade, assiduidade, atualização, didática, relacionamento interpessoal e estímulo à aprendizagem.
	Dos Discentes: Auto-avaliação e ficha de observação preenchida pelos docentes contemplando: 1. avaliação cognitiva: testagem com prova objetiva sobre tópicos abordados com visão bio-psico-sócio-político-ambiental; apresentação de um programa de saúde (atenção primária) para a comunidade visitada; 2. avaliação afetiva: pontualidade, responsabilidade, interesse, participação, relações interpessoais; 3. psico-motora: elaboração interpessoais; 3. avaliação psico-motora: elaboração de relatórios das atividades realizadas durante o período.

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

7. Guy D. *Introdução Geral à Bioética*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1ª ed., 2005.
8. Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
9. Fletcher RH et al. *Epidemiologia clínica: elementos essenciais*. Artes Médicas, Porto Alegre, 3ªed.,1996.
10. López M. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. Atheneu, São Paulo, 1990.
11. Bennet. *Cecil: tratado de medicina interna*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20ªed., 1997.
12. Jeammet P et al. *Manual de Psicologia Médica*. Masson, Rio de Janeiro, 2ªed., 2000.
13. Sabiston DC. *Tratado de Cirurgia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 15ªed., 1999.
14. Silva LR. *Pronto Atendimento em Pediatria*. Editora Médica Científica Ltda, Rio de Janeiro, 2000
15. Piato S. *Tratado de Ginecologia*. Artes Médicas, São Paulo, 1997..
16. Resende J. *Obstetrícia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro
17. Kfoury Neto M. *Responsabilidade Civil do Médico*. Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 4ª ed., 2001.
18. Kfoury Neto M. *Culpa Médica e Ônus da Prova*. Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 2002.

Sites:

Med line (Biblioteca Americana da área medica)

<http://www.nlm.nih.gov/databases/medline.html>

BIREME (Biblioteca Regional de Medicina)

<http://bireme.br>

FUNASA (Fundação Nacional de Saúde)

<http://www.funasa.gov.br>

SciELO (publicações científicas brasileiras)

<http://www.scielo.br>

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

<http://anvisa.com.br>

CBC (Colégio Brasileiro de Cirurgiões)

<http://www.cbc.ogr.br>

CREMEB(Conselho Regional de Medicina)

<http://www.cremeb.org.br>

CFM(Conselho Federal de Medicina)

<http://www.portalmedico.org.br>

NONO AO DUODÉCIMO SEMESTRE

INTERNATO

1. INTRODUÇÃO

Internato é a etapa do Curso de Graduação em Medicina, compreendido entre o 9º e 12º semestres. Suas atividades são coordenadas pela Comissão do Internato vinculada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

O Internato deve ter seu início cerca de 15 dias após a conclusão das atividades do 8º semestre.

Cursarão o Internato, simultaneamente, 04 turmas de 80 alunos, com ingresso semestral, e com calendário aprovado pela Comissão de Internato, em rodízios seqüenciais, correspondendo aos alunos do 9º, 10º, 11º e 12º semestres do curso de graduação em Medicina.

Atendendo ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação, as atividades do Internato são fundamentadas principalmente no treinamento em serviço, abrangendo as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, e Medicina Social.

Só poderá concluir o Internato o aluno que for aprovado individualmente em cada um dos módulos e na Monografia.

2. CRONOLOGIA DO INTERNATO

A duração do Internato é de 104 semanas, distribuídas as atividades em 05 (cinco) módulos, correspondentes às grandes áreas, com duração de 20 semanas, cada. Por conseguinte, a cronologia do Internato se dá conforme abaixo detalhada.

- 1ª Semana : Apresentação do Internato
– Introdução Funcional;
- 03 módulos de 20 semanas cada, em rodízios seqüenciais;
- 02 semanas de férias;
- 02 módulos de 20 semanas cada, em rodízios seqüenciais;
- 01 semana de férias (antecedendo a formatura).

As atividades de treinamento em serviços de Urgências, Emergências e Terapia Intensiva (Clínicas, Cirúrgicas, e Pediátricas), serão partes integrantes respectivamente dos módulos de Clínica Médica, Cirurgia, e Pediatria., sendo desenvolvidas em plantões semanais de 12 horas. Considera-se que as atividades acadêmicas de treinamento em serviço na área de Ginecologia-Obstetrícia, compreendem a atenção aos casos de urgência/emergência implícitos nas situações clínico-cirúrgicas em atendimento.

As atividades de pronto-atendimento básico, e atendimento pré-hospitalar (SAMU), devem ser mantidas como parte integrante do treinamento em serviço do módulo de Medicina Social / Programa de Saúde da Família.

De forma esquemática, as atividades do Internato devem ser portanto assim distribuídas:

SUGESTÃO PARA A DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA E SEMANAL DAS ATIVIDADES DO INTERNATO (5º E 6º ANOS).

PERÍODO. DISCIPLINA	DURAÇÃO	
	Carga Horária	Em Semanas
INTERNATO (5º ano/ 9º e 10º semestres e 6º ano/ 11º e 12º semestres)		
Clínica Médica (MED-229) *	800	20
Ginecologia-Obstetrícia (MED-230)* (Ginecologia-400h.; Obstetrícia-400 h)	800	20
Pediatria (MED-231)*	800	20
Cirurgia (MED-232)*	800	20
Medicina Social (MED-242)**/Programa de Saúde da Família (Med Social – 400hs; PSF – 400hs)	800	20
CARGA HORÁRIA TOTAL – NÚMERO DE SEMANAS	4.000	100

(*) Inclui Atividades de Plantões em Serviços de Urgência/Emergência relacionados a cada área específica (Clínica Médica e Cirurgia– Plantão em Unidades de Atendimento de Urgência/Emergência de Adulto,

Centros Cirúrgicos, UTIs, Hospitais Gerais; Ginecologia-Obstetrícia, em Serviços de Maternidade (vide texto acima); Pediatria, em Unidades de Atendimento de Urgência/Emergência e UTIs Pediátricas, Hospitais Pediátricos).

(**) Inclui Estágio Rural, Atendimentos em Unidades Básicas de Saúde, participação em Programas de Saúde da Família.

Em cada atividade de rodízio está prevista a ocorrência de uma a duas tardes de folga em que o estudante poderá a seu livre arbítrio utilizar para descanso, lazer, estudo individual, etc.

3. SOBRE AS EMENTAS ESPECÍFICAS DO INTERNATO.

Para fins do planejamento pedagógico adequado das atividades do Internato, serão a seguir delineadas as propostas de Ementas:

- Ementa do Módulo de Clínica Médica;
- Ementa do Módulo de Cirurgia;
- Ementa do Módulo de Ginecologia e Obstetrícia (com os detalhamentos das respectivas áreas de conhecimento, gerando duas ementas específicas para Ginecologia e Obstetrícia);
- Ementa do Módulo de Pediatria
- Ementa do Módulo de Medicina Social / Programa de Saúde da Família (com os detalhamentos das respectivas áreas de conhecimento, gerando duas ementas específicas para Medicina Social e Programa de Saúde da Família).
- Ementa do Internato de Urgências / Emergências, e Terapia Intensiva (cujos atividades constituem partes integrantes dos Módulos de Clínica Médica, Cirurgia e Pediatria).

PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO PARA A 1ª SEMANA DE ATIVIDADE DO INTERNATO

SEMANA DE INTRODUÇÃO FUNCIONAL E ADAPTAÇÃO AO INTERNATO

JUSTIFICATIVA: As atividades regulares do Internato demandam uma excepcional concentração por parte dos alunos e demais componentes das equipes de trabalho e ensino-aprendizagem. Por conseguinte, a racionalização de esforços pode ser otimizada por uma prévia apresentação dos conteúdos e métodos que serão desenvolvidos ao longo de 02 anos letivos. As dificuldades podem ser sinalizadas numa tentativa de familiarização com os possíveis problemas que surgirão na jornada acadêmica representada em atividades de treinamento em serviço, ao tempo em que se vislumbram as possibilidades de transformação comportamental que otimizem o desempenho do aluno no trabalho em equipe.

OBJETIVOS:

1. Geral: Apresentação dinâmica e condensada dos conteúdos e métodos que serão trabalhados e desenvolvidos ao longo do Internato.
2. Específicos:
 - Familiarização dos alunos e demais membros das equipes de trabalho com os conteúdos e técnicas que serão desenvolvidos ao longo do Internato;
 - Compreensão por parte dos alunos e demais membros das equipes de trabalho da importância da atuação numa perspectiva multiprofissional, inter e transdisciplinar;
 - Sinalização das dificuldades previsíveis para a atuação no trabalho em equipe e em ambientes nem sempre favoráveis à resolução de problemas específicos;
 - Possibilitar a compreensão da necessidade de adoção de comportamentos mais adequados ao bom desempenho do trabalho grupal;

- Criar ambiente favorável à participação dos alunos e demais membros do trabalho em equipe enquanto sujeitos sociais e de aprendizado, incorporando propostas de atuação que demonstrem criatividade e envolvimento na busca da otimização dos resultados das atividades a serem desenvolvidas coletivamente.

3. TEMÁTICA CENTRAL: Como forma de sintetizar o espírito das atividades do Internato, que é o de treinamento em serviço, e buscando contemplar a interseção das grandes áreas médicas, será focalizado o Programa de Saúde da Família como centro da atuação das equipes de trabalho. Sendo objetivo primordial do Curso de Graduação em Medicina a formação de profissional generalista capacitado para atuação em Programa de Saúde de Família, é natural que o Programa se preste a reflexões centrais a partir das quais o aluno possa se relacionar com as demais estruturas de execução e gestão dos serviços de saúde. A partir desse Programa será consolidado o entendimento da sua relação com as grandes áreas médicas, as estruturas propiciadoras dos procedimentos de diagnóstico e tratamento de média e alta complexidade, as especialidades médicas, os modelos de gestão, e a relação do cliente e da comunidade em si com os serviços de atenção à saúde. Fundamentais para o desempenho otimizado do trabalho em equipe, serão abordados temas relativos aos aspectos mais importantes das relações interpessoais.

2. PROGRAMAÇÃO PROPOSTA:

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	CENÁRIO	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS
1º dia, 2ª feira	<p>1.1 (manhã) Apresentação das pessoas do grupo; exposição das expectativas individuais e coletivas.</p> <p>1.2 (manhã) Apresentação do roteiro de desenvolvimento das atividades do Internato; suas especificidades (grandes áreas), e suas interseções.</p> <p>1.3 (tarde) Dramatização das dinâmicas do trabalho em grupo, representando o relacionamento do cliente (paciente), e a equipe de saúde.</p> <p>1.4 (tarde) Dramatização da relação da clientela (comunidade), e os serviços de atenção à saúde.</p>	<p>Salão amplo da Faculdade de Medicina, com piso nivelado, e com os recursos didáticos necessários e disponíveis para a atividade.. No período da manhã, os participantes usam cadeiras para sentar-se.</p> <p>No período da tarde, os participantes usam almofadões, para possibilitar a descontração necessária ao desenvolvimento das atividades</p>	Participativa: as contribuições individuais são estimuladas dentro da espontaneidade necessária.	No período da manhã e tarde, coordenados por profissionais com experiência psicopedagógica, participantes da equipe de Saúde da Família, Professores e Alunos concluintes do período anterior conduzem o processo participativo, discussão, e a dramatização..
2º dia, 3ª feira	2.1 manhã: O Programa de Saúde da Família	Salão amplo da Faculdade de Medicina,	Participativa: as contribuições individuais	No período da manhã e tarde, coordenados por

	como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as grandes áreas Médicas; o exemplo da Pediatria; 2.2 tarde: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as grandes áreas Médicas; o exemplo da Ginecologia-Obstetrícia	com piso nivelado, e com os recursos didáticos necessários e disponíveis para a atividade; Os participantes usam almofadões, para possibilitar a descontração necessária ao desenvolvimento das atividades.	são estimuladas dentro da espontaneidade necessária	profissionais com experiência psicopedagógica, participantes da equipe de Saúde da Família, Professores e Alunos concluintes do período anterior conduzem o processo participativo, discussão, e a dramatização.
3º dia, 4ª feira	3.1 manhã: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as grandes áreas Médicas; o exemplo da Cirurgia Geral; 3.2 tarde: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as grandes áreas Médicas; o exemplo da Clínica Médica.	Salão amplo da Faculdade de Medicina, com piso nivelado, e com os recursos didáticos necessários e disponíveis para a atividade; Os participantes usam almofadões, para possibilitar a descontração necessária ao desenvolvimento das atividades.	Participativa: as contribuições individuais são estimuladas dentro da espontaneidade necessária.	No período da manhã e tarde, coordenados por profissionais com experiência psicopedagógica, participantes da equipe de Saúde da Família, Professores e Alunos concluintes do período anterior conduzem o processo participativo, discussão, e a dramatização.
4º dia, 5ª feira	4.1 manhã: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as Grandes Áreas Médicas; sua execução enquanto modelo de atuação na	Salão amplo da Faculdade de Medicina, com piso nivelado, e com os recursos didáticos necessários e disponíveis para a atividade; Os participantes usam	Participativa: as contribuições individuais são estimuladas dentro da espontaneidade necessária.	No período da manhã e tarde, coordenados por profissionais com experiência psicopedagógica, participantes da equipe de Saúde da Família, Professores e Alunos

	<p>Atenção Básica em Saúde; as peculiaridades dos modelos de Gestão Local.</p> <p>4.2 tarde: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as Grandes Áreas Médicas; sua execução enquanto modelo de atuação na Atenção Básica em Saúde; as questões da complementaridade dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos de média e alta complexidade.</p>	<p>almofadões, para possibilitar a descontração necessária ao desenvolvimento das atividades.</p>		<p>concluintes do período anterior conduzem o processo participativo, discussão, e a dramatização.</p>
5º dia, 6ª feira	<p>5.1 manhã: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua interseção com as Grandes Áreas Médicas; sua execução enquanto modelo de atuação na Atenção Básica em Saúde; as peculiaridades das relações do modelo com as Especialidades Médicas;</p> <p>5.2 tarde: O Programa de Saúde da Família como forma de vivencia da Medicina Social, em sua</p>	<p>Salão amplo da Faculdade de Medicina, com piso nivelado, e com os recursos didáticos necessários e disponíveis para a atividade;</p> <p>Os participantes usam almofadões, para possibilitar a descontração necessária ao desenvolvimento das atividades.</p>	<p>Participativa: as contribuições individuais são estimuladas dentro da espontaneidade necessária.</p>	<p>No período da manhã e tarde, coordenados por profissionais com experiência psicopedagógica, participantes da equipe de Saúde da Família, Professores e Alunos concluintes do período anterior conduzem o processo participativo, discussão, e a dramatização.</p>

	<p>interseção com as Grandes Áreas Médicas; sua execução enquanto modelo de atuação na Atenção Básica em Saúde; as demandas da comunidade e as definições vocacionais para a especialização: contribuições do Internato para as decisões sobre especialidades futuras.</p>			
--	--	--	--	--

INTERNATO**PEDIATRIA**

Número do Módulo: ÚNICO	Número do Semestre do Curso de Medicina: 9º, 10º, 11º, 12º
--------------------------------	---

Duração em Semanas: 20 semanas (40 horas/semana)	Carga horária total: 800 horas
---	---------------------------------------

Objetivos:

1. Exercitar a assistência à criança em todas as fases de desenvolvimento, considerando as especificidades decorrentes do contexto socioeconômico e cultural.
2. Promover a consolidação do aprendizado na assistência ambulatorial à criança, reforçando conhecimentos de promoção à saúde, prevenção à doença, enfatizando o raciocínio baseado na avaliação clínica, complementado por investigação laboratorial e ou por métodos de imagem, quando necessário.
3. Complementar o aprendizado no atendimento ambulatorial mediante a assistência de média complexidade.
4. Exercitar a assistência ao recém nascido normal e a identificação e o encaminhamento de patologias prevalentes nesta faixa etária.
5. Permitir o reconhecimento das patologias pediátricas que requerem atendimento de urgência ou emergência, identificando os sinais físicos de maior gravidade, que exigem intervenção mais precoce, de modo a proceder à assistência imediata, as medidas de suporte de forma ordenada e seqüencial, ou ao encaminhamento dos casos necessários.
6. Possibilitar o aprendizado na assistência ao paciente hospitalizado, orientando a prática de procedimentos específicos tais como punção venosa, punção arterial, punção supra-púbica, manobras de ressuscitação cárdio-pulmonar, dentre outros.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
Prático-cognitivo →	<p>RODIZIO I (4 semanas)</p> <p>1-Assistência ambulatorial para doenças prevalentes na infância.: discussão dos pacientes atendidos, enfatizando assistência global à criança, diagnósticos prováveis, condutas: de promoção à saúde, de prevenção à doença, terapêutica e condutas complementares (laboratoriais, de imagem e anátomo-patológicos) e referência e contra-referência de pacientes</p> <p>2a. Assistência às urgências e emergências em pediatria,</p> <p>2b. Atualização de condutas</p>	<p>1- seg a quinta (8 / 12hs)</p> <p>1- sextas-feiras (8 / 11hs).</p> <p>2a. plantão semanal/12hs</p> <p>2b. 2 horas duas</p>	<p>1- turma 6 alunos</p> <p>2a. 2 alunos/plantão</p> <p>2b.6 alunos</p>	<p>Ambulatórios de Pediatria: Geral Magalhães Neto e CPPHO</p> <p>Hospital Geral do (HGE)</p> <p>Sala de aula CPPHO</p>	<p>20 horas por semana de atividade docente em pediatria, com prática ambulatorial.</p> <p>168 horas por semana de preceptoria com pediatra, com formação em urgências e emergência</p> <p>4 horas por semana de</p>	<p>Cresio Luiza Silvana Vanda</p> <p>Pediatras do HGE</p>

Prático-cognitivo →	em urgências e emergências: Discussão e orientação de condutas adotadas no atendimento aos pacientes na urgência e emergência	vezes por semana			atividade docente em pediatria, com experiência em urgências e emergências	Lara Torreão	
	RODÍZIO II (4 semanas)						
	1a Assistência de média complexidade, para doenças prevalentes na infância, exercitando formulação diagnóstica dos pacientes atendidos, orientando condutas e medidas complementares tais como exames laboratoriais, métodos de imagem, procedimentos outros e exercício de referência e contra-referência	1ª seg./quar./sex (7/11hs)	1a turma (6 alunos)	Ambulatório Pneumologia/CPPHO	12 hs/sem atividade pneumo pediatra		
		1a. terça-feira (7/11hs)	1a. turma (6 alunos)	Ambulatório Infectologia/CPPHO	4 hs/sem atividade infecto. pediatra	Edna Socorro	
		1a quinta-feira (7/11hs)	1a turma (6 alunos)	Ambulatório Endocrinologia/Mag. Neto	4 hs/sem atividade endócrino pediatra	Cristiana	
1b Assistência ao adolescente enfatizando exercícios item 1a.	1a quinta-feira Sexta-feira	1a. turma (6 alunos)	Ambulatório Gastroenterologia/Mag. Neto	8 hs/sem atividade gastro pediatra	Cresio Isabel		
Prático-cognitivo →	2a. Assistência às urgências/ emergências em pediatria,	1b. quarta ou quinta (14/18hs)	1b. turma (6 alunos)	Ambulatório Med Adolescência/Mag. Neto	8 hs/sem atividade prof formação e Méd. adolescência	Nadya Luciana	
	2a. plantão semanal de 12hs	2a. 2 alunos por plantão	Hospital Geral do (HGE)	168hs/sem pediatra experiente em urgências/emergência	Déa Isabel		

Prático-cognitivo →	2.b.Revisão com atualização urgências/emergências dos pacientes atendidos na semana	2b. 4 por semana	2b. 6 alunos do módulo	Sala de aula CPPHO	4hs/sem prof. formação urgências/emergências	Pediatras HGE
	<p>RODÍZIO III (4 semanas)</p> <p>1. Assistência ao paciente hospitalizado:</p> <p>1a.Evolução, prescrição e orientação de procedimentos para crianças hospitalizadas</p> <p>1b.Revisão/ prontuário visita às enfermarias</p> <p>1c.Plantão de enfermaria: admissão de pacientes, atendimento/ intercorrências</p> <p>2. PA na prática pediátrica:</p> <p>2a.identificação de sinais de gravidade/conduitas imediatas, procedimentos de suporte de vida, avaliação laboratorial, métodos de imagens, encaminhamento</p>	<p>1a. seg./sexta, e sab ou dom (7/10:00 hs)</p> <p>1b. 2 manhãs (10/12:00)</p> <p>1c. 2 turnos/sem (14/17hs)</p> <p>2 turnos/sem (14/17hs)</p>	<p>1a. 7 turmas, 5alunos/turma</p> <p>1b.7 turmas, 5alunos/turma</p> <p>1c.2alunos/turno por enfermaria</p> <p>2. turmas 6 alunos</p>	<p>1a, 1b, 1c, Enfermarias CPPHO (5) e dos Hosp. San Rafael (HSR) e Couto Maia (HCM)</p> <p>Sala de triagem e leitos de observação do PA: CPPHO, HCM ou HSR</p>	<p>42hs/sem preceptoria. com prática em atividade de enfermaria</p> <p>28hs/sem atividade docente com prática em enfermaria</p> <p>42hs/sem atividade preceptor com prática em enfermaria</p> <p>42hs/sem preceptor com prática em PA</p>	<p>Lara</p> <p>Ângela Cristiana Licia Suzi Hgamenon Isabel carmen Dulce e</p>

	de casos e avaliação e prescrição de pacientes, em observação no PA.					pediatras de enfermarias e de Pa das unidades citadas
	RODiZIO IV (4 semanas)					
	1.Assistência ao recém-nascido (R.N.) normal e patológico:	1a.seg./sexta (8 / 12hs)	1a.- turma (6 alunos)	Enfermarias da Maternidade Climério de Oliveira (MCO)	20 hs/sem de atividade docente especialista em Neonatologia	
	1a.Orientações na evolução e prescrição e condutas com o R.N. em alojamento-conjunto e berçário	1a. 2 turnos/sem (14 / 18hs)	1 a. turma (3 alunos)	Centro obstétrico MCO	8 hs/sem de atividade docente especialista em Neonatologia	
	1a.Rotinas na assistência à criança na sala de parto.	1a.plantão/sem 12hs	1a.2alunos/ turno	Berçário alto risco MCO	168 hs/sem de preceptoria especialista em Neonatologia	
Prático-cognitivo →	1a.Assistência ao R.N. em berçário de alto risco				4 hs/sem atividade docente, especialista em Neonatologia e 4hs/sem atividade docente obstetra	Licia Moreira Ana cecilia
	1b. Atualizações em temas de Perinatologia: seminários e revisões de artigos	1b. 1 turno/vesp	1b turma (3 alunos)	Sala de Habilidades MCO		médicos pplantonistas da MCO
	1c. Assistência ambulatorial à crianças com infec. congênitas	1c. 1 turno/vesp (14/18hs)	1c. turma (6 alunos)	Ambulatório de Infecções Congênitas Mag. Neto	4hs/sem atividade docente com prática em ambulatório de infecções congênitas	médicos pediatras plantonistas da MCO

	<p>RODiZIO V (4 semanas)</p> <p>1 Pronto Atendimento (PA) na prática pediátrica</p> <p>1a. Identificação de sinais de gravidade, adoção de condutas imediatas, a incluir procedimentos de suporte de vida, avaliação laboratorial, métodos de imagens, encaminhamento de casos de maior complexidade;</p> <p>1.b avaliação e prescrição de pacientes, em observação no PA.</p>	<p>1a. seg. a quinta (8 / 12hs) sexta-feiras (8 / 11hs)</p> <p>1 plantão 12hs (sab ou dom)</p> <p>1b 2 turno/sem (14 / 18hs.)</p>	<p>1a. turma 6 alunos</p> <p>2 alunos/plantão</p> <p>1b turmas: 6 alunos/turn</p>	<p>Sala de PA</p> <p>HGE</p> <p>leitos de observação do PA/ CPPHO</p>	<p>20 hs/sem de atividade docente com prática em urgências/emergência</p> <p>36 hs/sem preceptoria com prática em urgências/emergência</p> <p>20 hs/sem preceptoria com prática em urgências/emergências</p>	<p>Licia Moreira e prof. da Obstetrícia</p> <p>Licia Moreira Prof. substituto</p> <p>Socorro Suzi Lara e pediatras plantonistas do PA/ CPPHO</p> <p>pediatras plantonistas do HGE</p> <p>Pediatra plantonista do CPPHO</p>
<p>- Ético-humanístico →</p>	<p>Exercício do enfrentamento e condução de situações problemas diversificadas, inerentes ao cotidiano da prática médica, envolvendo conhecimentos técnicos, habilidades e relações humanas.</p> <p>I-Fortalecimento:</p>					

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos:

- 1- Conhecimento do programa, seus conteúdos, objetivos e estratégias, por parte de todos os preceptores e alunos envolvidos
- 2- Participação de representação docente e discente na elaboração e ou revisão do programa do internato
- 3- Participação dos preceptores nas avaliações (do curso, dos alunos e da preceptoría) e nas modificações propostas
- 4- Elaboração de sistema de avaliação capaz de identificar falha na programação, para retro-alimentação do ensino-aprendizagem:
(os preceptores de cada estágio deverão conhecer o desempenho dos discentes no estágio anterior, visando estímulo à melhoria do aprendizado)

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES O presente documento deve ser compreendido como exercício, parte das atribuições da Disciplina de Didática e Pedagogia do PAED. Para fins de colaboração com o Projeto de Transformação Curricular da FAMEB, recomenda-se ser submetido à apreciação do corpo docente do Deptº de Pediatria e da Comissão de Internato da FAMEB. Ressalto que a obtenção dos objetivos propostos estará condicionada à reestruturação de campos de prática (adequação de espaço, aquisição de equipamentos, instrumentais), integração multidisciplinar, intra e interinstitucional e implementação de política de valorização profissional (reciclagem e melhoria salarial para docentes, reciclagem de técnicos com reconhecimento formal da colaboração). O conteúdo acima apresentado foi uma adaptação do atual modelo de Internato do Departamento de Pediatria, com adequação de atividades, corpo docente, campos de prática e profissionais neles já atuantes. Alterações propostas visam corrigir os problemas identificados no internato vigente, apontados no Projeto de Transformação Curricular da FAMEB: revisão da Proposta Preliminar, elaborado por alunos do PAED

Sistema de Avaliação (este item está sob a responsabilidade da equipe de elaboração de avaliação do internato)	Do Módulo:
	Dos Docentes:
	Dos Discentes:

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

LEITURAS RECOMENDADAS PARA ALUNOS

1. Behrman RE, Vaughan VC, Nelson WE. **Nelson Textbook of Pediatrics**. 17th ed., Philadelphia: WB Saunders Company, 2003.
2. Leão E L, Corrêa E J, Viana MB, Mota JAC. **Pediatria ambulatorial**. 3ª ed. Coopmed, 1998.
3. Marcondes E. **Pediatria Básica**. 8ª ed., Sarvier, 1999.
4. Manual de Condutas Médicas do Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Acesso irrestrito:
http://www.medicina.ufba.br/educacao_medica/graduacao/dep_pediatria/manual/manual.pdf

5. Jornal de Pediatria: www.jped.com.br. (acesso irrestrito).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DA EMENTA

1 . Gavicagoeascoa MI. **Futilidade Terapêutica. In: Bioética Clínica, ORG.** Cícero de Andrade Urban. Ed. Revinter, R.J. 524-536. 2003

2. Mizucami MGN. **Ensino: as abordagens do processo.** S P. ed. Pedagógica e Universitária.

3. Cruz EMTN. **Formando Médicos da Pessoa - o Resgate das Relações Médico-Paciente e Professor-Aluno.**Revista Brasileira de Educação Médica. R. J. v. 21, 2003.

4. Universidade Federal da Bahia / Faculdade de Medicina da Bahia. **Projeto de Transformação Curricular para o Curso de Graduação da FAMEB.** Salvador fev., 2005 (proposta Preliminar).

Disponível em: http://www.medicina.ufba.br/documentos/Transf_Curr.pdf.

INTERNATO

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Número do Módulo: - Variável, de 01 a 05, dependendo do rodízio das turmas do Internato.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 9º, 10º, 11º, ou 12º, a depender do rodízio.
---	--

Duração em Semanas: 10 SEMANAS	Carga horária total: 400 horas
--------------------------------	---------------------------------------

Ementa:

Práticas de Medicina Social e Saúde Pública a serem realizadas, sob a forma de treinamento em serviços para alunos do 5º. e 6º. ano do curso médico, nas áreas de Epidemiologia, Planejamento, Organização e Gestão de Serviços, e de Educação em Saúde.

As concepções e os instrumentos da Medicina Social / Saúde Pública a serem trabalhados no Internato são aqueles considerados necessários à formação geral do médico, de acordo com o perfil adotado nas “Diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Medicina”.

Objetivos: 1. Compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença e da organização dos serviços de saúde no exercício das atividades práticas.

2. Realizar práticas de promoção, prevenção e de proteção à saúde, desenvolvidas de modo interdisciplinar e multiprofissional.

3. Desenvolver práticas de educação em saúde visando:

- a) promover modos de vida mais saudáveis, nos planos coletivo e individual;
- b) ampliar a consciência sanitária das comunidades atendidas, na perspectiva da construção da cidadania plena.

4. Desenvolver práticas de medicina social/ saúde pública, nos diferentes níveis do sistema público de saúde, no âmbito municipal:

- a) realizar, sob supervisão, ações básicas de atenção à saúde com prioridade aos grupos específicos populacionais de crianças, adolescentes, mulheres, idosos, trabalhadores, e de determinados agravos (hipertensos, diabéticos, etc.);
- b) executar ações de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e ambiental;
- c) participar das atividades de planejamento, programação, avaliação, gestão e organização de serviços.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos.	Distribuição das atividades por semana do módulo.	Distribuição das turmas em sub-turmas.	Cenário da atividade	Perfil Docente.	Nomes dos docentes
CONTEÚDOS	Atividades preparatórias anteriores ao deslocamento dos alunos para os campos de práticas: 1. Estrutura do Módulo. 2. Operacionalização	1ª Semana do Módulo 2ª. M Reunião da coordenação do módulo, demais professores participantes, dos alunos, e. membros das	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática Supervisão do Professor Coordenador do Módulo do Internato e dos professores dos diversos campos de práticas,	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação	Lorene Pinto, Mônica Angelim

	3.Coordenação e supervisão 4.Avaliação 5.Programa de Saúde da Família.	equipes de saúde dos locais de prática. 2ª. T Definição do plano de trabalho para a 1ª. semana. 3a.M Discutir as características do Programa de Saúde da Família, seus limites e possibilidades enquanto estratégia de reordenação da atenção básica de saúde no Brasil 3ª.T. a 5ª.T Atividades em bibliotecas e laboratórios de informática para coleta dos dados. 6ª.M Apresentação dos diagnósticos. 6ª.T - Livre		vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista)	acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática	e 03 Professores Substitutos
- Prático-cognitivo →	1.Discutir as características do Programa de Saúde da Família, possibilidades e limites enquanto estratégia de reordenação da atenção básica de saúde no Brasil.	Utilizar a bibliografia sobre o PSF para fundamentar as discussões. Identificar fontes de dados oficiais sobre a estrutura do PSF nos municípios que constituirão os campos de prática.	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática Supervisão do Professor Coordenador do Módulo do Internato e dos professores dos diversos campos de práticas, vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista)	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos, Enfermeiros, etc.) com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou	Lorene Pinto, Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos

					Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática	
- Ético-humanístico →	<p>1.Exercitar a decisão pessoal na seleção de temas de estudo, atividades individuais de aprendizagem e cooperativismo na solução de problemas práticos de aprendizagem.</p> <p>2.Refletir sobre a dimensão ética das práticas e comportamento do interno de medicina.</p> <p>3.Exercitar a interdisciplinaridade em saúde.</p> <p>4.Exercitar comportamentos que assegurem elevação da qualidade de vida de discentes , equipe de saúde e população.,</p> <p>5.Exercitar a prática do trabalho solidário e em equipe, como aprendizado para a futura prática profissional com tarefas e responsabilidades compartilhadas.</p>	<p>Elaborar plano de estudos e atividades.</p> <p>Exercitar o trabalho em grupo, a partilha de tarefas, a solidariedade.</p> <p>Refletir sobre as posturas pessoais nas discussões em grupo.</p> <p>Saber falar e saber ouvir.</p> <p>Acolher e formular opiniões exercitando a pertinência e adequação das falas.</p>	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática Supervisão do Professor Coordenador do Módulo do Internato e dos professores dos diversos campos de práticas, vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista)	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática	<p>Lorene Pinto,</p> <p>Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos</p>
- Formação científica→	1.Realizar pesquisas bibliográficas utilizando	Discussão das fontes de dados acessíveis e	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática	Docentes com Perfil de	Lorene Pinto,

	bibliotecas, Internet, etc.	relevantes em saúde.	semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.	Supervisão do Professor Coordenador do Módulo do Internato e dos professores dos diversos campos de práticas, vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas, e Vitória da Conquista)	Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática.	Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos
CONTEÚDOS	1.Elaboração de plano de trabalho com a equipe local do PSF. 2. Identificação do perfil populacional, nosológico, e da organização de serviços de saúde locais. 3. Identificação das lideranças comunitárias. 4.Conhecimento do Conselho de Saúde Local.	2ª. Semana do Módulo 2ª. M Reunião com as coordenações locais de saúde. 2ª. T Reunião com a equipe do PSF que será acompanhada pelos internos de medicina. 3ª.M a 5ª. M Reconhecimento da área e interlocução com as lideranças. Visita aos serviços de saúde. 6ª.M Definição do plano de trabalho.	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF.	Salas de aulas, posto de saúde local , e território, no município campo de prática do módulo. Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas, vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas, e Vitória da Conquista)	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos.	Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos

		6ª.T – Livre.			01 docente por campo de prática	
- Prático-cognitivo →	<p>1.Realizar levantamento sobre o perfil sócio-demográfico e nosológico da área.</p> <p>2.Conhecimento da população e do território e da sua área de referência.</p> <p>3.Conhecimento dos principais problemas de saúde e dos serviços de saúde da área e dos seus determinantes.</p>	<p>Identificar fontes de dados oficiais sobre a população e território. Realizar levantamento de informações orais das lideranças comunitárias e equipes de saúde sobre a população e território. Realizar visitas às unidades de saúde locais.</p> <p>Percorrer o território com a equipe do PSF.</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.</p> <p>Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF</p>	<p>Salas de aulas, posto de saúde local , e território, no município campo de prática do módulo.</p> <p>Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista)</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos.</p> <p>01 docente por campo de prática</p>	<p>Mônica Angelim</p> <p>e</p> <p>03 Professores Substitutos</p>
- Ético-humanístico →	<p>1.Exercitar a decisão pessoal na seleção de temas de estudo, atividades individuais de aprendizagem e cooperativismo na solução de problemas práticos de aprendizagem.</p> <p>2.Refletir sobre a dimensão ética das práticas e comportamento do interno de medicina.</p> <p>3.Exercitar a interdisciplinaridade em saúde.</p> <p>4.Exercitar comportamentos que</p>	<p>Elaborar plano de estudos e atividades. Exercitar o trabalho em grupo, a partilha de tarefas, a solidariedade. Refletir sobre as posturas pessoais nas discussões em grupo. Saber falar e saber ouvir. Acolher e formular opiniões exercitando a pertinência e adequação das falas.</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.</p> <p>Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF</p>	<p>Salas de aulas, posto de saúde local , e território, no município campo de prática do módulo.</p> <p>Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos.</p> <p>01 docente por</p>	<p>Mônica Angelim</p> <p>03 Professores Substitutos</p>

	<p>assegurem elevação da qualidade de vida de discentes , equipe de saúde e população.,</p> <p>5.Exercitar a prática do trabalho solidário e em equipe, como aprendizado para a futura prática profissional com tarefas e responsabilidades compartilhadas.</p>				campo de prática	
- Formação científica→	<p>1.Realizar pesquisas bibliográficas utilizando bibliotecas, Internet, etc.</p> <p>.</p>	<p>Discussão das fontes de dados acessíveis e relevantes em saúde. Identificação dos indicadores para o diagnóstico pretendido.</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF</p>	<p>Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática</p> <p>Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos.</p> <p>01 docente por campo de prática</p>	<p>Mônica Angelim</p> <p>e</p> <p>03 Professores Substitutos</p>

CONTEÚDOS	1.Práticas de Medicina Social e Saúde Pública.	3^a. 4^a. 5^a. 6^a semanas do Módulo Acompanhamento e inserção nas equipes de saúde da família, realizando as atividades que compõem a agenda de trabalho do grupo.	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF	Salas de aulas, posto de saúde local , e território, no município campo de prática do módulo. Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente por campo de prática	Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos
- Ético-humanístico →	1.Exercitar a decisão pessoal na seleção de temas de estudo, atividades individuais de aprendizagem e cooperativismo na solução de problemas práticos de aprendizagem. 2.Refletir sobre a dimensão ética das práticas e comportamento do interno de medicina. 3.Exercitar a interdisciplinaridade em saúde. 4.Exercitar comportamentos que assegurem elevação da qualidade de vida de	Elaborar plano de estudos e atividades. .Exercitar o trabalho em grupo, a partilha de tarefas, a solidariedade. .Refletir sobre as posturas pessoais nas discussões em grupo. .Saber falar e saber ouvir. .Acolher e formular opiniões exercitando a pertinência e adequação das falas	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF :	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente por campo de prática	Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos

	<p>discentes , equipe de saúde e população.</p> <p>5.Exercitar a prática do trabalho solidário e em equipe, como aprendizado para a futura prática profissional com tarefas e responsabilidades compartilhadas.</p> <p>6.Desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência, contra-transferencia),a relação profissional-usuário, e a relação inter profissional.</p> <p>7.Observar os aspectos ético-legais, bioéticos e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no módulo.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

<p>- Formação científica→</p>	<p>1.Realizar pesquisas bibliográficas utilizando bibliotecas, Internet, etc. .2.Usar aplicativos de informática 3.Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo. 4.Propor, delinear e realizar pesquisas epidemiológicas. 5.Avaliar criticamente as pesquisas clínicas e epidemiológicas de modo a considerar adequadamente na prática médica os conhecimentos produzidos nessas pesquisas.</p>	<p>.Discussão das fontes de dados acessíveis e relevantes em saúde. .Identificação dos indicadores para o diagnóstico pretendido. .Realizar e participar de seminários e discussões com as equipes de saúde e comunidade.</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF</p>	<p>Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática , território. Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente por campo de prática</p>	<p>Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos</p>
--------------------------------------	--	---	--	--	---	--

CONTEÚDOS	1.Práticas de Medicina Social e Saúde Pública.	7a. , 8a. e 9a. Semanas do Módulo Acompanhamento e inserção nas equipes de saúde da família, realizando as atividades que compõem a agenda de trabalho do grupo	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF	Salas de aulas, posto de saúde local, e território, no município campo de prática do módulo. Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 1 docente por campo de prática	Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos
- Prático-cognitivo →	1.Reconhecer as características da organização de serviços de saúde e modelos assistenciais presentes na área. 2.Calcular os principais indicadores de saúde da área. 3.Construir e interpretar os indicadores de morbimortalidade da área. 4.Identificar os programas de saúde em execução na área. 5.Programar e executar as ações/ serviços de saúde para a população da área. 6.Realizar práticas de	2ª. M a 6ª. M Identificação de situações e/ou fatores de risco para a saúde da população (vigilância sanitária, ambiental, incluindo ambientes de trabalho). Práticas de educação em saúde em comunidade e/ou unidade de saúde. Execução de ações básicas voltadas a pacientes portadores de doenças crônicas .(diabetes, hipertensão, hanseníase, etc.). Investigação	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática , território. Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos do módulo e 01 docente por campo de prática	Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos

	<p>promoção e de vigilância de saúde.</p> <p>7.Realizar ações de educação e comunicação em saúde na comunidade da área de abrangência da unidade básica de saúde.</p> <p>8.Reconhecer e exercitar o manejo dos principais sistemas de informação de saúde.</p> <p>9.Realizar investigações epidemiológicas.</p> <p>10.Participar de atividades de regulação.</p> <p>11.Aplicar indicadores de avaliação de programas/ serviços de saúde da unidade.</p>	<p>epidemiológica.</p> <p>Imunização em situação de rotina e campanha.</p> <p>Acompanhamento de gestantes (pré-natal),crianças (crescimento e desenvolvimento) e idosos.</p> <p>Busca de faltosos nos diversos programas e visitas domiciliares.</p> <p>Atividades coletivas de promoção à saúde bucal.</p> <p>Participação em atividades de atualização e/ou treinamento dos agentes comunitários de saúde e equipes do PSF.</p> <p>Realização de encaminhamentos e orientações na rede de serviços, identificando as relações entre os níveis de atenção à saúde e suas competências.</p> <p>Participação em reuniões dos Conselhos locais e municipal de saúde.</p> <p>Participação em atividades na sede da secretaria municipal de saúde ou centros de referência no sistema</p>				
--	---	---	--	--	--	--

<p>- Ético-humanístico →</p>	<p>1.Exercitar a decisão pessoal na seleção de temas de estudo, atividades individuais de aprendizagem e cooperativismo na solução de problemas práticos de aprendizagem. 2.Refletir sobre a dimensão ética das práticas e comportamento do interno de medicina. 3.Exercitar a interdisciplinaridade em saúde. 4.Exercitar comportamentos que assegurem elevação da qualidade de vida de discentes , equipe de saúde e população. 5.Exercitar a prática do trabalho solidário e em equipe, como aprendizado para a futura prática profissional com tarefas e responsabilidades compartilhadas. 6.Desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência, contra-transferencia),a relação profissional-usuário, e a relação inter profissional. 7.Observar os aspectos</p>	<p>local. Elaborar plano de estudos e atividades. Exercitar o trabalho em grupo, a partilha de tarefas, a solidariedade. Refletir sobre as posturas pessoais nas discussões em grupo. Saber falar e saber ouvir. Acolher e formular opiniões exercitando a pertinência e adequação das falas</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos. Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF</p>	<p>Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática , território. Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática</p>	<p>Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos</p>
-------------------------------------	--	--	---	--	---	--

	ético-legais, bioéticos e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no módulo.					
- Formação científica→	<p>1 Realizar pesquisas bibliográficas utilizando bibliotecas, Internet, etc.</p> <p>2..Usar aplicativos de informática</p> <p>3.Efetuar leitura, interpretação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático-cognitivo.</p> <p>4.Propor, delinear e realizar pesquisas epidemiológicas.</p> <p>5.Avaliar criticamente as pesquisas clínicas e epidemiológicas de modo a considerar adequadamente na prática médica os conhecimentos produzidos nessas pesquisas.</p>	<p>Discussão das fontes de dados acessíveis e relevantes em saúde. Identificação dos indicadores para o diagnóstico pretendido. Realizar e participar de seminários e discussões com as equipes de saúde e comunidade.</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos.</p> <p>Nos campos de prática os alunos trabalharão em número de dois por cada equipe de PSF</p>	<p>Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática , território.</p> <p>Supervisão dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos.</p> <p>01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática</p>	<p>Mônica Angelim</p> <p>e</p> <p>03 Professores Substitutos</p>
CONTEÚDOS	Avaliação	<p>10ª. Semana do Módulo</p> <p>Relatório Individual de trabalho</p> <p>Apresentação da síntese do trabalho em equipe por município, em seminário final, no local de realização das atividades do módulo.</p> <p>Apresentação da síntese</p>	<p>Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos</p> <p>nas atividades dos campos de prática, e em um único grupo no Seminário da FAMEB/UFBA.</p>	<p>Salas de aulas, posto de saúde local , e território, no município campo de prática do módulo.</p> <p>FAMEB/ UFBA.</p> <p>Supervisão do Professor Coordenador do Módulo do Internato e dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à</p>	<p>Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo</p>	<p>Lorene Pinto,</p> <p>Mônica Angelim</p> <p>e</p> <p>03</p>

		do trabalho em equipe por município, em seminário final, com a presença de todos os internos e docentes na FAMEB/ UFBA.		UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).	público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática	Professores Substitutos
Prático-cognitivo →	1.Relatório das atividades realizadas. 2.Discussão de critérios de avaliação.	Seminários nos locais de práticas e na FAMEB/UFBA.	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos nas atividades dos campos de prática, e em um único grupo no Seminário da FAMEB/UFBA	Salas de aulas, posto de saúde local , e território, no município campo de prática do módulo. FAMEB/ UFBA. Supervisão do Professor Coordenador do Módulo do Internato e dos professores dos diversos campos de práticas,vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas,e Vitória da Conquista).	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática	Lorene Pinto, Mônica Angelim e 03 Professores Substitutos
- Ético-humanístico →	1.Exercitar a decisão pessoal na seleção de temas de estudo, atividades individuais de aprendizagem e cooperativismo na solução	Elaborar plano de estudos e atividades. Exercitar o trabalho em grupo, a partilha de tarefas, a solidariedade. Refletir sobre as	Turmas de 32 alunos (8 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.) subdivididas em 08 sub-grupos nas atividades dos	Salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática , território. Supervisão dos professores dos diversos campos de	Docentes com Perfil de Sanitaristas (Médicos , Enfermeiros, etc.)com	Mônica Angelim e 03

	<p>de problemas práticos de aprendizagem.</p> <p>2. Refletir sobre a dimensão ética das práticas e comportamento do interno de medicina.</p> <p>3. Exercitar a interdisciplinaridade em saúde.</p> <p>4. Exercitar comportamentos que assegurem elevação da qualidade de vida de discentes, equipe de saúde e população.</p> <p>5. Exercitar a prática do trabalho solidário e em equipe, como aprendizado para a futura prática profissional com tarefas e responsabilidades compartilhadas.</p> <p>6. Desenvolver a relação médico-paciente (alteridade, empatia, transferência, contra-transferência), a relação profissional-usuário, e a relação inter profissional.</p> <p>7. Observar os aspectos ético-legais, bioéticos e psicossociais relacionados aos problemas de saúde abordados no módulo.</p>	<p>posturas pessoais nas discussões em grupo. Saber falar e saber ouvir.</p> <p>Acolher e formular opiniões exercitando a pertinência e adequação das falas</p>	<p>campos de prática, e em um único grupo no Seminário da FAMEB/UFBA</p>	<p>práticas, vinculados à UFBA (Municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Alagoinhas, e Vitória da Conquista).</p>	<p>formação acadêmico-docente, submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Efetivos ou Substitutos. 01 docente coordenador do módulo e 01 docente por campo de prática</p>	<p>Professores Substitutos</p>
--	---	---	--	--	---	--------------------------------

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **1. Grupos de discussão envolvendo as diferentes categorias de profissionais constituintes da equipe de saúde local, dos demais níveis das Secretarias de Saúde Municipais, e docentes envolvidos; compartilhamento das experiências distintas;**
2. Adotar modelo de discussão baseado no ABP (Aprendizado Baseado em Problemas), contemplando os diversos temas transversais constantes dos problemas em estudo, compartilhados pelos diferentes membros da equipe, e possibilitando as manifestações das diferentes percepções;
3. Adotar modelo de trabalho participativo, com a contribuição dos clientes (pacientes), representantes da comunidade, e os membros da equipe de saúde, estimulando a discussão abrangente envolvendo os aspectos técnicos, humanísticos, sociais, religiosos e éticos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: **1. Necessidade do perfil adequado ao Professor, e aos demais membros da equipe, contemplando os aspectos éticos, humanísticos e técnicos.**
2. Nos processos de discussão e avaliação, devem ser incluídos e verificados os componentes relacionados aos aspectos técnicos, humanísticos e éticos, de forma integrada.
3. As atividades do Internato de Medicina Social serão desenvolvidas no mesmo Módulo do Internato para o PSF, dividindo-se as 20 semanas do Módulo em dois períodos de 10 semanas, e os alunos em dois grupos que passarão em rodízio nos dois internatos.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Avaliação individual e coletiva a partir dos componentes da equipe de saúde, dos alunos e dos docentes.
	Dos Docentes: Avaliação individual e coletiva a partir dos componentes da equipe de saúde, dos alunos e dos demais docentes.
	Dos Discentes: Avaliação individual e coletiva a partir dos componentes da equipe de saúde, dos alunos e dos docentes, considerando 1- Plano de Trabalho elaborado; 2- Relatório Individual de acordo com roteiro fornecido; 3- Apresentação da síntese do trabalho em equipe por município, no seminário final com a presença de todos os internos e docentes; 4- Ter frequência e compromisso no desenvolvimento das atividades.

LEITURAS RECOMENDADAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – BVS – Apoio ao Programa Saúde da Família. Disponível em: http://itd.bvs.br/itd-mod/public/scripts/php/page_show_glossaryList.php?lang=pt&menuId=5&subject=familyHealthSupport&search=%24.

UFBA / FAMEB / DMP : Caderno de textos do Internato em Medicina Social. 2004.

Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5ª. ed. Brasília, FUNASA, 2002.

INTERNATO

SAÚDE DA FAMÍLIA

Número do Módulo: - Variável, de 01 a 05, dependendo do rodízio das turmas do Internato.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 9º, 10º, 11º, ou 12º, a depender do rodízio.
---	--

Duração em Semanas: 10 SEMANAS	Carga horária total: 400 horas
--------------------------------	---------------------------------------

Objetivos: **1. Desenvolver o Conhecimento Integrado e em Complexidade Crescente dos Conteúdos apresentados ao longo do Curso, e envolvendo as diversas Disciplinas do Curso Médico;**
 2. Utilizar o Programa de Saúde da Família como recurso prático que possibilita a aplicação integrada das atividades relativas aos grandes campos do conhecimento médico: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e Medicina Social;
3. Dentro do âmbito das atividades do Programa de Saúde da Família, desenvolver familiaridade do aluno com os modelos de Gestão da Atenção Básica, sua interseção com as áreas de complementação diagnóstica e terapêutica de média e alta complexidade, e com os serviços de atendimento de urgência/emergência.

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários. Assinale também os horários livres. Na entrada de cada item, especifique com destaque: 1ª, 2ª, 3ª semana, etc	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especifique qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade: Hipertensão Arterial.	1ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Hipertensão Arterial: medidas de diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos:	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 –	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas a Hipertensão Essencial ou Secundária; aspectos clínico-epidemiológicos; lesões em órgãos-alvo; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Hipertensão Arterial; Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns.	Turmas de 08 alunos podem ser subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e hipertensão arterial.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Hipertensão Arterial; a responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças crônicas como Hipertensão Arterial.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados a Hipertensão Arterial.	Discussão crítica de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos podem ser subdivididas em 03 sub-grupos:	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade: Diabetes Mellitus;	2ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Diabetes Mellitus: medidas de diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 14 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas a Diabetes Mellitus tipo 1 e 2; aspectos clínico-epidemiológicos; lesões em órgãos-alvo; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Diabetes Mellitus; Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos:	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Diabetes Mellitus.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Diabetes Mellitus; A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças crônicas como Diabetes Mellitus.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.

				Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Diabetes Mellitus.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade: Obesidade e Dislipidemia;	3ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Obesidade e Dislipidemia: medidas de diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU;	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores	

				Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas a Obesidade e Dislipidemia; aspectos clínico-epidemiológicos; lesões em órgãos-alvo; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Obesidade e Dislipidemia; Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. :	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Obesidade e Dislipidemia.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Obesidade e Dislipidemia; A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças crônicas como Obesidade e Dislipidemia.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento –	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de	

				incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Obesidade e Dislipidemia.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade: Parasitoses e Distúrbios Nutricionais;	4ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Parasitoses e Distúrbios Nutricionais: medidas de diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a	

				Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas Parasitoses e Distúrbios Nutricionais; aspectos clínico-epidemiológicos; lesões em órgãos-alvo; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Parasitoses e Distúrbios Nutricionais; Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Parasitoses e Distúrbios	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Parasitoses e Distúrbios Nutricionais: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 –	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo	

	Nutricionais.	das doenças sub-agudas e crônicas como Parasitoses e Distúrbios Nutricionais.		atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Parasitoses e Distúrbios Nutricionais.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade: Infecções.	5ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Infecções: medidas de	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a	

		prevenção, diagnóstico e terapêutica.		Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas Infecções na Comunidade; aspectos clínico-epidemiológicos; medidas de prevenção; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Infecções; Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns; implementação de medidas de prevenção e educação em saúde.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde;	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Infecções: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente,	

	qualidade de vida e Infecções na Comunidade.	públicos no manejo e controle das doenças infecciosas agudas, sub-agudas e crônicas..		à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Infecções na Comunidade.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade, envolvendo o Sistema Nervoso.	6ªSemana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação	

		grupo de casos envolvendo Patologias do Sistema Nervoso: medidas de prevenção, diagnóstico e terapêutica.		Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas ao Sistema Nervoso: aspectos clínico-epidemiológicos; medidas de prevenção; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo patologias do Sistema Nervoso: compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns; implementação de medidas de prevenção e educação em saúde.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Patologias do	Turmas de 08 alunos subdivididas em	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade;	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com	

	doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Patologias do Sistema Nervoso.	Sistema Nervoso: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças envolvendo o Sistema Nervoso.	03 sub-grupos.	Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Patologias do Sistema Nervoso.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na	7ª Semana do Módulo Atendimento dos casos	Turmas de 08 alunos	Sub grupo 01 – atendimento na	Docentes com Perfil de Médicos	

	comunidade, envolvendo o Aparelho Cardiovascular.	Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Patologias do Aparelho Cardiovascular: medidas de prevenção, diagnóstico e terapêutica.	subdivididas em 03 sub-grupos.	comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas ao Aparelho Cardiovascular: aspectos clínico-epidemiológicos; medidas de prevenção; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo patologias do Aparelho Cardiovascular: compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns; implementação de medidas de prevenção e educação em saúde.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Ético-humanístico	Aspectos relacionados ao	Atendimento de Casos	Turmas de 08	Sub grupo 01 –	Docentes com Perfil	

→	ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Patologias do Aparelho Cardiovascular.	Clínicos na Comunidade, envolvendo Patologias do Aparelho Cardiovascular: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças envolvendo o Aparelho Cardiovascular.	alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Patologias do Aparelho Cardiovascular.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade, envolvendo o Aparelho Respiratório.	8ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Patologias do Aparelho Respiratório: medidas de prevenção, diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas ao Aparelho Respiratório: aspectos clínico-epidemiológicos; medidas de prevenção; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo patologias do Aparelho Respiratório: compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns; implementação de medidas de prevenção e educação em saúde.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				à Ufba.		
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Patologias do Aparelho Respiratório.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Patologias do Aparelho Respiratório: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças envolvendo o Aparelho Respiratório.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	<p>Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.</p> <p>Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.</p> <p>Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.</p>	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Patologias do Aparelho Respiratório.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	<p>Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.</p> <p>Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.</p> <p>Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof.</p>	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Substituto vinculado à Ufba.		
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade, envolvendo o Aparelho Digestivo.	9ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Patologias do Aparelho Digestivo: medidas de prevenção, diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas ao Aparelho Digestivo: aspectos clínico-epidemiológicos; medidas de prevenção; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo patologias do Aparelho Digestivo: compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns; implementação de medidas de prevenção e educação em saúde.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico;	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Patologias do Aparelho Digestivo.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Patologias do Aparelho Digestivo: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças envolvendo o Aparelho Respiratório.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica→	Estudo crítico de artigos relacionados a Patologias do Aparelho Digestivo.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
CONTEÚDOS	Abordagem de Patologias mais prevalentes na comunidade, envolvendo o Aparelho Geniturinário e Reprodutor.	10ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos da Comunidade; destaque e discussão em grupo de casos envolvendo Patologias do Aparelho Geniturinário e Reprodutor: medidas de prevenção, diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Prático-cognitivo →	Estudos de casos envolvendo patologias relacionadas ao Aparelho Geniturinário e Reprodutor: aspectos clínico-epidemiológicos; medidas de prevenção; diagnóstico; terapêutica.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo patologias do Aparelho Geniturinário e Reprodutor: compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos mais comuns; implementação de medidas de prevenção e educação em saúde.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 –	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
- Ético-humanístico →	Aspectos relacionados ao ambiente e desenvolvimento da doença; importância da educação em saúde; qualidade de vida e Patologias do Aparelho Geniturinário e Reprodutor.	Atendimento de Casos Clínicos na Comunidade, envolvendo Patologias do Aparelho Geniturinário e Reprodutor: A responsabilidade do indivíduo, da comunidade e dos serviços públicos no manejo e controle das doenças envolvendo o Aparelho Geniturinário e Reprodutor.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	
- Formação científica →	Estudo crítico de artigos relacionados a Patologias do Aparelho Geniturinário e Reprodutor.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 08 alunos subdivididas em 03 sub-grupos.	Sub grupo 01 – atendimento na comunidade; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba. Sub grupo 02 – atividades de Pronto-Atendimento – incluindo o SAMU; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos Generalistas com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	

				Sub grupo 03 – Atendimento em Consultório clínico; Supervisão do Prof. Substituto vinculado à Ufba.		
--	--	--	--	--	--	--

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **1. Elaboração a partir dos grupos de trabalhos de discussão envolvendo as diferentes categorias de profissionais constituintes da equipe de trabalho do PSF; compartilhamento das experiências distintas com diferentes percepções;**
2. Adotar modelo de discussão baseado no ABP (Aprendizado Baseado em Problemas), contemplando os diversos temas transversais constantes dos problemas em estudo, compartilhados pelos diferentes membros da equipe, e possibilitando as manifestações das diferentes percepções;
3. Adotar modelo de trabalho participativo, com a contribuição dos clientes (pacientes), representantes da comunidade, e os membros da equipe do PSF, estimulando a discussão abrangente envolvendo os aspectos técnicos, humanísticos, sociais, espirituais e éticos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: **1. Deve ficar bem evidente a necessidade do perfil necessário ao Professor, e aos demais membros da equipe, contemplando os aspectos éticos, humanísticos e técnicos.**
2. Nos processos de discussão e avaliação, devem ser incluídos e verificados os componentes relacionados aos aspectos técnicos, humanísticos e éticos, de forma integrada.
3. Cada aluno tem direito a 02 tardes de folga durante a semana (as chamadas “áreas verdes”).

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Avaliação individual e coletiva a partir dos componentes da equipe do PSF, dos alunos e dos Professores.
	Dos Docentes: Avaliação individual e coletiva a partir dos componentes da equipe do PSF, dos alunos e dos Professores.
	Dos Discentes: Avaliação individual e coletiva a partir dos componentes da equipe do PSF, dos alunos e dos Professores.

LEITURAS RECOMENDADAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – BVS – Apoio ao Programa Saúde da Família. Disponível em: http://itd.bvs.br/itd-mod/public/scripts/php/page_show_glossaryList.php?lang=pt&menuId=5&subject=familyHealthSupport&search=%24. Acesso em: 28Nov2005.

BYINGTON, Carlos A. B. **A Construção Amorosa do Saber.** O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana. São Paulo: Religare, 2003.

FRANCO, Túlio; MERHY, Emerson. **PSF: Contradições e Novos Desafios.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/tribuna/PsfTito.htm>.

Acesso em: 28Nov2005.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A Escola como Organização Aprendiz.** Buscando uma Educação de Qualidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 8ª ed. São Paulo:Cortez; Brasília-DF:Unesco, 2003.

STEINER, Claude. **Educação Emocional.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

TRAD, Leny Alves Bomfim, BASTOS, Ana Cecília de Souza, SANTANA, Edyara de Morais *et al.* **Ethnography study about user satisfaction of Family Health Program in Bahia.** *Ciênc. saúde coletiva*. [online]. 2002, vol.7, no.3 [cited 28 November 2005], p.581-589. Available from World Wide Web: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000300015&lng=en&nrm=iso. ISSN 1413-8123.

INTERNATO

CLÍNICA MÉDICA

I. FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

EMENTA

MÓDULO DE INTERNATO - PROGRAMA DE INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA(Incluindo Medicina Intensiva)

Número do Módulo: - Variável, de 01 a 05, dependendo do rodízio das turmas do Internato.	Número do Semestre do Curso de Medicina: 9º, 10º, 11º, ou 12º, a depender do rodízio.
---	---

Duração em Semanas: 20 SEMANAS	Carga horária total: 800 horas
---------------------------------------	--

<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Complementar, aprimorar e integrar os conhecimentos e os atos médicos apreendidos ao longo dos períodos anteriores do curso de graduação; 2. Expor o estudante ao trabalho em equipes multiprofissionais de saúde, desenvolvendo atitudes éticas do exercício profissional, acompanhando os pacientes com as doenças mais importantes e prevalentes no nosso meio; 3. Desenvolver capacidade de comunicação com o paciente e seus familiares assim como demais membros da equipe de saúde e a comunidade; 4. Entender a importância dos prontuários e relatórios médicos, sendo capaz de elaborá-los com clareza e exatidão; 5. Assumir gradualmente a responsabilidade pelo tratamento da doença do paciente e a promoção de sua saúde, entendida como um bem e direito do indivíduo no seu contexto bio-psico-social; 6. Familiarizar-se com o tratamento de pacientes críticos, entendendo a complexidade da medicina intensiva, as peculiaridades destes pacientes; 7. Aprender os procedimentos necessários à monitorização e interpretação de funções vitais em falência; 8. Exercitar o respeito e sentimento de solidariedade a pacientes em estado crítico e suas famílias; 9. Desenvolver a capacidade de comunicar-se em situações de angústia e ansiedade com os familiares de pacientes; 10. Entender a importância da humanização em ambiente de cuidado crítico; 11. Valorizar a ética, e bioética; 12. Entender a metodologia científica e sua importância na avaliação do avanço da ciência médica. 13. Entender a importância da educação continuada e a sua responsabilidade de manter-se atualizado e capacitado a exercer a medicina dentro dos parâmetros da boa prática.
--

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos.	Distribuição das atividades por semana do módulo.	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade	Perfil e formação, docentes .	Nomes dos docentes
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturação do Internato de Clínica Médica. 2. Organização das atividades. 3. Abordagem de 	<p>1ªª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e</p>	<p>Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato,</p>	<p>Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da</p>	<p>Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com</p>	<p>Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica</p>

	Patologias encontradas nas enfermarias de Clínica Médica e nas Unidades de Tratamento Intensivo.	terapêutica.	correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 03: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica.	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 03 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria.	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e

	vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente das necessidades dos pacientes e seus familiares.	alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	vinculado à Ufba. Sub grupo 03: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados às patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão crítica de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01e 02: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 03: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científica adquiridos no decorrer	2ª a 4ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica..	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada	Sub grupo 01e 02: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela

	do curso.		semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 03: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 03 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética,	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de

	confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	e assistência Social decorrente das necessidades dos pacientes e seus familiares.	12o.	Sub grupo 03 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 03: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científica adquiridos no decorrer do curso.	5ª e 6ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 03 :	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de

			12o.	Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	. Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 idem Sub grupo 03 Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 03: Plantão de 24hs	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do

	respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	decorrente da necessidades dos pacientes e seus familiares.		divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Colegiado de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 02: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 03: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidencias para o diagnostico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científico adquiridos no decorrer do curso.	7ª e 8ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica..	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 01 Plantão de 24hs divididos em 2	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado

				períodos de 12hs (1 noturno e 1 diurno) em UTI	Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas com os recursos locais; desenvolvimento de competências e habilidades para o tratamento dos casos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01 Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente da necessidades dos	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01 Plantão de 24hs divididos em 2	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de

	multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	pacientes e seus familiares.		períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científica adquiridos no decorrer do curso.	9ª e 10ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 01 Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.

				1 diurno) em UTI	Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	
- Prático-cognitivo →	. Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente da necessidades dos pacientes e seus familiares.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.

	crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.				no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científico adquiridos no decorrer do curso.	11ª e 12ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.

					Universitário e em Instituições conveniadas.	
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente da necessidades dos pacientes e seus familiares.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.

	na enfermaria e na UTI.				Instituições conveniadas.	
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 01: Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidencias para o diagnostico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científico adquiridos no decorrer do curso.	13ª e 14ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	. Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conven	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.

					Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.iadas.	
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica,	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clinica Médica e UTI. Compreensão da	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de	Sub grupo 01e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da	. Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de	Definidos pela Coordenação do Internato de

	importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente da necessidades dos pacientes e seus familiares.	Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de	15ª e 16ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva;	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato,	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica

	metodologia científico adquiridos no decorrer do curso.	diagnóstico e terapêutica.	correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs (1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria.	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e

	vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente das necessidades dos pacientes e seus familiares.	alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados às patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científica adquiridos no decorrer	17ª e 18ª Semanas do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica..	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada	Sub grupo 01 e 03: atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba.	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela

	do curso.		semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	. Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs (1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética,	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao	Sub grupo 01 e 03: atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 :	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de

	confidencialidade e respeito ao paciente. Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	e assistência Social decorrente das necessidades dos pacientes e seus familiares.	12o.	Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs (1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
CONTEÚDOS	1. Avaliação das atividades do Módulo de Clínica médica. 2. Estudo crítico das evidências para o diagnóstico e tratamento das patologias encontradas, exercitando os conhecimentos de metodologia científica	20ª Semana do Módulo Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clínica médica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do

	adquiridos no decorrer do curso.			divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Colegiado de Curso de Medicina.
- Prático-cognitivo →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias e nas Unidades de Tratamento intensivo; diagnóstico e terapêutica	Atendimento dos casos Clínicos das enfermarias e nas Unidades de Medicina Intensiva; diagnóstico e terapêutica.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs (1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.
- Ético-humanístico →	Atendimento de casos envolvendo patologias encontradas nas enfermarias; diagnóstico e terapêutica, importância da educação em saúde; qualidade de vida. Exercício da Bioética, confidencialidade e respeito ao paciente.	Atendimento de Casos internados nas enfermarias de Clínica Médica e UTI. Compreensão da dinâmica com os familiares e seus dramas. Participação nas atividades de Psicologia e assistência Social decorrente da	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermaria; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermaria. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Medica e pela Comissão de Internato do Colegiado

	Interação com equipes multidisciplinares no cuidado do paciente crítico. Lidar com a problemática da morte na enfermagem e na UTI.	necessidades dos pacientes e seus familiares.		períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	de Curso de Medicina.
- Formação científica→	Estudo de artigos relacionados as patologias tratadas nas enfermarias e na UTI. Atualização com os grandes temas do Cuidado Crítico e sua recente evolução. Choque Insuficiência Respiratória, Ventilação Mecânica Sepsis, Infecção Nosocomial. Medidas de seu controle.	Discussão de artigos científicos; estudos de casos, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos.	Turmas de 16 alunos subdivididas em 03 sub-grupos. Total de 80 alunos por módulo de Internato, correspondentes a 16 alunos de cada semestre, do 9o. ao 12o.	Sub grupo 01 e 03: Atendimento na enfermagem; Supervisão do Prof. Membro da equipe da enfermagem. vinculado à Ufba. Sub grupo 02 : Plantão de 24hs divididos em 2 períodos de 12hs(1 noturno e 1 diurno) em UTI	Docentes com Perfil de Médicos especialistas ou não com conhecimento de clinica medica e de medicina intensiva com formação acadêmico-docente, ou submetidos a processo seletivo público para a categoria de Professores Substitutos. Intensivistas atuando no Hospital Universitário e em Instituições conveniadas.	Definidos pela Coordenação do Internato de Clínica Médica e pela Comissão de Internato do Colegiado de Curso de Medicina.

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **1. Elaboração a partir dos grupos de trabalhos de discussão envolvendo as diferentes categorias de profissionais constituintes da equipe, compartilhamento das experiências distintas com diferentes percepções;**
2. Adotar modelo de discussão baseado no ABP (Aprendizado Baseado em Problemas), contemplando os diversos temas transversais constantes dos problemas em estudo, compartilhados pelos diferentes membros da equipe, e possibilitando as manifestações das diferentes percepções;
3. Adotar modelo de trabalho participativo, com a contribuição dos clientes (pacientes), estimulando a discussão abrangente envolvendo os aspectos técnicos, humanísticos, sociais, religiosos e éticos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: 1. Deve ficar bem evidente a necessidade do perfil necessário ao Professor, e aos demais membros da equipe, contemplando os aspectos éticos, humanísticos e técnicos.
2. Nos processos de discussão e avaliação, devem ser incluídos e verificados os componentes relacionados

aos aspectos técnicos, humanísticos e éticos, de forma integrada.

3. Cada aluno tem direito a 02 tardes de folga durante a semana (as chamadas “áreas verdes”).

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Avaliação individual e coletiva a partir dos alunos e dos Professores.
	Dos Docentes: Avaliação individual e coletiva a partir dos alunos .
	Dos Discentes: Avaliação individual e coletiva a partir dos Professores.

LEITURAS RECOMENDADAS

LIVROS

Bennett, J Claude, Plum, Fred. Ed Cecil: Tratado de Medicina Interna 20 Ed RJ. Guanabara-Koogan, 2004 2v.

Fauci, Anatomy S., (Ed) et al. Harrison: Medicina Interna 14 Ed. RJ: McGraw-Hill, 2002 2v.

Tierney, Lawrence M., McPhjee, Stephen J., Papadakis, Maxine A. (ed). Diagnóstico e Tratamento: Um livro médico LANGE. SP: Atheneu, 2004. 1508p.

Marino, P L; The ICU Book. Williams & Wilkins 1999

Ball C M, Phillips R S; Acute Medicine. Evidence Based on call. Churchill Livingstone 2001

PERIÓDICOS

Annals of Internal Medicine. Philadelphia: American College of Physicians, 2005 .

The Lancet. London: Richard Horton, 2005.

The New England Journal of Medicine. Waltham: Massachusetts Medical Society, 2005.

Critical Care Medicine. Society of Critical Care Medicine. Lippincott Williams& Willkins.

Chest. The American College of Chest Physicians. Pools Print. Inc.

INTERNATO

CIRURGIA GERAL

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**EMENTA - INTERNATO EM CIRURGIA GERAL**

Número do Módulo: Variável de 1 a 4.	Período do Semestre do Curso de Medicina: 9º ou 10º ou 11º ou 12º
---	--

Duração em Semana: 20 Semanas	Carga Horária Total: 800 horas
--------------------------------------	---------------------------------------

Ementa:

1. Integrar os conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso médico, aplicando-os na avaliação do diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais frequentes;
2. Aprender a indicar os procedimentos cirúrgicos, identificando os pré-requisitos, como exames de laboratório e imagens, necessários à execução dos mesmos
3. Aprender procedimentos básicos em ambulatórios, enfermaria e urgência como: puncionar veias periféricas e centrais, passar sonda vesicais, nasogástricas, nasoentéricas e retais;
4. Fazer anestesia local, suturas superficiais, pequenos procedimentos como exérese de verrugas e cistos;
5. Participar dos atos cirúrgicos como instrumentador e ajudante;
6. Aprender a prescrição pós-operatória, com atenção especial às soluções administradas, hidratação, correção de desequilíbrios hidroeletrólíticos e alimentação parenteral;
7. Aprender analgesia pós-operatória e a identificação de intercorrências e complicações como: hemorragias, ileo paralítico , fistulas e infecções.

CONTEÚDO	Detalhamento dos conteúdos	Tipos de Atividades	Horários das Atividades	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade / Instrumentos Recursos	Nomes dos docentes
	<p>1. Ambulatório: Assistência ambulatorial nas patologias cirúrgicas diversas, distribuídas por ambulatórios de cirurgia abdominal, cirurgia torácica, cardiovascular, otorrinolaringologia, urologia, ortopedia, oftalmologia, cirurgia vascular, cirurgia plástica e cirurgia pediátrica.</p>	<p>1. Atendimento à primeira consulta sob supervisão do preceptor. 2. Discussão do caso e programação terapêutica. 3. Atendimento às revisões de cirurgia com realização de curativos e avaliação dos resultados cirúrgicos.</p>	<p>Turnos de 4hs pela manhã e à tarde, com atividades alternadas de enfermagem e centro cirúrgico.</p>	<p>05 alunos para cada professor em ambulatório. A depender do nº de leitos serão permitidos até 5 pacientes para cada interno, ficando 10 internos supervisionados por um professor em atividades de enfermagem.</p>	<p>1. Ambulatórios do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, incluindo Ambulatório Magalhães Neto.</p>	<p>Cirurgia. Geral Abdominal P.A.Jesuino H. Guimarães André Nei Vitor L.Alves Odonni Neto. W. Cavalcante Cirurgia Toracica José L Coelho C .Cuevas Carlos Alves L. Publio A.Natalino Cirurgia. Otorrinolarin-gologica. Edson Freire Helio Lessa Virginia Café Álvaro Muiños Cirurgia Ortopédica L. Schiper A. Ferracini A.Gildasio Cirurgia Oftalmologica Paulo Afonso E. C .Branco R.L. Marback A. C Branco Osório Filho</p>

	<p><u>2UDA cirúrgica Enfermaria:</u></p> <p>Avaliar o paciente hospitalizado considerando sua fragilidade /vulnerabilidade. Avaliar as conseqüências das atitudes e decisões médicas, utilizando todo o conhecimento disponível para oferecer o melhor tratamento cirúrgico, a melhor analgesia e o melhor apoio psicológico .</p>	<p>2. Admissão de pacientes na enfermaria, com anamnese completa, exame físico e avaliação dos exames complementares. Atualizar exames pré-operatórios, se necessário. Participar das visitas diárias com residentes, colaborando nos curativos e procedimentos. Realizar as prescrições matinais submetendo-as à avaliação do residente. Participar de visita com preceptores.</p> <p>Familiarização com o ambiente cirúrgico, aprendendo a paramentação correta, treinamento em assepsia e anti-sepsia, apresentação aos equipamentos de rotina e instrumentos cirúrgicos. Participação no ato cirúrgico como auxiliares,</p>	<p>2. 4 horas pela manhã e 4 horas pela tarde. 3. Turnos de 4 horas. 4. Plantão semanal de 12 horas, com alternância noturna e diurna. Dois turnos de descanso para atividades extra-curriculares devendo um deles ser após o plantão e o outro a ser determinado pela coordenação das escalas de serviços 5. 2ª feira às 18:00 hs. 4ª feira às 7:00. 6ª feira às 18:00.</p>	<p>Para cada sala de cirurgia em atividade, 2 alunos que alternam com as atividades de ambulatório e enfermaria. 6 alunos por plantão.</p>	<p>2. Clínicas cirúrgicas e de especialidades disponíveis no Hospital Universitário Edgard Santos. 3. Centro-cirúrgico do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos. 4. Pronto-Socorro do Hospital Geral do Estado. 5. Auditório principal do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos.</p>	<p>M L. Falcão N. Ferreira D. Sento Sé <u>Cirurgia. Plástica</u> J. Neiva J. Válber Cirurgia. Urológica A. Vinhaes. Nilo Leão. J Andrade. M. Jacobino</p> <p>Cirurgia. Vascular José Siqueira Cícero Fidelis <u>Cirurgia Otorrinolaringologica.</u> Edson Freire Helio Lessa Virginia Café</p> <p>Álvaro Muiños</p> <p><u>Cirurgia Geral / Abdominal</u> P.A.Jesuino H. Guimarães André Nei Vitor L.Alves Odonni Neto W. Cavalcante Cirurgia</p>
--	---	---	--	--	--	---

	<p>3. Centro Cirúrgico: Exposição do aluno ao ato cirúrgico. Reconhecimento da importância da qual se reveste a cirurgia, ponto culminante de um trabalho que começa no ambulatório, passa por laboratórios e testes preparatórios, até à admissão do paciente no hospital e o seu encaminhamento à sala de cirurgia.</p>	<p>acompanhando ao final a descrição do procedimento e a prescrição pós – operatória.</p> <p>4. Atendimento no ambulatório de urgência sob supervisão, realizando suturas, drenagens, diagnosticando as patologias cirúrgicas de urgência envolvendo o abdômen. Treinamento na obtenção de acesso venoso central e atuação na parada cardíaca. Atuar no centro cirúrgico como ajudante nos procedimentos de urgência e emergência.</p> <p>Sessão clínica do Departamento de Cirurgia com apresentação de caso temático com discussão posterior. Sessão de trauma.</p>				<p>Toracica</p> <p>José L Coelho C Cuevas Carlos Alves L. Publio A.Natalino <u>Cirurgia</u> <u>Ortopédica</u> Wilson Ulian. L. Schiper. Ferracini. Gildasio <u>Cirurgia</u> <u>Oftalmologica</u> Paulo Afonso E. C Branco R.L. Marback A. C Branco Osório Filho M L. Falcão Nilson Ferreira D. Sento Sé <u>Cirurgia Plástica</u> J. Neiva J. Válber <u>Cirurgia Urológica</u> A. Vinhaes Nilo Leão J Andrade M. Jacobino</p> <p>Cirurgia Vascular</p> <p>José Siqueira Cícero Fidelis <u>Cirurgia</u> <u>Otorrinola-</u></p>
--	--	---	--	--	--	---

	<p>4. Plantão de urgência e emergência geral e cirúrgica: Participação do aluno em pronto-socorro com exposição a todas as atividades de urgência e emergência médica.</p>	<p>Sessão de estudos dirigidos em clínica cirúrgica.</p>			<p>ringologica. Edson Freire Helio Lessa Virginia Café Álvaro Muiños</p> <p><u>Cirurgia Geral/</u> <u>Abdominal</u> P.A.Jesuino H. Guimarães André Nei Vitor Lucio Odonni Neto W. Cavalcante</p> <p><u>Cirurgia</u> <u>Toracica.</u> José L Coelho C Cuevas Carlos Alves L. Publio A.Natalino</p> <p>10 docentes com experiência em Urgência e Emergência Clínicas, Cirurgia de Urgência / Trauma.</p> <p>Precptores dos Ambulatórios Clínicos e Centro Cirúrgico do Hospital Geral do</p> <p><u>Cirurgia</u> <u>Ortopédica</u> L. Schiper Ferracini Gildasio <u>Cirurgia</u> <u>Oftalmologica</u> Paulo Afonso E. C Branco R.L. Marback A C Branco Osório Filho</p>
--	---	---	--	--	---

					<p>Estado / Hospital Geral Roberto Santos Hospital Ernesto Simões</p>	<p>M L. Falcão Nilson Ferreira D. Sento Sé <u>Cirurgia Plástica</u> J. Neiva J. Válber <u>Cirurgia Urológica</u> A. Vinhaes Nilo Leão J Andrade M. Jacobino</p> <p><i>Cirurgia Vascular</i></p> <p>José Siqueira Cícero Fidelis Edson Freire Helio Lessa Virginia Café Álvaro Muiños</p> <p>Vilson Ulian Normand E. Peixoto A. Fonseca A. Rogério</p> <p>Doc. Clin. 1 Doc. Clin. 2 Doc. Clin. 3 Doc. Clin. 3 Doc. Clin. 4</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>Doc. Clin. 5</p> <p>Georvan Carvalho. Oddoni Neto</p> <p>Membros das Unidades Docente Assistenciais cirúrgicas e ambulatoriais da Cirurgia do Hospital Universitario Professor. Edgard Santos.</p>
Eixo - Prático-cognitivo →	<p>1. Aperfeiçoamento do raciocínio clínico-cirúrgico: Identificação das etapas do estudo de um caso clínico, respeitando a sua hierarquização; partindo da anamnese, ao exame físico, exames de laboratórios e imagens, até a formulação das hipóteses diagnósticas e condutas terapêuticas;</p> <p>“Treinamento em serviço”: execução do ato médico sob supervisão, com</p>		Turmas de 20 alunos subdivididas em sub-grupos por local de prática.			<p>Membros das UDA cirúrgicas e ambulatoriais da Cirurgia do Hospital Universitario Professor Edgard Santos.</p> <p>Membros das UDA cirúrgicas e ambulatoriais da</p>

	<p>conhecimento e responsabilidade crescente;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. “Aprendendo a fazer fazendo” ,priorizando a vivência prática supervisionada 3. Reconhecimento das patologias cirúrgicas que requerem tratamento de urgência e emergência. 					<p>Cirurgia do HUPES</p>
<p>Eixo - Ético-humanístico →</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o paciente como cidadão, autônomo, respeitando seus direitos e desejos, reconhecer o sofrimento, reconhecer os limites do trabalho médico; 2. Entender a responsabilidade do ato cirúrgico, o impacto sobre o paciente e sua família e a seriedade da qual se reveste a indicação do tratamento cirúrgico; 3. Compreender a importância ética, científica e social dos 		<p>Turmas de 20 alunos subdivididas em sub-grupos por local de prática.</p>			<p>Membros das UDA cirúrgicas e ambulatórios da Cirurgia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos</p> <p>Membros das UDA cirúrgicas e ambulatorios da Cirurgia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos</p>

	<p>documentos gerados pelo atendimento médico como: prescrições, observações em prontuários, relatórios e atestados;</p> <p>4. S 4.reconhecer a necessidade do atendimento multidisciplinar sempre considerando em primeiro plano a saúde do paciente.</p>					
Eixo - Formação científica→	<p>1. Incentivo ao estudo permanente a aprofundado dos assuntos discutidos na enfermaria e ambulatórios;</p> <p>2. Identificação e resenha de trabalhos científicos contextualizados com os conteúdos do eixo prático – cognitivo.</p>		Turmas de 20 alunos subdivididas em sub-grupos por local de prática.			<p>Membros das UDA cirúrgicas e ambulatórios da Cirurgia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos</p>

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos:

- 1. Capacitação de docentes para que compreendam o modelo de ensino e possibilite a sua execução contemplando os conteúdos enumerados;**
- 2. Participação do corpo docente e discente nos seminários que antecedem o internato e que visam a sensibilização, o conhecimento das áreas de atuação e adequação de escalas dos estágios;**
- 3. Elaboração de sistemas de avaliação que contemplem os três eixos simultaneamente.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: O modelo de internato descrito, pretende contemplar as diretrizes curriculares recomendadas pelo MEC. Acreditamos que poderíamos ter melhores resultados se dispuséssemos como cenário, de um hospital secundário onde os internos teriam mais liberdade e disporiam de mais atenção dos docentes, já que os procedimentos cirúrgicos de porte médio ofereceriam mais oportunidade de participação do corpo discente. Utilizamos os conteúdos, atividades e campos de prática vigentes no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina / UFBA, com algumas modificações.

Sistema De Avaliação	Do Módulo: A coordenação do internato deve avaliar através de relatórios dos discentes e de coordenadores dos estágios, a quantidade e qualidade dos conteúdos e das atividades.
	Dos Docentes: Avaliação escrita e por entrevistas por amostragem do desempenho dos professores envolvidos no programa.
	Dos Discentes: A avaliação incidirá sobre a frequência e o aproveitamento. É obrigatório a frequência integral nas atividades do internato. Serão considerados desempenho, comportamento ético, postura, relacionamento com equipe de trabalho, iniciativa, responsabilidade, estando a cargo dos preceptores a realização de seminários e apresentações para nota. Será aprovado o interno que obtiver média final igual ou maior que sete, além da computação de frequência e do conceito da monografia.

LEITURAS RECOMENDADAS

Sabiston DC. Tratado de Cirurgia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 15º ed., 1999.
 Correa Neto A. Clínica Cirúrgica. Sarvier, São Paulo, 6ª ed., 1994.
 Schuartz SL. Princípios de Cirurgia. Livraria Revinter, São Paulo, 1999.
 Tavares W. Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Anti-infecciosos. Atheneu, São Paulo, 2001.
 Magalhães HP. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. Sarvier, 1996
 Ferraz E. Conduta em Cirurgia Geral. Médici, São Paulo, 2003
 Way LW. Current Surgical Diagnosis & Treatment, ed. Mc Grow Hill, 2003
 Salter RB. Distúrbios e Lesões do Sistema Musculo-esquelético. Editora Médico e Científica Ltda, Rio de Janeiro, 3ª ed., 2001
 Costa, SS., Oruz, J. Otorrinolaringologia. Princípios e Práticas. Artes Médicas, São Paulo, 1994
 Walsh PC., Retik AB., Darracot I., Wein A. Campbell's Urology. Saunders, 8ª ed., 2002.

INTERNATO

GINECOLOGIA

Número do Módulo: Não se aplica	Número do Semestre do Curso de Medicina: Internato
--	---

Duração em Semanas: 10 semanas	Carga horária total: 400 h
---------------------------------------	-----------------------------------

Objetivos: **1.** Revisar os conhecimentos sobre anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino, anamnese ginecológica e fisiologia do sistema reprodutor feminino, técnica e equipamentos do exame, exames complementares, principais patologias, prevenção de DST e infecções, prevenção do câncer de colo de detecção precoce do câncer de mama. **2.** Desenvolver as habilidades para realizar anamnese ginecológica, exame de mamas, exame abdominopélvico; ensinar auto-exame de mamas. **3.** Treinar as atitudes de respeito, sensibilidade ao pudor e privacidade **4.** Permitir o conhecimento sobre planejamento de ações e serviços de saúde com visão crítica e reflexiva **5.** Estimular a leitura e interpretação de artigos científicos com ênfase na identificação de variáveis, vieses, confundimento e interação **6.** Promover discussão de casos clínicos onde necessitem a utilização dos princípios de Bioética **7.** Aplicar estratégias de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional **8.** Estimular e trabalhar atitudes e dificuldades na relação médico paciente, e do médico com a sua equipe

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos, numerando-os para referência dos mesmos nos tópicos seguintes	Distribuição das atividades por semana do módulo, com os respectivos horários.	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade (sala de aula, biblioteca, laboratório, atividade em comunidade, etc.) e/ou campo de prática (especificando qual, e se tem ou não vinculação com a UFBA)	Perfil e formação, bem como o número de docentes para esse segmento do conteúdo	Nomes dos docentes
- Prático-cognitivo →	<p>1) Realizar a consulta ginecológica</p> <p>Conhecimentos: Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino, anamnese, técnicas para os exames, materiais e equipamentos, exames complementares</p> <p>Habilidades:</p>	<p>1ª SEMANA: Semiologia Ginecológica Aulas teórico-participativa - 2ª a 6ª feiras, das 8-9 h Breve exposição dialogada, prática em modelos anatômicos, observação, projeção de filmes, prática supervisionada com clientes Aulas Práticas:</p>	10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio	Sala de aula da HUPES e ambulatório de ginecologia da HUPES (UFBA)	3 docentes: Professores da ginecologia Perfil: Especialização ou Mestrado.	Hilton Pina Maria da Purificação Burgos Paula Matos

	<p>Realizar história clínica, realizar o exame de mamas, ensinar a técnica para o auto-exame e realizar o exame abdominopélvico.</p> <p>2) Realizar prevenção, executar procedimentos básicos para o diagnóstico precoce e terapêutico do câncer ginecológica cervical</p> <p>Conhecimentos: Processo de reepitelização do colo uterino e carcinogênese de cérvix, epidemiologia e fatores predisponentes para o câncer cervical, técnica de coleta para citologia cérvico vaginal, indicações para o exame (momento oportuno e periodicidade), técnica para o teste diagnóstico, técnica para teste de Schiller, interpretação dos resultados e condutas básicas, técnica de colposcopia</p> <p>Habilidades: Realizar história clínica e exames abdominopélvico, realizar a coleta para a citologia cérvico-vaginal, realizar teste de ácido acético, realizar teste de Schiller, implementar medidas de prevenção de infecções e de diagnóstico precoce de neoplasias</p>	<p>diárias - 9:30-11 h Ambulatório com atendimento supervisionado: 14-17 h</p> <p>2ª SEMANA: Aulas teórico-participativa 2ª a 6ª feiras, das 9:30-11:30 h Breve exposição dialogada, prática em modelos anatômicos, observação, prática supervisionada com clientes Atividades complementares de acompanhamento de cirurgias ambulatoriais em centros cirúrgicos (carga mínima de 4 horas para a semana)</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Ambulatório da HUPES – Centro Cirúrgico do HUPES</p>	<p>3 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado.</p>	<p>Maria da Conceição Queiroz Daniela Matos Carlos Augusto Duarte de Sá</p>
--	--	---	--	---	--	---

	<p>3) Realizar prevenção, executar procedimentos básicos para o diagnóstico precoce e terapêutica do câncer ginecológico endometrial e ovariano (noções de oncologia)</p> <p>Conhecimentos: Epidemiologia e fatores predisponentes para o câncer endometrial e ovariano, indicações para o exame (momento oportuno e periodicidade), exames diagnósticos específicos, interpretação dos resultados e condutas básicas, técnicas cirúrgicas de tratamento, noções de oncologia ginecológica, (protocolos de tratamento).</p>	<p>3ª SEMANA: Aulas teórico-participativa: 2ª a 6ª feiras, das 8-9 h Atividades práticas supervisionadas em ambulatório e enfermaria com pacientes Atividades de acompanhamento de pacientes em centros cirúrgicos no pré e pós operatório, nas enfermarias Distribuição destas atividades com os internos entre si, de 2ª às 6ª feiras das 9:30-11:30 h e 2ª e 6ª feiras das 14-16:30 h</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Sala de aula, ambulatórios de ginecologia, enfermarias e centro cirúrgico da HUPES (UFBa)</p>	<p>3 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado; pelo menos dois dos docentes capacitados para cirurgia ginecológica-oncológica.</p>	<p>Antonio Carlos Travessa Fortunato Trindade Bruno Matias</p>
	<p>4) Realizar orientações assistenciais para o diagnóstico e terapêutica nas patologias benignas e malignas da mama</p> <p>Conhecimentos: Epidemiologia e fatores predisponentes para o câncer da mama, técnicas do exame clínico e auto-exame das mamas, técnicas de coleta da</p>	<p>4ª SEMANA: Atividades de enfermaria: 7:30-8:30 h, diárias Atendimento em ambulatório: 2ª, 4ª e 6ª feiras</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Ambulatório de mastologia e centro cirúrgico da HUPES, e ambulatório de mama do Hospital Aristides Maltez</p>	<p>2 docentes: Professores da ginecologia para atividades no HUPES</p> <p>1 Médico mastologista colaborador no Hospital Aristides Maltez</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado</p>	<p>Maria da Purificação Burgos; a contratar</p> <p>Marcos Nolasco</p>

	<p>citologia mamária, solicitação de exames, interpretação dos resultados e condutas básicas</p> <p>Habilidades: Realizar história clínica e exame das mamas, realizar coleta para a citologia mamaria, implantar medidas de prevenção do câncer de mama, realizar tratamento básico nas patologias benignas da mama.</p> <p>5) Realizar orientação e prestar assistência às Doenças Sexualmente Transmissíveis</p> <p>Conhecimentos: Principais DST (epidemiologia, etiologia, sinais e sintomas, exames complementares e tratamento), medidas preventivas, técnicas para exame à fresco, técnica de coleta para o Grham, abordagem sindrômica</p> <p>Habilidades: Realizar história clínica, realizar exame físico, realizar</p>	<p>9-11:30 h Atividades de acompanhamento de pacientes em centro cirúrgico: 3ª e 5ª feiras 8:30-11 h Nova proposta: Atendimento em ambulatório de mastologia do Hospital Aristides Maltez: 2ª e 5ª feiras 14-16 h</p> <p>5º SEMANA: Aulas teórico-participativa: 2ª a 6ª feiras, das 7:30-8:30 h, breve exposição dialogada, prática com modelos anatômicos, projeção de filmes Aulas práticas: 2ª a 6ª feiras 9-11:30 h Atividades práticas supervisionadas com clientes no ambulatório em</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Ambulatório e enfermaria da HUPES e ambulatório do CICAM</p>	<p>2 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>1 Médico colaborador (CICAM)</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado</p>	<p>Nilma A. Neves Paula Matos</p> <p>Antonio Carlos Travessa</p>
--	--	--	--	---	---	--

	<p>exame abdominal-pélvico, realizar exame à fresco e coleta de material para Grham, utilizar os fluxogramas para abordagem sindrômica, orientar, implementar medidas de prevenção de infecções nos serviços de saúde</p> <p>6) Realizar orientações assistenciais básicas para o diagnóstico e terapêuticas nas patologias benignas e malignas da vulva</p> <p>Conhecimentos: Doenças inflamatórias, DST e suas expressões na genitália, atipia vulvar, traumatismo vulvar, doenças malignas da vulva</p> <p>Habilidades: Realizar história e exame clínico da vulva, realizar coleta de material para o estudo anatomo-citológico nas lesões da vulva, implantar medidas de</p>	<p>tratamento, pequena cirurgia, controle e curativos das pacientes operadas; aprazamento cirúrgico das pacientes encaminhadas: 2ª e 5ª feiras 14-16:30 h</p> <p>Nova proposta: Parte da turma no CICAM, para “uma tarde” com DST, das 14-18 h</p> <p>6ª SEMANA: Aulas teórico-participativa: 2ª a 6ª feiras, das 7-8 h Breve exposição dialogada, prática em modelos anatômicos, observação, projeção de filmes, prática supervisionada com clientes Atendimento de pacientes no ambulatório e enfermaria: 2ª a 6ª feiras 8-11 h</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Ambulatório de patologias da vulva, enfermaria de ginecologia da HUPES e ambulatório de patologias da vulva – Hospital Aristides Maltez</p>	<p>2 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>1 Médico colaborador (HAM)</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado</p>	<p>Nilma A. Neves Maria Fernanda Ferreira</p> <p>Antonio Carlos Travessa</p>
--	--	--	--	--	---	--

	<p>prevenção do câncer de vulva, realizar tratamento básico nas patologias benignas da vulva, propor tratamento na patologias malignas da vulva</p> <p>7) Realizar orientação e assistência em saúde reprodutiva Esterilidade conjugal, contracepção, risco reprodutivo</p> <p>Conhecimentos: Técnica de comunicação interpessoal, direitos das clientes, responsabilidades médicas, tipos de orientação</p> <p>Habilidades: Realizar orientação sobre os diversos temas relacionados à Saúde Reprodutiva</p> <p>8) Prestar assistência básica à mulher no climatério</p> <p>Conhecimentos: Mudanças fisiológicas do climatério, patologias</p>	<p>Nova proposta: Atendimento no ambulatório do Hospital Aristides Maltez: 3ª e 5ª feiras 14-17 h</p> <p>7ª SEMANA: Aulas teórico-participativa: 2ª, 4ª e 6ª feiras, das 8-9 h Projektor multimídia, modelos anatômicos, equipamentos de exames ginecológicos, guia de aprendizagem, textos de referência Atendimento em ambulatório: 2ª e 4ª feiras, das 9-12 h Acompanhamento em procedimentos diagnósticos e cirúrgicos na HUPES (escala) Nova proposta: Extensão para acompanhamento de procedimentos diagnósticos e cirúrgicos no CEPARH: 3ª feiras</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p> <p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Ambulatório e centro cirúrgico da HUPES e proposto: CEPARH (Federação)</p> <p>Ambulatório da HUPES</p>	<p>2 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>1 Médico colaborador (CEPARH)</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado</p> <p>2 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>1 Professor convidado do Dept. de Endocrinologia (Interdisciplinar)</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado</p>	<p>Maria Tereza Gonçalves Itana Passos</p> <p>Jorge Valente</p> <p>Edson O'Dwyer; a contratar</p> <p>Margarida Brito</p>
--	--	---	---	---	---	--

	<p>associadas ao climatério, medidas gerais de saúde</p> <p>Habilidades: Realizar avaliação clínico-ginecológica da mulher, realizar orientação no climatério, ter conhecimento satisfatório sobre as RH, seus riscos e seus benefícios</p> <p>9) Realizar orientações assistenciais básicas para o diagnóstico e terapêutica nas patologias de distopias e uroginecológicas</p> <p>Conhecimentos: Epidemiologia e fatores predisponentes para as distopias uroginecológicas, técnicas de exame clínico e avaliações das alterações morfo-funcionais do assoalho pélvico e da continência urinária, solicitação de exames e interpretação dos resultados, conhecer tipos de tratamento disponíveis, a opção e indicação adequada</p> <p>Habilidades: Realizar história clínica, realizar exame clínico e saber aplicar técnicas e manobras específicas para o diagnóstico</p>	<p>7-11:30 h</p> <p>8ª SEMANA: Aulas teórico-participativa: 2ª, 3ª e 5ª feiras das 8-9:30 h Breve exposição dialogada, prática em modelos anatômicos, observação, prática supervisionada com clientes Atendimento em ambulatório: 2ª, 3ª e 5ª feiras 9:30-11:30 h</p> <p>9ª SEMANA Aulas teórico-participativa diárias: 2ª à 5ª feiras 7:30-8:30 h Projeter multimídia, modelos anatômicos, equipamentos de exames ginecológicos, guia de aprendizagem, textos de referência Atendimento em ambulatório: 3ª à 5ª feiras</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Sala de aula, ambulatório e centro cirúrgico da HUPES</p>	<p>2 docentes: Professores da ginecologia</p> <p>1 Professor convidado do Dept. de Urologia (Interdisciplinar)</p> <p>Perfil: Especialização ou Mestrado, com capacitação de tratamento cirúrgico dessas intercorrências</p> <p>3 docentes: Professores da ginecologia</p>	<p>Maria da Purificação Burgos; a definir</p> <p>Antonio Vinhas</p> <p>Hugo Maia Filho Ione Barbosa</p>
--	---	---	--	--	--	---

	<p>das alterações funcionais, indicar tratamento clínico fisioterápico e encaminhamento para tratamento cirúrgico quando indicado</p> <p>10) Semana de atualização em patologias ginecológicas: endócrinas, infecciosas e hereditárias</p> <p>Seminários: Distúrbios menstruais, disfunções e endocrinopatias ginecológicas, patologias benignas frequentes do aparelho genital e suas repercussões clínicas, endometriose, doença inflamatória pélvica (outras)</p>	<p>9:30-11:30 h Breve exposição dialogada, prática em modelos anatômicos, observação, prática supervisionada com clientes Atividades de acompanhamento de um caso cirúrgico semanal (carga horária: 2 a 4 horas) obrigatório</p> <p>10ª SEMANA: Atividades diárias, utilizando técnicas: Exposição participada, chuva de idéias, discussão em grupo, estudo de caso e seminários. 7:30-11:30 h</p> <p>Sugestão: Temas definidos com antecedência, estimulando pesquisas e atualizações em forma de grupo de estudo</p>	<p>10 turmas de 4 alunos em sistema de rodízio</p>	<p>Salas de aula da FAMEB ou HUPES, freqüentando serviços de informática e bancos de dados da UFBA</p>	<p>Perfil: Mestrado ou Doutorado</p>	<p>Renata Cruz Lopes</p>
<p>- Ético-humanístico →</p>	<p>1) Refletir sobre relação médico-paciente, relações</p>	<p>1ª SEMANA 3ª feira:</p>	<p>1 turma de 32 alunos</p>	<p>Salas da Fameb.</p>	<p>3 docentes: Clínico-geral, Psiquiatra/CREMEB,</p>	<p>Raimundo Paraná Domingos Coutinho</p>

	profissionais e serviços de saúde/usuários	17-18:30 h	(todos)		Ginecologista	Edson O'Dwyer Eliane Azevedo
	2) Exercitar relacionamento médico-paciente e com seus familiares; implicações éticas, morais e jurídicas	3ª SEMANA 3ª feira: 17-18:30 h	1 turma de 32 alunos (todos)	Salas da Fameb	Professor Convidado: Bioética Perfil: Mestrado ou Doutorado 3 docentes: Psiquiatra, Bioética, Ginecologista	Antonio Nery Filho Eliane Azevedo Maria da Conceição Queiroz
	3) Exercitar atitudes de respeito, sensibilidade ao pudor e privacidade	5ª SEMANA 3ª feira: 17-18:30 h	1 turma de 32 alunos (todos)	Salas da Fameb	Professor Convidado: Direito Perfil: Mestrado ou Doutorado 3 docentes: Conselheira do CREMEB, Medicina Legal, Ginecologista	Paulo O'Dwyer Eliza Vilas Boas Maria Tereza Pacheco Antonio Carlos Travessa
	4) Promover o desenvolvimento pessoal e profissional	7ª SEMANA 3ª feira: 17-18:30 h	1 turma de 32 alunos (todos)	Salas da Fameb	Professor Convidado: Bioética Perfil: Mestrado ou Doutorado 3 docentes: Clínico-geral, Psiquiatra, Ginecologista	Antonio Barata Hernane Gusmão Roberto Miguel Nilma A. Neves

	<p>5) Seminário promovendo discussões sobre: dificuldades encontradas na relação médico-paciente, relações interpessoais com atividades de dinâmica de grupo</p>	<p>9ª SEMANA 3ª feira: 17-18:30 h</p>	<p>1 turma de 32 alunos (todos)</p>	<p>Salas da Fameb</p>	<p>Professor Convidado: Educação</p> <p>Perfil: Mestrado ou Doutorado</p> <p>3 docentes: Psicólogo, Representante da ABM, Ginecologista</p> <p>Perfil: Mestrado ou Doutorado</p>	<p>Lorene L. Silva</p> <p>Célia Nunes Silva Paulo Andre Jesuíno José de Oliveira Costa</p>
<p>- Formação científica→</p>	<p>1) Bases da Pesquisa Epidemiológica: Identificação e classificação de variáveis, vieses, confundimento e interação</p>	<p>2ª SEMANA: 3ª feira 16-17h: leitura e interpretação dos artigos.</p> <p>17-18 h: apresentação dos artigos e discussão sobre a classificação das variáveis (em alternância semanal com as atividades do eixo humanístico)</p> <p>4ª SEMANA: 3ª feira 16-17 h: leitura e interpretação dos artigos.</p>	<p>1 turma de 32 alunos (todos)</p> <p>1 turma de 32 alunos (todos)</p>	<p>Salas da Fameb</p> <p>Salas da Fameb</p>	<p>2 docentes: Pediatria, Epidemiologista</p> <p>Perfil: Mestrado ou Doutorado</p> <p>2 docentes: Ginecologista, Epidemiologista</p> <p>Perfil: Mestrado ou</p>	<p>Cristiane Nascimento Luiz Peixinho</p> <p>Edson O'Dwyer Luciana R. Silva</p>

		17-18 h: apresentação dos artigos e discussão sobre o conceito e tipos de vieses			Doutorado	
		<p>6ª SEMANA 3ª feira 17-18 h: leitura e interpretação dos artigos. 18-19 h: apresentação dos artigos e discussão sobre controle de vieses, variáveis de confundimento e interação</p>	1 turma de 32 alunos (todos)	Salas da Fameb	2 docentes: Ginecologista, Epidemiologista Perfil: Mestrado ou Doutorado	Nilma A. Neves Argemiro
		<p>8ª SEMANA 3ª feira 16-18 h Elaborar e entregar pesquisa relacionada a um tópico do curso de ginecologia (sorteio de 3 trabalhos para apresentação e análise em grupo)</p>	1 turma de 32 alunos (todos)	Salas da Fameb	2 docentes: Ginecologista, Epidemiologista Perfil: Mestrado ou Doutorado	Maria da Conceição Queiroz Álvaro Cruz

Estratégias para integrar os três eixos de conteúdos: **Utilizar para dramatização tanto casos clínicos com patologias habituais, como casos clínicos que envolvam situações de conflitos (ex. paciente virgem; pacientes com história de promiscuidade sexual e DST; paciente portadora de HIV, pacientes idosas pudicas e de difícil abordagem; portadoras de câncer ginecológico, etc.)** Atividade práticas conjuntas entre professores e alunos, onde os conceitos de moral e ética possam ser passados como exemplos. Estímulos e cobrança de atualizações, busca de novos protocolos como notas e trabalhos recentes sobre as patologias em estudo. **Determinar elaboração de artigos para possíveis publicações em revistas e congressos.**

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: No referido módulo está previsto plantões semanais de 12 horas em unidades de emergências, concomitante com a evolução do internato. Previsto a existência de 2 turnos livres semanais, privilegiando sempre a opção de escolha do descanso do aluno para o dia após o plantão.

Sistema de Avaliação	Do Módulo: Pelos discentes e docentes com o preenchimento de ficha de observação sistemática, constando dados como: cumprimento dos objetivos, adequação de metodologia – aprendizagem e técnicas de avaliação. Pelos docentes, através da análise do aproveitamento dos alunos, na observação dos instrumentos respondidos pelos mesmos e pelas observações pessoais.
	Dos Docentes: Auto-avaliação e Ficha de observação sistemática preenchida pelos discentes: pontualidade, conteúdo atualizado, didática, relacionamento interpessoal, incentivo ao processo da aprendizagem.
	Dos Discentes: Auto-avaliação acrescida de: Avaliação com Pré-teste e Pós-teste. Auto-avaliação: lista de verificação (<i>checklist</i>).

LEITURAS RECOMENDADAS (inclusive “sites”, e siga as normas de Vancouver)

19. Speroff L, Glass RH, Kase N, Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade, 4th ed. Bela Vista (SP): Editora Manole Ltda; 1990.
20. Halbe HW, Tratado de Ginecologia, 2nd ed. Volume I, Campinas (SP): Editora Roca; 1994.
21. Halbe HW, Tratado de Ginecologia, 2nd ed. Volume II, Campinas (SP): Editora Roca; 1994.
22. Franco MJ, Mastologia, 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Atheneu; 2000.
23. De Cherney A, Nathan L, Obstetrícia e Ginecologia- Diagnóstico e Tratamento, 9th ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Mc Graw Hill; 2004
24. Sites para consultas: <http://www.acog.com>, <http://www.obgyn.net>,
<http://www.cocharane.org>

INTERNATO

OBSTETRÍCIA

Número do Módulo: -----	Período do Semestre do Curso de Medicina: entre o 9º e 12º semestre	
Duração em Semanas: 10	Carga Horária Total: 400 horas	Nº. de Alunos: 08 alunos.
Objetivo Geral	Desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes capazes de assistir a mulher durante a préconcepção, gravidez e puerpério.	

CONTEÚDOS	Detalhamento dos conteúdos	Distribuição das atividades por semana do módulo	Distribuição das turmas em sub-turmas	Cenário da atividade / Instrumentos Recursos	Perfil e formação, do docente	Nomes dos docentes
Eixo Prático - cognitivo - psicomotor	1. Estabelecer diagnóstico de gravidez	1ª semana: <u>Seminário:</u> Caso clínico sobre diagnóstico de gravidez (clínico e laboratorial)	01 Turma	Sala de aula (MCO)	01 preceptor	Vera Lobo
		<u>Ambulatório de Triagem Pré-natal</u>	05 turmas	Ambulatório (MCO) (2ª a 6ª feira – 13:00) (ficha clínica / guia de aprendizagem / lista de verificação)	02 preceptores	Vera Lobo J. Calabrich
		1ª a 10ª semana <u>Pronto-atendimento</u>	07 turmas	Admissão do PA toco-ginecológico (MCO) (diariamente/ 24 h semanais) (ficha clínica / guia de aprendizagem / lista de verificação)	01 docente supervisor 14 preceptores	Olívia Costa Plantonistas da MCO
					05 monitores	Médicos residentes GO

Eixo Prático – cognitivo - psicomotor	2. Determinar Idade Gestacional	1ª semana:	01 turma	Sala de aula (MCO)	01 preceptor	Vera Lobo
		1ª a 10ª semana	05 turmas (diariamente entre 07:30 e 09:30)	Enfermarias (MCO-92 leitos) (ficha clinica / guia de aprendizagem / lista de verificação)	02 professores	Carlos Menezes Jorge Callabrich
		<u>Prescrição de pacientes</u>			05 monitores	Médicos residentes de GO
		<u>Plantões</u>	07 turmas	<u>Pronto-atendimento</u> Admissão do PA toco-ginecológico (MCO) (diariamente/ 24 h semanais)	14 preceptores	Plantonistas da MCO (02 por plantão)
		<u>Atenção Pré-Natal</u>	10 turmas	Ambulatório (MCO) (ficha clinica / guia de aprendizagem / lista de verificação)	05 monitores	Médicos residentes GO Docentes (1 por turno) Alan Nogueira Paulo Tavares Eliane Flores Monica Nery J. Cavalcanti J Calabrich
01 preceptor	05 monitores	Residentes GO (1 por turno)				

<p style="text-align: center;">Eixo Prático – cognitivo - psicomotor</p>	<p>3. Prestar assistência Pré-natal de baixo risco / reconhecer risco reprodutivo</p>	<p>1ª a 10ª semana <u>Atenção Pré-Natal</u></p>	<p>10 turmas</p>	<p>Ambulatório (MCO) (2ª a 6ª feira – 13:00/15:00) (ficha clinica / guia de aprendizagem / lista de verificação)</p>	<p>01 preceptor 05 monitores</p>	<p>Alan Nogueira Paulo Tavares Eliane Flores Monica Nery J. Cavalcanti J Calabrich Médicos residentes GO (1 por turno)</p>
<p style="text-align: center;">Eixo Prático-cognitivo - psicomotor</p>	<p>4. Assistir Trabalho de parto normal no baixo risco /atendimento básico ao recém nascido /reconhecer risco reprodutivo</p>	<p>1ª semana <u>Seminário</u> <u>Oficina de Partograma</u> <u>Atenção básica ao recém nascido</u> 1ª a 10ª semana <u>Plantões</u></p>	<p>02 turmas 02 turmas 07 turmas</p>	<p>Sala de habilidades clinicas (Retroprojeter) manequim Pronto atendimento, Pré-parto, Sala de Parto (MCO) (ficha clinica / partograma / guia de aprendizagem / lista de verificação)</p>	<p>02 professores de Obstetria 14 preceptores 05 monitores</p>	<p>Carlos Menezes Jorge Callabrich Plantonistas (02 por plantão) Médicos residentes GO</p>

Eixo Prático – cognitivo - psicomotor	5. Prestar assistência à puérpera de baixo risco / lactantes com orientação anticoncepciva	1ª semana <u>Seminário</u> <u>Oficina de Partograma</u> <u>Atenção básica ao recém nascido</u> <u>Atenção aleitamento materno</u>	02 turmas 02 turmas 05 turmas (2ª a 6ª f, manhã) 07 turmas (01 por dia)	Sala de habilidades clinicas (Retroprojeter) manequim Banco de Leite Humano Enfermarias de Puérperas	02 professores de Obstetria 01 pediatra neonatologista 01 nutricionista	Carlos Menezes Jorge Callabrich Sueli Matos Valderez Santiago
		1ª a 10ª semana <u>Prescrição de pacientes</u> <u>Ambulatório de Atenção Puerperal e Planejamento Familiar</u>	05 turmas (diariamente entre 07:30 e 09:30) 03 turmas (2ª, 4ª e 6as feiras entre 16 e 18 horas)	Enfermarias de puérperas (MCO-92 leitos) (ficha clinica / guia de aprendizagem / lista de verificação)	02 professores 05 monitores 01 professor da Reprodução Humana e Especialista em Planejamento Familiar	Carlos Menezes Jorge Callabrich Médicos residentes GO Paulo Spínola Ione Barbosa

Eixo Prático-cognitivo - psicomotor	6. Conhecer as condutas nas principais intercorrências clínicas cirúrgicas e obstétricas incidentes na gravidez e puerpério	1ª a 10ª semana <u>Seminário:</u> PBL – casos clínicos selecionados	01 turma	Sala de aula (MCO) (2ª, 3ª e 4ª feira as 10:00 – 60 m)	01 preceptor-tutor	Denise Barata Nélia Dourado
		1ª a 10ª semana <u>Prescrição de pacientes</u>	05 turmas (diariamente entre 07:30 e 09:30)	Enfermarias (MCO-92 leitos) (ficha clínica / guia de aprendizagem / lista de verificação)	02 professores	Carlos Menezes Jorge Callabrich
		<u>Plantões</u>	07 turmas	<u>Pronto-atendimento</u> Admissão do PA toco-ginecológico (MCO) (diariamente/ 24 h semanais)	14 preceptores	Plantonistas da MCO (02 por plantão)
		<u>Atenção Pré-Natal de alto risco)</u>	05 turmas	Ambulatório (MCO) (2ª a 6ª feira – 11:00 ou 13:00 (ficha clínica / guia de aprendizagem/ lista de verificação)	04 preceptores	Denise Barata Mônica Nery J Calabrich/ Manuel Sarno Olívia Costa
					05 monitores	Médicos residentes GO
					05 monitores	Médicos residentes GO
					05 monitores	Médicos residentes (1 por turno)

<p style="text-align: center;">Eixo Ético - afetivo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer importância da atenção integral da mulher 2. Reconhecer as barreiras ligadas ao Gênero e seus condicionantes no processo saúde-doença 3. Reconhecer o papel educativo do médico junto a mulher 4. Desenvolver atitudes de respeito, sensibilidade ao pudor e privacidade 4. Conhecer as bases para atenção humanizada ao Aborto, Parto e Puerpério 5. Reconhecer a importância do parto normal 6. Conhecer sobre as peculiaridades da ética na Obstetrícia 7. Conhecer sobre dilemas bioéticos na Reprodução e Obstetrícia 8. Discutir especificidades da relação médico - paciente em Obstetrícia, desenvolvendo atitudes adequadas de respeito à mulher assistida 9. Atendimento das pacientes em situações de má-formação ou morte fetal 10. Importância e significado e condicionantes assistenciais da morte materna
<p>Eixo Ético - afetivo (atividades)</p>	<p>O conteúdo deverá permear o atendimento clínico das pacientes da MCO, em todos os setores, devendo os casos de transgressão das equipes assistenciais serem discutidos, em grupo, mantendo anonimato dos envolvidos. O setor de Educação Permanente e Divisão Clínica da MCO serão notificados para avaliar eventuais demandas de reciclagem. Na visita de enfermagem caberá ao preceptor sempre buscar conflitos e dilemas éticos e bioéticos nos casos reais e estimular sua discussão.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Estratégias de integração dos módulos</u></p>	<p>A integração se dará pela organização de seminários com o pessoal envolvido com assistência com a participação de usuários e grupos feministas e inseridos na implementação de políticas ligadas a Gênero – Saúde buscando inserção destes preceitos no atendimento cotidiano da mulher assistida na MCO</p>
<p>RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES: No referido módulo existem 2 turnos livres. O 1º consecutivo ao plantão o 2º de livre escolha, pactuado pelo grupo. O número de alunos por turma é de 16 porque metade da turma faz simultaneamente Ginecologia no HUPES</p>	

BIBLIOGRAFIA - LEITURAS RECOMENDADAS

Biblioteca da MCO.

NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo: Sarvier, 1994. 996p.

REZENDE, J., MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 674p.

REZENDE, J. Manual de Ginecologia e Obstetrícia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

Manuais do Ministério da Saúde disponíveis no site saude.gov.br

[Gestantes de Alto Risco. 2001](#)

[Assistência Pré-Natal: Normas e Manuais Técnicos. 2000](#)

[Programa de Humanização do Parto - Humanização no Pré-Natal e Nascimento. 2000](#)

[Aceitabilidade do Condom Feminino em Contextos Sociais Diversos. 1999](#)

[Agenda da Gestante. 1997](#)

[Recomendações para Profilaxia da Transmissão Materno-infantil do HIV...2001](#)

Manuais da FEBRASGO disponíveis <http://www.febrasgo.org.br/manuais.htm>

[Saúde da Adolescente](#)

[Assistência Pré Natal](#)

[Assistência ao Parto e Tocurgia](#)

[Drogas na Gravidez 1](#)

[Drogas na Gravidez 2](#)

[DST-AIDS](#)

[Diabetes e Hipertensão](#)

[Manual de Violência Sexual](#)

[Manual de Anticoncepção](#)

[Ética em Ginecologia e Obstetrícia](#)

[Anticoncepção](#)

[Assistência Pré-Natal](#)

[Hipertensão na Gravidez](#)

[Infertilidade Conjugal](#)

INTERNATO

PRONTO SOCCORRO e UTI

Número do Módulo: Não se aplica	Número do Semestre do Curso: Internato
--	---

Duração em Semanas: 20 semanas	Carga Horária Total: 240 horas
---------------------------------------	---------------------------------------

Objetivos:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Habilitar o aluno para o atendimento urgência e emergência nos níveis primário, secundário e terciário de saúde; 2. Conhecer a rotina dos sistemas de atendimento de urgência, sua hierarquização, e seu trabalho multidisciplinar; 3. Introduzir o aluno no trabalho sob regime de plantão; 4. Reconhecer as principais síndromes das urgências/emergências; 5. Capacitar o aluno para realizar o atendimento domiciliar de urgência; 6. Saber utilizar e organizar protocolos de urgência/emergência; 7. Incentivar a comunicação eficiente com a equipe de atendimento pré-hospitalar; 8. Saber utilizar o serviço de prontuário médico na urgência/emergência; <p>Incorporar os preceitos da humanização do SUS no atendimento dos serviços de urgência.</p>

CONTEÚDOS						
	Conteúdo Programático	Divisão de Turmas	Distribuição das turmas	Local das Atividades	Preceptores	Professores
Prático-Cognitivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atendimento inicial 2. Tratamento de feridas 3. Síndromes coronarianas 4. Reanimação cardiopulmonar 5. Crise hipertensiva 6. Arritmias 7. Emergências relacionadas ao trauma 8. Emergências relacionadas ao diabetes 9. Emergências pediátricas 10. Abdome agudo 	Os alunos vinculados ao ciclo de cirurgia serão divididos em 16 duplas, de forma que deve haver um preceptor na unidade de emergência para cada dupla de internos.	Os alunos deverão cumprir um plantão semanal de 12 horas, sem prejudicar o funcionamento da enfermaria. Para tal, caberá à dupla que não estiver de plantão, realizar as atividades de toda a enfermaria, caso o plantão tenha	O aluno deverá realizar estágio prático nas unidades básicas de saúde ou nos centro de saúde do distrito sanitário, e em hospitais de emergência clínico-cirúrgica (HGRSantos, HGE e HSRafael).	Os alunos terão como preceptores os plantonistas da emergência.	Sob responsabilidade do colegiado.

	<ul style="list-style-type: none"> 11. Hemorragia digestiva 12. Insuficiência respiratória aguda 13. Tromboembolia pulmonar 14. Insuficiência renal aguda 15. Asma aguda 16. Infecções respiratórias 17. Infecções do trato urinário 18. Litíase renal 19. Colecistites 20. Urgências psiquiátricas 21. Intoxicações exógenas 22. Choque 23. Acidente vascular cerebral 24. Distúrbios hidroeletrólíticos 25. Distúrbio ácido base 26. Pancreatite aguda 27. Trombose venosa 28. Diagnóstico por imagem na urgência 		<p>sido realizado à noite.</p>			
Ético-humanístico	<ul style="list-style-type: none"> 1. Humanização do SUS 2. Relacionamento com familiares na urgência 3. A morte diante da emergência 	8 grupos de 4 alunos.	Atividade semanal, no período da tarde.	Unidade onde realiza internato de cirurgia.	Deverá ser realizado com a equipe de psicologia, professor médico e serviço social.	Sob responsabilidade do colegiado.
Formação Científica	<ul style="list-style-type: none"> 1. Utilização e elaboração de protocolos de urgência <p>A busca de informação científica no serviço de urgência</p>	8 grupos de 4 alunos.	Atividade semanal, no período da tarde.	Unidade onde realiza internato de cirurgia.	Professor médico.	Sob responsabilidade do colegiado.

Recomendações e observações: O conteúdo programático proposto deverá ser discutido em sessões clínicas reunindo os alunos, o coordenador do módulo, e os residentes de cirurgia.

Sistema de Avaliação:	Do Módulo: avaliação conjunta das atividades no início e no final do ciclo.
	Dos Docentes: avaliação eletrônica pelos discentes e visitas da comissão do internato .
	Dos Discentes: avaliação continuada e prova escrita no final do ciclo.

Leituras Recomendadas:

EMENTA DE INTERNATO EM UTI

Número do Módulo: Não se aplica	Número do Semestre do Curso: Internato
--	---

Duração em Semanas: 20 semanas	Carga Horária Total: 240 horas
---------------------------------------	---------------------------------------

Objetivos:

1. Desenvolver atividades, conhecimentos e atitudes perante o paciente em estado crítico;
 2. Introduzir o aluno à rotina do serviço de terapia intensiva;
 3. Reconhecer as afecções mais prevalentes na unidade de terapia intensiva;
 4. Tornar o aluno capaz de realizar a monitorização do paciente crítico;
- Incorporar os preceitos da humanização em terapia intensiva.

CONTEÚDOS

	Conteúdo Programático	Divisão de Turmas	Distribuição das turmas	Local das Atividades	Preceptores	
Prático-Cognitivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de uma unidade de terapia intensiva (UTI); 2. O exame físico na UTI 3. Monitorização 	Os alunos vinculados ao ciclo de clínica médica serão divididos em 16 duplas, de forma que deve haver um preceptor na	Os alunos deverão cumprir um plantão semanal de 12 horas, sem prejudicar o funcionamento da enfermaria.	Unidades de Terapia Intensiva conveniadas (H. da Cidade, H. Português, H. Salvador, HGE, HGRSantos e	Os alunos terão como preceptores os plantonistas da UTI.	Sob responsabilidade do colegiado.

	<p>hemodinâmica e ventilatória;</p> <p>4. Insuficiência renal;</p> <p>5. Distúrbios hidroeletrólíticos;</p> <p>6. O paciente no pós-operatório;</p> <p>7. Emergência cardiovascular;</p> <p>8. O paciente politraumatizado;</p> <p>9. Suporte neurológico e coma;</p> <p>10. Nutrição parenteral;</p> <p>11. Infecções em UTIs;</p> <p>12. Captação de órgãos e manutenção do doador em UTIs.</p>	<p>unidade de terapia intensiva para cada dupla de internos.</p>	<p>Para tal, caberá à dupla que não estiver de plantão, realizar as atividades de toda a enfermaria, caso o plantão tenha sido realizado à noite.</p>	<p>HUPES)</p>		
Ético-humanístico	<p>1. Aspectos éticos relacionados ao atendimento a pacientes internados em UTIs;</p> <p>2. Humanização dos serviços de urgência e UTI;</p> <p>3. Aspectos éticos relacionados a transplantes de órgãos;</p> <p>4. Relacionamento</p>	<p>8 grupos de 4 alunos.</p>	<p>Atividade semanal, no período da tarde.</p>	<p>Unidade onde realiza internato de clínica médica.</p>	<p>Deverá ser realizado com a equipe de psicologia, professor médico e serviço social.</p>	<p>Sob responsabilidade do colegiado.</p>

	com familiares na UTI.					
Formação Científica	1. A busca de informação baseado em evidências.	8 grupos de 4 alunos.	Atividade semanal, no período da tarde.	Unidade onde realiza internato de clínica médica.	Professor médico.	Sob responsabilidade do colegiado.

Recomendações e observações: O conteúdo programático proposto deverá ser discutido em sessões clínicas reunindo os alunos, o coordenador do módulo, e os residentes de cirurgia.

Sistema de Avaliação:

Do Módulo: avaliação conjunta das atividades no início e no final do ciclo.

Dos Docentes: avaliação eletrônica pelos discentes e visitas da comissão do internato.

Dos Discentes: avaliação continuada e prova escrita no final do ciclo.

Leituras Recomendadas:

--

VII. NORMAS DE REDAÇÃO DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de “Roteiro para Elaboração de Monografias” faz parte de um amplo processo de discussão sobre a transformação curricular que vem sendo realizado no Programa de Alunos Especiais Docentes (PAED) do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde (PgMS) como trabalho de conclusão da Disciplina Didática e Pedagogia Especial, portanto, deverá ser anexado às outras propostas relacionadas a todos os semestres que compõem o curso de medicina. O conjunto final destas propostas será enviado, como contribuição do PAED, para o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da FAMEB que ora discute oficialmente o tema.

Considerando que tradicionalmente os Roteiros de Monografias estão relacionados aos cursos de pós-graduação (Rabelo, 2004), incluindo Residência Médica, cursos *stricto sensu* (Tavares-Neto, 2003) e por esta razão envolvem um certo grau de complexidade, procuramos facilitar o entendimento da elaboração de uma Monografia, uma vez que nossa proposta é direcionada aos estudantes em conclusão de curso de graduação.

De acordo com as ementas apresentadas pelos grupos responsáveis pelo 8º. Semestre, e 1º, 2º, e 3º módulos de internato a elaboração da monografia como conclusão do curso, seguirá a seguinte ordem:

- Escolha do tema e professor orientador – 8º. Semestre no qual esta prevista seminários sobre monografia e metodologia da pesquisa científica.
- Desenvolvimento – 1º E 2º Bloco/módulo do internato.
- Apresentação e defesa – 3º Bloco/módulo do internato.

A propósito, procuramos subsidiar o presente trabalho essencialmente com consultas às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável por normas para redação de trabalhos científicos e livros, e em trabalhos da nossa Faculdade: Tavares-Neto (2002) e Rabelo (2004). Consultamos também as Normas para Monografia da Disciplina de Pediatria Preventiva e Social e um trabalho de Décio V. Salomão (2005). Com relação às normas para redação das Referências Bibliográficas em citação no texto e no capítulo específico, adotamos as normas adaptadas pelo CPgMS da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA (Tavares-Neto, 2002). Para maiores detalhes não explicitados no presente Roteiro, consultar as referências bibliográficas.

A análise destes trabalhos nos deu ora a sensação de que uns estavam complexo, outros estavam simples, no seu conjunto ou em alguma parte específica, de modo que nossa equipe, limitada pelo conhecimento do assunto e desejosa de oferecer aos estudantes algo que fosse intermediário, optou por eleger a base do presente trabalho com o Roteiro elaborado por Rabelo (2004), fundamentado no trabalho de Tavares-Neto (2002) se permitindo algumas inserções julgadas oportunas oriundas dos outros trabalhos consultados como veremos a seguir.

INTRODUÇÃO

Antes de entrar no mérito da questão se faz necessário alguns comentários relacionados ao mérito de uma Monografia para melhor entendimento do estudante.

O sentido etimológico da palavra Monografia significa: *mónos* (um só) e *graphein* (escrever): dissertação a respeito de um assunto único mas, o entendimento mais claro da essência de uma Monografia, portanto, mais adequado ao nosso propósito, encontramos em Tavares-Neto (2002), ou seja, “descrever com profundidade o “estado da arte”, de algum tema muito específico ou parte do conhecimento existente sobre algum aspecto de tema geral”.

A Monografia, segundo texto de Décio V. Salomão (2005) tem dois sentidos: “O *estrito*, que se identifica com a tese: tratamento escrito de um tema específico que resulte de pesquisa científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência. E o *Lato*, que identifica com todo

trabalho científico de primeira mão, que resulte de pesquisa: dissertações científicas, de mestrado, memórias científicas, as antigas exercitações e tesinas, os college papers das universidades americanas, os informes científicos ou técnicos e obviamente a própria monografia no sentido acadêmico, ou seja o tratamento escrito aprofundado de um só assunto, de maneira descritiva e analítica, onde a reflexão é a tônica”.

Vale salientar que as constantes atualizações e modificações das normas da ABNT têm levado os cursos de graduação, pós-graduação e periódicos elaborarem suas próprias normas no sentido de alcançar uniformidade na elaboração de suas Monografias por seus alunos, o que certamente facilita não só a elaboração propriamente dita da monografia assim como a avaliação pelo Professor.

Assim sendo, o presente trabalho propõe o estabelecimento de normas de redação do Projeto de Monografia e da Monografia de conclusão do Curso Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia de uma forma julgada intermediária, porém sem comprometer a essência do que foi estabelecido nos trabalhos consultados.

RECOMENDAÇÕES BÁSICAS

- 1) Escolha do Tema: selecionar um assunto que mais lhe interessa, que atenda às suas inclinações, exequibilidade e em em acordo às suas possibilidades, tendências e aptidões. Etapa Prevista para o 8º semestre;
- 2) Metodologia do estudo: é mais recomendável nessa fase do curso médico que o trabalho seja de revisão ou de análise de dados secundários;
- 3) Professor-orientador: escolher um Professor-orientador que aceite as normas adotadas na FAMEB. Previsto para o 8º semestre;
- 4) Pesquisa bibliográfica: buscar referências bibliográficas que possam ser consultadas (livros, revistas, artigos, trabalhos científicos, etc..) com o auxílio do Professor-orientador;
- 5) Documentação: colecionar o material que vai fornecer a descrição do problema a ser estudado. Unir toda a bibliografia encontrada e elaborar a informação ao trabalho da pesquisa (poderá ser feito através de fichas);
- 6) Crítica: julgar o valor de um determinado material científico, quanto ao significado, a importância, o valor histórico, a autenticidade e a proveniência. Após o trabalho de documentação e crítica é esperado que o aluno tenha diante de si mais de um fichário;
- 7) Construção: construir a partir desses dados, a Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão da monografia;
- 8) Redação:
 - Atentar sobre as normas de documentação;
 - Fazer primeiramente um esboço;
 - Construção em partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão;
 - Usar a linguagem Científica;
 - Correção gramatical;
 - Evitar períodos extensos;
 - Evitar linguagem familiar, vulgar ou ambas;
 - Linguagem direta;
 - Precisão e rigor com o vocabulário técnico;
 - Requisitos de comunicação, de lógica e até de estilo;
 - Caso descreva algum caso clínico, em nenhuma hipótese forneça qualquer dado que possa identificar a pessoa ou o(a) paciente.
- 9) Projeto de Monografia: é sempre recomendável desenvolver um "projeto de monografia" antes da elaboração da monografia;

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO E DA MONOGRAFIA

1. ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MONOGRAFIA (Mon)

ITEM		Mon	Seqüência dos itens*
1	APRESENTAÇÃO GRÁFICA E ENCADERNAÇÃO		
1.1	Margens	X	
1.2	Espaçamentos	X	
1.3	Fontes	X	
1.4	Cor dos elementos	X	
1.5	Paginação	X	
1.6	Capitulação		
1.7	Citações Bibliográficas no texto	X	
1.8.	Notas de rodapé	X	
1.9	Tabelas, Quadros, Gráficos, Figuras, Fotografias, etc.	X	
2	ELEMENTOS (Projeto ou Monografia)		
2.1	Essenciais		
2.1.1	Capa	X	1º
2.1.2	Capa Interna (2ª. Capa ou Folha de Rosto, Frontispício)	X	2º
2.2	Opcionais		
2.2.1	Frase significativa	X	3º
2.2.2	Dedicatória	X	4º
2.2.3	Fonte(s) de financiamento	X	5º
2.2.4	Agradecimentos	X	6º
2.2.5	Glossário (Lista de abreviaturas ou siglas usadas)	X	7º
2.2.6	Apresentação	X	8º
2.2.7	Tabelas, Quadros, Gráficos, Figuras, Fotografias, etc.	X	
2.2.8	Anexos	X	24º
2.1.9	Sumário ou Índice	X	9º
3	Obrigatórios		
3.1	Resumo	X	10º
3.2	Introdução	X	11º
3.3	Histórico	X	12º
3.4	Caracterizações	X	13º
3.5	Fundamentação Teórica (ou Bases Conceituais)	X	14º
3.6	Objetivos	X	15º
3.6.1	Primário, geral ou principal	X	
3.6.2	Secundários ou específicos	X	
3.7	Metodologia	X	16º
3.8	Resultados	X	17º
3.9	Discussão	X	18º
3.10	Conclusões	X	19º
3.13	Referências Bibliográficas	X	23º
4	ELEMENTOS COMPLEMENTARES (Opcionais)		
4.1	Resumo em língua inglesa (<i>summary</i>)	X	22º
4.2	bibliografia consultada	X	23º

(*) No Projeto, também observe a seqüência registrada na quinta coluna, acima; atenção aos itens 22º e 24º, bem como para a paginação (no canto superior direito), ver adiante o item 1.5.

10) **Monografia (Mon)**: seguir todas as recomendações e orientações deste Roteiro. O desenvolvimento esta previsto para o primeiro (9º semestre) e segundo módulo (10º semestre) do internato, e a apresentação e defesa para o terceiro módulo (11º semestre).

1. APRESENTAÇÃO GRÁFICA E ENCADERNAÇÃO

1.1. Margens

Utilizar: 3cm. à esquerda e 2cm nas partes superior, direita e inferior.

Utilizar papel A4.

1.2. Espaçamentos do texto

O espaço entre linhas de 1,5

Ao final de um capítulo (os itens em caixa alta constantes do Sumário, acima) e início do outro, colocar 3 espaços (“Enter”) de 1,5.

Entre o final de um item ou subitem de um mesmo capítulo e seguinte, colocar 2 espaços (“Enter”) de 1,5. O texto de um mesmo item ou subitem deverá ter o mesmo espaço entre linhas do texto, 1,5.

No Resumo o espaço entre linhas deverá ser “simples” (1).

O espaço entre o número da página (que fica no vértice superior direito e o texto deverá ser de 3 vezes 1,5).

1.3. Fontes

Modelos de fonte, com base no *Word for Windows*: **Comic Sans MS**, Times New Roman ou Arial, no tamanho 12.

Os capítulos e itens/subitens deverão ser em “**negrito**”. Usar a forma *itálica* nas palavras em língua estrangeira no texto.

A primeira vez em que for usada uma sigla ou abreviação, logo a seguir, intercalando-se com um hífen, deverá vir seu descritivo por extenso (FAMEB – Faculdade de Medicina da Bahia); e, além disso, poderá ser utilizado o glossário.

1.4. Cor dos elementos

Todos os elementos da Monografia (letras, tabelas, símbolos, inclusive o da UFBA) deverão ser na cor preta, com exceção das fotos e gráficos, dependendo da opção do autor.

1.5. Paginação

Toda numeração anterior à página que contém o Título e Resumo..., deverá ser numerada em algarismo romano (“i” ou “I”), iniciando-se a contagem na Folha de Rosto ou segunda Capa, embora não se coloque nela a numeração (“i” ou “I”); na página seguinte, sim, deverá ser colocada a numeração (“ii” ou “II”) e assim por diante.

A numeração em arábicos começa na página do Índice ou Sumário, onde se deve colocar o número “1”.

Toda numeração, em romanos ou arábicos, deverá ser colocada na parte superior das páginas e à direita.

A posição da numeração deverá seguir o que fora dito em Margens: 2cm. das bordas superior e direita e a 3 <Enters>.

1.6. Capitulação

Os capítulos deverão ser colocados de modo seqüencial e não iniciados, cada qual, no topo de uma página. É preferível que sejam em caixa-alta, em maiúsculas e em **negrito**.

A posição dos capítulos pode ser à esquerda ou à direita da página. Não os coloque centralizados.

1.7. Citações Bibliográficas no texto

O registro das referências bibliográficas foram adaptadas pelo CPgMS da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, das normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)¹, mas tendo também como fonte o estilo Vancouver do American National Standards Institute (ANSI), adaptado da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos². No entanto, muitos

periódicos (nacionais e internacionais) utilizam outras normas, que devem ser observadas quando da publicação do trabalho (Anexo I).

1.8. Notas de rodapé

São utilizadas para complementar, explicar, referir-se a citações de autores que ficariam muito grandes no texto, dispersando a atenção do leitor. São identificadas seqüencialmente am números arábicos ou letras minúsculas em todo o trabalho. O programa *Word for Windows* tem um comando muito prático na janela “Inserir” pra esse procedimento. Pode ser em fonte/letra menor que a utilizada no texto. Por exemplo, se o normatizado no texto é fonte 12, a fonte da rodapé poderá ser 10.

1.9. Tabelas, Quadros, Gráficos, Figuras (inclusive fotos)

Esses elementos oferecem dados informativos e resumidos que economizam texto. Numa Monografia não devem ser muitos, mas em torno de 7. Em todos se deve citar a fonte, do mesmo modo como se faz nas citações no texto (v. item 2.7). As fontes citadas devem estar contidas também nas “Referências Bibliográficas”. Abaixo, exemplos:

➤ Exemplo 1 – Tabela

Tabela. 4 - Número de internamentos nos últimos 5 anos dos pacientes do estudo, incluindo o atual e se ocorrido no período do estudo.

Número de internamentos nos últimos 5 anos	n	%
0	425	22,5
1 — 3	276	13,8
4 — 6	200	9,7
7 — 9	193	9,7
10 — 12	625	31,7
≥13	251	12,6
TOTAL	1.970	100,0

Fonte: Silva et al. (2002).

OBS.: Note que esta citação terá que constar em “Referências Bibliográficas” e que as tabelas, diferentemente dos Quadros não têm as linhas verticais nem as horizontais do meio da tabela.

➤ Exemplo 2 – Quadro

Quadro 2 - Número de internamentos nos últimos 5 anos dos pacientes do estudo, incluindo o atual e se ocorrido no período do estudo.

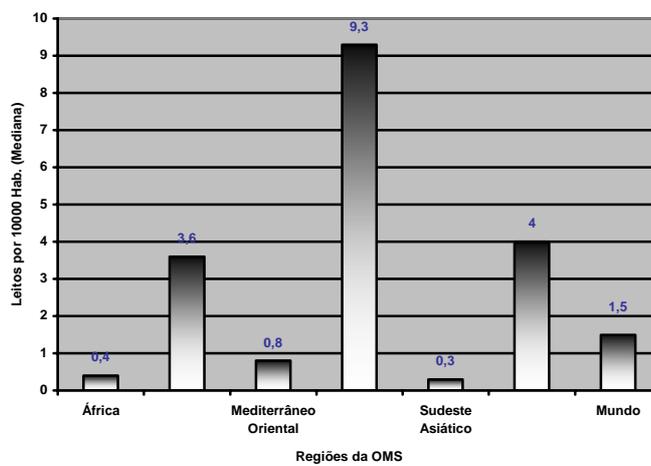
Número de internamentos nos últimos 5 anos	n	%
0	425	22,5
1 — 3	276	13,8
4 — 6	200	9,7
7 — 9	193	9,7
10 — 12	625	31,7
≥13	251	12,6
TOTAL	1.970	100,0

Fonte: (Silva et al.,2002)

OBS.: Note que o Quadro é todo fechado, através de linhas verticais e horizontais.

➤ *Exemplo 3 – Gráfico*

Gráfico 1. Leitos psiquiátricos por 10000 hab. Por região da OMS, 2000*.



Fonte: OPS/OMS (2001)

2. ELEMENTOS PRELIMINARES

2.1.Essenciais

1.1.1. Capa

- Veja modelo abaixo;
- O papel (com gramatura tipo cartolina) deve ser de cor branca. As folhas internas podem ser grampeadas. **NÃO USAR ESPIRAL OU QUALQUER OUTRO TIPO DE ENCADERNAÇÃO**;
- No dorso ou lombada, constar nome do aluno, título da monografia e ano;
- A Capa deverá conter, de cima para baixo, as seguintes informações:



Brasão de Armas da Universidade Federal da Bahia (fundada em 02 de Julho 1946)

O brasão heráldico foi criado em 1956, pelo Frei Beneditino Paulo Lachenmayer com o lema *Virtute spiritus* (a importância, o valor da mente), com os seguintes elementos: escudo com dois ramos de três folhas de oliveira (atributo de Minerva, representando a paz e a vitória) e insígnias por três tochas, dispostas em pala acesas ao natural, representando a essência alimentadora da luz).

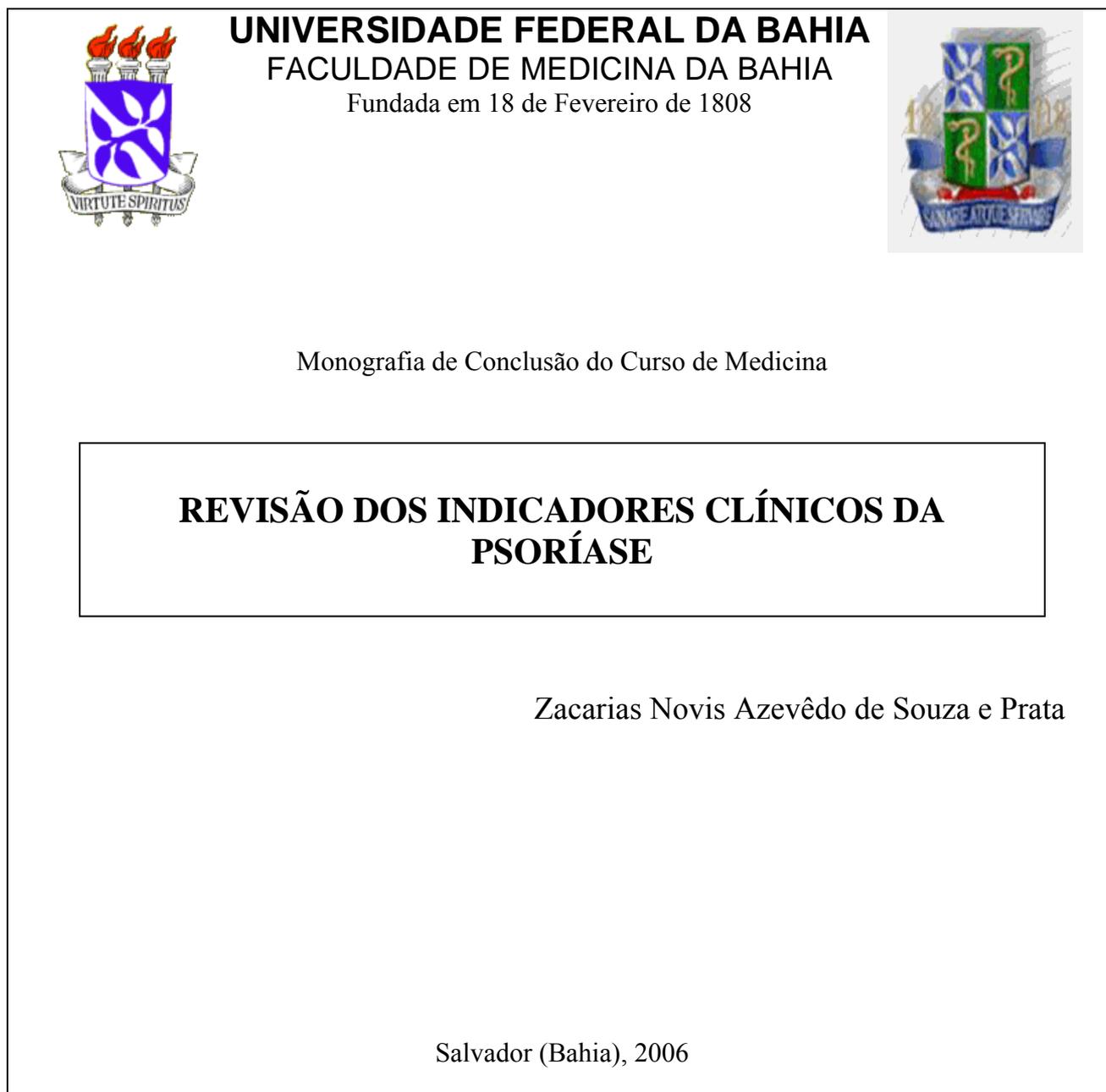


Brasão de Armas da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB)

Mesmo sendo muito mais antiga que a UFBA, pois foi fundada em 18 de Fevereiro de 1808, o brasão heráldico da FAMEB incorporou os ramos de oliveiras, ladeados pelo símbolo de Esculápio serpentífero (símbolo universal da Medicina), e a citação do ano de fundação da FAMEB (1808), tendo abaixo o seu lema *Sanare atque Servare* (Curar e).

- Instituições;
- A expressão: Monografia de Conclusão do Curso de Medicina;
- Título da Monografia;
- Nome do Aluno;
- E no rodapé: Salvador (Bahia), ano.

EXEMPLO (modelo da capa):



- **Título**, escrito no interior de um retângulo, com todas as letras maiúsculas, no meio da página (Centralizado), deve ser conciso e capaz de conduzir o leitor a prever o objetivo principal do estudo, como mostra o Modelo acima.

- **Numeração**: não incluir numeração (i ou I) na capa.

2.1.2 – CAPA INTERNA (2ª Capa): apenas para **Monografia**, e com os mesmos elementos da capa, incluindo abaixo do nome do aluno, o nome do Professor-orientador (sem especificar titulação). **Aviso: só podem ser Professor-orientador docente do Quadro Permanente da FAMEB**, e abaixo a expressão (também recuada para a direita):

Monografia de Conclusão do Curso de Medicina apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, como pré-requisito obrigatório para a diplomação como Médico.

Numeração: em algarismo romano (ii ou II). As páginas seguintes, até antes do Índice ou Sumário, também ser numeradas com numeração romana (III, IV, V, etc.).

Exemplo da 2ª Capa:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de Fevereiro de 1808



Monografia de Conclusão do Curso de Medicina

**REVISÃO DOS INDICADORES CLÍNICOS DA
PSORÍASE**

Zacarias Novis Azevêdo de Souza e Prata

Professor-orientador: Querino D'Almeida

Monografia de Conclusão do Curso de Medicina apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, como pré-requisito obrigatório à diplomação como Médico.

Salvador (Bahia), 2006

2.2. Opcionais

O Quadro Resumo do item 1, ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MONOGRAFIA (Mon), coloca os itens exigidos ou não, mas adiante, no Capítulo 6, é colocada a cronologia de todos os itens necessários ou não.

2.2.1. Frase significativa

- não deve ser extensa
- citar a fonte ou autor

2.2.2. Dedicatórias

- Faça-a à menor quantidade possível de pessoas.

2.2.3. Fonte de financiamento. Item necessário, se houve fonte externa de financiamento.

- Exemplo:

1. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB);
2. Bolsa de Iniciação Científica do PBIC.

2.2.4. Agradecimentos

- Em trabalho científico, os agradecimentos devem ser restritos aos colaboradores (diretos ou indiretos) e às instituições, mas de modo sóbrio.
- Devem ser colocados em folha única e com o item no topo da folha.

2.2.5. Glossário

- Utilizado para se explicar sigla, abreviações ou termos/palavras raras ou pouco usadas. Quando usadas pela primeira vez **no texto** (nos itens do Corpo da Monografia) as siglas devem ser seguidas, separadas por hífen, do seu descritivo. Nas vezes subsequentes devem ser usadas sozinhas.

2.2.6. Apresentação

- Diferentemente do Resumo e da Introdução (que fazem parte obrigatória do Corpo da Monografia), cujos significados serão referidos adiante, é uma espécie de Prefácio, no qual o próprio autor ou outra pessoa que o conhece ou conhece o seu trabalho, fala da importância do trabalho, das razões de ter sido empreendido, de algo a ele relacionado ou de características do autor relacionadas com o trabalho.
- Não deverá ultrapassar uma página.
- Veja como exemplo a Apresentação deste Roteiro.

2.2.7. Tabelas / Quadros / Gráficos / Figuras (inclusive Fotos)

- Referidos também no item 2.9 supra.
- Com o advento de programas de computador como *Word*, *Excel* e outros, tornou-se muito fácil e prática a elaboração desses procedimentos.
- Foram colocados como opcionais porque a critério do autor, com vistas à didática de seu texto. São complementares a esse. Não devem ser muitos. Numa monografia é de bom tamanho que o conjunto desses fiquem em torno de 3 a 7, a não ser que a natureza do trabalho exija maior número.

2.2.8 – Anexos

São utilizados para agregar à Monografia, os modelos de questionários utilizados, os formulários de um determinado



serviço, ou algum documento útil, a juízo do professor-orientador ou do autor. Quando são muitos, é aconselhável que sejam antecedidos de uma folha individual referindo-os, com o capítulo numerado ou não a depender da apresentação dada aos demais capítulos da Monografia, como o exemplo ao lado. Não deve ser colocada, nessa página, a numeração da página devida, embora se a compute na seqüência numérica do trabalho. Pode-se também, nessa mesma página, enumerarem-se os anexos.

XIII – ANEXOS	
1.	Questionário utilizados para coleta de dados
2.	Formulário de Admissão da Unidade
3.	Portaria de credenciamento
4.	Fotos do imóvel

Modelo 4 - Anexos

2.2.9 – Sumário ou Índice

- Enumera as **principais** divisões, secções e demais partes do trabalho. A indicação do número da página correspondente, à direita, deve remeter o leitor ao local indicado, sem erros.
- Lembre: esta página é o **início** da numeração em algarismo arábico “1”.

3. CORPO DA MONOGRAFIA

Um dos objetivos para a elaboração de um trabalho científico (monografia, dissertação, tese ou livro...) é o aprendizado de o autor e de ser didático em expô-lo, para tanto, colocando tão somente em seus devidos lugares os assuntos relacionados a cada capítulo ou subdivisões do conjunto de seu trabalho. Nos itens a seguir, tentar-se-á explicar o que é específico, próprio e particular de cada um desses lugares, não devendo, por conseguinte, o autor emitir opiniões pessoais sobre o tema na Introdução, na Metodologia, nos Resultados, mas tão somente, na Análise ou Comentários e Conclusões. É esse, o aprendizado primeiro da elaboração de um trabalho científico. Por exemplo, para se introduzir o tema “Impacto do programa de Atendimento em Grupos em um Hospital psiquiátrico de Salvador”, não é necessário se discorrer longamente sobre Reforma Sanitária, Reforma Psiquiátrica Brasileira, descendo-se a períodos históricos, seus baluartes, instrumentos oficiais só porque o tema está relacionado com a saúde e a saúde mental. Se alguma referência sobre esses dois movimentos é necessária, deve ser feita em poucas palavras e linhas de assuntos os mais relacionados com o título do trabalho, que será sempre o centro, o motivo ou o norte de tudo. Se não for assim, o autor confundirá o leitor com sua própria desordenação, desviando-se da seqüência esperada que visa sempre o objetivo do trabalho.

3.1. O Resumo

- Deverá conter, no máximo, 250 palavras.
- Veja o já mostrado no item supra **2.2. Espaçamento do Texto**, que se refere ao espaçamento entre a última linha do resumo e o capítulo INTRODUÇÃO (3 vezes 1.5), que deverá segui-lo.
- O Resumo é uma miniatura completa, uma “condensação de conteúdo” (Azevedo *et al.*, 2000). Numa Monografia o Resumo não precisa ser “estruturado”, isto é, não se enumeram explicitamente os capítulos ou itens, mas as idéias relacionadas a cada um deles, de modo resumido, claro. Deve-se ser conciso e breve, seguindo-se a cronologia dos itens da Monografia e seu conjunto constitui um único corpo período, sem separação de parágrafos em outra linha. Não deve conter citações bibliográficas nem tabelas. Em “Resultados” pode-se colocar alguns poucos percentuais significativos. O resumo também não deve ter parágrafos.
- Após a última linha do resumo, após espaço 2 x 1,5, devem ser colocadas as “Palavras-chave” ou descritores (ou *Key words* do *Summary*, de 3 a 5, numeradas em algarismos arábicos e separadas por ponto e vírgula.

- Exemplo 1 – Modelo não estruturado - Resumo de uma Monografia com 179 palavras:

“Após se analisar o Projeto inicial de implantação do CAPS de Livramento 2002, o presente Projeto Técnico o atualizou após dois anos de funcionamento. Adequou-o aos novos conhecimentos transmitidos, em 2004, durante o Curso de Pós-graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, principalmente com base no conceito atual de “clínica psicossocial”, resultado dos conceitos de “sujeito”, “território”, “direitos humanos das minorias” e de “reabilitação psicossocial” imanescentes no ideário da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Todo esse trabalho objetivou inventar um cuidado, uma clínica e uma técnica que possibilitem substituir o cuidado até há pouco tempo propiciado aos portadores de transtornos mentais maiores, em observância a uma ética que prioriza os direitos humanos desses portadores e a eficácia do cuidado técnico de incluí-los na Sociedade. O presente trabalho coloca o problema que o motivou, assinalando a região geográfica afeta e itens do Projeto anterior de 2002. Avaliando-o, descreve ainda a assistência em saúde mental antes e depois do CAPS, assenta as bases conceituais, do novo Projeto 2005, descreve-o em detalhes e enumera algumas conclusões.”

Palavras-chave: 1. Saúde mental; 2. assistência psiquiátrica; 3. centros psicossociais; 4. Reforma psiquiátrica; 5. Brasil.

(Fonte: Matos 2004).

3.2. INTRODUÇÃO

- Como o próprio nome expressa, a INTRODUÇÃO é a colocação inicial do problema que o autor quer tratar, dito do modo mais sumário no título da Monografia. É preciso que se entenda, que a introdução é um contexto que se coloca no título, à guisa do núcleo de uma célula (o Título) em relação a seu citoplasma (a Introdução). Seguindo essa metáfora, o citoplasma é limitado do meio em que vive pela chamada “membrana celular”. Com isso quer-se dizer, que na Introdução não é para se colocar tudo que se sabe ou tudo que, por razões outras quaisquer, quer-se dizer, relacionado de alguma maneira com o tema ou título. Não. E é isso que um Curso monográfico pretende fazer como uma de suas mais significativas funções: ajudar o aluno a ser objetivo, preciso, exato, breve e didático em falar de seu tema. Além do mais, uma Monografia não é uma Dissertação de mestrado, nem uma Tese de doutorado, tampouco um livro. Temos observado que, mesmo na elaboração do simples Projeto da Monografia quer-se colocar numa simples INTRODUÇÃO tudo ou quase tudo que se sabe relacionado com o tema. Trabalho científico não é “bate-papo” nem “livre-falar”, porque sujeito a normas universais;
- Neste roteiro foram colocados, logo após Introdução três subitens (Histórico, Caracterizações e Fundamentação Teórica ou Bases Conceituais) que, a rigor fazem parte da INTRODUÇÃO ou colocação inicial do problema, que antecede o acme, o topo de um trabalho, que são os Resultados, ou Achados (numa revisão, por exemplo,) ou Propostas (se o trabalho se propuser a oferecer um Projeto, Programa, etc.). esses três temas podem ser enumerados como tais, dentro do capítulo INTRODUÇÃO ou colocados como capítulos seguidamente à INTRODUÇÃO. O que se quer dizer é que, mesmo assim, fazem parte da filosofia da introdução: colocação inicial e precisa do problema anunciado no Título. Abaixo eles serão considerados de per si;
- Na introdução é importante e necessário se referir a autores - devida e convenientemente citados - que têm divulgado trabalhos relacionados com o Título, para dar fundamento a esse. Todas as citações feitas deverão, em ordem cronológica de citação ou alfabética, estar assentadas no capítulo “Referências Bibliográficas, de acordo com as normas para tanto. Deverão ser feitas apenas aquelas referências bibliográficas que fundamentam o tema. A INTRODUÇÃO, de preferência não deve ser sub-capitulada ou ter sub-títulos: Introdução, Referências Bibliográficas, Justificativa... etc., mas conter, no mesmo capítulo INTRODUÇÃO a colocação do problema (a Introdução propriamente dita),

incluindo as referências a autores (que deverão constar, a seu modo, no capítulo “Referências Bibliográficas”) e, ao final fazer-se a justificativa do trabalho;

- “O tema da **Monografia** deve ser explorado com erudição, demonstrando domínio da literatura pertinente, visão crítica dos dados publicados pelos autores e assinalando-se as lacunas possivelmente existentes na literatura, especialmente quando associadas aos objetivos do trabalho. Vale ressaltar, o objetivo do estudo é o guia da revisão bibliográfica” (Tavares-Neto, 2002). Não se devem fazer citações pouco relacionadas ou não relacionadas ao objeto do trabalho;
- A Introdução poderá conter a colocação do problema, explicitado no título do trabalho, a relevância do tema, e as referências bibliográficas relacionadas;
- O período final da INTRODUÇÃO deverá ser, em poucas linhas a justificativa do tema, em razão do seu arrazoado ou contexto feito, mostrando-se assim a importância e relevância em se estudar o tema.

3.3. Histórico

3.4. Caracterizações

3.5. Fundamentação teórica

Como se disse em INTRODUÇÃO, esses três itens fazem parte da própria filosofia ou estratégia de introduzir ou colocar o tema do Título, a rigor, fazem parte da INTRODUÇÃO. Por questão de didática, todavia pode ser capitulado separadamente como aqui neste Roteiro se está fazendo.

Histórico - Pode não ser necessário, a depender do tipo do trabalho, mas é importante, por exemplo, quando o tema é um Serviço ou um Programa a ser desenvolvido. Nesse caso, faz-se um histórico anterior à implantação desse serviço ou programa, seu desenvolvimento, dificuldades, benefícios. Assim se entenderá melhor o contexto e os fatores sociais, políticos, técnicos, institucionais e econômicos relacionados ao tema.

Caracterizações – é a identificação da situação atual de uma determinada região geopolítica, de um serviço, etc., onde se situa o Serviço ou Programa relacionado com o tema. No caso, por exemplo, de uma Monografia sobre suicídio entre os portadores de transtornos mentais, é conveniente se caracterizar sociodemograficamente a região, sua população, atividades econômicas, a rede de saúde local, o atendimento desses casos nos pronto-atendimentos, o locais que centralizam os atestados de óbitos... etc., onde se situa o serviço de atendimento em saúde mental.

Fundamentação Teórica – Se a Monografia se refere a um serviço, é importante se fundamentar teoricamente sua natureza técnica, as diretrizes da política do setor, os diversos procedimentos desenvolvidos, os recursos humanos necessários, seu impacto... etc. Se o trabalho pretende avaliar o impacto do CAPS em um determinado município, por exemplo, é importante se conceituar o que é esse impacto, o que se entende por melhoria da qualidade de vida após a implantação do serviço, a validade das informações dadas pelos usuários, suas *baias* e distorções ... etc.

3.6. OBJETIVOS

Primário ou Geral

Revela sucinta e claramente o que pretende o trabalho com o seu fim. Tanto o Geral como os Secundários devem ser escritos em, no máximo duas frases curtas. Evite justificativas e gerúndios (participios presentes). Os objetivos devem ser sempre empregados com o verbo no infinitivo.

- Exemplo 1: “Analisar o impacto do CAPS no município X”.
- Exemplo 2: “Estudo das tentativas de suicídio entre os usuários do CAPS de Z”.

OBS.: Evite, por exemplo: “Analisar o impacto do CAPS no município X, *com vistas à reabilitação psicossocial*”, pois esse acréscimo deverá estar em outros itens ou capítulos, tais como Metodologia Propostas (equivalente esse a “Resultados”, a depender do título do trabalho).

Secundários

São um detalhamento do anterior. Devem ser numerados com algarismos arábicos.

➤ Exemplo :

1. “Identificar as idéias mais freqüentes dos familiares sobre o tema”
2. “Identificar as idéias mais freqüentes dos usuários sobre o tema”
3. “Identificar as idéias mais freqüentes de representantes da Sociedade sobre o tema”
4. “Identificar as ações mais elogiadas e desenvolvidas pelo CAPS pelos entrevistados”
5. “Identificar as ações do serviço mais reprovadas pelos entrevistados”.

3.7. Metodologia

Diz respeito aos meios a serem utilizados para se realizar o trabalho. Numa Monografia não é necessário que esse item seja estruturado, explicitando seus subitens, todavia, assim como se disse sobre o Resumo, deverá contê-los todos. Admitem-se aqui alguns parágrafos em linhas diferentes.

Quando o estudo envolver *anima nobili* utilizar: CASUÍSTICA E METODOLOGIA, do contrário (espécimes do *anima nobili*, animais ou outros objetos de estudo), utilizar METODOLOGIA.

É recomendável e mais conveniente que a Monografia de conclusão de Curso de Graduação, use como modelo de estudo a revisão sistemática da literatura, meta-análise, análise secundária de dados, relato de caso **ou** série de casos. Isto, favorecendo o aluno a ser exposto às fontes e a literatura especializada, bem como as técnicas da redação científica. No entanto, a formulação de outro modelo de estudo, envolvendo a pessoa humana ou animais, requer Projeto mais elaborado e análise e aprovação prévias de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), também aplicáveis se for a relato de caso ou de série de casos de pessoas humanas e em alguns casos de análise secundária de dados, como revisão de prontuários de pacientes, a autorização formal da Direção clínica da unidade de saúde. Nesses casos, na Metodologia o autor deve esclarecer:

Casuística: quem você vai estudar?

Material: quais os recursos vai utilizar?

Método: como vai estudar?

Deverá referir, conforme o modelo do estudo:

- a natureza do estudo realizado (estudo epidemiológico/transversal, descritivo, histórico, de caso controle, randomizado, prospectivo ou de coorte, etc.);
- a população do estudo;
- técnica de escolha do tamanho da amostra;
- instrumento de coleta de dados (questionários, assinalando o quantitativo e natureza das questões ou variáveis contidas);
- a estratégia de coleta dos dados (quem realizará a coleta, treinamento, monitoramento durante o período de coleta);
- critérios de exclusão (por exemplo, menores de X anos, usuários de determinados procedimentos ou diagnósticos, etc.);
- tipo de banco de dados a ser utilizado, citando-o, inclusive seus autores;
- tratamento ou tipo de análise ou avaliação dos dados, que método (descritivo, quantitativo, qualitativo) e medidas utilizados (médias, %, χ^2 ...etc.);
- caso o estudo seja baseado na revisão da literatura, necessita especificar: quais as bases de dados consultas (LILACS, MEDLINE, EMBASE, etc.), de qual período, palavras-chaves e delimitadores utilizados, trabalhos escritos em quais línguas, etc..

Obs. Quando se aplicar, referir-se ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (segundo a Resolução CONEP nº 196 de 1996);

3.8 RESULTADOS

Esse item é o cume, ponto central do trabalho.

É neste item que se colocarão os dados encontrados e que deverão ser expostos de modo claro e objetivo, com frases curtas, utilizando, quando for o caso, o auxílio de Tabelas, Quadros, Gráficos ou Figuras.

Redija este item, partindo da caracterização de itens mais gerais como população (Tavares-Neto 2002), para itens mais particulares.

Normas especiais:

- As Tabelas, Quadros, etc., deverão ser simples e do modelo mostrado antes, enumeradas seqüencialmente com algarismos arábicos e com base na ordem de sua citação no texto. O programa *Word* oferece vários modelos. Devem aparecer na mesma página quando em sua primeira citação ou, no máximo, na seguinte;
- As Tabelas sempre contêm mais dados que os Gráficos, que são derivações dessas. Evite, por isso, usar muitos gráficos. E lembre: tabela dispensa gráfico, mas o inverso não é verdadeiro;
- O título da Tabela, Quadro, etc., deve, por si só, tudo explicar sobre seus dados, sem se ter que recorrer ao texto para sua compreensão;
- Na colocação dos números deve ser usado o sistema métrico decimal, utilizando-se apenas uma casa decimal com as aproximações de praxe: até 4, na casa de centésimos, desprezam-se; ≥ 5 aumenta-se em 1 a casa decimal.. “Note-se que, nesse sistema de medidas, as casas decimais são separadas da unidade por vírgula, “,” e não ponto “.”, como na língua inglesa. Observe, por conseguinte, que os números com decimais são diferentes no Resumo, em português, dos do “*Abstract*”, em inglês;
- Observe que 1% e 1,1% são descritos, no texto, em singular: “*1 ou 1,1% dos alunos foi*”. Acima de 1,1% deve ser descrito no plural: 1,2% dos usuários *apresentaram...*”;
- Em Resultados deve-se **tão somente**, se apresentar os dados, sem a emissão de qualquer juízo do autor a respeito deles, nem comparação com os dados de outros autores, pois isso só pode ser feito em “Discussão” ou “Análise”;
- Quando se utilizarem classes ou intervalos, siga os exemplos abaixo recomendados pela Estatística descritiva (Tavares-Neto 2002):
 - 4 |—| 6 (inclui pessoas de 4 e 6 anos)
 - 4 —| 6 (não inclui pessoas de 4 e inclui de 6 anos)
 - 4 |— 6 (inclui pessoas de 4 e não inclui de 6 anos)
 - 4 — 6 (não inclui pessoas de 4 nem de 6 anos)
 - 4 ... 6 (os limites do intervalo não foram ou não puderam ser precisados)

3.9. DISCUSSÃO

Este item consiste em se analisarem os dados de Resultados. Nela, você os interpreta, comparando, quando for o caso, com os dados dos autores que foram citados na Introdução (incluindo, Histórico, Caracterizações e Fundamentação Teórica).

É neste item onde o autor demonstra sua capacidade crítica e de informação.

Algumas normas:

- Não apresente novos dados de Resultado neste item. Todos os achados devem ser colocados exclusivamente em “Resultados”;
- Síntese-roteiro do conteúdo desse item (Tavares-Neto 2002):
 1. Qual a sua interpretação dos resultados?
 2. Como os associa com os de outros Autores?
 3. Qual a sua análise crítica, de cada resultado observado? Ressalte os aspectos relevantes, os possíveis erros do estudo (qual a sua sugestão para serem contornados em estudo futuro?), etc.;
 4. Como explica os seus resultados, associando-os ao conhecimento correlato?
 5. Tem hipóteses a formular?
 6. Tem propostas de estudos futuros?
- Não coloque tabelas novas nem antigas neste item.

3.10. CONCLUSÕES

Neste item devem-se selecionar, de preferência com algarismos arábicos, os pontos mais significativos baseados nos objetivos do trabalho, nos resultados encontrados e na discussão já feita. Não estabeleça novas discussões nem justificativas nesse item. O lugar onde você deve especular é tão somente em “Discussões”.

3.13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (vide ANEXO: Normas de Registro)

O gerenciador eletrônico de referências (tipo “Endnote”: <http://www.anacom.com.br>), poderá ser muito útil e evitar os freqüentes erros, até de falta de sistematização.

4. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

4.1. Summary

É opcional.

Lembre-se, como foi dito em Resumo, em inglês a casa decimal é separada por ponto “.” e não vírgula “,” como em português: 18.5% e não 18,5%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Apresentação de citações em Documentos. NBR 105120, Rio de Janeiro, 1988.
2. Rabelo A. Roteiro para Elaboração de Projeto e Monografia. Curso de Especialização em Saúde Menta. Departamento de Neuropsiquiatria, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, 2004.
3. Salomão, DV. Monografia. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/servicos/monografiaabnt/monografia.htm> >, Acessado em 25.11.2005.
4. Tavares-Neto J. Roteiro para Elaboração de Projeto de Pesquisa, Dissertação e Tese. Curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, 6ª. Versão, 54 p., 2002.
5. Tavares-Neto J. Roteiro Para Elaboração de Monografia. Faculdade de Medicina da bahia da Universidade Federal da Bahia, p., s/d.

ANEXO-1

Fonte: Tavares-Neto (2002)

NORMAS DE REGISTRO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O registro das referências bibliográficas foram adaptadas pelo CPgMS da Faculdade de Medicina da UFBA, das normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)¹, mas tendo também como fonte o estilo Vancouver do American National Standards Institute (ANSI), adaptado da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos². No entanto, muitos periódicos (nacionais e internacionais) utilizam outras normas, que devem ser observadas quando da publicação do trabalho.

As referências valorizam o trabalho e são fontes de consulta para outros pesquisadores e, também no futuro, para você.

O termo Bibliografia somente deve ser utilizado quando o levantamento for completo e abranger todos os períodos. Portanto, somente utilize a expressão “Referências bibliográficas”.

Alguns cuidados:

- A. muitos, no afã de citar somente a literatura atual ("dos últimos cinco anos"), esquecem-se da história do conhecimento abordado;
- B. muitos livros textos têm por base trabalhos publicados em outras fontes;
- C. não deixe para a "última hora" a listagem (registro) das suas referências, caso proceda assim terá muitos problemas nos momentos finais. Desde a fase de projeto, mantenha atualizado banco de dados com os trabalhos a serem referidos. Peça, com alguma periodicidade, a listagem das referências e faça a revisão, tomando como base a cópia reprográfica da fonte, por exemplo;
- D. a numeração das referências é obrigatória (exceto no texto, *vide* item “E”, seguinte);
- E. **ATENÇÃO:** as referências numeradas por ordem de citação no texto podem sofrer muitas alterações na etapa final (revisões do Professor-orientador ou dos Membros da Comissão Examinadora) e, procedendo deste modo, poderá ter muitas dificuldades. Daí ser muito mais prudente colocar as referências por ordem alfabética, no capítulo "Referências bibliográficas" e, posteriormente, numerá-las (o “Word” faz isto automaticamente, a medida que insere novos registros).

NORMAS

1. autores com nomes terminados com Junior, Sobrinho, Filho, Neto, etc., devem ser assim citados (texto e em referências):

- José Costa Filho citar como Costa Filho no texto e Costa Filho J no capítulo das Referências bibliográficas;

2. as páginas finais são citadas, preferencialmente, excluindo os algarismos iguais à esquerda: **Exemplos:**

- 1409-12 (e não: 1409-1412)

- 21-8 (e não: 21-28).

3. em *itálico* deve ser referido o título dos livros e o nome de periódicos ou revistas (v. exemplos adiante);

4. se o autor for o mesmo da referência seguinte, assinale com o traço contínuo (a referência seguinte) em tamanho correspondente. **EXEMPLOS:**

Barros N. A pediatria ...
 _____ . Ocorrência de um caso ...

5. nas referências bibliográficas **todos** os autores devem ser citados. Portanto, o uso de et al.* (ou cols.) somente se aplica no texto. **No texto** (vale ressaltar, não se aplica às referências), quando a referência for de dois autores, citá-los com o "e comercial" (&), por exemplo: Marcondes & Soares; sendo três ou mais: Marcondes et al. (nestes exemplos o verbo da frase não deve ser na primeira pessoa; ou seja, é incorreto dizer "Marcondes et al. demonstrou a...", assinale corretamente: "Marcondes et al. demonstraram a ...";

(*) et al. (após "al" digitar ponto), porque é a abreviatura da expressão latina *et alii*;

6. Nas citações das referências, no texto (introdução; revisão da literatura; racional; casuística, material e métodos; e discussão), deve ser seguir somente uma das formas de citação, para manter a uniformidade.

não-recomendadas:

a).por ordem numérica crescente, conforme aparecem no texto. Exemplo: O mapa de caracteres foi capaz de exibir todas as fontes (1,2)... também como assinalado por Oliveira (3). ... Em outro estudo, Ximenes (4) observou dados contraditórios,... já especulados por Alcântara & Pinto(5);

b).autoria e número da referência. Exemplo: O mapa de caracteres foi capaz de exibir todas as fontes (Souza Filho⁸² e Vianna & Ottoni¹²³) ou O mapa..., segundo Souza Filho (82) e Vianna & Ottoni (123);

c).autoria, ano e número da referência. Exemplo: O mapa de caracteres foi capaz de exibir todas as fontes (Vianna & Ottoni, 1945¹²³; Souza Filho, 1995⁹²)*... . Anteriormente, Azevêdo et al. (1914)⁴ e Vianna & Ottoni (1945)¹²³, já haviam especulado a respeito... ;

(*) observe que entre as citações, quando entre parênteses, há um ponto e vírgula (;)

recomendadas

d).autor(es) e data. Exemplo: O mapa de caracteres foi capaz de exibir todas as fontes (Vianna & Ottoni, 1945; Souza Filho, 1995). ... Antes de Azevêdo et al. (1914) e Vianna & Ottoni (1945), já haviam especulado a respeito... . **Este é o modo preferencial, quando estiver escrevendo o texto. Na etapa final, após receber a revisão dos membros da Comissão examinadora, poderá optar em fazer as numerações das referências e optar por "a", "b", "c" ou manter a alternativa "d" (mais segura);**

7) Observe, nos itens "c" e "d", acima, que os trabalhos são citados no -texto na ordem cronológica de publicação (ANO). Ou seja, os trabalhos são citados no texto conforme a ordem do ano de publicação. Porém, quando dois (2) ou mais trabalhos foram publicados no mesmo ano, e citados no mesmo período ou frase, o registro **no texto** será em ordem alfabética. Exemplo: Revendo este aspecto vários autores encontraram resultados discordantes ... (Katz, 1978; Klöetzel, 1978; Azevedo et al., 1992; Figueiredo & Zaitz, 1995), deste modo, Asis et al. (1996) sugeriram controlar... ;

8) Quando o mesmo autor tiver dois ou mais trabalhos no mesmo ano, registrar após o ano: a, b, c,... (tanto no texto, se a opção permitir, mas especialmente nas referências). Exemplo 1(texto): Como observou Souza Filho (1993a,b) e também Souza Filho & Vanderlit (1993) Observe que como Vanderlit participou do terceiro trabalho, apesar do mesmo ano dos dois trabalhos anteriores (a, b), os autores não são os mesmos e, sendo assim, NÃO cabe assinalar: Souza Filho & Vanderlit (1993c); Exemplo 2 (aplicado ao registro das referências):

Souza Filho G. O Abcesso cerebral..., 1993 a.

_____. Distribuição das ..., 1993b.
 _____, Vanderlitt T. As fontanelas ..., 1993.

OBSERVE: a ordem, nas referências bibliográficas, foi pelo título do artigo (no caso das duas primeiras). Ou seja, primeiramente segue a ordem alfabética do sobrenome dos autores, secundariamente a ordem de cada título (sem levar em consideração: o, a, os e as ou correspondentes em outras línguas).

9) Não assinale nas referências bibliográficas: “informação pessoal”, mas SOMENTE NO TEXTO, anotando: nome, instituição (**se possível**) e ano: informação pessoal). Exemplo: “Os resultados foram semelhantes aos observados por J. Pinto Soares (FAMEB/UFBA, 1995: informação pessoal) ou Gilberta Bensabath (1995: informação pessoal)”.

10) O registro da referência de trabalho não-publicado se aplica quando já foi publicado ou aceito para publicação (nesse caso, o pós-graduando deve ter: autores, título, nome da revista, ano*). Do contrário, o mais correto (e prudente) é assinalar: “informação pessoal” no texto;

Exemplos:

Tinhorão Sobrinho M, Andrade V. Genótipo do *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 34, 2002 [in press ou no prelo].

11) Havendo dois ou mais autores com o mesmo sobrenome e mesmo ano de publicação citar no texto do trabalho o sobrenome e as iniciais do nome (isto quando não usar as referências numeradas). Exemplo: “Esse resultado foi semelhante ao observado por Silva GT (1972) e Silva P (1972)”;

12) Quando não tiver acesso ao trabalho do autor, mas sendo conhecido de outra fonte consultada, não registrar nas referências e SOMENTE no texto. Por exemplo, lendo um artigo de Sherlock (1993) teve informação sobre outro artigo de Blumberg (1964), assim irá assinalar no texto: “A observação do antígeno Austrália coube a Blumberg (1964 *apud* Sherlock, 1993). Observar que a palavra latina *apud* (“junto a” ou “em”) deve ser assinalada em *itálico*.

13) Registro de um livro

Sobrenome/nome//Título da obra: subtítulo//número da edição*/editora**: local da publicação***,/se houver: volume ou número de série,/número de páginas(p.)/ano da publicação.

Observação: uma barra (/) ou duas (//) correspondem ao número de espaços.

Exemplo: Alcantâra Filho A. *Fisiopatologia clínica*: Bases do raciocínio clínico. 4. ed., Kosmos: Porto Alegre, 280p., 1991.

(*) não citar a edição como 4ª e sim como 4. ed. (4 ponto ed ponto); (**) na citação da editora os prenomes são abreviados e a natureza comercial ou jurídica são excluídas. Exemplos: Rocco (e não: Livraria Rocco Ltda.) e J. Olymplo (e não: José Olympio Editora S/A);

(***) quando a publicação tiver mais de um local (Porto Alegre, Boston, Londres, São Paulo) cite somente o primeiro. Sendo impossível determinar o local cite a sigla: s.l.. Quando o local não for citado, mas pode ser identificado, coloque-o entre colchetes: [Rio de Janeiro].

Observações:

a.) tendo o livro dois ou mais autores: no texto assinale (Thomaz & Silva, 1943), se dois, e tendo três ou mais (Bevilaqua et al., 1978). Porém, nas referências, todos os autores devem ser citados: Thomaz C, Silva H. ..., 1943; Bevilaqua D, Tavares S, Santos O, Pedra-Silva T. ..., 1978;

b) quando o autor do livro é: órgão público, entidade filantrópica, autarquia, universidade, instituição de fomento, etc., assinalar o nome por extenso, antecipado pela sigla oficial ou abreviatura (para facilitar a citação no texto e/ou a localização da referência). Exemplos:

1) OMS, Organização Mundial da Saúde. *Vetores da Malária: Prevenção e controle ...*, 1990.

2) UFBA, Universidade Federal da Bahia. *Bibliografia Bahiana dos movimentos populares ...*, 1982

c.) quando o autor do livro for entidade coletiva, assinale: País./nome da entidade (por extenso)./nome do setor, seção, diretoria ou região (por extenso)//título... (ver exemplo do livro, acima).

Exemplo:

Inglaterra. Sindicato dos Mineiros. Setor de Saúde Ocupacional. *Os mineiros na terceira idade: Causas de morbidade e mortalidade...*, 1995.

d.) quando o autor do livro for entidade coletiva que contém no título o nome do País ou derivado, assinale: Sigla, Nome da entidade (por extenso)./cidade*./Título ... (ver exemplo do livro acima). Exemplo: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. *Censo populacional do Brasil: Dados demográficos. Região nordeste. ...*, 1992.

(*) mesmo que o local do órgão seja igual ao da editora, assinalar o nome da cidade duas vezes.

e.) quando o livro foi escrito por vários autores, os quais não podem ser identificados: inicie a citação pelo título da obra (nesse caso, não coloque em itálico). Exemplo:

Título da obra: subtítulo./número da edição*/editora**: local da publicação** */se houver: volume, série,/número de páginas(p.)/data da publicação.

Enciclopédia Britânica. História das epidemias na idade média. 16. ed., Libs-Libs: Rio de Janeiro, 8 vol., p. 1 1-22, 1989.

f.) sendo o autor do livro: anônimo. Comece a referência pelo título da obra, neste caso em *itálico*.

14) Registro de capítulo de livro

Sobrenome(s) e nome(s) do(s) autor (es)//Título do capítulo: Sub-título, se houver//In:/Sobrenome nome/(ed.)*//Título da obra: subtítulo./número da edição*/editora**: /local da publicação***/se houver volume, série,/número de páginas(p.)/ano da publicação.(ed.) - abreviatura de editores; incorreto: (eds.). **Exemplo:**

Maciel S, Santos-Neto F. Diarréia: diarréia dos viajantes. In: Jofre PS, Espírito Santo J, Nascimento-e-Silva J (ed.), *Clinica das doenças infecciosas doenças: bacterianas e virais*. 1. ed., Blue: Recife, Série Verde, 11-22p., 1992.

a.) quando o capítulo não tem autoria definida, o título do capítulo aparece no final, após as páginas. Exemplo:

Jofre PS, Espírito Santo J, Nascimento-e-Silva J. *Clinica das doenças infecciosas: doenças bacterianas e virais*. 1. ed., Blue: Recife, Série verde, 11-22p., Diarréia: diarréia dos viajantes, 1992.

b.) capítulo sem título ou autoria: após o título do livro coloque uma barra(/), seguida de dois espaços. Exemplo:

Jofre PS, Espírito Santo J, Nascimento-e-Silva J. *Clinica das doenças infecciosas: doenças bacterianas e virais*. / 1. ed., Blue: Recife, Série verde, 11-22p.,1992.

c). quando o livro tem editor, organizador ou coordenador, mas NÃO é citado o autor de nenhum capítulo, assinale: após os editores assinale (ed.);

Exemplo:

Jofre PS, Espírito Santo J, Nascimento-e-Silva J (ed.). *Clínica das doenças infecciosas: doenças bacterianas e virais*. 1. ed., Blue: Recife, Série verde, 11-22p., 1992.

15) Registro de artigo de revista

Sobrenome nome.// título do artigo// *título da revista*,*/ local (caso se aplique, para diferenciar de outro periódico) // volume (número**): /páginas./ano.

(* *em itálico*); o nome do periódico pode ser abreviado, de acordo com o catálogo próprio ou verifique no artigo (não abrevie por conta própria, porque muitos periódicos têm siglas semelhantes). No entanto, muitos periódicos exigem a citação do nome da revista ou periódico por extenso e, quando da publicação, você poderá ter dificuldades em recuperar o nome completo, se usou a forma abreviada. **O CPgMS EXIGE O NOME DO PERÍODO POR EXTENSO;**

(**) o número pode ser dispensado, no entanto, se optou pelo uso devem utilizá-lo em todas as citações.

Exemplo:

Viana H, Azevêdo T, Salgado MEF, Silva O, Nascimento J, Dias J, Gomes Sobrinho O. A esquistossomose mansônica em brancos e negros. *Revista de Saúde pública*, São Paulo 39: 34-8,1991.

OBSERVE, como no registro de livros e dos seguintes, que na separação entre os nomes dos Autores não tem (;) somente (,). O nome de cada autor é separado somente por espaço. Exemplo: Sobrenome/Inicial prenome Inicial dos demais nomes, sem pontos (Salgado MEF)

16) Registro de Tese e Dissertação

Sobrenome nome. //Título da tese ou dissertação//Dissertação (mestrado), Tese (doutorado, Livre docência, Titular, etc. // Instituição/, local./número de páginas (p.)/ano.

Exemplo:

Prata GF. O cromossomo Y ..., em São Paulo. Tese de Titular. Universidade Estadual de São Paulo, Botucatu, 186p., 1976.

17) Registro de Resumo publicado em Anais de Congresso, Jornadas, etc.

Sobrenome nome.//Título do trabalho.//In: Evento científico.// Instituição,ou Entidade (quando se aplicar),/Local (cidade, onde ocorreu o evento,/número de páginas(p.)/ano.

Exemplo:

Garcia M, Sabrosa TG, Oliveira Neto N. A solução do Brasil: planejamento familiar. In: Anais do XXIV Congresso de Demografia. São Paulo, 33-4p., 1994.

18) Registro de leis, decretos, resoluções, e afins

País ou Estado./Título (sublinhado).//Diário oficial,/número,/página*,/capítulo*,/parágrafo*,/artigo*,/ano

(* caso necessário)

19) Registro de trabalho mimeografado ou datilografado

Sobrenome nome.//Título,/local,/Instituição,/número de páginas,/ ano.//[datilografado ou mimeografado].

Exemplo:

Freitas O. Planorbídeos do Brasil Central, Goiânia EMBRAPA, 20p.,1981.

(Mimeografado).

20) Trabalho no prelo (v. também item 7, das Normas Gerais neste capítulo)

Sobrenome nome.//título do artigo.//*Título da revista* *,/local (caso se aplique, para diferenciar de outro periódico)://[no prelo] ou [*in press*].

Exemplo:

Viana H, Azevedo T, Salgado MEF, Silva O, Nascimento J, Dias J, Gomes Sobrinho O. A esquistossomose mansônica em brancos e negros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: [no prelo].

Observação:

- a. somente se aplica para os trabalhos aceitos para publicação;
- b. no exemplo acima, quando citado no texto, deve ser referido como: Viana et al., dados não-publicados.

21) Trabalho extraído de endereço eletrônico

(entradas conforme o tipo de documento). /Disponível em: <endereço eletrônico >. Acesso em:/data (dia, mês, ano). **Exemplo:**

Birds from Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 22 de outubro de 2000.

22) Consultar as Normas da ABNT (<http://www.abnt.org.br>), para citar jornais populares, revistas leigas, entrevistas, entre outros documentos, mas adaptando-as conforme as determinações do CPgMS.

ABNT. Informação e Documentação. Referências. Elaboração. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 22p., Agosto de 2000 (endereço eletrônico: <http://www.abnt.org.br>);

(2) International Committee of Medical Journal Editors. Uniform Requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *New England Journal of the Medicine* 336: 309-315, 1997. Tradução no Informe Epidemiológico do SUS 8: 5-16, 1999.

VIII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO INTERNATO

AVALIAÇÃO DO ALUNO - BASES TEÓRICAS

A avaliação deve servir para:

- Estimular o aluno a estudar;
- Indicar ao mesmo que correções realizar e em quais deficiências atuar;
- Averiguar se os objetivos propostos foram atingidos;
- Servir como instrumento seletivo imparcial;
- Diagnosticar possíveis distorções, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades de aprendizagem;
- Verificar se de fato os objetivos pretendido no internato foram efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades proposta (erros e acertos) –avaliação formativa;
- Apreciação do aluno para determinar o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem na intenção de classifica-lo após cada estágio realizado;
- Verificação da qualidade dos conceitos, critérios, opiniões, praticas e idéias durante os estágios.

II. Instrumentos de avaliação parte teórica

PROVA DISCURSIVA

Trata-se de instrumento de fácil aplicação, minimiza a possibilidade de acerto por palpite, avalia a capacidade lógica, de síntese e de expressão do aluno. Como desvantagens principais apresenta correção demorada, dificuldades de leitura, subjetividade na correção e mesmo de viés por preferências pessoais do professor.

As provas devem ser realizadas e corrigidas por mais de um professor, preferencialmente diferente do que formulou as questões. As correções devem ser feitas por questões, corrigindo-se a mesma questão em todas as provas. Na medida do possível a correção deve ser “cega”, com identificação das provas por número e não por nome do aluno. As questões devem ser restritivas dando margem a respostas curtas e diretas.

PROVA ORAL

Vê com maior abrangência e facilidade todos os assuntos, permite ao aluno explicar melhor seus conceitos, avalia habilidade de comunicação oral do aluno. Desvantagem: Alto grau de subjetividade, com o agravante de não deixar evidências.

PROVA OBJETIVA

Existem diferentes modalidades tais como lacuna, falso-verdadeiro, comparação/relação e múltipla escolha. A principal vantagem é a facilidade e objetividade na correção. Por outro lado, sua elaboração é mais trabalhosa e há margem para um fator sorte ou palpite.

SIMULAÇÃO DE CASO CLÍNICO

Preparação de caso real, apresentado de forma seqüenciada (anamnese, exame físico, exames complementares) afim de acompanhar o raciocínio clínico do aluno na construção de suspeitas diagnósticas, solicitação de exames, diagnóstico diferencial e definitivo e conduta terapêutica. Este instrumento é capaz de avaliar conhecimentos de fisiopatologia, etiopatogenia, clínica e terapêutica, além de avaliar a capacidade de integração destes conhecimentos pelo aluno. Além disso, é de difícil elaboração porque deve prever todas as implicações e possíveis caminhos a serem indicados pelo aluno.

III. Instrumentos de avaliação da parte prática

PROVA PRÁTICA

Além de avaliar conhecimentos avalia habilidades e atitudes. Por outro lado requer ambiente específico (enfermaria, ambulatório) e novamente apresenta grau elevado de subjetividade, aqui agravado pela dificuldade de uniformizar os casos em turmas grandes (diferentes pacientes com diferentes níveis de complexidade, graus de cooperação com o examinador e interação aluno-paciente, etc).

DIÁRIO DE CLASSE e “CHECK-LIST”

Registro diário de todas as atividades realizadas, preenchimento de “check-list” de atitudes e habilidades previamente determinado e descrição das reações do aluno e de acontecimento críticos envolvendo o mesmo. A vantagem principal é se constituir em avaliação diária, permitindo portanto uma visão mais completa do desempenho do aluno. Suas maiores desvantagens são o grau de subjetividade (combatido em parte pelo “check-list”) e a necessidade de ser diária (mais trabalhosa).

AVALIAÇÃO DO ALUNO - PROPOSTAS

Levando em conta o exposto, propomos:

1. A avaliação deve ser múltipla.

Avaliação limitada a apenas uma prova no final do curso é injusta com o aluno, que pode ser avaliado em um momento de fragilidade, e contraproducente na sua função didática, uma vez que ao final não há mais tempo para correções.

2. A nota final do aluno deve ser dada como uma média entre a nota da parte teórica e a nota da parte prática.

3. Devemos utilizar instrumentos diversos de avaliação.

Afim de aproveitar melhor as vantagens de cada um devemos utilizar instrumentos diferentes para avaliar o aluno tais como:

- a) Aplicação- habilidade para aplicar corretamente a informação recebida;
- b) Análise e síntese do aprendizado em cada módulo do internato;
- c) Avaliar a habilidade para julgar a importância ou valor da informação recebida; e
- d) Conhecimento e compreensão do aprendizado dos casos clínicos, principais.

Para a nota da parte teórica achamos oportuno dividir o curso em 3 períodos de tempo ao fim dos quais se procederá a um teste diferente: (1) Prova objetiva para avaliação inicial, (2) Prova discursiva e finalmente (3) Prova oral ao final do curso.

A fim de minimizar as falhas de alguns instrumentos propomos:

- a) Para a prova discursiva – As questões devem ser formuladas de forma a induzirem respostas rápidas e objetivas. Questões devem ser formuladas pelo professor que ministrou a aula, porém corrigidas por outro professor, afim de avaliar o grau de dificuldade e objetividade das questões. O mesmo professor avalia a mesma questão de todos os alunos (e não um grupo de provas), idealmente de forma cega;
- b) Prova oral – As questões devem ser as mesmas para todos os alunos. Os professores devem uniformizar, através de uma reunião de consenso, as respostas mínimas esperadas para cada questão.

Para a nota da parte prática propomos que ela seja uma média entre a nota do professor da turma, baseada no diário de classe e no “check-list”, e a nota de uma avaliação prática, a ser realizada por professor diferente daquele que acompanhou a turma.

Uma proposta de “check-list” geral encontra-se abaixo, entretanto podem ser acrescentados elementos próprios de cada módulo.

“CHECK-LIST”

- | |
|---|
| ☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom) |
| ☹ Desempenho neutro (regular, médio) |
| ☹☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo) |

<u>Característica</u>	<u>Conceito</u>		
Assiduidade	☺	☹	☹
Pontualidade	☺	☹	☹
Entusiasmo / Motivação	☺	☹	☹
Domínio do conteúdo	☺	☹	☹
Capacidade de compreensão dos conceitos	☺	☹	☹
Capacidade de integralização dos conceitos	☺	☹	☹
Capacidade de auto aprendizado	☺	☹	☹
Aceitação de críticas e sugestões	☺	☹	☹
Qualidade da relação com colegas, professor e pacientes	☺	☹	☹
Desempenho geral do aluno	☺	☹	☹

Para fins de nota o aluno contara um ponto para cada um dos critérios em que a avaliação for positiva (ótimo ou bom)

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

A avaliação deve servir para:

- Estimular o professor a estudar e preparar suas aulas;
- Indicar ao mesmo que correções realizar e em quais deficiências atuar;
- Averiguar se os objetivos propostos foram atingidos;

A avaliação se dará por meio de “check-list” seguida de espaço livre para escrita. A avaliação pode ou não ser identificada (a critério do aluno) e deve ser preenchida ao final do curso e encaminhada ao professor após estabelecida a nota dos alunos.

“CHECK-LIST”

☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
☹ Desempenho neutro (regular, médio)
☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

<u>Característica</u>	<u>Conceito</u>		
Assiduidade	☺	☹	☹
Pontualidade	☺	☹	☹
Entusiasmo / Motivação	☺	☹	☹
Domínio do conteúdo (conhecimento)	☺	☹	☹
Capacidade de transmissão dos conceitos (didática)	☺	☹	☹
Acessibilidade a consultas e esclarecimentos	☺	☹	☹
Incentivo a atividades extracurriculares (extensão/pesquisa)	☺	☹	☹
Aceitação de sugestões da turma sobre melhorias	☺	☹	☹
Isenção e imparcialidade no trato com todos	☺	☹	☹
Qualidade da relação aluno-professor	☺	☹	☹
Qualidade da relação médico-paciente (se aplicável)	☺	☹	☹
Contribuição a sua formação humanística e ética	☺	☹	☹
Desempenho geral do professor	☺	☹	☹

A avaliação do professor será baseada no percentual de critérios em que tiver avaliação positiva (ótimo ou bom).

Esta avaliação será resultado do media das avaliações dos alunos e devera servir de base para a implantação de melhorias e seguimento , no tempo, das avaliações do professor a cada ano.

AVALIAÇÃO DO MÓDULO

A avaliação deve servir para:

- Indicar a necessidade de correções
- Averiguar se os objetivos propostos foram atingidos
- Acompanhar, no tempo, a evolução das melhorias do curso

A avaliação se dará por meio de check-list seguida de espaço livre para escrita. A avaliação pode ou não ser identificada (a critério do aluno) e deve.

Trata-se de 2 tipos de avaliação. Uma geral, em relação a disciplina como um todo que devera ser preenchida ao final do curso e encaminhada a chefia da disciplina após estabelecida a nota dos alunos.

O outro tipo é a avaliação de cada aula teórica dadas, que deve ser preenchida ao final da aula sendo também enviada ao final do curso.

“CHECK-LIST” DE AVALIAÇÃO DO CURSO/DISCIPLINA

- ☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
- ☹ Desempenho neutro (regular, médio)
- ☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

Característica

Apresentação do curso e justificativa do programa
 Apresentação prévia dos critérios de avaliação
 Adequação dos recursos físicos para aulas teóricas
 Adequação dos recursos físicos para aulas práticas
 Adequação do número de alunos por turma prática
 Cumprimento do programa
 Conceito geral sobre a disciplina/curso

Conceito

☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹

Como no caso dos professores, a avaliação do modulo será baseada no percentual de critérios em que tiverem avaliação positiva (ótimo ou bom)

Esta avaliação será resultado do media das avaliações dos alunos e devera servir de base para a implantação de melhorias e seguimento , no tempo, das avaliações do modulo a cada ano.

“CHECK-LIST” DE AVALIAÇÃO DA AULA

- ☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
- ☹ Desempenho neutro (regular, médio)
- ☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

Data:

Aula:

Professor:

Característica

Pontualidade
 Domínio do conteúdo (conhecimento)
 Capacidade de transmissão dos conceitos (didática)
 Recursos didáticos
 Resposta a dúvidas e questionamentos
 Conceito geral sobre a aula

Conceito

☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹
 ☺ ☹ ☹

TIPOS DE AVALIACAO

1) Testes Objetivos

- 2) Testes Subjetivos
- 3) Seminários, Debates, Conferencias
- 4) Diagnostico (do local ou situação)
- 5) Atividades Praticas
- 6) Elaboração de artigos e resenhas

Considerações Finais

E oportuno salientar que, uma possível visão voltada aos aspectos qualitativos e orientadores da avaliação, deveria iniciar, desde o primeiro ano no ensino superior, proporcionando desde cedo, aos alunos, a necessária oportunidade de adaptação ao método. Avaliações de qualidade, oportunas e orientadoras são auxiliares legítimas de instrução do conhecimento em aspecto amplo, não apenas dos conteúdos propriamente ditos, como também de posturas e atitudes – ou, numa expressão, como sintetizou Brookfield (1990), “helpful evaluations”. Mais ainda: são necessárias avaliações capazes de proporcionar melhorias naquilo que se pretende ensinar, ao ponto, de se poder concluir, quase que unanimemente, “sem duvida, uma das mais importantes funções da avaliação e fornecer subsídios para o aperfeiçoamento do ensino.

IX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE MÓDULO, DOCENTE E DISCENTE

AVALIAÇÃO DO ALUNO - BASES TEÓRICAS

A avaliação deve servir para:

- Estimular o aluno a estudar
- Indicar ao mesmo que correções realizar e em quais deficiências atuar
- Averiguar se os objetivos propostos foram atingidos
- Servir como instrumento seletivo imparcial

IV. Instrumentos de avaliação parte teórica

PROVA DISCURSIVA

Trata-se de instrumento de fácil aplicação, minimiza a possibilidade de acerto por palpite, avalia a capacidade lógica, de síntese e de expressão do aluno. Como desvantagens principais apresenta correção demorada, dificuldades de leitura, subjetividade na correção e mesmo de viés por preferências pessoais do professor.

PROVA ORAL

Vê com maior abrangência e facilidade todos os assuntos, permite ao aluno explicar melhor seus conceitos, avalia habilidade de comunicação oral do aluno. Desvantagem: Alto grau de subjetividade, com o agravante de não deixar evidências.

As provas devem ser realizadas e corrigidas por mais de um professor, preferencialmente diferente do que formulou as questões. As correções devem ser feitas por questões, corrigindo-se a mesma questão em todas as provas. Na medida do possível a correção deve ser “cega”, com identificação das provas por número e não por nome do aluno. As questões devem ser restritivas dando margem a respostas curtas e diretas.

PROVA OBJETIVA

Existem diferentes modalidades tais como lacuna, falso/verdadeiro, comparação/relação e múltipla escolha. A principal vantagem é a facilidade e objetividade na correção. Por outro lado sua elaboração é mais trabalhosa e há margem para um fator sorte ou palpite.

SIMULAÇÃO DE CASO CLÍNICO

Preparação de caso real, apresentado de forma sequenciada (anamnese, exame físico, exames complementares) afim de acompanhar o raciocínio clínico do aluno na construção de suspeitas diagnósticas, solicitação de exames, diagnóstico diferencial e definitivo e conduta terapêutica. Este instrumento é capaz de avaliar conhecimentos de fisiopatologia, etiopatogenia, clínica e terapêutica, além de avaliar a capacidade de integração destes conhecimentos pelo aluno. É de difícil elaboração porque deve prever todas as implicações e possíveis caminhos a serem indicados pelo aluno.

V. Instrumentos de avaliação da parte prática

PROVA PRÁTICA

Além de avaliar conhecimentos avalia habilidades e atitudes. Por outro lado requer ambiente específico (enfermaria, ambulatório) e novamente apresenta grau elevado de subjetividade, aqui agravado pela dificuldade de uniformizar os casos em turmas grandes (diferentes pacientes com diferentes níveis de complexidade, graus de cooperação com o examinador e interação aluno-paciente etc)

DIÁRIO DE CLASSE e CHECK-LIST

Registro diário de todas as atividades realizadas, preenchimento de check-list de atitudes e habilidades previamente determinado e descrição das reações do aluno e de acontecimento críticos envolvendo o mesmo. A vantagem principal é se constituir em avaliação diária, permitindo portanto uma visão mais completa do desempenho do aluno. Suas maiores desvantagens são o grau de subjetividade (combatido em parte pelo check-list) e a necessidade de ser diária (mais trabalhosa).

AValiação DO ALUNO - PROPOSTAS

Levando em conta o exposto, propomos:

1. A avaliação deve ser múltipla.

Avaliação limitada a apenas uma prova no final do curso é injusta com o aluno, que pode ser avaliado em um momento de fragilidade, e contraproducente na sua função didática, uma vez que ao final não há mais tempo para correções.

2. A nota final do aluno deve ser dada como uma média entre a nota da parte teórica e a nota da parte prática

3. Devemos utilizar instrumentos diversos de avaliação.

Afim de aproveitar melhor as vantagens de cada um devemos utilizar instrumentos diferentes para avaliar o aluno.

Para a nota da parte teórica achamos oportuno dividir o curso em 3 períodos de tempo ao fim dos quais se procederá a um teste diferente: (1) Prova objetiva para avaliação inicial, (2) Prova discursiva e finalmente (3) Prova oral ao final do curso.

A fim de minimizar as falhas de alguns instrumentos propomos:

Para a prova discursiva – As questões devem ser formuladas de forma a induzirem respostas rápidas e objetivas. Questões devem ser formuladas pelo professor que ministrou a aula, porém corrigidas por outro professor, afim de avaliar o grau de dificuldade e objetividade das questões. O mesmo professor avalia a mesma questão de todos os alunos (e não um grupo de provas), idealmente de forma cega.

Prova oral – As questões devem ser as mesmas para todos os alunos. Os professores devem uniformizar, através de uma reunião de consenso, as respostas mínimas esperadas para cada questão.

Para a nota da parte prática propomos que ela seja uma média entre a nota do professor da turma, baseada no diário de classe e no check-list, e a nota de uma avaliação prática, a ser realizada por professor diferente daquele que acompanhou a turma.

Uma proposta de check-list geral encontra-se abaixo, entretanto podem ser acrescentados elementos próprios de cada modulo.

CHECK-LIST

- ☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
- ☹ Desempenho neutro (regular, médio)
- ☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

Característica

Conceito

Assiduidade	☺	☹	☹
Pontualidade	☺	☹	☹
Entusiasmo / Motivação	☺	☹	☹
Domínio do conteúdo	☺	☹	☹
Capacidade de compreensão dos conceitos	☺	☹	☹
Capacidade de integralização dos conceitos	☺	☹	☹
Capacidade de auto aprendizado	☺	☹	☹
Aceitação de críticas e sugestões	☺	☹	☹
Qualidade da relação com colegas, professor e pacientes	☺	☹	☹
Desempenho geral do aluno	☺	☹	☹

Para fins de nota o aluno contara um ponto para cada um dos critérios em que a avaliação for positiva (ótimo ou bom)

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

A avaliação deve servir para:

- Estimular o professor a estudar e preparar suas aulas
- Indicar ao mesmo que correções realizar e em quais deficiências atuar
- Averiguar se os objetivos propostos foram atingidos

A avaliação se dará por meio de check-list seguida de espaço livre para escrita. A avaliação pode ou não ser identificada (a critério do aluno) e deve ser preenchida ao final do curso e encaminhada ao professor após estabelecida a nota dos alunos.

CHECK-LIST

☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
☹ Desempenho neutro (regular, médio)
☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

Característica

Conceito

Assiduidade	☺	☹	☹
Pontualidade	☺	☹	☹
Entusiasmo / Motivação	☺	☹	☹
Domínio do conteúdo (conhecimento)	☺	☹	☹
Capacidade de transmissão dos conceitos (didática)	☺	☹	☹
Acessibilidade a consultas e esclarecimentos	☺	☹	☹
Incentivo a atividades extracurriculares (extensão/pesquisa)	☺	☹	☹
Aceitação de sugestões da turma sobre melhorias	☺	☹	☹
Isenção e imparcialidade no trato com todos	☺	☹	☹
Qualidade da relação médico-paciente (se aplicável)	☺	☹	☹
Contribuição a sua formação humanística e ética	☺	☹	☹
Desempenho geral do professor	☺	☹	☹

A avaliação do professor será baseada no percentual de critérios em que tiver avaliação positiva (ótimo ou bom)

Esta avaliação será resultado do media das avaliações dos alunos e devera servir de base para a implantação de melhorias e seguimento , no tempo, das avaliações do professor a cada ano.

AVALIAÇÃO DO MODULO

A avaliação deve servir para:

- Indicar a necessidade de correções
- Averiguar se os objetivos propostos foram atingidos
- Acompanhar, no tempo, a evolução das melhorias do curso

A avaliação se dará por meio de check-list seguida de espaço livre para escrita. A avaliação pode ou não ser identificada (a critério do aluno) e deve.

Trata-se de 2 tipos de avaliação. Uma geral, em relação a disciplina como um todo que devera ser preenchida ao final do curso e encaminhada a chefia da disciplina após estabelecida a nota dos alunos.

O outro tipo é a avaliação de cada aula teórica dadas, que deve ser preenchida ao final da aula sendo também enviada ao final do curso.

CHECK-LIST DE AVALIAÇÃO DO CURSO/DISCIPLINA

☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
☹ Desempenho neutro (regular, médio)
☹☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

Característica

Conceito

Apresentação do curso e justificativa do programa	☺	☹	☹☹
Apresentação prévia dos critérios de avaliação	☺	☹	☹☹
Adequação dos recursos físicos para aulas teóricas	☺	☹	☹☹
Adequação dos recursos físicos para aulas práticas	☺	☹	☹☹
Adequação do número de alunos por turma prática	☺	☹	☹☹
Cumprimento do programa	☺	☹	☹☹
Conceito geral sobre a disciplina/curso	☺	☹	☹☹

Como no caso dos professores, a avaliação do modulo será baseada no percentual de critérios em que tiverem avaliação positiva (ótimo ou bom)

Esta avaliação será resultado do media das avaliações dos alunos e devera servir de base para a implantação de melhorias e seguimento , no tempo, das avaliações do modulo a cada ano.

CHECK-LIST DE AVALIAÇÃO DA AULA

☺ Desempenho positivo (ótimo ou bom)
☹ Desempenho neutro (regular, médio)
☹☹ Desempenho negativo (fraco, ruim ou péssimo)

Data:

Aula:

Professor:

Característica

Conceito

Pontualidade	☺	☹	☹☹
Domínio do conteúdo (conhecimento)	☺	☹	☹☹
Capacidade de transmissão dos conceitos (didática)	☺	☹	☹☹
Recursos didáticos	☺	☹	☹☹
Resposta a dúvidas e questionamentos	☺	☹	☹☹
Conceito geral sobre a aula	☺	☹	☹☹